

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

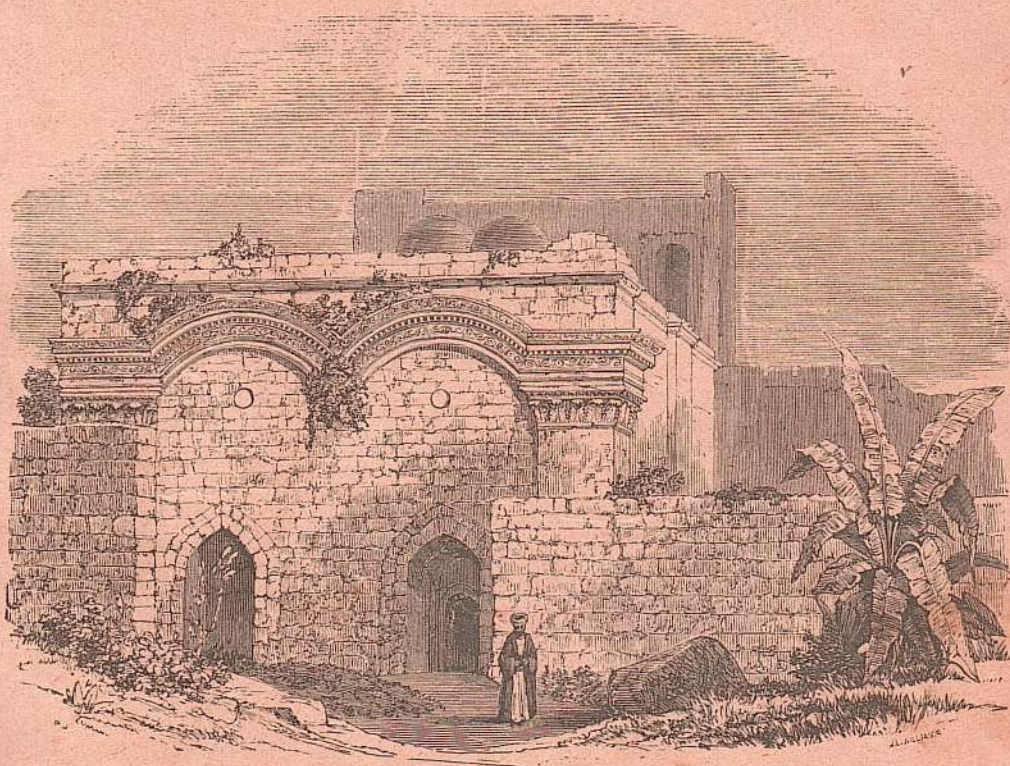
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas



1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO



LIVRO DOS PSALMOS

OU

PSALTERIO

PSALMO I

Psalmos doutrinal. Os justos são ditosos; e os maus são infelizes.

1 Bemaventurado o varão, que não se deixou ir após o conselho dos ímpios, e que não se deteve no caminho dos peccadores, e que não se sentou na cadeira da pestilencia.

2 Mas a sua vontade está posta na lei do Senhor, e na sua lei meditará de dia e de noite.

3 E será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que a seu tempo dará o seu fructo; e cuja folha não cairá; e todas as coisas, que elle fizer, serão prosperas.

4 Não assim os ímpios, não assim; senão como o pó, que o vento espalha de cima da face da terra.

1 Beatus vir qui non abiit in consilio impiorum, et in via peccatorum non stetit, et in cathedra pestilentiae non sedit;

2 Sed in lege Domini voluntas ejus, et in lege ejus meditabitur die ac nocte.

3 Et erit tanquam lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo; et folium ejus non defluet; et omnia quaecumque faciet prosperabuntur.

4 Non sic impii, non sic; sed tanquam pulvis quem projicit ventus a facie terre.

5 Porisso os impios não resurgirão no juízo, nem os peccadores na congregação dos justos;

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, e o caminho dos impios perecerá.

PSALMO II

Psalmos propheticos em que se descreve o estabelecimento do reino de Jesus Christo contra todos os esforços dos homens. A Christo, rei de todas as nações hão de obedecer todos os que desejam a salvação.

1 Por que razão se embraveceram as nações, e os povos meditaram coisas vãs?

2 Os reis da terra se sublevaram, e os principes se colligaram contra o Senhor e contra o seu Christo.

3 Rompamos os seus laços, e sacudamos de nós o seu jugo.

4 Aquelle que habita no ceu zombará d'elles, e o Senhor os escarnecerá.

5 Elle lhes fallará então na sua ira, e os encherá de turbação no seu furor.

6 Eu porém fui por elle constituido rei sobre Sião seu monte sancto; para promulgar o seu decreto.

7 O Senhor disse para mim: Tu és meu filho, eu te gerei hoje.

8 Pede-me, e eu te darei as nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra.

9 Tu os governarás com uma vara de ferro, e quebral-os has como um vaso do oleiro.

10 E agora, ó reis, entendei: instrui-vos, os que julgaes a terra.

11 Servi ao Senhor em temor, e alegrae-vos n'el-le com tremor.

12 Tomae o ensino, para que não succeda que se ire o Senhor, e perecaes do caminho da justiça.

13 Quando d'aqui a pouco se incendiar a sua ira, bemaventurados todos os que confiam n'elle.

5 Ideo non resurgent impii in iudicio, neque peccatores in concilio iustorum.

6 Quoniam novit Dominus viam iustorum; et iter impiorum peribit.

1 Quare fremuerunt gentes, et populi meditati sunt inania?

2 Astiterunt reges terrae, et principes convenerunt in unum adversus Dominum, et adversus Christum ejus.

3 Dirumpamus vincula eorum, et projiciamus a nobis jugum ipsorum.

4 Qui habitat in caelis iridebit eos, et Dominus subsannabit eos.

5 Tunc loquetur ad eos in ira sua, et in furore suo conturbabit eos.

6 Ego autem constitutus sum rex ab eo super Sion, montem sanctum ejus, praedicans praeceptum ejus.

7 Dominus dixit ad me: Filius meus es tu; ego hodie genui te.

8 Postula a me, et dabo tibi gentes hereditatem tuam, et possessionem tuam terminos terrae.

9 Reges eos in virga ferrea, et tanquam vas figuli confringes eos.

10 Et nunc, reges intelligite; erudimini, qui judicatis terram.

11 Servite Domino in timore, et exultate ei cum tremore.

12 Apprehendite disciplinam, ne quando irascatur Dominus, et pereatis de via justa.

13 Cum exarserit in brevi ira ejus, beati omnes qui confidunt in eo.

PSALMO III

David n'este psalmo se volta a Deus, e se fortifica n'el-le contra todos os insultos dos seus inimigos; seguro com as experiencias passadas, implora o seu auxilio, e lhe pede que novamente o defenda.

1 Psalmo de David, quando fugia de deante da face de Absalão seu filho. (11. dos Reis XV, 14.)

2 Senhor porque são em tão grande numero os que me perseguem? muitos se levantam contra mim.

3 Muitos dizem á minha alma: Não ha salvação para elle em seu Deus.

4 Porém tu, Senhor, és o meu protector, a minha gloria, e o que exaltas a minha cabeça.

5 Com a minha voz clamei ao Senhor, e me ouviu desde o seu sancto monte.

6 Eu dormi, e estive sepultado no somno, e levantei-me, porque o Senhor me amparou.

7 Não temerei aquelles milhares de povo que me cercam, levanta-te, Senhor, salva-me, Deus meu.

8 Porque tu tens ferido a todos os que me perseguem sem causa; quebraste os dentes dos peccadores.

9 Do Senhor é a salvação; e sobre o teu povo a tua benção.

PSALMO IV

David perseguido dos seus inimigos põe a sua causa nas mãos de Deus; e os exhorta a que voltem sobre si, e se reconheçam, protestando que só no Senhor tem posta toda a sua confiança e gloria.

1 Para o fim entre os canticos, psalmo de David.

2 Quando eu invocava me ouviu o Deus da minha justiça; na angustia me alargaste.

Tem compaixão de mim, e ouve a minha oração.

3 Filhos dos homens, até quando sereis de pesado coração? porque amaes a vaidade, e buscaes a mentira?

1 Psalmus David, cum fugeret a facie Absalom, filii sui.

2 Domine quid multiplicati sunt qui tribulant me? multi insurgunt adversum me.

3 Multi dicunt animae meae: Non est salus ipsi in Deo ejus.

4 Tu autem, Domine, susceptor meus es, gloria mea, et exaltans caput meum.

5 Voce mea ad Dominum clamavi; et exaudivit me de monte sancto suo.

6 Ego dormivi, et soporatus sum; et exsurrexi, quia Dominus suscepit me.

7 Non timebo millia populi circumdantis me; exsurge, Domine; salvum me fac, Deus meus.

8 Quoniam tu percussisti omnes adversantes mihi sine causa; dentes peccatorum contrivisti.

9 Domini est salus; et super populum tuum benedictio tua.

1 In finem in carminibus, Psalmus David.

2 Cum invocarem exaudivit me Deus justitiae meae; in tribulatione dilatasti mihi.

Miserere mei, et exaudi orationem meam.

3 Filii hominum, usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, et queritis mendacium?



David e seus heroes regosijam-se, victoriosos sobre seus inimigos.

4 Sabei pois que o Senhor tem feito maravilhoso ao seu sancto; o Senhor me ouvirá quando eu clamar a elle.

5 Irae-vos, e não queiraes peccar; do que dizeis

7 Gravado está, Senhor, sobre nós o lume do teu rosto; dèste alegria no meu coração.

8 Pelo producto do seu trigo, vinho e azeite se multiplicaram.



David offerece preces e louvores a Deus.

nos vossos corações, compungi-vos nos vossos leitos.

6 Sacrificae sacrificio de justiça, e esperae no Senhor; muitos dizem: Quem nos patenteará os bens?

4 Et scitote quoniam mirificavit Dominus sanctum suum; Dominus exaudiet me cum clamavero ad eum.

5 Irascimini, et nolite peccare; quæ dicitis in cordibus vestris, in cubilibus vestris compungimini.

6 Sacrificate sacrificium justitiæ, et sperate in Domino. Multi dicunt: Quis ostendit nobis bona?

9 Em paz dormirei n'elle mesmo, e repousarei,
10 Porque tu, Senhor, de uma maneira singular me tens firmado na esperança.

7 Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine; dedisti letitiam in corde meo.

8 A fructu frumenti, vini, et olei sui, multiplicati sunt.

9 In pace in idipsum dormiam, et requiescam;

10 Quoniam tu, Domine, singulariter in spe constituisti me.

PSALMO V

Pede David a Deus, que se digne ouvir os seus continuos rogos, e que, pois aborrece a iniquidade, lhe dê asylo na sua graça, e destrua os seus inimigos e perseguidores, para que á vista d'isto se alegre a sua Igreja, e tome materia para louval-o.

1 Para o fim, por aquella, que consegue a herança, Psalmo de David.

2 Senhor, dá ouvidos ás minhas palavras, escuta o meu clamor.

3 Attende á voz da minha supplica, rei meu e Deus meu.

4 Porque a ti orarei; na manhã, Senhor, ouvirás a minha voz.

5 Na manhã me porei na tua presença, e te verei, porque não és tu Deus que queres iniquidade.

6 Não habitará ao pé de ti o maligno, nem os injustos permanecerão deante de teus olhos.

7 Aborreces a todos os que otram a iniquidade; perderás a todos, os que proferem a mentira.

O Senhor abominará o varão sanguinario e doloso;

8 Eu porém confiado na multidão da tua misericordia,

Entrarei na tua casa, e cheio de temor teu te adorarei no teu sancto templo.

9 Senhor, guia-me na tua justiça; dirige deante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.

10 Porque na bocca d'elles não ha verdade; o seu coração é vão.

11 A sua garganta é um sepulchro aberto, com as suas linguas urdiram enganós; tu, Deus, os julga.

Cáiam de seus pensamentos, lança-os segundo a multidão das suas impiedades, porque te irritaram, Senhor.

12 E alegrem-se todos aquelles, que esperam em ti, exultarão eternamente, e tu habitarás n'elles.

E em ti se gloriarão todos os que amam o teu nome.

13 Porque tu abençoarás o justo.

1 In finem pro ea, quæ hereditatem consequitur, Psalmus David.

2 Verba mea auribus percipe, Domine; intellige clamorem meum.

3 Intende voci orationis meæ, rex meus et Deus meus.

4 Quoniam ad te orabo, Domine, mane exaudies vocem meam.

5 Mane astabo tibi, et videbo quoniam non Deus volens iniquitatem tu es.

6 Neque habitabit juxta te malignus, neque permanebunt injusti ante oculos tuos.

7 Odisti omnes qui operantur iniquitatem; perdes omnes qui loquuntur mendacium.

Virum sanguinum et dolosum abominabitur Dominus;

8 Ego autem, in multitudine misericordie tue,

Introibo in domum tuam; adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo.

9 Domine, deduc me in justitia tua; propter inimicos meos dirige in conspectu tuo viam meam.

10 Quoniam non est in ore eorum veritas; cor eorum vanum est.

11 Sepulchrum patens est guttur eorum; linguis suis dolose agebant; judica illos, Deus.

Decidant a cogitationibus suis; secundum multitudinem impietatum eorum expelle eos, quoniam irritaverunt te, Domine.

12 Et letentur omnes qui sperant in te; in æternum exsultabunt, et habitabis in eis.

Et gloriabuntur in te omnes qui diligunt nomen tuum,

13 Quoniam tu benedices justo.

Senhor, de tua boa vontade nos coroaste, como com escudo.

PSALMO VI

David ultrajado por seus inimigos se volta a Deus implorando a sua misericordia; conta com a victoria, confiado na divina protecção.

1 Para o fim entre os canticos, Psalmo de David, para a oitava.

2 Senhor, não me arguas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou enfermo; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão commovidos.

4 E a minha alma se turbou em extremo, mas tu, Senhor, até quando?

5 Volta-te, Senhor, e livra a minha alma; salva-me pela tua misericordia.

6 Porque na morte não ha quem se lembre de ti; e no inferno quem te louvará?

7 Trabalhado me vejo no meu gemido, lavarei todas as noites o meu leito; regarei com minhas lagrimas o meu estrado.

8 O meu olho se turbou á vista do furor; tenho envelhecido no meio de todos os meus inimigos.

9 Apartae-vos de mim todos os que obraes iniquidade; porque o Senhor ouviu a voz do meu pranto.

10 O Senhor ouviu o meu humilde rogo, o Senhor recebeu a minha oração.

11 Sejam confundidos, e em extremo conturbados todos os meus inimigos; convertam-se, e sejam cobertos de ignominia n'um instante.

PSALMO VII

David patenteando ao Senhor as injurias que recebe de seus perseguidores, lhe pede o seu soccorro, e annuncia a sua ruina, com o que se prepara para mostrar o seu agradecimento, e cantar-lhe os devidos louvores.

1 Psalmo de David, que cantou ao Senhor, com motivo das palavras de Cus filho de Jemini. (2.º Reg. XVI.)

Domine, ut scuto bonæ voluntatis tue coronasti nos.

1 In finem in carminibus, Psalmus David, pro octava.

2 Domine, ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripas me.

3 Miserere mei, Domine, quoniam infirmus sum; sana me, Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.

4 Et anima mea turbata est valde; sed tu, Domine, usquequo?

5 Convertere, Domine, et eripe animam meam; salvum me fac propter misericordiam tuam.

6 Quoniam non est in morte qui memor sit tui. In inferno autem quis confitebitur tibi?

7 Laboravi in gemitu meo; lavabo per singulas noctes lectum meum; lacrymis meis stratum meum rigabo.

8 Turbatus est a furore oculus meus; inveteravi inter omnes inimicos meos.

9 Discede a me omnes qui operamini iniquitatem, quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei.

10 Exaudivit Dominus deprecationem meam; Dominus orationem meam suscepit.

11 Erubescant, et conturbentur vehementer omnes inimici mei; convertantur, et erubescant valde velociter.

1 Psalms David, quem cantavit Domino pro verbis Chusi filii Jemini.

2 Senhor, Deus meu, em ti esperei; salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me.

3 Para que como leão não arrebate ultimamente a minha alma, quando não haja quem me livre, nem quem me salve.

4 Senhor Deus meu, se eu fiz isso, se ha iniquidade nas minhas mãos;

5 Se paguei com mal aos que m'o faziam, cáia eu com razão debaixo dos meus inimigos sem esperança.

6 Persiga o inimigo a minha alma, e apodere-se d'ella, e pize juntamente com a terra a minha vida, e reduza a pó a minha gloria.

7 Levanta-te, Senhor, na tua ira, e mostra a tua grandeza no meio dos meus inimigos.

E levanta te, Senhor Deus meu, segundo o preceito que tu ordenaste;

8 E a multidão dos povos se unirá em roda de ti; E por amor d'esta remonta-te ao alto;

9 O Senhor julga os povos.

Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça, e segundo a innocencia que ha em mim.

10 Será consumida a malicia dos peccadores, e encaminharás ao justo, ó Deus, que sondas os corações e as entranhas.

11 Justo é o meu auxilio que vem do Senhor, o qual salva os rectos de coração.

12 Deus juiz justo, forte e paciente; ira-se acaso todos os dias?

13 Se vós vos não converterdes, vibrará a sua espada; armou o seu arco, e o tem prompto.

14 Já pôz n'elle os instrumentos da morte, já preparou as suas setas ardentes.

15 Olha como elle pariu a injustiça; concebeu dôr, e pariu a iniquidade.

16 Fosso abriu, e o cavou; e caiu na cova, que fez.

17 A sua dôr se voltará contra a sua cabeça; e sobre a sua moleira recairá a sua iniquidade.

18 Glorificarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei o nome do Senhor altissimo.

2 Domine Deus meus, in te speravi; salvum me fac ex omnibus persequentibus me, et libera me.

3 Ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui salvum faciat.

4 Domine Deus meus, si feci istud, si est iniquitas in manibus meis,

5 Si reddidi retribuentibus mihi mala, decidad merito ab inimicis meis inanis.

6 Persequatur inimicus animam meam, et comprehendat; et concutet in terra vitam meam, et gloriam meam in pulverem deducat.

7 Exsurge, Domine, in ira tua; et exaltare in finibus inimicorum meorum.

Et exsurge, Domine Deus meus, in precepto quod mandasti;

8 Et synagoga populorum circumdabit te.

Et propter hanc in altum regredere.

9 Dominus judicat populos.

Judica me, Domine, secundum justitiam meam, et secundum innocentiam meam super me.

10 Consumetur nequitia peccatorum; et diriges justum, scrutans corda et renes, Deus.

11 Justum adjutorium meum a Domino, qui salvos facit rectos corde.

12 Deus iudex justus, fortis, et patiens; numquid irascitur per singulos dies?

13 Nisi conversi fueritis, gladium suum vibrabit; arcum suum tetendit, et paravit illum.

14 Et in eo paravit vasa mortis; sagittas suas ardentibus effecit.

15 Ecce parituri iniquitatem; concepit dolorem, et peperit iniquitatem.

PSALMO VIII

David n'este *Psalmo* engrandece a admiravel providencia que Deus usou com o homem, tanto na sua primeira creação, como na sua renovação por meio de Jesus Christo.

1 Para o fim para os lagares, *Psalmo* de David.
2 Senhor, nosso dominador soberano, que admiravel é o teu nome em toda a terra!

Porque a tua magnificencia se elevou sobre os ceus.

3 Tu fizeste sair da bocca dos infantes e dos que mamam um louvor perfeito, por causa de teus inimigos, para destruires ao inimigo e o vingativo.

4 Porque eu hei de vêr os teus ceus, obra dos teus dedos; a lua e as estrellas, que tu estabeleceste.

5 Que é o homem, para tu te lembrares d'elle? ou que é o filho do homem, para tu o visitares?

6 Pouco menor o fizeste que os anjos, de gloria e de honra o coroaste;

7 E tu o pozeste sobre as obras das tuas mãos.

8 Todas as coisas sujeitaste debaixo de seus pés, as ovelhas e as vaccas todas; e além d'estes os outros animaes do campo.

9 As aves do ceu, e os peixes do mar, que discorrem pelas verêdas do mar.

10 Senhor, nosso Dominador soberano, que admiravel é o teu nome em toda a terra!

PSALMO IX

Psalmo eucharistico, em que David se mostra agradecido ao Senhor pelo haver livrado por um modo singular dos seus inimigos, que sem duvida foram os Philistheus, e especialmente Goliath.

1 Para o fim pelos segredos do filho, *Psalmo* de David.

2 Eu te glorificarei, Senhor, com todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

16 Lacum aperuit, et effudit eum; et incidit in foveam quam fecit.

17 Convertetur dolor ejus in caput ejus, et in verticem ipsius iniquitas ejus descendet.

18 Confitebor Domino secundum justitiam ejus; et psallam nomini Domini altissimi.

1 In finem pro torcularibus, *Psalmus* David.

2 Domine, Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra!

Quoniam elevata est magnificentia tua super celos.

3 Ex ore infantium et lactentium perfecisti laudem propter inimicos tuos, ut destruas inimicum et ultorem.

4 Quoniam videbo celos tuos, opera digitorum tuorum, lunam et stellas que tu fundasti.

5 Quid est homo, quod memor es ejus? aut filius hominis, quoniam visitas eum?

6 Minuisti eum paulo minus ab angelis; gloria et honore coronasti eum;

7 Et constituisti eum super opera manuum tuarum.

8 Omnia subjecisti sub pedibus ejus, oves et boves universas, insuper et pecora campi.

9 Volucres celi, et pisces maris, qui perambulant semitas maris.

10 Domine, Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra!

1 In finem pro occultis filii, *Psalmus* David.

2 Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo; narrabo omnia mirabilia tua.

3 Alegrar-me-hei, e regosijar-me-hei em ti; cantarei o teu nome, ó Altíssimo.

4 Porque fizeste pôr em fuga ao meu inimigo; serão debilitados, e perecerão deante de ti.

5 Porque julgaste e defendeste a minha causa, sentaste-te sobre o throno tu que julgas segundo a justiça.

6 Tu reprehendeste as nações, e o impio pereceu; apagaste o nome d'elles para sempre, e por todos os seculos de seculos.

7 As espadas do inimigo perderam a sua força para sempre; e destruiste as suas cidades.

A memoria d'elles pereceu com ruido;

8 E o Senhor permanece eternamente.

Elle preparou o seu throno para exercer o juizo;

9 E elle mesmo julgará toda a terra em equidade; elle julgará os povos em justiça.

10 O Senhor se fez o refugio para o pobre, soccorrendo-o opportunamente na angustia.

11 Em ti pois esperem os que conhecem o teu nome, porque tu, Senhor, não desamparaste aos que te buscam.

12 Cantae ao Senhor, que habita em Sião; annunciae entre as nações os seus conselhos;

13 Porque demandando o sangue d'elles os teve presentes; não se esqueceu do clamor dos pobres.

14 Tem compaixão de mim, Senhor; vê a humilhação a que meus inimigos me reduziram.

15 Tu que me retiras das portas da morte, para que publique todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.

16 Exultarei na tua salvação; cravaram-se as gentes na ruína, que me haviam preparado.

No mesmo laço, que esconderam, ficou preso o pé d'elles.

17 Conhecido será o Senhor que faz justiça; nas obras das suas mãos foi preso o peccador.

18 Sejam precipitados todos os peccadores no inferno, todas as nações que se esquecem de Deus.

19 Porque nem para sempre haverá esquecimento do pobre; nem a paciencia dos pobres será para sempre frustrada.

20 Levanta-te, Senhor, não se fortifique o homem; sejam julgadas as nações em tua presença.

21 Senhor, estabelece sobre elles um legislador, para que as nações conheçam que são homens.

Psalm X, segundo os Hebreus.

1 Porque te apartaste tu, Senhor, para longe; desamparas-nos nas necessidades, na tribulação?

2 Entretanto que o impio se ensoberbece, é abraçado o pobre; elles são apanhados nos pensamentos de que o seu espirito está occupado.

3 Porque o peccador tira louvor nos desejos da sua alma, e o iniquo é abençoado.

4 O peccador irritou ao Senhor; não o buscará segundo a grandeza da sua indignação.

5 Não ha Deus deante d'elle; os seus caminhos são maculados em todos os tempos.

Os teus juizos estão tirados de deante d'elle; elle dominará a todos os seus inimigos.

6 Porque elle disse no seu coração: Não serei abalado de geração em geração, sem mal.

7 A sua bocca está cheia de maledicencia, e de amargura, e de dolo; debaixo da sua lingua está o trabalho e a dôr.

8 Está de assento em emboscada com os ricos, em logares occultos, para matar ao innocente.

9 Os seus olhos estão voltados contra o pobre; arma ciladas em secreto, como o leão na sua cova.

Arma ciladas para arrebatrar ao pobre; para arrebatrar ao pobre attrahindo-o a si.

3 Laetabor et exultabo in te; psallam nomini tuo, Altissime,
4 In convertendo inimicum meum retrorsum; infirmabuntur, et peribunt a facie tua.

5 Quoniam fecisti judicium meum et causam meam; sedisti super thronum, qui judicas justitiam.

6 Increpasti gentes, et periit impius. Nomen eorum delesti in aeternum, et in seculum seculi.

7 Inimici defecerunt framee in finem, et civitates eorum destruxisti.

Periit memoria eorum cum sonitu;

8 Et Dominus in aeternum permanet.

Paravit in judicio thronum suum;

9 Et ipse judicabit orbem terrae in aequitate; judicabit populos in justitia.

10 Et factus est Dominus refugium pauperi; adjutor in opportunitatibus, in tribulatione.

11 Et sperent in te qui noverunt nomen tuum, quoniam non dereliquisti querentes te, Domine.

12 Psallite Domino qui habitat in Sion; annuntiate inter gentes studia ejus;

13 Quoniam requirens sanguinem eorum recordatus est; non est oblitus clamorem pauperum.

14 Miserere mei, Domine; vide humilitatem meam de inimicis meis,

15 Qui exaltas me de portis mortis, ut annuntiem omnes laudationes tuas in portis filiae Sion.

16 Exultabo in salutari tuo. Infixae sunt gentes in interitu quem fecerunt;

In laqueo isto quem absconderunt comprehensus est pes eorum.

17 Cognoscetur Dominus judicia faciens. In operibus manuum suarum comprehensus est peccator.

18 Convertantur peccatores in infernum, omnes gentes quae obliviscuntur Deum.

19 Quoniam non in finem oblivio erit pauperis; patientia pauperum non peribit in finem.

20 Exsurge, Domine; non confortetur homo; judicentur gentes in conspectu tuo.

21 Constitue, Domine, legislatorem super eos, ut sciant gentes quoniam homines sunt.

1 Ut quid, Domine, recessisti longe, despicias in opportunitatibus, in tribulatione?

2 Dum superbit impius, incenditur pauper. Comprehenduntur in consiliis quibus cogitant.

3 Quoniam laudator peccator in desideriis animae suae, et iniquus benedicitur.

4 Exacerbavit Dominum peccator; secundum multitudinem irae suae, non queret.

5 Non est Deus in conspectu ejus; inquinatae sunt viae illius in omni tempore.

Auferuntur judicia tua a facie ejus; omnium inimicorum suorum dominabitur.

6 Dixit enim in corde suo: Non movebor a generatione in generationem, sine malo.

7 Cujus maledictione os plenum est, et amaritudine, et dolo; sub lingua ejus labor et dolor.

8 Sedet in insidiis cum divitibus in occultis, ut in'erficiat innocentem.

9 Oculi ejus in pauperem respiciunt; insidiatur in abscondito, quasi leo in spelunca sua.

Insidiatur ut rapiat pauperem; rapere pauperem dum attrahit eum.

10 Elle o abaterá no seu laço, se inclinará, e se deixará cair, logo que se apoderar dos pobres.

11 Porque elle disse no seu coração: Deus se esqueceu, apartou o seu rosto para não vêr jámais.

12 Levanta-te, Senhor Deus, eleve-se a tua mão; não te esqueças dos pobres.

14 Tu o vês, porque tu consideras o trabalho e a dôr, para os entregares ás tuas mãos.

Para ti se reservou o cuidado do pobre; tu serás o que ajudes o orphão.

15 Quebra o braço do peccador e do maligno; o seu peccado buscar-se-ha, e não se achará.



Emboscada dos ímpios. (Psal. X segundo os Hebreus—v. 8).

13 Porque razão irritou o ímpio a Deus? porque disse no seu coração: Elle não perguntará por isso.

10 In laqueo suo humiliabit eum; inclinabit se, et cadet cum dominatus fuerit pauperum.

11 Dixit enim in corde suo: Oblitus est Deus; avertit faciem suam, ne videat in finem.

12 Exsurge, Domine Deus, exaltetur manus tua; ne obliviscaris pauperum.

13 Propter quid irritavit impius Deum? dixit enim in corde suo: Non requiret.

16 O Senhor reinará eternamente, e por seculos de seculos; vós, ó nações, sereis exterminadas da sua terra.

14 Vides, quoniam tu laborem et dolorem consideras, ut tradas eos in manus tuas.

Tibi derelictus est pauper; orphano tu eris adjutor.

15 Contere brachium peccatoris et maligni; quaeretur peccatum illius, et non invenietur.

16 Dominus regnabit in aeternum, et in seculum seculi; peribitis, gentes, de terra illius.

17 O Senhor ouviu o desejo dos pobres; a tua orelha entendeu a disposição do seu coração.

18 Para julgares a favor do pupillo e do humilde, afim de que o homem não emprehenda mais engrandecer-se sobre a terra.

PSALMO X

David n'este Psalmo, contemplando ao Senhor justo defensor da innocencia, e severo juiz dos que violentamente a perseguem, põe n'elle toda a sua confiança contra o temor que lhe podiam causar os artificios de seus inimigos.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 No Senhor confio; porque dizeis á minha alma: Foge para o monte como passaro?

3 Porque eis-ahi os peccadores estenderam o seu arco, prepararam as suas settas na aljava, para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração recto.

4 Porque destruíram o que tu tinhas acabado; e que fez o justo?

5 O Senhor habita no seu sancto templo, o throno do Senhor é no ceu.

Os seus olhos olham para o pobre; as suas palpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.

6 O Senhor faz perguntas ao justo e ao impio; aquelle porém que ama a iniquidade, aborrece a sua alma.

7 Fará chover laços sobre os peccadores; o fogo e o enxofre e as tempestades são a parte que lhes toca.

8 Porque o Senhor é justo, e elle amou a justiça; o seu rosto olha para a equidade.

17 Desiderium pauperum exaudivit Dominus; præparationem cordis eorum audivit auris tua.

18 Judicare pupillo et humili, ut non apponat ultra magnificare se homo super terram.

1 In finem, Psalmus David.

2 In Domino confido; quomodo dicitis animæ meæ: Transmigre in montem sicut passer?

3 Quoniam ecce peccatores intenderunt arcum; paraverunt sagittas suas in pharetra, ut sagittent in obscuro rectos corde.

4 Quoniam quæ perfecisti destruxerunt; justus autem quid fecit?

5 Dominus in templo sancto suo; Dominus in cælo sedes ejus.

Oculi ejus in pauperem respiciunt; palpebræ ejus interrogant filios hominum.

6 Dominus interrogat justum et impium; qui autem diligit iniquitatem odit animam suam.

7 Pluet super peccatores laqueos; ignis et sulphur, et spiritus procellarum, pars calicis eorum.

8 Quoniam justus Dominus, et justitias dilexit; æquitatem vidit vultus ejus.

PSALMO XI

David expando ao Senhor as maldades de seus inimigos pede a Deus o livre d'elles a elle e a todos os que o servem, o que annuncia que o Senhor salvaria e estabeleceria a sua Igreja, fazendo que os seus mesmos perseguidores contribuissem para a sua maior exaltação e gloria.

1 Para o fim para a oitava, Psalmo de David.

2 Salva-me, Senhor, porque faltou homem sancto, porque vieram a menos as verdades entre os filhos dos homens.

3 Cada um d'elles fallou coisas vãs ao seu proximo; labios dolosos com coração dobrado.

4 Destrúa o Senhor todos os labios dolosos, e a lingua que falla arrogancias.

5 Os que disseram: Engrandeceremos a nossa lingua, nossos labios de nós são, quem é nosso Senhor?

6 Pela miseria dos desvalidos, e o gemido dos pobres agora me levantarei, diz o Senhor.

Eu os porei em salvo, n'isto eu obrarei confiadamente.

7 As palavras do Senhor, palavras sinceras, prata purificada ao fogo, acendrada em crisol refinada sete vezes.

8 Tu, Senhor, nos guardarás, e nos preservarás d'esta geração para sempre.

9 Os impios andam ao derredor; segundo o teu altissimo conselho multiplicaste os filhos dos homens.

PSALMO XII

David cheio de consolação pela firme esperança que acha na divina misericordia, pede ao Senhor que o livre da violencia de seus inimigos, dos quaes se vê larga e per-tinazmente perseguido.

1 Para o fim, Psalmo de David.

Até quando, Senhor, te esquecerás de mim para sempre? Até quando apartarás de mim a tua face?

1 In finem pro octava, Psalmus David.

2 Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus, quoniam diminutæ sunt veritates a filiis hominum.

3 Vana locuti sunt unusquisque ad proximum suum; labia dolosa, in corde et corde locuti sunt.

4 Disperdat Dominus universa labia dolosa, et linguam magniloquam!

5 Qui dixerunt: Linguam nostram magnificabimus; labia nostra a nobis sunt, quis noster dominus est?

6 Propter miseriam inopum, et gemitum pauperum, nunc exurgam, dicit Dominus.

Ponam in salutari; fiducialiter agam in eo.

7 Eloquentia Domini, eloquia casta; argentum igne examinatum, probatum terræ, purgatum septuplum.

8 Tu, Domine, servabis nos, et custodies nos a generatione hac in æternum.

9 In circuitu impii ambulant. Secundum altitudinem tuam multiplicasti filios hominum.

1 In finem, Psalmus David.

Usquequo, Domine, oblivisceris me in finem? usquequo avertis faciem tuam a me?

2 Até quando encheirei a minha alma de desgostos, cada dia com dor no meu coração?

3 Até quando será o meu inimigo exaltado sobre mim?

4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deus meu. Allumia os meus olhos para que eu não durma jámais na morte;

5 Para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra elle.

Os que me atribulam, exultarão, se eu fôr abalado.

6 Porém eu esperei na tua misericordia.

O meu coração exultará na salvação que me virá de ti; cantarei ao Senhor que me deu bens, e entoarei Psalmos ao nome do Senhor altíssimo.

PSALMO XIII

David, depois de descrever ao vivo a geral corrupção e extrema impiedade que reinava no mundo, e a cruel perseguição que este pratica contra os fieis, intima o terrível juizo de Deus aos mundanos, e conclue prophetizando a vinda do Messias para salvar ao seu povo.

1 Para o fim, Psalmo de David.

O insensato disse no seu coração: Não ha Deus.

Corromperam-se, e se fizeram abominaveis nos seus desejos; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer um.

2 O Senhor olhou desde o ceu para os filhos dos homens, para vêr se ha quem tenha intelligencia, ou quem busque a Deus.

3 Todos se desviaram, á uma se fizeram inuteis; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer um.

A sua garganta é sepulchro aberto; com as suas linguas urdiam enganoso; veneno de áspides debaixo dos seus labios;

Cuja bocca está cheia de maldição e de amargura; os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

Afflicção e calamidade nos caminhos d'elles, e

2 Quamdiu ponam consilia in anima mea, dolorem in corde meo per diem?

3 Usquequo exaltabitur inimicus meus super me?

4 Respice, et exaudi me, Domine Deus meus.

Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte;

5 Ne quando dicat inimicus meus: Prevalui adversus eum.

Qui tribulant me exsultabunt si motus fuero;

6 Ego autem in misericordia tua speravi.

Exsultabit cor meum in salutari tuo. Cantabo Domino qui bona tribuit mihi; et psallam nomini Domini altissimi.

1 In finem, Psalmus David.

Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus.

Corrupti sunt, et abominabiles facti sunt in studiis suis; non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.

2 Dominus de celo prospexit super filios hominum, ut videat si est intelligens, aut requirens Deum.

3 Omnes declinaverunt, simul inutiles facti sunt. Non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.

Sepulcrum patens est guttur eorum; linguis suis dolose agebant; venenum aspidum sub labiis eorum.

Quorum os maledictione et amaritudine plenum est; veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem.

Contritio et infelicitas in viis eorum, et viam pacis non cognoverunt; non est timor Dei ante oculos eorum.

não conheceram o caminho da paz; não ha temor de Deus deante de seus olhos.

4 Acaso não terão conhecimento todos os que otram a iniquidade, os que devoram o meu povo, como um pedaço de pão?

5 Não invocaram o Senhor; alli tremeram de medo, onde não havia que temer.

6 Porque Deus está com a geração dos justos; confundistes o conselho do pobre, porque o Senhor é a sua esperanza.

7 Quem dará de Sião a salvação de Israel? quando o Senhor pozer fim ao captiveiro do seu povo exultará Jacob, e alegrar-se-ha Israel.

PSALMO XIV

O propheta n'este Psalmo diz que os verdadeiros membros da Igreja são aquelles que vivem em justiça, e que por ella terão logar na celestial Sião.

1 Psalmo de David.

Senhor, quem habitará no teu tabernaculo? ou quem descansará no teu sancto monte?

2 O que caminha na innocencia, e faz obras de justiça;

3 O que falla verdade no seu coração; o que não fez engano com a sua lingua,

Nem fez mal a seu proximo, nem consentiu que se infamassem seus proximos;

4 O que nos seus olhos olha o malvado como um nada, mas honra aos que temem ao Senhor;

O que jura a seu proximo, e não o engana;

5 O que não deu á usura o seu dinheiro, nem recebeu dadas sobre o innocente.

O que faz estas coisas não será jámais commovido.

4 Nonne cognoscent omnes qui operantur iniquitatem, qui devorant plebem meam sicut escam panis?

5 Dominum non invocaverunt; illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor.

6 Quoniam Dominus in generatione justa est, consilium inopis confudistis; quoniam Dominus spes ejus est.

7 Quis dabit ex Sion salutare Israel? Cum averterit Dominus captivitatem plebis suae, exsultabit Jacob, et laetabitur Israel.

1 Psalmus David.

Domine, quis habitabit in tabernaculo tuo? aut quis requiescet in monte sancto tuo?

2 Qui ingreditur sine macula, et operatur justitiam;

3 Qui loquitur veritatem in corde suo; qui non egit dolum in lingua sua;

Nec fecit proximo suo malum, et opprobrium non accepit adversus proximos suos.

4 Ad nihilum deductus est in conspectu ejus malignus; timentes autem Dominum glorificat.

Qui jurat proximo suo, et non decipit;

5 Qui pecuniam suam non dedit ad usuram, et munera super innocentem non accepit.

Qui facit haec non movebitur in aeternum.

PSALMO XV

Psalmos propheticos, pelo qual David recorre a Deus pedindo-lhe soccorro, protestando que tudo espera da sua bondade, e por cuja consideração David dá graças ao Senhor.

1 Inscriptão do titulo pelo mesmo David.

Guarda-me, Senhor, porque eu esperei em ti.

2 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus, porque não tens necessidade dos meus bens.

3 Para os sanctos, que estão na terra d'elle, fez maravilhosas todas as minhas vontades n'elles.

4 Multiplicaram-se as enfermidades d'elles; depois correram acceleradamente.

Não congregarei os seus conventiculos sanguinarios, nem me lembrarei de seus nomes ainda para pronuncial-os.

5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu calix; tu és o que me restituirás a minha herança.

6 As sortes me caíram em logares deliciosos, porque a minha herança é excellente para mim.

7 Louvarei ao Senhor, que me deu intelligencia; e além d'isto ainda durante a noite me increparam as minhas entranhas.

8 Contemplava eu sempre ao Senhor deante de mim; porquanto está á minha direita, para que não seja eu commovido.

9 Portanto alegrou-se o meu coração, e regosijou-se a minha lingua, e além d'isso tambem a minha carne repousará em esperança.

10 Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu sancto veja corrupção.

11 A mim me fizeste conhecer os caminhos da vida, encher-me-has de alegria com teu rosto; deleites na tua direita para sempre.

1 Tituli inscriptio ipsi David.

Conserva me, Domine, quoniam speravi in te.

2 Dixi Domino: Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges.

3 Sanctis, qui sunt in terra ejus, mirificavit omnes voluntates meas in eis.

4 Multiplicatae sunt infirmitates eorum; postea acceleraverunt.

Non congregabo conventicula eorum de sanguinibus; nec memor ero nominum eorum per labia mea.

5 Dominus pars hereditatis meae, et calicis mei. Tu es qui restitues hereditatem meam mihi.

6 Funes ceciderunt mihi in praecularis; etenim hereditas mea praeculara est mihi.

7 Benedicam Dominum qui tribuit mihi intellectum; insuper et usque ad noctem increpauerunt me renes mei.

8 Providebam Dominum in conspectu meo semper, quoniam a dextris est mihi, ne commovear.

9 Propter hoc laetatum est cor meum, et exultavit lingua mea; insuper et caro mea requiescet in spe.

10 Quoniam non derelinques animam meam in inferno, nec dabis sanctulum tuum videre corruptionem.

11 Notas mihi fecisti vias vitae; adimplebis me laetitia cum vultu tuo; delectationes in dextera tua usque in finem.

PSALMO XVI

Psalmos moral em que David pede a Deus o livre das traições e crueldades de seus inimigos; recommenda a bondade e paciencia de Deus.

1 Oração de David.

Ouve, Senhor, a minha justiça; attende ao meu humilde rogo.

Chegue aos teus ouvidos a oração que te faço, não com labios enganosos.

2 Do teu rosto saia o meu juizo; vejam teus olhos a equidade.

3 Provaste o meu coração, e o visitaste de noite; no fogo me examinaste, e não se achou em mim a iniquidade.

4 Para que a minha bocca não falle as obras dos homens; por amor ás palavras de teus labios, tenho guardado caminhos penosos.

5 Firma os meus passos nas tuas veredas, para que os meus pés não vacillem.

6 Eu clamei, porque tu me tens ouvido, ó Deus; inclina para mim a tua orelha, e ouve as minhas palavras.

7 Faze que sejam maravilhosas as tuas misericordias, tu que salvas aos que esperam em ti.

8 Guarda-me dos que resistem á tua direita, como á menina do olho.

Debaixo da sombra das tuas azas defende-me.

9 Da face dos impios, que me affligiram.

Os meus inimigos cercaram a minha alma;

10 Cerraram as suas entranhas; a sua bocca fallou com soberba.

11 Depois de me terem lançado fóra me cercam agora, e resolveram abaixar os seus olhos para a terra.

12 Elles me receberam como o leão preparado á presa, e como um cachorro do leão, que habita nos logares occultos.

13 Levanta-te, Senhor, vem antes d'elle, e prostra-o, livra a minha alma do impio, tua espada.

14 Dos inimigos da tua dextra,

1 Oratio David.

Exaudi, Domine, justitiam meam; intende deprecationem meam.

Auribus percipe orationem meam, non in labiis dolosis.

2 De vultu tuo judicium meum prodeat; oculi tui videant aequitates.

3 Probasti cor meum, et visitasti nocte; igne me examinasti, et non est inventa in me iniquitas.

4 Ut non loquatur os meum opera hominum, propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras.

5 Perfice gressus meos in semitis tuis, ut non moveantur vestigia mea.

6 Ego clamavi, quoniam exaudisti me, Deus; inclina aurem tuam mihi, et exaudi verba mea.

7 Mirifica misericordias tuas, qui salvos facis sperantes in te.

8 A resistentibus dexterae tuae custodi me, ut pupillam oculi.

Sub umbra alarum tuarum protege me,

9 A facie impiorum qui me afflixerunt.

Inimici mei animam meam circumdederunt;

10 Adipem suum concluserunt; os eorum locutum est superbiam.

11 Projicientes me nunc circumdederunt me; oculos suos statuerunt declinare in terram.

12 Susceperunt me sicut leo paratus ad praedam, et sicut catulus leonis habitans in abditis.

13 Exsurge, Domine; praeveni eum, et supplantam eum; eripe animam meam ab impio, frameam tuam

14 Ab inimicis manus tuae.

Separa-os, Senhor, em vida d'elles, dos que são poucos sobre a terra; de tuas coisas escondidos se tem repleto o seu ventre.

Fartaram-se de filhos, e deixaram suas sobras aos seus pequeninos.

15 Mas eu com justiça comparecerei na tua presença; saciar-me-hei quando apparecer a tua gloria.

cantico, no dia, em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, assim como do poder de Saul, e disse: (II dos Reis XXII, 2)

2 Eu te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza;

3 O Senhor é a minha firmeza, e o meu refugio, e o meu libertador.

Elle é meu Deus, meu favorecedor, e n'elle espe-



Os psalmos de David acompanhados por instrumentos de musica

PSALMO XVII

Psalmos historico e prophetico, em que David descreve os gravissimos perigos em que se tinha visto, e dá solemnes graças ao Senhor pelo ter livrado de todos elles, e pelo ter constituido rei.

1 Para o fim a David servo do Senhor, que pronunciou para gloria do Senhor as palavras d'este

Domine, a paucis de terra divide eos in vita eorum; de absconditis tuis adimpletus est venter eorum.

Saturati sunt illis, et dimiserunt reliquias suas parvulis suis.

15 Ego autem in justitia apparebo conspectui tuo; satiabor cum apparuerit gloria tua.

1 In finem puero Domini David, qui locutus est Domino verba cantici hujus, in die qua eripuit eum Dominus de manu omnium inimicorum ejus, et de manu Saul, et dixit:

rarei.

Meu protector, e a força da minha salvação, e meu amparador.

4 Louvando-o invocarei ao Senhor, e serei salvo de meus inimigos.

5 Cercaram-me dores de morte, e torrentes de iniquidade me conturbaram.

6 Dores de inferno me cercaram; surprehenderam-me laços de morte.

2 Diligam te, Domine, fortitudo mea.

3 Dominus firmamentum meum, et refugium meum, et liberator meus.

Deus meus adjutor meus, et sperabo in eum.

Protector meus, et cornu salutis meae, et susceptor meus.

4 Laudans invocabo Dominum, et ab inimicis meis salvus ero.

5 Circumdederunt me dolores mortis, et torrentes iniquitatis conturbaverunt me.

6 Dolores inferni circumdederunt me, praecupaverunt me laquei mortis.

7 Na minha tribulação invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus.

E elle ouviu desde o seu sancto templo a minha voz; e o clamor, que eu dei na sua presença, entrou nos seus ouvidos.

8 Commoveu-se a terra, e tremeu; os fundamentos dos montes estremeceram, e se abalaram, porque se indignou contra elles.

9 Subiu fumo na ira d'elle, e saiu fogo ardendo do seu rosto; por elle foram incendiados carvões.

10 Inclinou os ceus, e desceu; e obscuridade de baixo de seus pés.

11 E subiu sobre cherubins, e voou; voou sobre as azas dos ventos.

12 E se occultou nas trevas como n'um pavilhão seu, que o cercava; agua tenebrosa nas nuvens do ar.

13 Pelo resplendor da sua presença se desfizeram as nuvens em chuva de pedra, e carvões de fogo.

14 E o Senhor trouxe desde o ceu, e o Altissimo fez ouvir a sua voz, e caíram pedra e carvões de fogo.

15 E enviou as suas settas, e desbaratou-os; multiplicou relampagos, e os aterrou.

16 E appareceram os mananciaes das aguas, e ficaram descobertos os fundamentos da terra;

A's tuas ameaças, ó Senhor, ao sopro impetuoso da tua ira.

17 Enviou desde o alto, e me tomou; e me tirou das muitas aguas.

18 Elle me livrou de meus fortissimos inimigos, e dos que me aborreciam, porque se tinham feito mais poderosos do que eu.

19 Elles me atacaram no dia da minha afflicção, e o Senhor se declarou meu protector.

20 Elle me tirou ao largo; elle me salvou por effeito de me querer bem.

21 E o Senhor me retribuirá segundo a minha

justiça, e elle me retribuirá segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não procedi impiamente contra o meu Deus.

23 Porque todos os seus juizos estão deante de mim; e porque não repelli de deante de mim as suas justicas.

24 E serei sem macula deante d'elle, e me guardarei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça, e segundo a pureza das minhas mãos que é presente aos seus olhos.

26 Tu serás sancto com o sancto, e serás innocente com o varão innocente;

27 E com o escolhido escolhido serás; e serás perverso com o perverso.

28 Porque tu salvarás ao povo humilde, e humilharás os olhos dos soberbos.

29 Poisque tu, Senhor, allumias a minha candeia; esclarece, meu Deus, as minhas trevas.

30 Porque por ti sairei livre da tentação, e com o meu Deus traspassarei a muralha.

31 Meu Deus, sem macula é o caminho do Senhor; as suas palavras são examinadas no fogo; elle é o protector de todos os que n'elle esperam.

32 Porque quem é Deus fóra do Senhor? ou que Deus ha fóra do nosso Deus?

33 Elle é o Deus que me revestiu de força, e fez que o meu caminho fosse immaculado.

34 Que fez os meus pés como de cervos, e me estabeleceu sobre logares altos.

35 Que adéstra as minhas mãos para a peleja; e formaste os meus braços, como arco de bronze.

36 Que me dêste a tua protecção para me salvar, e a tua direita me susteve;

A tua disciplina me corrigiu até ao fim, e essa tua mesma disciplina ella me ensinará.

7 In tribulatione mea invocavi Dominum, et ad Deum meum clamavi;

Et exaudivit de templo sancto suo vocem meam; et clamor meus in conspectu ejus introivit in aures ejus.

8 Commota est, et contremuit terra; fundamenta montium conturbata sunt, et commota sunt, quoniam iratus est eis.

9 Ascendit fumus in ira ejus, et ignis a facie ejus exarsit; carbones succensi sunt ab eo.

10 Inclinauit caelos, et descendit; et caligo sub pedibus ejus.

11 Et ascendit super cherubim, et volavit; volavit super pennas ventorum.

12 Et posuit tenebras latibulum suum; in circuitu ejus tabernaculum ejus, tenebrosa aqua in nubibus aeris.

13 Præ fulgore in conspectu ejus nubes transierunt, grando et carbones ignis.

14 Et intonuit de caelo Dominus, et Altissimus dedit vocem suam, grando et carbones ignis.

15 Et misit sagittas suas, et dissipavit eos; fulgura multiplicavit, et conturbavit eos.

16 Et apparuerunt fontes aquarum, et revelata sunt fundamenta orbis terrarum,

Ab increpatione tua, Domine, ab inspiratione spiritus iræ tuæ.

17 Misit de summo, et accepit me; et assumpsit me de aquis multis.

18 Eripuit me de inimicis meis fortissimis, et ab his qui oderunt me, quoniam confortati sunt super me.

19 Prævenierunt me in die afflictionis meæ; et factus est Dominus protector meus.

20 Et eduxit me in latitudinem; saluum me fecit, quoniam voluit me.

21 Et retribuet mihi Dominus secundum justitiam meam, et secundum puritatem manuum mearum retribuet mihi;

22 Quia custodivi vias Domini, nec impie gessi a Deo meo;

23 Quoniam omnia judicia ejus in conspectu meo, et justitias ejus non repuli a me.

24 Et ero immaculatus cum eo; et observabo me ab iniquitate mea.

25 Et retribuet mihi Dominus secundum justitiam meam, et secundum puritatem manuum mearum in conspectu oculorum ejus.

26 Cum sancto sanctus eris, et cum viro innocente innocens eris;

27 Et cum electo electus eris: et cum perverso perverteris.

28 Quoniam tu populum humilem saluum facies, et oculos superbiorum humiliabis.

29 Quoniam tu illuminas lucernam meam, Domine; Deus meus, illumina tenebras meas.

30 Quoniam in te eripiar a tentatione; et in Deo meo transgrediar murum.

31 Deus meus, impolluta via ejus; eloquia Domini igne examinata; protector est omnium sperantium in se.

32 Quoniam quis Deus præter Dominum? aut quis Deus præter Deum nostrum?

33 Deus qui præcinxit me virtute, et posuit immaculatam viam meam;

34 Qui perfecit pedes meos tanquam cervorum, et super excelsa statuens me;

35 Qui docet manus meas ad prælium; et posuisti, ut arcum aereum, brachia mea;

36 Et dedisti mihi protectionem salutis tuæ, et dextera tua suscepit me;

Et disciplina tua correxit me in finem, et disciplina tua ipsa me docebit.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim; e não se enfraqueceram os meus pés;

38 Perseguirei os meus inimigos, e apanhal-os-hei, e não me volverei, até que elles acabem.

39 Eu lhes quebrarei as forças, e elles não poderão ter-se em pé; e cairão debaixo de meus pés.

40 Porque tu me guarneceste de força para a guerra, e abateste debaixo de mim aos que se levantaram contra mim.

41 E fizeste que os meus inimigos me dêssem costas, e aniquilaste aos que me aborreciam.

42 Gritaram, e não havia quem os salvasse; ao Senhor, e não os ouviu.

43 E os desfarei, como o pó que o vento espalha; fal-os-hei desapparecer como a lama das ruas.

44 Livrar-me-has das contradicções do povo; estabelecer-me-has em cabeça das gentes.

45 Um povo, que não conheci, me serviu; ao ouvir a minha voz me foi obediente.

46 Os filhos estranhos me mentiram, os filhos estranhos se envelheceram, e claudicaram dos seus caminhos.

47 Vive o Senhor, e seja bemdito o meu Deus, e seja exaltado o Deus da minha salvação.

48 Deus que me dás vinganças, e sujeitas os povos debaixo de mim, meu libertador dos meus inimigos enfurecidos.

49 E tu me elevarás por cima d'aquelles, que se levantam contra mim; tu me livrarás do homem iniquo.

50 Porisso eu, Senhor, te louvarei entre as nações, e cantarei um psalmo ao teu nome.

51 O qual engrandece com magnificencia a salvação do seu rei, e que faz misericordia a David seu christo, e a fará á sua posteridade por todos os seculos.

PSALMO XVIII

XIX

Psalmo de louvor e de exhortação. A formosura, e ordem dos ceus, e a immutabilidade da lei são uns pregoeiros da sabedoria de Deus.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 Os ceus publicam a gloria de Deus, e o firmamento annuncia as obras das suas mãos.

3 Um dia diz uma palavra a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

4 Não ha linguagem, nem falla, por quem não sejam entendidas as suas vozes.

5 O seu som se estendeu por toda a terra, e as suas palavras até ás extremidades do mundo.

6 No sol pôz o seu tabernaculo; e elle como espozo que sae do seu thálamo.

Deu saltos como gigante para correr o caminho.

7 A sua saida é desde uma extremidade do ceu; E corre até á outra extremidade d'elle, e não ha quem se esconda do seu calor.

8 A lei do Senhor, que é immaculada, converte as almas; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos pequeninos.

9 As justicas do Senhor são rectas, que alegram os corações; o preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos.

10 O temor do Senhor é sancto, que permanece por seculos de seculos; os juizos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos.

11 Elles são mais para desejar do que o muito oiro e as muitas pedras preciosas; e são mais doces do que o mel e o favo.

12 Pelo que o teu servo os guarda, e em os guardar ha grande recompensa.

13 Quem é que conhece os seus delictos? purifica-me dos que me são occultos;

14 E perdôa ao teu servo os alheios.

37 Dilatasti gressus meos subtus me; et non sunt infirmata vestigia mea.

38 Persequar inimicos meos, et comprehendam illos; et non convertar donec deficiant.

39 Confringam illos, nec poterunt stare; cadent subtus pedes meos.

40 Et praeinxisti me virtute ad bellum, et supplantasti insurgentes in me subtus me.

41 Et inimicos meos dedisti mihi dorsum, et odientes me disperdidisti.

42 Clamaverunt, nec erat qui salvos faceret; ad Dominum, nec exaudivit eos.

43 Et comminuum eos ut pulverem ante faciem venti; ut lutum platearu delebo eos.

44 Eripias me de contradictionibus populi; constitues me in caput gentium.

45 Populus, quem non cognovi, servivit mihi; in auditu auris obedivit mihi.

46 Filii alieni mentiti sunt mihi, filii alieni inveterati sunt, et claudicaverunt a semitis suis.

47 Vivit Dominus! et benedictus Deus meus! et exaltetur Deus salutis meae!

48 Deus qui das vindictas mihi, et subdis populos sub me; liberator meus de inimicis meis iracundis.

49 Et ab insurgentibus in me exaltabis me; a viro iniquo eripies me.

50 Propterea confitebor tibi in nationibus, Domine, et nomini tuo psalmum dicam;

51 Magnificans salutes regis ejus, et faciens misericordiam christo suo David, et semini ejus usque in seculum.

1 In finem, Psalmus David.

2 Caeli enarrant gloriam Dei, et opera manuum ejus annuntiat firmamentum.

3 Dies diei eructat verbum, et nox nocti indicat scientiam.

4 Non sunt loquelae, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.

5 In omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terrae verba eorum.

6 In sole posuit tabernaculum suum; et ipse tanquam sponsus procedens de thalamo suo.

Exsultavit ut gigas ad currendam viam.

7 A summo caelo egressio ejus.

Et occursus ejus usque ad summum ejus; nec est qui se abscondat a calore ejus.

8 Lex Domini immaculata, convertens animas; testimonium Domini fidele, sapientiam praestans parvulis.

9 Justitiae Domini rectae, laetificantes corda; praeeptum Domini lucidum; illuminans oculos.

10 Timor Domini sanctus, permanens in seculum seculi; judicia Domini vera, justificata in semetipsa.

11 Desiderabilia super aurum et lapidem pretiosum multum; et dulciora super mel et favum.

12 Etenim servus tuus custodit ea; in custodiendis illis retributio multa.

13 Delicta quis intelligit? ab occultis meis munda me;

14 Et ab alienis parce servo tuo.

Se elles se não senhorearem de mim, então serei eu immaculado; e serei purificado do delicto maximo.

15 Então as palavras da minha bocca te serão agradaveis, e a meditação do meu coração será sempre na tua presença.

Senhor, favorecedor meu, e redemptor meu.

PSALMO XIX

Psalmo deprecatorio, por occasião de partir o rei para a guerra.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 O Senhor te ouça no dia da tribulação; o nome do Deus de Jacob te proteja.

3 Envie-te soccorro desde o sanctuario; e desde Sião te proteja.

4 Elle se lembre de todos os teus sacrificios; e o holocausto, que tu lhe offereces, lhe seja agradável.

5 Reparta contigo segundo o teu coração, e cumpre todos os teus designios.

6 Alegrar-nos-hemos na tua salvação; e em nome do nosso Deus seremos engrandecidos.

7 Cumpra o Senhor todas as tuas petições; agora tenho conhecido que o Senhor salvou ao seu CHRISTO.

Elle o ouvirá desde o seu sancto ceu; nos potentados a salvação é da sua direita.

8 Estes confiam nas suas carroças, e aquelles nos seus cavallo; mas nós invocaremos o nome do Senhor nosso Deus.

9 Elles ficaram atados, e caíram, mas nós nos levantamos, e fomos sustidos.

10 Senhor, salva ao rei, e ouve-nos no dia em que te invocarmos.

Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero, et emundabor a delicto maximo.

15 Et erunt ut complaceant eloquia oris mei; et meditatio cordis mei in conspectu tuo semper.

Domine, adjutor meus, et redemptor meus.

1 In finem, Psalmus David.

2 Exaudiat te Dominus in die tribulationis; protegat et nomen Dei Jacob.

3 Mittat tibi auxilium de sancto, et de Sion tueatur te.

4 Memor sit omnis sacrificii tui, et holocaustum tuum pingue fiat.

5 Tribuat tibi secundum cor tuum, et omne consilium tuum confirmet.

6 Lætabimur in salutari tuo; et in nomine Dei nostri magnificabimur.

7 Impleat Dominus omnes petitiones tuas; nunc cognovi quoniam salvum fecit Dominus christum suum.

Exaudiet illum de caelo sancto suo; in potentatibus salus dexterae ejus.

8 Hi in curribus, et hi in equis; nos autem in nomine Domini Dei nostri invocabimus.

9 Ipsi obligati sunt, et ceciderunt nos autem surreximus, et erecti sumus.

10 Domine, salvum fac regem, et exaudi nos in die qui invocaverimus te.

PSALMO XX

Psalmo de acção de graças, ao voltar o rei victorioso.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 Senhor, o rei se alegrará na tua fortaleza; e na tua salvação se regosijará em grande maneira.

3 Tu lhe cumpriste o desejo do seu coração, e não o defraudaste da vontade dos seus labios.

4 Porque tu o preveniste de bençãos de doçuras, e pozeste sobre a sua cabeça uma corôa de pedras preciosas.

5 Vida te pediu a ti, e lhe concedeste diuturnidade de dias pelo seculo, e pelos seculos dos seculos.

6 Grande é a sua gloria na tua salvação; gloria e grande formosura porás sobre elle.

7 Porque tu o darás para benção pelos seculos dos seculos, enche-o-has de alegria com o teu rosto.

8 Porquanto o rei espera no Senhor, e na misericordia do Altissimo não será commovido.

9 Cáia a tua mão sobre todos os teus inimigos, cáia a tua dextra sobre todos os que te aborrecem.

10 Tu os porás como um forno acceso ao mostra-lhes teu rosto; o Senhor na sua ira os conturbará, e fogo os devorará.

11 Seu fructo exterminará da terra, e a sua descendencia de entre os filhos dos homens.

12 Porque urdiram contra ti males, machinaram conselhos que não poderam estabelecer.

13 Porquanto os porás em fugida; nos teus residuos prepararás o rosto d'elles.

14 Exalta-te, Senhor, no teu poder; cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.

1 In finem, Psalmus David.

2 Domine, in virtute tua letabitur rex, et super salutare tuum exultabit vehementer.

3 Desiderium cordis ejus tribuisti ei, et voluntate labiorum ejus non fraudasti eum.

4 Quoniam praevenisti eum in benedictionibus dulcedinis; posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso.

5 Vitam petiit a te, et tribuisti ei longitudinem dierum in seculum, et in seculum seculi.

6 Magna est gloria ejus in salutari tuo; gloriam et magnum decorem impones super eum.

7 Quoniam dabis eum in benedictionem in seculum seculi; letificabis eum in gaudio cum vultu tuo.

8 Quoniam rex sperat in Domino; et in misericordia Altissimi non commovebitur.

9 Inveniat manus tua omnibus inimicis tuis; dextera tua inveniat omnes qui te oderunt.

10 Pones eos ut clibanum ignis in tempore vultus tui; Dominus in ira sua conturbabit eos, et devorabit eos ignis.

11 Fructum eorum de terra perdes, et semen eorum a filiis hominum.

12 Quoniam declinaverunt in te mala; cogitaverunt consilia quae non potuerunt stabilire.

13 Quoniam pones eos dorsum; in reliquiis tuis preparabis vultum eorum.

14 Exaltare, Domine, in virtute tua; cantabimus et psallemus virtutes tuas.

PSALMO XXI

Psalmo prophético ; Christo na cruz ora a Deus ; refere os seus tormentos ; declara que elle será livre pela sua Resurreição ; livres os judeus escolhidos, e os gentios, que se hão de converter, pela sua Paixão. O mesmo Christo crucificado nos ensinou, que este psalmo fallava d'elle. (Math. XXVII, 46; Marc. XV, 34.) D'este psalmo deu o grande Bossuet; separadamente uma traducção, e uma explicação litteral sobre o Hebreu e sobre os Setenta.

1 Para o fim Psalmo de David, pelo soccorro da manhã.

4 Mas tu moras no logar sancto, ó gloria de Israel.
5 Em ti esperaram nossos paes; esperaram, e os livraste.

6 A ti clamaram, e foram salvos; em ti esperaram, e não foram confundidos.

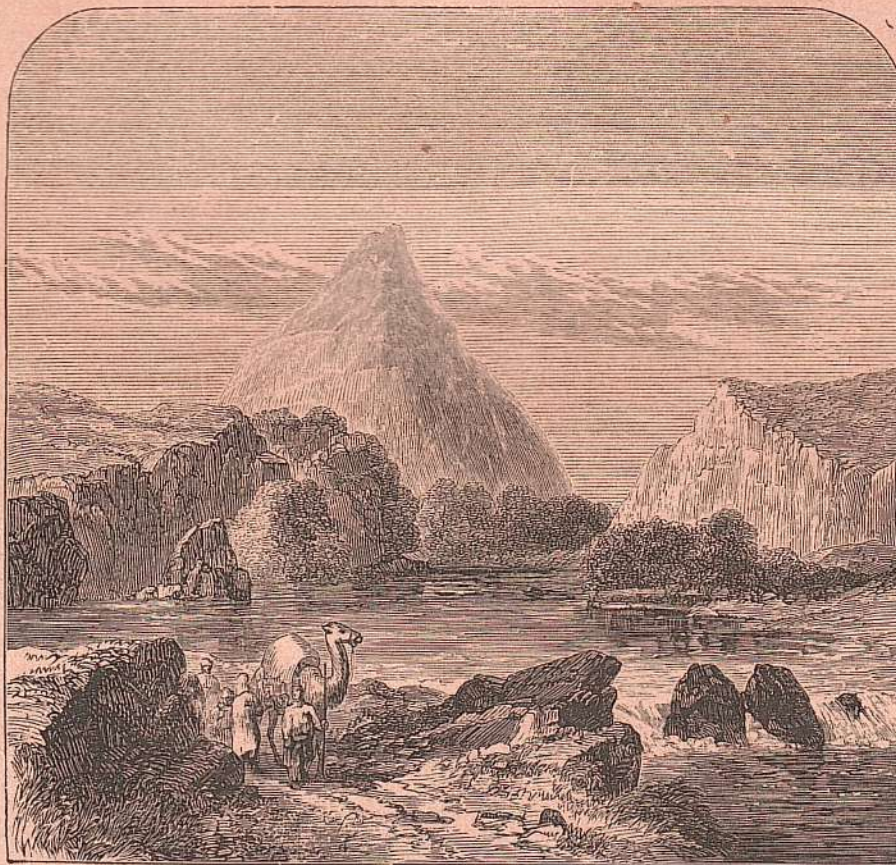
7 Mas eu sou bichinho, e não homem; o opprobrio dos homens e a abjecção da plebe.

8 Todos os que me viam, escarneceram de mim; fallaram com os labios, e menearam a cabeça.

9 Esperou no Senhor, livre-o; salve-o, se é que o ama.

10 Porque tu és o que me tiraste do ventre; a minha esperança desde os peitos de minha mãe.

11 Eu fui lançado nos teus braços desde o seu



Collina de Basan.

2 Deus, Deus meu, olha para mim; porque me desamparaste? os clamores de meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação.

3 Meu Deus, clamarei durante o dia, e tu não me ouvirás; clamarei de noite, e não por insipiencia minha.

1 In finem pro susceptione matutina, Psalmus David.

2 Deus, Deus meus, respice in me; quare me dereliquisti? Longe a salute mea verba delictorum meorum.

3 Deus meus, clamabo per diem, et non exaudies; et nocte, et non ad insipientiam mihi.

4 Tu autem in sancto habitas, laus Israel.

5 In te speraverunt patres nostri; speraverunt, et liberasti eos.

6 Ad te clamaverunt, et salvi facti sunt; in te speraverunt, et non sunt confusi.

7 Ego autem sum vermis, et non homo; opprobrium hominum, et abjectio plebis.

seio; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

12 Não te retires de mim,

Porque a tribulação está proxima, porque não ha quem me ajude.

8 Omnes videntes me deriserunt me; locuti sunt labiis, et moverunt caput.

9 Speravit in Domino, eripiat eum; salvum faciat eum, quoniam vult eum.

10 Quoniam tu es qui extraxisti me de ventre, spes mea ab ubervis matris meae.

11 In te projectus sum ex utero; de ventre matris meae Deus meus es tu;

12 Ne discesseris a me,

Quoniam tribulatio proxima est, quoniam non est qui adjuvet.

13 Um grande numero de novilhos me cercaram; eu me vi sitiado de gordos touros.

14 Abriram sobre mim a sua bocca, como leão roubador e que dá rugidos.

15 Eu me derramei como agua, e todos os meus ossos se desconjuntaram.

O meu coração no meio das minhas entranhas se tornou como cêra que se derrete.

16 Seccou-se como barro cozido o meu vigor, e a minha lingua se pegou ás minhas fauces, e me tens conduzido até ao pó da sepultura.

17 Porquanto me rodearam muitos cães; uma turba de malignos me sitiou.

Elles traspassaram as minhas mãos, e os meus pés;

18 Contaram todos os meus ossos.

E elles mesmos me estiveram considerando e olhando;

19 Repartiram entre si os meus vestidos, e lançaram sorte sobre a minha tunica.

20 Mas tu, Senhor, não afastes de mim o teu socorro; applica-te a me defenderes.

21 Livra, ó Deus, a minha alma da espada; e da mão do cão a minha tunica.

22 Salva-me a mim da bocca do leão, e a minha humildade dos cornos dos unicornios.

23 Então annunciarei o teu nome a meus irmãos; no meio da Igreja te louvarei.

24 Vós os que temeis ao Senhor, louvae-o; vós todos os que sois a descendencia de Jacob, glorificae-o;

25 Têma-o toda a posteridade de Israel, porque elle não desprezou, nem se dedignou da humilde súplica do pobre;

Nem apartou de mim a sua face, mas elle me ouviu quando eu lhe clamava.

26 Para contigo o meu louvor na Igreja grande; eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem.

27 Os pobres comerão, e serão fartos, e os

que buscam ao Senhor louval-o-hão; os seus corações viverão pelos seculos dos seculos.

28 Lembrar-se-hão, e converter-se-hão ao Senhor todos os limites da terra;

E adorarão na sua presença todas as familias das gentes.

29 Porquanto do Senhor é o reino, e elle mesmo reinará sobre as gentes.

30 Comeram e o adoraram todos os poderosos da terra; deante d'elle se prostraram todos os que descem á terra.

31 E a minha alma viverá para elle, e a minha descendencia o servirá a elle mesmo.

32 A geração, que ha de vir, será chamada com o nome do Senhor, e annunciarão os ceus a justiça d'elle ao povo que ha de nascer, ao qual fez o Senhor.

PSALMO XXII

Psalm moral. A quem Deus apascenta, nada lhe falta.

1 Psalm de David.

O Senhor me governa, e nada me faltará;

2 N'um lugar de pastos alli me collocou.

Elle me conduziu junto a uma agua de refeição;

3 Converteu a minha alma.

Levou-me por veredas de justiça, por amor do seu nome.

4 Pois ainda quando andar no meio da sombra da morte, não temerei males; porquanto tu estás comigo.

A tua vara e o teu baculo, elles me consolaram.

5 Preparaste uma mesa deante de mim, á vista d'aquelles, que me angustiam.

Ungiste com o oleo pingue a minha cabeça, e o meu calix que embriaga quão precioso é!

6 E a tua misericordia irá após de mim todos os dias da minha vida.

E afim de que eu habite na casa do Senhor, por diuturnidade de dias.

13 Circumdederunt me vituli multi; tauri pingues obsederunt me.

14 Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens et rugiens.

15 Sicut aqua effusus sum; et dispersa sunt omnia ossa mea.

Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris mei.

16 Aruit tanquam testa virtus mea, et lingua mea adhæsit faucibus meis, et in pulverem mortis deduxisti me.

17 Quoniam circumdederunt me canes multi; concilium malignantium obsedit me.

Foderunt manus meas et pedes meos,

18 Dinumeraverunt omnia ossa mea.

Ipsi vero consideraverunt et inspexerunt me;

19 Diviserunt sibi vestimenta mea, et super vestem meam miserunt sortem.

20 Tu autem, Domine, ne elongaveris auxilium tuum a me; ad defensionem meam conspice.

21 Erue a framea, Deus, animam meam, et de manu canis tunica meam.

22 Salva me ex ore leonis, et a cornibus unicornium humilitatem meam.

23 Narrabo nomen tuum fratribus meis; in medio ecclesiæ laudabo te.

24 Qui timetis Dominum, laudate eum; universum semen Jacob, glorificate eum.

25 Timeat eum omne semen Israel, quoniam non sprexit, neque despexit deprecationem pauperis;

Nec avertit faciem suam a me, et cum clamarem ad eum exaudivit me.

26 Apud te laus mea in ecclesia magna; vota mea reddam in conspectu timentium eum.

27 Edent pauperes, et saturabuntur; et laudabunt Dominum qui requirunt eum; vivent corda eorum in seculum seculi.

28 Remiscentur et convertentur ad Dominum universi fines terræ;

Et adorabunt in conspectu ejus universæ familiæ gentium;

29 Quoniam Domini est regnum, et ipse dominabitur gentium.

30 Manducaverunt et adoraverunt omnes pingues terræ; in conspectu ejus cadent omnes qui descendunt in terram.

31 Et anima mea illi vivet; et semen meum serviet ipsi.

32 Annuntiabitur Domino generatio ventura; et annuntiabunt cæli justitiam ejus populo qui nascetur, quem fecit Dominus.

1 Psalmus David.

Dominus regit me, et nihil mihi deerit.

2 In loco pascuæ ibi me collocavit.

Super aquam refectionis educavit me,

3 Animam meam convertit.

Deduxit me super semitas justitiæ, propter nomen suum.

4 Nam, etsi ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.

Virga tua, et baculus tuus, ipsa me consolata sunt.

5 Parasti in conspectu meo mensam, adversus eos qui tribulant me.

Impinguasti in oleo caput meum. Et calix meus inebrians quam præclarus est!

6 Et misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ, Et ut inhabitem in domo Domini, in longitudinem dierum.

PSALMO XXIII

XIV

Psalmo historico e moral; as faustas aclamações do povo com o rei, ao trasladar-se a Arca da casa de Obededom para o Tabernaculo de Sião, em figura do triumpho da Ascensão ao ceu.

1 Para o primeiro dia da semana, Psalmo de David.

Do Senhor é a terra, e tudo o que a enche; a redondeza da terra e todos os seus habitantes.

2 Porque elle a fundou sobre os mares, e a estabeleceu sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu sancto lugar?

4 O innocente de mãos e limpo de coração, o que não recebeu em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu proximo.

5 Este receberá a benção do Senhor, e a misericordia de Deus seu Salvador.

6 Esta é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacob.

7 Levantae, ó principes, as vossas portas, levantae-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8 Quem é este Rei da Gloria? o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha.

9 Levantae, ó principes, as vossas portas, levantae-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

10 Quem é este Rei da Gloria? o Senhor das virtudes esse é o Rei da Gloria.

PSALMO XXIV

XXV

Psalmo deprecatorio, em que David angustiado das perseguições de seus inimigos, pede a Deus que lhe perdoe os seus peccados, que o reduza ao caminho direito, e que o livre dos adversarios.

1 Para o fim, Psalmo de David.
A ti, Senhor, elevei a minha alma;

2 Deus meu, em ti confio, não seja eu envergonhado.

3 Nem me insultem meus inimigos, porque todos os que em ti esperam, não serão confundidos.

4 Sejam confundidos todos os que em vão commettem iniquidades.

Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, e ensina-me as tuas veredas.

5 Dirige-me na tua verdade, e ensina-me, porque tu és o Deus meu Salvador, e te tenho esperado todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas commiserações, e das tuas misericordias, que tem sido desde o seculo.

7 Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias.

Mas lembra-te de mim segundo a tua misericordia, por amor da tua bondade, Senhor.

8 Doce e recto é o Senhor, porisso dará elle a lei aos que peccam no caminho.

9 Conduzirá aos mansos em justiça; ensinará aos humildes os seus caminhos.

10 Todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade, para os que buscam a sua alliança e os seus mandamentos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, me has de perdoar o meu peccado, porque é grande.

12 Quem é o homem, que teme ao Senhor? elle lhe constituiu uma lei no caminho, que escolheu.

13 A sua alma morará em bens, e a sua descendencia terá por herança a terra.

14 O Senhor é o firme apoio dos que o temem, e o testamento d'elle é para que lhes seja manifestado a elles.

15 Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor, porquanto elle tirará do laço os meus pés.

16 Olha para mim, e tem misericordia de mim; porque eu sou só e pobre.

17 As tribulações do meu coração se multiplicaram; livra-me das minhas afflicções.

1 Prima sabbati, Psalmus David.
Domini est terra, et plenitudo ejus; orbis terrarum, et universi qui habitant in eo.

2 Quia ipse super maria fundavit eum, et super flumina præparavit eum.

3 Quis ascendet in montem Domini? aut quis stabit in loco sancto ejus?

4 Innocens manibus et mundo corde, qui non accepit in vano animam suam, nec juravit in dolo proximo suo.

5 Hic accipiet benedictionem a Domino, et misericordiam a Deo salutari suo.

6 Hæc est generatio quærentium eum, quærentium faciem Dei Jacob.

7 Attollite portas, principes, vestras, et elevamini, portæ æternales, et introibit rex gloriæ.

8 Quis est iste rex gloriæ? Dominus fortis et potens, Dominus potens in prælio.

9 Attollite portas, principes, vestras, et elevamini, portæ æternales, et introibit rex gloriæ.

10 Quis est iste rex gloriæ? Dominus virtutum ipse est rex gloriæ.

1 In finem, Psalmus David.
Ad te, Domine, levavi animam meam;

2 Deus meus, in te confido; non erubescam;

3 Neque irideant me inimici mei; et enim universi qui sustinent te non confundentur.

4 Confundantur omnes iniqua agentes supervacue.

Vias tuas, Domine, demonstra mihi, et semitas tuas edoce me.

5 Dirige me in veritate tua, et doce me, quia tu es Deus salvator meus, et te sustinui tota die.

6 Reminiscere miserationum tuarum, Domine, et misericordiarum tuarum quæ a seculo sunt.

7 Delicta juventutis meæ, et ignorantias meas ne memineris.

Secundum misericordiam tuam memento mei, tu; propter bonitatem tuam, Domine.

8 Dulcis et rectus Dominus; propter hoc legem dabit delinquentibus in via.

9 Diriget mansuetos in judicio; docebit mites vias suas.

10 Universe viæ Domini, misericordia et veritas, requiruntibus testamentum ejus et testimonia ejus.

11 Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo; multum est enim.

12 Quis est homo qui timet Dominum? legem statuit ei in via quam elegit.

13 Anima ejus in bonis demorabitur; et semen ejus hæreditabit terram.

14 Firmamentum est Dominus timentibus eum; et testamentum ipsius ut manifestetur illis.

15 Oculi mei semper ad Dominum, quoniam ipse evellet de laqueo pedes meos.

16 Respice in me, et miserere mei; quia unicus et pauper sum ego.

17 Tribulationes cordis mei multiplicatæ sunt; de necessitatibus meis erue me.

18 Olha para o meu abatimento e para o meu trabalho, e perdôa todos os meus peccados.

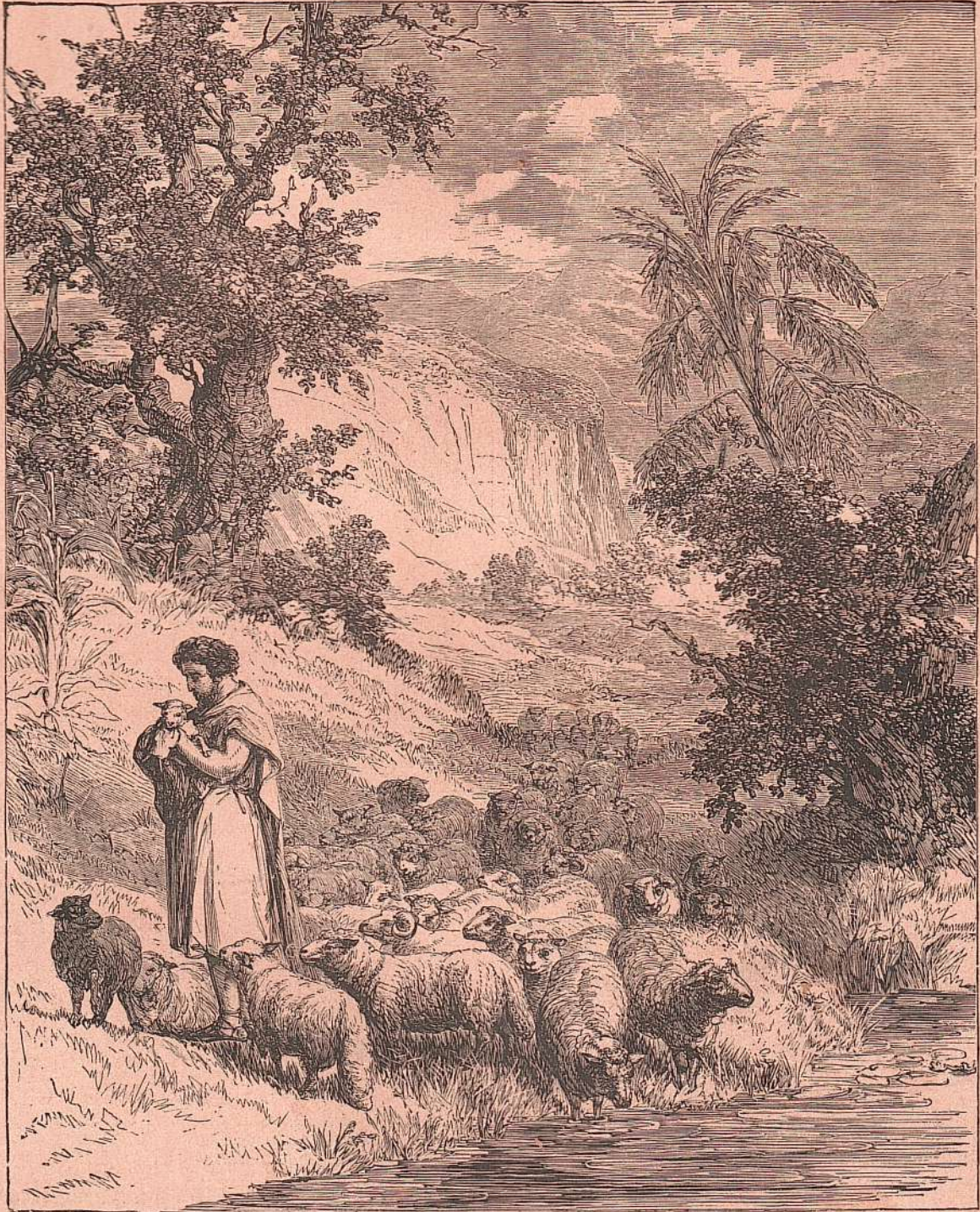
19 Olha meus inimigos como se tem multiplicado, e com odio injusto me tem aborrecimento.

20 Guarda a minha alma, e livra-me; não seja eu

confundido havendo esperado em ti.

21 Os innocentes e os justos se têm unido comigo, porque te tenho esperado.

22 Livra, ó Deus, a Israel de todas as suas tribulações.



O bom pastor. (Veja psalmo XXII.)

18 Vide humilitatem meam et laborem meum, et dimitte universa delicta mea.

19 Respice inimicos meos, quoniam multiplicati sunt, et odio iniquo oderunt me.

20 Custodi animam meam, et erue me; non erubescam, quoniam speravi in te.

21 Innocentes et recti adhererunt mihi, quia sustinui te.

22 Libera, Deus, Israel ex omnibus tribulationibus suis.

PSALMO XXV

XXVI

David expõe a sua innocencia a Deus, patenteando o seu affecto de viver na casa do Senhor, e lhe roga que o purifique da contaminação de seus inimigos.

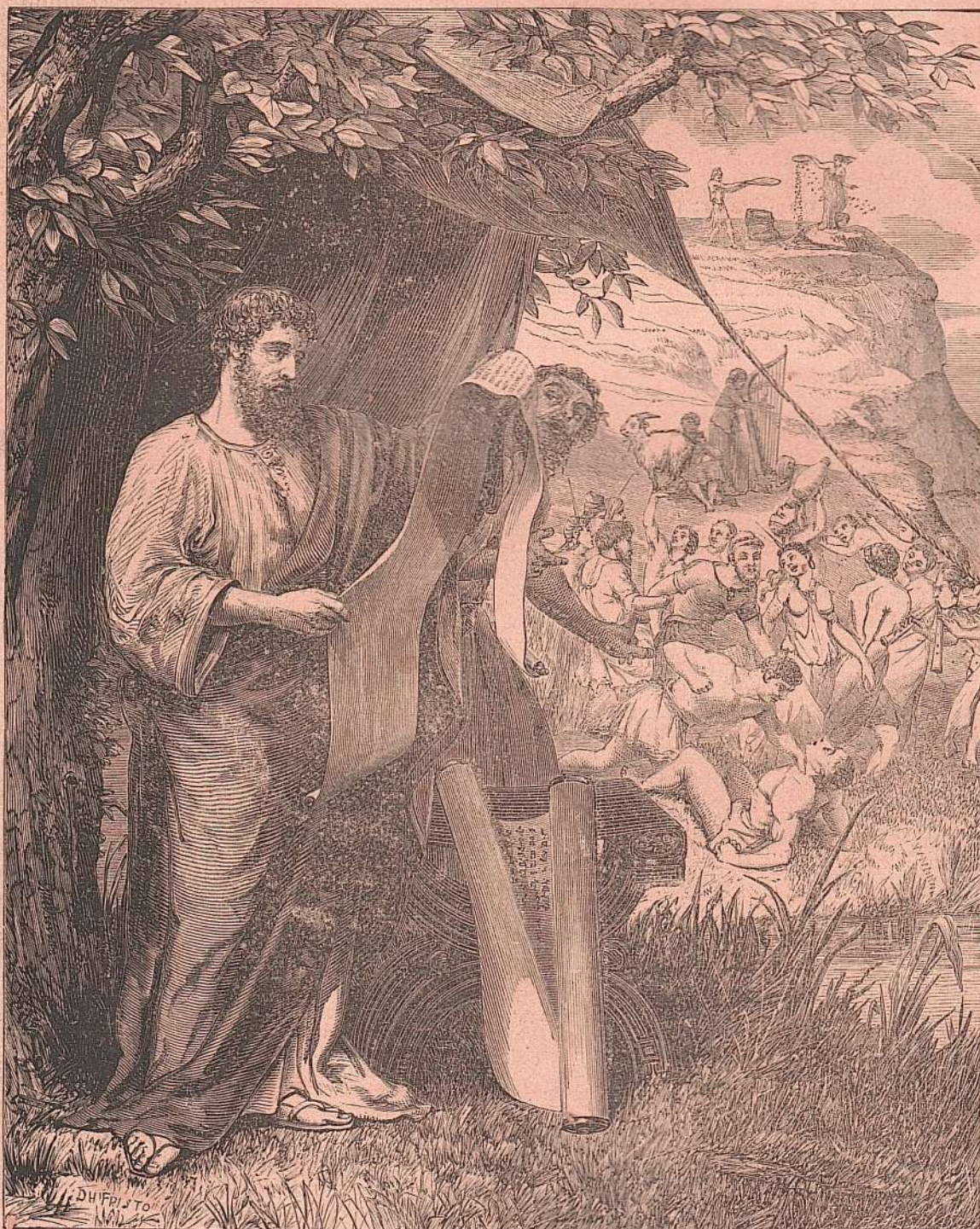
1 Para o fim, Psalmo de David.

Julga-me, Senhor, porque eu andei na minha in-

nocencia; e esperando no Senhor, não serei enfraquecido.

2 Prova-me, Senhor, e sonda-me; abraza os meus rins e meu coração.

3 Porque a tua misericordia eu a tenho deante de meus olhos, e na tua verdade me tenho comprazido.



«Eu aborreço a sociedade dos malignos, etc.» (Psalmo XXV—v. 5.)

1 In finem, Psalmus David.

Judica me, Domine, quoniam ego in innocentia mea ingressus sum; et in Domino sperans non infirmabor.

2 Proba me, Domine, et tenta me; ure renes meos et cor meum.

3 Quoniam misericordia tua ante oculos meos est, et complacui in veritate tua.

4 Não me sentei no congresso da vaidade, e não tratarei com os que otram a iniquidade.

5 Eu aborreço a sociedade dos malignos; e não me sentarei com os ímpios.

6 Mas lavarei as minhas mãos entre os inocentes, e estarei, Senhor, ao redor do teu altar,

7 Para ouvir a voz dos teus louvores, e narrar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amei a formosura da tua casa, e o lugar onde habita a tua gloria.

9 Não percas, ó Deus, com os ímpios a minha alma, nem com os homens sanguinarios a minha vida;

10 Em cujas mãos estão as iniquidades; a dextera d'elles está cheia de sobornos:

11 Porque eu andei na minha innocencia; resgate-me, e tem compaixão de mim.

12 O meu pé esteve no direito; nas Igrejas te bendirei, ó Senhor.

PSALMO XXVI

David protesta que a fé que tem no Senhor, o põe a salvo do terror que lhe poderiam causar os seus inimigos, e mostra o ardente desejo que tem de habitar sempre no templo.

1 Salmo de David antes de ser ungido.

O Senhor é a minha luz, e a minha salvação, a quem temerei?

O Senhor é o defensor da minha vida, de quem tremerei?

2 Enquanto se chegam a mim os damnhinhos, para comer as minhas carnes,

Estes meus inimigos que me angustiam, elles mesmos se debilitaram e caíram.

3 Ainda que se acampem exercitos contra mim, não temerá o meu coração.

Ainda quando se levante batalha contra mim, n'isto mesmo esperarei eu.

4 Non sedi cum concilio vanitatis, et cum iniqua gerentibus non introibo.

5 Odivi ecclesiam malignantium; et cum impiis non sedebo.

6 Lavabo inter innocentes manus meas, et circumdabo altare tuum, Domine,

7 Ut audiam vocem laudis, et enarrem universa mirabilia tua.

8 Domine, dilexi decorem domus tuæ, et locum habitationis gloriæ tuæ.

9 Ne perdas cum impiis, Deus, animam meam, et cum viris sanguinum vitam meam;

10 In quorum manibus iniquitates sunt; dextera eorum repleta est muneribus.

11 Ego autem in innocentia mea ingressus sum; redime me, et miserere mei.

12 Pes meus stetit in directo; in ecclesiis benedicam te, Domine.

1 Psalmus David, priusquam liniretur.

Dominus illuminatio mea et salus mea; quem timebo?

Dominus protector vite mee; a quo trepidabo?

2 Dum appropiant super me nocentes, ut edant carnes meas,

Qui tribulant me inimici mei, ipsi infirmati sunt et ceciderunt.

3 Si consistent adversum me castra, non timebit cor meum.

Si exsurgat adversum me prælium, in hoc ego sperabo.

4 Unam petii a Domino, hanc requiram, ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vite meæ,

4 Uma só coisa pedi ao Senhor, esta tornarei a pedir, que habite eu na casa do Senhor todos os dias da minha vida,

Para ver as delicias do Senhor, e visitar o seu templo.

5 Porquanto me escondeu no seu tabernaculo; no dia dos males me pôz a coberto no escondido do seu tabernaculo.

6 Na pedra me exaltou; e agora tem exaltado a minha cabeça sobre os meus inimigos.

Dei voltas, e sacrifiquei no seu tabernaculo hostia com vozes de jubilo; cantarei, e direi psalmo ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz, com que clamei a ti; tem compaixão de mim, e ouve-me.

8 O meu coração te fallou a ti, os meus olhos te buscaram, teu rosto hei de buscar, Senhor.

9 Não apartes de mim a tua face; e não te retires do teu servo na tua ira.

Sê minha ajuda; não me deixes, nem me desprezes, ó Deus meu Salvador.

10 Porque meu pae e minha mãe me deixaram, mas o Senhor me recolheu.

11 Prescreve-me, Senhor, a lei no teu caminho, e guia-me pela verêda direita por causa de meus inimigos.

12 Não me entregues ás almas dos que me atribulam, porque se tem levantado contra mim testemunhas falsas, mas a iniquidade mentiu em seu damno.

13 Creio ver os bens do Senhor na terra dos viventes.

14 Espera ao Senhor, porta-te varonilmente; e fortifique-se o teu coração, e está firme esperando no Senhor.

Ut videam voluptatem Domini, et visitem templum ejus.

5 Quoniam abscondit me in tabernaculo suo; in die malorum protexit me in abscondito tabernaculi sui.

6 In petra exaltavit me, et nunc exaltavit caput meum super inimicos meos.

Circuivi, et immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis; cantabo, et psalmum dicam Domino.

7 Exaudi, Domine, vocem meam, qua clamavi ad te; miserere mei, et exaudi me.

8 Tibi dixit cor meum: Exquisivit te facies mea; faciem tuam, Domine, requiram.

9 Ne avertas faciem tuam a me; ne declines in ira a servo tuo. Adjutor meus esto; ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus!

10 Quoniam pater meus et mater mea dereliquerunt me; Dominus autem assumpsit me.

11 Legem pone mihi, Domine, in via tua, et dirige me in semitam rectam, propter inimicos meos.

12 Ne tradideris me in animas tribulantium me, quoniam insurrexerunt in me testes iniqui, et mentita est iniquitas sibi.

13 Credo videre bona Domini in terra viventium.

14 Expecta Dominum, viriliter age; et confortetur cor tuum, et sustine Dominum.

PSALMO XXVII

David cercado de seus inimigos põe a sua confiança em Deus, para não perecer com elles; e vendo o bom effeito das suas orações, rende graças ao Senhor, e lhe roga por todo o povo.

Psalmos do mesmo David.

1 A ti clamarei, Senhor Deus meu, não estejas em silencio commigo; não succeda que calando tu, seja eu como aquelles que descem á sepultura.

2 Ouve, Senhor, a voz da minha deprecação quando a ti oro; quando levanto as minhas mãos ao teu sancto templo.

3 Não me arrastes juntamente com os peccadores; e não me percas com os que obram a iniquidade;

Os quaes fallam de paz com o seu proximo, e nos seus corações só cuidam em lhe fazer mal.

4 Dá-lhes a elles segundo as suas obras, e segundo a malignidade dos seus projectos.

Dá-lhes a elles segundo as obras das suas mãos; dá-lhes a recompensa que lhes é devida.

5 Porquanto não comprehenderam as obras do Senhor, nem o que fizeram as mãos d'elle; tu os destruirás, e não os restabelecerás.

6 Bemdito o Senhor, porque ouviu a voz da minha deprecação.

7 O Senhor é a minha ajuda, e o meu protector; n'elle esperou o meu coração, e eu fui ajudado.

E refloresceu a minha carne, e do meu coração o louvarei.

8 O Senhor é a fortaleza do seu povo, e o protector que salva ao seu ungido.

9 Salva, Senhor, ao teu povo, e abençoa a tua herança; conduze-os, e exalta-os até á eternidade.

PSALMO XXVIII

David descreve n'este psalmo os maravilhosos effeitos da Omnipotencia do Senhor, manifestada pela voz do trovão.

Psalmos de David,

1 Na consummação do tabernaculo.

Trazei ao Senhor, ó filhos de Deus, trazei ao Senhor tenros cordeiros.

2 Rendei ao Senhor gloria e honra, rendei ao Senhor a gloria devida ao seu nome; adoraes ao Senhor no atrio do seu sanctuario.

3 Voz do Senhor sobre as aguas, o Deus da magestade trovejou; o Senhor sobre muitas aguas.

4 Voz do Senhor em poder; voz do Senhor em magnificencia.

5 Voz do Senhor que quebra os cedros, e o Senhor quebrará os cedros do Libano;

6 E os fará em pequenos pedaços como a um bezerro do Libano; e ao filho amado do unicornio.

7 Voz do Senhor que divide a chamma do fogo:

8 Voz do Senhor que abala o deserto, porque o Senhor fará tremer o deserto de Cades.

9 Voz do Senhor que prepara os veados, e descobrirá as espessuras; e no seu templo todos annunciarão a sua gloria.

10 O Senhor faz habitar no diluvio; e o Senhor sentar-se-ha como rei para sempre.

11 O Senhor dará fortaleza ao seu povo; o Senhor bemdirá ao seu povo em paz.

PSALMO XXIX

N'este psalmo, David convida a todos os povos a que se unam a elle para dar graças ao Senhor, pelo ter livrado de grandes tribulações e da morte de que estava ameaçado.

Psalmos de Cantico

1 Na dedicação da casa de David.

Psalmus ipsi David.

1 Ad te, Domine, clamabo; Deus meus, ne sileas a me! ne quando taceas a me, et assimilabor descendentibus in lacum.

2 Exaudi, Domine, vocem deprecationis meae, dum oro ad te, dum extollo manus meas ad templum sanctum tuum.

3 Ne simul trahas me cum peccatoribus, et cum operantibus iniquitatem ne perdas me;

Qui loquuntur pacem cum proximo suo, mala autem in cordibus eorum.

4 Da illis secundum opera eorum, et secundum nequitiam adinventum ipsorum.

Secundum opera manuum eorum tribue illis, redde retributionem eorum ipsis.

5 Quoniam non intellexerunt opera Domini, et in opera manuum ejus destrues illos, et non aedificabis eos.

6 Benedictus Dominus, quoniam exaudivit vocem deprecationis meae.

7 Dominus adjutor meus, et protector meus; in ipso speravi cor meum, et adjutus sum.

Et refluviit caro mea; et ex voluntate mea confitebor ei.

8 Dominus fortitudo plebis suae, et protector salvationum christi sui est.

9 Saluum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae; et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.

Psalmus David.

1 In consummatione tabernaculi.

Afferte Domino, filii Dei; afferte Domino filios arietum.

2 Afferte Domino gloriam et honorem; afferte Domino gloriam nomini ejus; adorate Dominum in atrio sancto ejus.

3 Vox Domini super aquas; Deus majestatis intonuit; Dominus super aquas multas.

4 Vox Domini in virtute; vox Domini in magnificentia.

5 Vox Domini confringentis cedros, et confringet Dominus cedros Libani;

6 Et comminuet eas tanquam vitulum Libani; et dilectus quemadmodum filius unicornium.

7 Vox Domini intercidentis flammam ignis;

8 Vox Domini concutientis desertum, et commovebit Dominus desertum Cades.

9 Vox Domini preparantis cervos, et revelabit condensa; et in templo ejus omnes dicent gloriam.

10 Dominus diluvium inhabitare facit; et sedebit Dominus rex in aeternum.

11 Dominus virtutem populo suo dabit; Dominus benedicet populo suo in pace.

Psalmus Cantici

1 In dedicatione domus David.

2 Eu te glorificarei, Senhor, porque me recebeste; e não comprazeste a meus inimigos em meu damno.

3 Senhor meu Deus, eu clamei a ti, e tu me sara-te.

4 Senhor, tiraste do inferno a minha alma; pozeste-me a salvo dos que descem ao lago.

5 Sanctos do Senhor, cantae-lhe hymnos, e celebrae a memoria da sua sanctidade.

6 Porque elle nos fere na sua ira, e elle nos dá a vida na sua boa vontade.

De tarde estaremos em lagrimas, e de manhã em alegria.

7 Ora eu tinha dicto na minha abundancia: Não terei jámais mudança.

8 Senhor, por teu querer deste firmeza á minha prosperidade.

Apartaste de mim teu rosto, e eu fiquei conturbado.

9 A ti, Senhor, clamarei: e ao meu Deus rogarei.

10 Que proveito ha no meu sangue, se desço á corrupção?

Porventura dirá o pó o teu louvor, ou publicará elle a tua verdade?

11 O Senhor me ouviu, e se compadeceu de mim; o Senhor se fez meu ajudador.

12 Tu converteste o meu pranto em gozo; tu rasgaste o meu sacco, e todo me cercaste de alegria:

13 Para que te cante na minha gloria, e eu não tenha penas. Senhor, Deus meu, eu te louvarei eternamente.

PSALMO XXX

David supplica ao Senhor que o livre das amarguras em que se acha sem esperanza de poder escapar; e foi de repente livre, por ter posto toda a sua confiança em Deus.

1 Para o fim, Psalmo de David, pelo extasi.

2 Em ti, Senhor, esperei, não permittas que eu

2 Exaltabo te, Domine, quoniam suscepisti me, nec delectasti inimicos meos super me.

3 Domine Deus meus, clamavi ad te, et sanasti me.

4 Domine, eduxisti ab inferno animam meam; salvasti me a descendentibus in lacum.

5 Psallite Domino, sancti ejus; et confitemini memoriae sanctitatis ejus.

6 Quoniam ira in indignatione ejus, et vita in voluntate ejus.

Ad vesperum demorabitur fletus, et ad matutinum letitia.

7 Ego autem dixi in abundantia mea: Non movebor in aeternum.

8 Domine, in voluntate tua praestitisti decori meo virtutem.

Avertisti faciem tuam a me, et factus sum conturbatus.

9 Ad te, Domine, clamabo; et ad Deum meum deprecabor.

10 Quae utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem?

Numquid confitebitur tibi pulvis, aut annuntiabit veritatem tuam?

11 Audivit Dominus, et misertus est mei; Dominus factus est adjutor meus.

12 Convertisti planctum meum in gaudium mihi; conscidisti saccum meum, et circumdedisti me letitia.

13 Ut cante tibi gloria mea, et non compungar. Domine Deus meus, in aeternum confitebor tibi.

1 In finem, Psalmus David, pro extasi.

2 In te, Domine, speravi; non confundar in aeternum; in justitia tua libera me.

3 Inclina ad me aurem tuam; accelera ut eruas me.

Esto mihi in Dominum protectorem, et in domum refugii, ut salvum me facias.

seja eternamente confundido; livra-me, segundo a tua justiça.

3 Dá ouvidos aos meus rogos, acode prompto a livrar-me.

Ache eu em ti um Deus protector, e uma casa de refugio para me fazeres salvo.

4 Porque tu és a minha fortaleza e o meu refugio, e por amor do teu nome me conduzirás, e me sustentarás.

5 Tu me tirarás d'este laço, que me armaram escondidamente, porque tu és o meu protector.

6 Nas tuas mãos encommendo o meu espirito, tu me remiste, Senhor Deus da verdade.

7 Aborreces aos que observam coisas vãs, inutilmente.

Mas eu no Senhor esperei;

8 Regosijar-me-hei, e alegrar-me-hei na tua misericordia.

Porque viste a minha humilhação, salvaste das angustias a minha alma.

9 E não me encerraste nas mãos do inimigo; pozeste os meus pés em logar espaçoso.

10 Tem misericordia de mim, Senhor, que estou atribulado; conturbado com o pezar está o meu olho, a minha alma, e as minhas entranhas;

11 Porque a minha vida tem desfallecido com a dôr, e os meus annos com os gemidos.

Tem-se debilitado pela pobreza a minha força; e os meus ossos estão conturbados.

12 Estou feito o opprobrio para todos os meus inimigos, e muito mais para os meus visinhos; e o horror para os meus conhecidos.

Os que me viam, fugiam para longe de mim;

13 Fui posto em esquecimento, no coração d'elles como morto.

Fiquei sendo como vaso quebrado,

14 Porque tenho ouvido as injurias de muitos, no meio dos quaes eu estava;

Quando deliberavam juntos contra mim, resolveram tirar-me a vida.

4 Quoniam fortitudo mea et refugium meum es tu; et propter nomen tuum deduces me et enutries me.

5 Educes me de laqueo hoc quem absconderunt mihi, quoniam tu es protector meus.

6 In manus tuas commendo spiritum meum; redemisti me, Domine, Deus veritatis.

7 Odisti observantes vanitates supervacuae.

Ego autem in Domino speravi.

8 Exsultabo, et letabor in misericordia tua.

Quoniam respexisti humilitatem meam, salvasti de necessitatibus animam meam.

9 Nec conclusisti me in manibus inimici; statuisti in loco spatioso pedes meos.

10 Miserere mei, Domine, quoniam tribulor; conturbatus est in ira oculus meus, anima mea, et venter meus.

11 Quoniam defecit in dolore, vita mea, et anni mei in gemitus.

Infirmata est in paupertate virtus mea; et ossa mea conturbata sunt.

12 Super omnes inimicos meos factus sum opprobrium, et vicini mei valde, et timor notis meis.

Qui videbant me, foras fugerunt a me.

13 Oblivioni datus sum, tanquam mortuus a corde.

Factus sum tanquam vas perditum;

14 Quoniam audivi vituperationem multorum commorantium in circuitu;

In eo dum convenirent simul adversum me, accipere animam meam consiliati sunt.

15 Mas eu em ti esperei, Senhor. Disse : Meu Deus és tu :

16 Nas tuas mãos estão as minhas sortes.

Livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

17 Resplandeça a claridade do teu rosto sobre o

teu servo, salva-me segundo a tua misericórdia.

18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei.

Envergonhem-se os ímpios, e sejam conduzidos ao inferno :

19 Tornem-se mudos os lábios enganadores.



A tempestade no deserto. (Psalmo XXVIII—v. 5, etc.)

15 Ego autem in te speravi, Domine. Dixi : Deus meus es tu ;

16 In manibus tuis sortes meae.

Eripe me de manu inimicorum meorum, et a persequentibus me.

17 Illustra faciem tuam super servum tuum ; salvum me fac in misericordia tua.

18 Domine, non confundar, quoniam invocavi te.

Erubescant impii, et deducantur in infernum ;

19 Muta fiant labia dolosa.

Que fallam contra o justo palavras de iniquidade, com soberba, e com desprezo.

20 Que grande é, Senhor, a abundancia da tua doçura, que tens reservada para os que te temem!

Tu a dêste completa áquelles que esperam em ti á vista dos filhos dos homens.

21 Tu os esconderás no secreto da tua face contra a turbacão dos homens.

Tu os defenderás no teu tabernaculo da contradicção das linguas.

22 Bemdito o Senhor, porque maravilhosamente tem usado commigo da sua misericordia na cidade fortificada.

23 Mas eu disse no transporte do meu animo: Lançado fui de deante dos teus olhos.

Portanto ouviste a voz da minha oração, quando a ti clamava.

24 Amae ao Senhor todos os que sois seus sanctos, porque o Senhor perguntará pela verdade, e retribuirá abundantemente aos que obruam com soberba.

25 Obrae varonilmente, e fortaleça-se o coração de todos vós os que esperaes no Senhor.

PSALMO XXXI

Affectos de David penitente; podendo chamar-se tambem este psalmo, como o coração de David. Os Sanctos Padres com o Apostolo nos fazem reconhecer n'elle a graça da justificação como um effeito só da divina misericordia.

Ao mesmo David, de intelligencia.

1 Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades são perdoadas, e cujos peccados são cobertos.

2 Bemaventurado o homem, a quem o Senhor não imputou peccado, e cujo espirito é isento de dolo.

3 Porque calei, e envelheceram os meus ossos, emquanto clamava todo o dia.

4 Porque a tua mão se fez pesa.la sobre mim de

Quæ loquuntur adversus justum iniquitatem, in superbia, et in abusione.

20 Quam magna multitudo dulcedinis tue, Domine, quam abscondisti timentibus te!

Perfecisti eis qui sperant in te, in conspectu filiorum hominum.

21 Abscondes eos in abscondito faciei tue, a conturbatione hominum.

Proteges eos in tabernaculo tuo a contradictione linguarum.

22 Benedictus Dominus, quoniam mirificavit misericordiam suam mihi in civitate munita.

23 Ego autem dixi in excessu mentis mee: Projectus sum a facie oculorum tuorum.

Ideo exaudisti vocem orationis mee, dum clamarem ad te.

24 Diligite Dominum, omnes sancti ejus, quoniam veritatem requirit Dominus, et retribuet abundanter facientibus superbiam.

25 Viriliter agite, et confortetur cor vestrum, omnes qui speratis in Domino.

Ipsi David intellectus.

1 Beati quorum remissæ sunt iniquitates, et quorum tecta sunt peccata.

2 Beatus vir cui non imputavit Dominus peccatum, nec est in spiritu ejus dolus.

3 Quoniam tacui, inveteraverunt ossa mea, dum clamarem tota die.

4 Quoniam die ac nocte gravata est super me manus tua, conversus sum in erumna mea, dum configitur spina.

dia e de noite; eu me converti na minha miseria, emquanto se crava a espinha.

5 Eu te manifestei o meu peccado, e não occultei a minha injustiça.

Eu disse: Confessarei ao Senhor contra mim a minha injustiça; e tu me perdoaste a impiedade do meu peccado.

6 Por isto orará a ti todo o sancto no tempo opportuno.

Mas na inundação das muitas aguas, a elle não se chegarão.

7 Tu és o meu refugio na tribulação, que me cercou; alegria minha, livra-me dos que me cercam.

8 Intelligencia te darei, e instruir-te-hei n'este caminho, em que has de andar; fixarei sobre ti os meus olhos.

9 Não queiraes ser como o cavallo e o mulo, que não tem entendimento.

Com o bocado e com a brida aperta as queixadas d'aquelles, que não se chegam a ti.

10 Muitos são os açoutes para o peccador, mas ao que espera no Senhor misericordia o cercará.

11 Alegrae-vos no Senhor e regosijae-vos, ó justos, e gloriae-vos todos os de recto coração.

PSALMO XXXII

Exhorta David aos feis a que louvem o Senhor, por causa das obras do seu poder e da fidelidade das suas promessas, e da particular providencia com que governa e attende pela sua Igreja, tendo sempre presente a ruina e exterminio dos impios.

Psalmo de David.

1 Exultae, ó justos, no Senhor; aos rectos convem que o louvem.

2 Louvae ao Senhor com a cythara; cantae-lhe hymnos a elle com o psalterio de dez cordas.

3 Cantae-lhe a elle um novo cantico; celebrae-o com concerto de instrumentos e de vozes.

4 Porque a palavra do Senhor é recta e a sua fidelidade resplandece em todas as suas obras.

5 Delictum meum cognitum tibi feci, et injustitiam meam non abscondi.

Dixi: Confitebor adversum me injustitiam meam Domino; et tu remisisti impietatem peccati mei.

6 Pro hac orabit ad te omnis sanctus in tempore opportuno.

Verumtamen in diluvio aquarum multarum, ad eum non approximabunt.

7 Tu es refugium meum a tribulatione quæ circumdedit me; exultatio mea, erue me a circumdantibus me.

8 Intellectum tibi dabo, et instruam te in via hac qua gradieris; firmabo super te oculos meos.

9 Nolite fieri sicut equus et mulus, quibus non est intellectus.

In camo et freno maxillas eorum constringe, qui non approximant ad te.

10 Multa flagella peccatoris; sperantem autem in Domino misericordia circumdabit.

11 Lætamini in Domino, et exultate, justi; et gloriamini, omnes recti corde.

Psalmus David.

1 Exultate, justi, in Domino; rectos decet collaudatio.

2 Confitemini Domino in cithara; in psalterio decem chordarum psallite illi.

3 Cantate ei canticum novum; bene psallite ei in vociferatione.

4 Quia rectum est verbum Domini, et omnia opera ejus in fide.

5 Elle ama a misericórdia e a justiça; da misericórdia do Senhor está cheia a terra.

6 Pela palavra do Senhor se firmaram os ceus; e pelo espirito da sua bocca toda a sua virtude.

7 Elle junta como em odre as aguas do mar; elle põe os abysmos em thesouros.

8 Toda a terra tẽma ao Senhor, e todos os que habitam o universo tremam deante d'elle.

9 Porque elle disse, e foram feitas as coisas; elle mandou, e foram creadas.

10 O Senhor dissipa os projectos das nações; e reprova os intentos dos povos, e arruina os conselhos dos principes.

11 Mas o conselho do Senhor permanece eternamente; os pensamentos do seu coração de geração em geração.

12 Bemaventurada a gente, que tem ao Senhor por seu Deus; o povo, a quem escolheu em herança para si.

13 Desde o ceu olhou o Senhor; viu todos os filhos dos homens.

14 Desde a sua morada que tem preparada, olhou sobre todos os que habitam a terra.

15 Elle é o que formou o coração de cada um d'elles; o que entende todas as suas obras.

16 Não se salva o rei por grande exercito; nem o gigante se salvará pela sua força.

17 Enganoso o cavallo para a salvação; e na sua grande força não se salvará.

18 Eis-aqui os olhos do Senhor sobre os que o temem; e n'aquelles, que esperam sobre a sua misericórdia.

19 Para livrar da morte as suas almas; e para os sustentar na sua fome.

20 A nossa alma espera ao Senhor, porque é nosso favorecedor e protector.

21 Porque n'elle se alegrará o nosso coração; e no seu sancto nome temos esperado.

5 Diligit misericordiam et iudicium; misericordia Domini plena est terra.

6 Verbo Domini celi firmati sunt; et spiritu oris ejus omnis virtus eorum.

7 Congregans sicut in utre aquas maris; ponens in thesauris abyssos.

8 Timeat Dominum omnis terra; ab eo autem commoveantur omnes inhabitantes orbem.

9 Quoniam ipse dixit, et facta sunt; ipse mandavit, et creata sunt.

10 Dominus dissipat consilia gentium; reprobat autem cogitationes populorum, et reprobat consilia principum.

11 Consilium autem Domini in æternum manet; cogitationes cordis ejus in generatione et generationem.

12 Beata gens cujus est Dominus Deus ejus; populus quem elegit in hæreditatem sibi!

13 De cælo respexit Dominus; vidit omnes filios hominum.

14 De preparato habitaculo suo respexit super omnes qui habitant terram.

15 Qui finxit sigillatim corda eorum; qui intelligit omnia opera eorum.

16 Non salvatur rex per multam virtutem; et gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.

17 Fallax equus ad salutem; in abundantia autem virtutis suæ non salvabitur.

18 Ecce oculi Domini super metuentes eum, et in eis qui sperant super misericordia ejus,

19 Ut eruat a morte animas eorum, et alat eos in fame.

20 Anima nostra sustinet Dominum, quoniam adjutor et protector noster est.

22 Faça-se, Senhor, sobre nós a tua misericórdia; da maneira que em ti temos esperado.

PSALMO XXXIII

N'este psalmo convida David aos fieis a engrandecer a misericórdia do Senhor, que livra aos seus de todo o mal. Põe patentes os bens que se encerram em confiar em Deus, e em obedecer-lhe; e pelo contrario, os terribes males com que castiga aos impios.

1 Psalmo de David, quando mudou o seu rosto deante de Aquimelec, que o despediu, e elle se foi. (I. Reis XXI.)

2 Bemdirei o Senhor em todo o tempo; seu louvor será sempre na minha bocca.

3 No Senhor se gloriará a minha alma, ouçam-no os humildes, e alegrem-se.

4 Engrandecei commigo ao Senhor, e exaltemos o seu nome todos á uma.

5 Busquei ao Senhor, e me ouviu: e me livrou de todas as minhas tribulações.

6 Chegae vos a elle, e sereis illuminados: e vossos rostos não serão confundidos.

7 Este pobre levantou o grito, e o Senhor o ouviu; e elle o salvou de todas as suas tribulações.

8 O anjo do Senhor andar á roda dos que o temem, e os livrará.

9 Gostae, e vêde quão suave é o Senhor; ditoso o homem, que espera n'elle.

10 Temei ao Senhor todos vós os seus sanctos, porque os que o temem, não caem em pobreza.

11 Os ricos necessitaram e tiveram fome, mas os que buscam ao Senhor, não serão privados de bem algum.

12 Vinde, filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

13 Quem é o homem que quer a vida, e que de-seja vêr os dias bemaventurados?

21 Quia in eo lætabitur cor nostrum, et in nomine sancto ejus speravimus.

22 Fiat misericordia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in te.

1 Davidi, cum immutavit vultum suum coram Achimelech, et dimisit eum, et abiit.

2 Benedicam Dominum in omni tempore; semper laus ejus in ore meo.

3 In Domino laudabitur anima mea. Audiant mansueti, et lætentur.

4 Magnificate Dominum mecum; et exaltemus nomen ejus in idipsum.

5 Exquisivi Dominum, et exaudivit me; et ex omnibus tribulationibus meis eripuit me.

6 Accedite ad eum, et illuminamini; et facies vestre non confundentur.

7 Iste pauper clamavit, et Dominus exaudivit eum; et de omnibus tribulationibus ejus salvavit eum.

8 Immittet angelus Domini in circuitu timentium eum, et eripiet eos.

9 Gustate, et videte quoniam suavis est Dominus; beatus vir qui sperat in eo!

10 Timeate Dominum, omnes sancti ejus, quoniam non est inopia timentibus eum.

11 Divites eguerunt, et esurierunt; inquirentes autem Dominum non minuentur omni bono.

12 Venite, filii, audite me; timorem Domini docebo vos.

13 Quis est homo qui vult vitam, diligit dies videre bonos?

14 Guarda a tua **língua do mal**, e os teus lábios não fallem engano.

15 Desvia-te **do mal**, e **faze o bem**; busca a paz, e vae em seu **seguimento**.

16 Os olhos do **Senhor** estão sobre os justos, e os seus ouvidos **aos rogos d'elles**.

ração atribulado, e aos **humildes de espirito** os salvará.

20 Muitas as tribulações dos justos, e de todas estas os livrará o **Senhor**.

21 O **Senhor** guarda todos os seus ossos, e nem sequer um d'elles se quebrará.



Muitas as tribulações dos justos, e de todas estas os livrará o Senhor. (Psalmo XXXIII—v. 20)

17 Mas o rosto do **Senhor** sobre os que fazem o mal, para apagar da terra a sua memoria.

18 Os justos clamaram, e o **Senhor** os ouviu, e os salvou de todas as suas tribulações.

19 Perto está o **Senhor** d'aquelles, que tem o co-

14 Prohibe linguam tuam a malo, et labia tua ne loquantur dolium.

15 Diverte a malo, et fac bonum; inquire pacem, et persequere eam.

16 Oculi Domini super justos, et aures ejus in preces eorum.

17 Vultus autem Domini super facientes mala, ut perdat de terra memoriam eorum.

18 Clamaverunt justi, et Dominus exaudivit eos; et ex omnibus tribulationibus eorum liberavit eos.

22 E' pessima a morte dos peccadores; e os que aborrecem o justo, perecerão.

23 O **Senhor** remirá as almas dos seus servos, e todos os que esperam n'elle não perecerão.

19 Juxta est Dominus iis qui tribulato sunt corde, et humiles spiritu salvabit.

20 Multae tribulationes justorum; et de omnibus his liberabit eos Dominus.

21 Custodit Dominus omnia ossa eorum; unum ex his non conteretur.

22 Mors peccatorum pessima; et qui oderunt justum delinquent.

23 Redimet Dominus animas servorum suorum; et non delinquent omnes qui sperant in eo.

PSALMO XXXIV

David perseguido de seus inimigos, não se vinga por si, mas remette a sua causa á justiça de Deus.

1 Do mesmo David.

Julga, Senhor, aos que me fazem damno, expugna aos que me combatem.

2 Toma as tuas armas e o teu escudo, e levanta-te em meu soccorro.

3 Tira da espada, e conclue contra aquelles que me perseguem; dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha alma.

Voltem atraz, e sejam confundidos os que meditam males contra mim.

5 Sejam feitos como o pó ante a face do vento, e o anjo do Senhor os coarcte.

6 Torne-se o seu caminho em trevas e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7 Porquanto sem razão me esconderam o seu laço de morte; sem causa encheram de opprobrios a minha alma.

8 Venha sobre elle um laço que ignora, e a rede que escondeu o prenda a elle, e cáia no mesmo laço que elle armou.

9 Mas a minha alma regosijar-se-ha no Senhor, e deleitar-se-ha em seu salvador.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é semelhante a ti?

Que livras ao desvalido das mãos dos mais fortes que elle; ao necessitado e ao pobre dos que o roubam.

11 Levantando-se testemunhos iníquos, coisas que não sabia me perguntavam.

12 Tornavam-me a mim males por bens; esterilidade á minha alma.

13 Porém eu quando me eram molestos, me vestia de cilício.

1 Ipsi David.

Judica, Domine, nocentes me; expugna impugnantes me.

2 Apprehende arma et scutum, et exsurge in adjutorium mihi.

3 Effunde frameam, et concludere adversus eos qui persequuntur me; dic animæ meæ: Salus tua ego sum.

4 Confundantur et reveantur quærentes animam meam.

Avertantur retrorsum et confundantur cogitantes mihi mala.

5 Fiant tanquam pulvis ante faciem venti, et angelus Domini coarctans eos.

6 Fiat via illorum tenebræ, et lubricum; et angelus Domini persequens eos.

7 Quoniam gratis absconderunt mihi interitum laquei sui, super vacue exprobraverunt animam meam.

8 Veniat illi laqueus quem ignorat; et captio quam abscondit apprehendat eum; et in laqueum cadat in ipsum.

9 Anima autem mea exsultabit in Domino, et delectabitur super salutari suo.

10 Omnia ossa mea dicent: Domine, quis similis tibi?

Eripiens inopem de manu fortiorum ejus; egenum et pauperem a diripientibus eum.

11 Surgentes testes iniqui, quæ ignorabam interrogabant me.

12 Retribuebant mihi mala pro bonis, sterilitatem animæ meæ.

13 Ego autem, cum mihi molesti essent, induabar cilicio.

Humiliabam in jejuniis animam meam, et oratio mea in sinu meo convertetur.

14 Quasi proximum et quasi fratrem nostrum sic complacebam; quasi lugens et contristatus sic humiliabar.

Humilhava a minha alma com o jejum; e a minha oração dava voltas no meu seio.

14 Como a proximo, e como a irmão nosso assim lhe comprazia; como um que traz luto e está em tristeza assim me humilhava.

15 E se alegraram, e contra mim se juntaram; amontoaram-se sobre mim açoutes; e não o sabia.

16 Foram dissipados, e não se arrependeram, tentaram-me, insultaram-me com escarneos; rangeram sobre mim os seus dentes.

17 Senhor, quando tornarás a olhar-me? resgata a minha alma da malignidade d'elles, dos leões a unica minha.

18 Glorificar-te-hei na Igreja grande, no meio do povo numeroso te louvarei.

19 Não se regosijem sobre mim os que me são contrarios injustamente; os que me aborrecem sem causa e acenam com os olhos.

20 Porque na verdade me fallavam com demonstrações de paz, mas fallando na commoção da terra, machinavam enganar.

21 E alargaram sobre mim a sua bocca, e disseram: Bem, bem, tem visto os nossos olhos.

22 Tu o tens visto, Senhor, não cales; Senhor, não te apartes de mim.

23 Levanta-te e attende ao meu juizo; Deus meu, e Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não se alegrem sobre mim.

25 Não digam em seus corações: Ainda bem, ainda bem, para nossa alma; nem digam: Nós o temos devorado.

26 Fiquem envergonhados, e confundidos todos juntos, os que se congratulam dos meus males.

Vestidos sejam de confusão e de vergonha os que fallam com orgulho sobre mim.

29 Regosijem-se e alegrem-se os que querem a minha justiça, e digam sempre: Engrandecido seja o Senhor, os que querem a paz do seu servo.

28 E a minha lingua publicará a tua justiça, todo o dia o teu louvor.

15 Et adversum me lætati sunt, et convenerunt; congregata sunt super me flagella, et ignoravi.

16 Dissipati sunt; nec compuncti, tentaverunt me, subsannaverunt me subsannatione; frenduerunt super me dentibus suis.

17 Domine, quando respicies? Restitue animam meam a malignitate eorum, a leonibus uncam meam.

18 Confitebor tibi in ecclesia magna; in populo gravi laudabo te.

19 Non supergaudeant mihi qui adversantur mihi inique, qui oderunt me gratis, et annuunt oculis.

20 Quoniam mihi quidem pacifice loquebantur; et in iracundia terre loquentes, dolos cogitabant.

21 Et dilataverunt super me os suum: dixerunt: Euge, euge! viderunt oculi nostri.

22 Vidisti, Domine, ne sileas; Domine, ne discedas a me.

23 Exsurge, et intende judicio meo, Deus meus, et Dominus meus, in causam meam.

24 Judica me secundum justitiam tuam, Domine Deus meus, et non supergaudeant mihi.

25 Non dicant in cordibus suis: Euge, euge, animæ nostræ! nec dicant: Devoravimus eum.

26 Erubescant et reveantur simul qui gratulantur malis meis! Induantur confusione et reverentia qui magna loquuntur super me.

27 Exsultent et lætentur qui volunt justitiam meam; et dicant semper: Magnificetur Dominus, qui volunt pacem servi ejus!

28 Et lingua mea meditabitur justitiam tuam, tota die laudem tuam.

PSALMO XXXV

A profunda malícia dos ímpios, os profundos juízos de Deus sobre os maus, e a sua grande misericórdia para com os bons.

- 1 Para o fim, do mesmo David servo do Senhor.
- 2 Disse o injusto entre si mesmo, que elle delinquiria; não ha temor de Deus ante seus olhos.
- 3 Porque elle obrou dolosamente na sua presença; de sorte que a sua iniquidade o fez objecto do odio.
- 4 As palavras da sua bocca são iniquidade, e engano; não quiz instruir-se para fazer o bem.
- 5 Meditou a iniquidade na sua cama; deixou-se estar em todos os caminhos que não eram bons, e não aborreceu a malícia.
- 6 Senhor, a tua misericórdia está no ceu; e a tua verdade até ás nuvens.
- 7 A tua justiça é como os montes de Deus; os teus juízos são um abysmo profundo.
- Tu, Senhor, salvarás os homens e as bestas,
- 8 Segundo tens multiplicado a tua misericórdia, ó Deus.
- Mas os filhos dos homens, esperarão á sombra das tuas azas.
- 9 Embriagar-se-hão da abundancia da tua casa, e os farás beber na torrente das tuas delicias.
- 10 Porque em ti está a fonte da vida; e no teu lume veremos o lume.
- 11 Estende antes a tua misericórdia sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre aquelles, que tem o coração recto.
- 12 Não venha sobre mim pé de soberba, e mão de peccador não me commova.
- 13 Alli caíram os que obram a iniquidade; foram empurrados, e não se puderam levantar.

- 1 In finem, servo Domini ipsi David.
- 2 Dixit injustus ut delinquat in semetipso; non est timor Dei ante oculos ejus.
- 3 Quoniam dolose egit in conspectu ejus, ut inveniatur iniquitas ejus ad odium.
- 4 Verba oris ejus iniquitas, et dolus; noluit intelligere ut bene ageret.
- 5 Iniquitatem meditatus est in cubili suo; astitit omni viae non bonae, malitiam autem non odivit.
- 6 Domine, in caelo misericordia tua, et veritas tua usque ad nubes.
- 7 Justitia tua sicut montes Dei; judicia tua abyssus multa. Homines et jumenta salvabis, Domine,
- 8 Quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam, Deus! Filii autem hominum in tegmine alarum tuarum sperabunt.
- 9 Inebriabuntur ab ubertate domus tuae, et torrente voluptatis tuae potabis eos;
- 10 Quoniam apud te est fons vitae; et in lumine tuo videbimus lumen.
- 11 Præstende misericordiam tuam scientibus te, et justitiam tuam his qui recto sunt corde.
- 12 Non veniat mihi pes superbiae, et manus peccatoris non moveat me.
- 13 Ibi ceciderunt qui operantur iniquitatem; expulsi sunt, nec potuerunt stare.

1 Psalmus ipsi David.

PSALMO XXXVI

Os que estão debaixo da protecção de Deus, não devem invejar a felicidade dos ímpios.

- 1 Psalmo do mesmo David.
- Não queiras imitar aos malignos, nem invejes aos que obram iniquidade.
- 2 Porque elles como feno se seccarão velozmente, e como verdura de hervas logo se murcharão.
- 3 Espera no Senhor, e faz obras boas, e habita na terra, e te sustentarás com as riquezas d'ella.
- 4 Deleita-te no Senhor, e te outorgará as petições do teu coração.
- 5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera n'elle, e elle fará.
- 6 E fará brilhar como lume a tua justiça, e o teu juízo como o meio dia:
- 7 Está obediente ao Senhor, e roga-lhe.
- Não queiras invejar ao que tem prosperidade no seu caminho, ao homem que faz injustiças.
- 8 Guarda-te da ira, e deixa o furor; não te mova a emulação para te fazeres mau.
- 9 Porque os que fazem maldade, serão exterminados, mas os que esperam o Senhor, elles herdarão a terra.
- 10 E ainda um pouco, e não existirá o peccador; e buscarás o lugar d'elle, e não o acharás.
- 11 Mas os mansos herdarão a terra, e deleitar-se-hão em abundancia de paz.
- 12 O peccador espreitará ao justo, e rangerá com os dentes contra elle.
- 13 Mas o Senhor zombará d'elle, porque vê que ha de chegar o seu dia.
- 14 Os peccadores desembainharam a espada; estenderam o seu arco,
- Para arruinarem o pobre e o indigente; para assassinar os rectos de coração.
- 15 A espada d'elles traspasse o seu coração; e o arco d'elles seja quebrado.

- Noli æmulari in malignantibus, neque zelaveris facientes iniquitatem.
- 2 Quoniam tanquam fœnum velociter arecent, et quemadmodum olera herbarum cito decident.
- 3 Spera in Domino, et fac bonitatem; et inhabita terram, et pasceris in divitiis ejus.
- 4 Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui.
- 5 Revela Domino viam tuam, et spera in eo; et ipse faciet.
- 6 Et educet quasi lumen justitiam tuam, et judicium tuum tanquam meridiem.
- 7 Subditus esto Domino, et ora eum.
- Noli æmulari in eo qui prosperatur in via sua, in homine faciente injustitias.
- 8 Desine ab ira, et derelinque furorem; noli æmulari ut maligneris.
- 9 Quoniam qui malignantur, exterminabuntur; sustinentes autem Dominum, ipsi hæreditabunt terram.
- 10 Et adhuc pusillum, et non erit peccator; et quæres locum ejus, et non invenes.
- 11 Mansueti autem hæreditabunt terram, et delectabuntur in multitudine pacis,
- 12 Observabit peccator justum, et stridebit super eum dentibus suis.
- 13 Dominus autem iridebit eum, quoniam prospicit quod veniet dies ejus.
- 14 Gladium evaginaverunt peccatores, intenderunt arcum suum, Ut decipiant pauperem et inopem, ut trucident rectos corde.
- 15 Gladius eorum intret in corda ipsorum, et arcus eorum confringatur.

16 Mais vale o pouco a um justo, que as muitas riquezas aos peccadores.

17 Porque os braços dos peccadores serão quebrados; aos justos porém fortalece-os o Senhor.

18 O Senhor conhece os dias dos que são immaculados; a herança d'elles será eterna.

19 Elles não serão confundidos no tempo mau, e serão fartos nos dias da fome;

20 Porque os peccadores perecerão.

Mas os inimigos do Senhor tanto que tiverem sido honrados e exaltados; faltarão, e se desvanecerão como o fumo.

21 O peccador pedirá emprestado, e não pagará; o justo porém tem compaixão e dará.

22 Porque os que o bem dizem herdarão a terra, mas os que o maldizem perecerão.

23 Os passos do homem serão dirigidos pelo Senhor, e o seu caminho será aprovado por elle.

24 Quando cair, não se ferirá, porque o Senhor lhe põe a mão por baixo.

25 Mancebo fui, e já sou velho, e não vi o justo desamparado, nem a sua descendencia mendigando pão.

26 Todo o dia exercita a misericordia, e dá emprestado; e a sua descendencia será abençoada.

27 Desvia-te do mal, e faz o bem, e terás uma morada eterna.

28 Porque o Senhor ama a equidade, e não desampará os seus sanctos, serão eternamente conservados.

Os injustos serão punidos, e a descendencia dos impios perecerá.

29 Mas os justos herdarão a terra, e morarão sobre ella por todos os seculos.

30 A bocca do justo meditará sabedoria, e a sua lingua fallará prudencia.

31 A lei do seu Deus está no seu coração, e não se armará artil enganoso aos seus passos.

32 Espreita o peccador ao justo, e procura como ha de dar-lhe a morte.

16 Melius est modicum justis, super divitias peccatorum multas.

17 Quoniam brachia peccatorum conterentur; confirmat autem justos Dominus.

18 Novit Dominus dies immaculorum, et hæreditas eorum in æternum erit.

19 Non confundentur in tempore malo, et in diebus famis saturabuntur.

20 Quia peccatores peribunt.

Inimici vero Domini mox ut honorificati fuerint et exaltati, deficientes quemadmodum fumus deficient.

21 Mutuabitur peccator, et non solvet; justus autem miseretur et tribuet.

22 Quia benedictes ei hæreditabunt terram; maledictes autem ei disperibunt.

23 Apud Dominum gressus hominis dirigentur; et viam ejus volent.

24 Cum ceciderit, non collidetur, quia Dominus supponit manum suam.

25 Junior fui, etenim senui; et non vidi justum derelictum, nec semen ejus querens panem.

26 Tota die miseretur et commodat; et semen illius in benedictione erit.

27 Declina a malo, et fac bonum, et inhabita in seculum seculi.

28 Quia Dominus amat judicium, et non derelinquet sanctos suos, in æternum conservabuntur.

Injusti punientur, et semen impiorum peribit.

29 Justi autem hæreditabunt terram, et inhabitabunt in seculum seculi super eam.

30 Os justi meditabitur sapientiam, et lingua ejus loquetur judicium.

33 Mas o Senhor não o deixará nas suas mãos, nem o condemnará quando fôr d'elle julgado.

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para que tomes em herança a terra, quando perecerem os peccadores então verás.

35 Vi ao impio summamente exaltado, e elevado como os cedros do Libano.

36 E passei, e eis que não era, e o busquei, e não foi achado o logar d'elle.

37 Guarda a innocencia, e attende á equidade, porque ha residuos para o homem pacifico.

38 Mas os injustos perecerão egualmente; as reliquias dos impios serão destruidas.

39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor; e elle é o seu protector no tempo da afflicção.

40 E o Senhor os ajudará, e os livrará, e os tirará da mão dos peccadores, e os salvará, porque esperaram n'elle.

PSALMO XXXVII

David temendo a ira de Deus, a quem irritou pelos seus crimes, descreve o estado de humilhação e penitencia em que se achava, pelo desamparo dos seus amigos, e sublevação dos seus vassallos. Confessa-se peccador, e recorre á divina misericordia.

1 Psalmo de David, em memoria do sabbado.

2 Senhor, não me reprehendas no teu furor, nem me castigues na tua ira.

3 Porque as tuas settas se me cravaram, e asentaste sobre mim a tua mão.

4 Não ha parte sã na minha carne na face da tua ira; não ha paz nos meus ossos á vista dos meus peccados.

5 Porque as minhas iniquidades se elevaram por cima da minha cabeça, e como carga pezada se aggravaram sobre mim.

6 Apodreceram e corromperam-se as [minhas cicatrizes, á vista da minha estulticia.

31 Lex Dei ejus in corde ipsius, et non supplantabuntur gressus ejus.

32 Considerat peccator justum, et querit mortificare eum.

33 Dominus autem non derelinquet eum in manibus ejus, nec damnabit eum cum judicabitur illi.

34 Exspecta Dominum, et custodi viam ejus; et exaltabit te ut hereditate capias terram. Cum perierint peccatores, videbis.

35 Vidi impium superexaltatum, et elevatum sicut cedros Libani.

36 Et transivi, et ecce non erat; et quesivi eum, et non est inventus locus ejus.

37 Custodi innocentiam, et vide æquitatem, quoniam sunt reliquie homini pacifico.

38 Injusti autem disperibunt simul; reliquie impiorum interibunt.

39 Salus autem justorum a Domino; et protector eorum in tempore tribulationis.

40 Et adjuvabit eos Dominus, et liberabit eos; et eruet eos a peccatoribus, et salvabit eos, quia speraverunt in eo.

1 Psalmus David, in rememorationem de sabbato.

2 Domine, ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripias me.

3 Quoniam sagitte tue infixæ sunt mihi, et confirmasti super me manum tuam.

4 Non est sanitas in carne mea, a facie iræ tue; non est pax ossibus meis, a facie peccatorum meorum.

5 Quoniam iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum, et sicut onus grave gravatæ sunt super me.

6 Putruerunt et corruptæ sunt cicatrices meæ, a facie insipientiæ meæ.

7 Eu me tornei miserável, e todo encurvado; todo o dia andava oprimido de tristeza.

8 Porque os meus lombos estão cheios de illusões, e não ha parte alguma sã na minha carne.

9 Eston afflicto, e grandemente abatido; rugia pela força do gemido do meu coração.

10 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é occulto.

11 O meu coração está conturbado, a minha for-

ça me desamparou; e ainda o mesmo lume dos meus olhos não está já commigo.

12 Os meus amigos, e os meus propinquos se chegaram, e se puzeram contra mim.

E os que estavam perto de mim, se puzeram de longe;

13 E faziam seus esforços os que buscavam a minha alma.

E os que me procuravam males, fallaram coisas vãs; e todo o dia machinavam enganos.



Enthesoura, e não sabe para quem junta aquellas coisas. (Psalmo XXXVIII—v. 7).

7 Miser factus sum et curvatus sum usque in finem; tota die contristatus ingrediebar.

8 Quoniam lumbi mei impleti sunt illusionibus, et non est sanitas in carne mea.

9 Afflictus sum, et humiliatus sum nimis; rugiebam a gemitu cordis mei.

10 Domine, ante te omne desiderium meum, et gemitus meus a te non est absconditus.

11 Cor meum conturbatum est; dereliquit me virtus mea; et lumen oculorum meorum, et ipsum non est mecum.

12 Amici mei et proximi mei adversum me appropinquaverunt, et steterunt.

Et qui juxta me erant, de longe steterunt;

13 Et vim faciebant qui querebant animam meam.

Et qui inquirebant mala mihi, locuti sunt vanitates, et dolos tota die meditabantur.

14 Mas eu como um surdo não ouvia; e como um mudo que não abre a sua bocca.

15 E tornei-me como homem que não ouve; e que não tem na sua bocca palavras com que se defenda.

16 Porque em ti, Senhor, esperei; tu me ouvirás, Senhor Deus meu.

17 Porque disse: Nunca triumphem de mim meus inimigos, e enquanto meus pés estão vacillantes, fallaram com orgulho contra mim.

18 Porque aparelhado estou para os açoites, e a minha dôr está sempre deante de mim.

19 Porque eu publicarei a minha iniquidade: e meditarei sobre o meu peccado.

20 Mas os meus inimigos vivem, e se tem fortificado sobre mim; e se tem multiplicado os que me aborrecem injustamente.

21 Os que tornam males por bens, murmuravam de mim, porque eu seguia o que era bom.

22 Não me desampares, Senhor Deus meu; não te apartes de mim.

23 Acode promptamente em meu soccorro, Senhor Deus da minha salvação.

PSALMO XXXVIII

David prefere soffrer em silencio os males com que o Senhor o afflige, e não responder aos insultos dos seus inimigos, contentando-se com expôr ao Senhor os seus tristes gemidos. Põe em Deus a sua esperança, e lhe pede o livre da tribulação que padece.

1 Para o fim, ao mesmo Idithun, Cantico de David.
2 Disse: Guardarei os meus caminhos, para não delinquir com a minha lingua.

Puz guarda á minha bocca, quando o peccador estava em frente contra mim.

3 Emmudeci, e me humilhei, e nem ainda fallei de coisas boas, e a minha dôr se renovou.

4 O meu coração se escandeceu dentro de mim; e na minha meditação se incenderá fogo.

14 Ego autem, tanquam surdus, non audiebam; et sicut mutus non aperiens os suum.

15 Et factus sum sicut homo non audiens, et non habens in ore suo redargutiones.

16 Quoniam in te, Domine, speravi, tu exaudies me, Domine Deus meus.

17 Quia dixi: Nequando supergaudeant mihi inimici mei; et dum commoventur pedes mei, super me magna locuti sunt.

18 Quoniam ego in flagella paratus sum, et dolor meus in conspectu meo semper.

19 Quoniam iniquitatem meam annuntiabo, et cogitabo pro peccato meo.

20 Inimici autem mei vivunt, et confirmati sunt super me; et multiplicati sunt qui oderunt me inique.

21 Qui retribuunt mala pro bonis detrahebant mihi, quoniam sequebar bonitatem.

22 Ne derelinquas me, Domine Deus meus; ne discesseris a me.

23 Intende in adiutorium meum, Domine, Deus salutis meae.

1 In finem, ipsi Idithun, canticum David.
2 Dixi: Custodiam vias meas, ut non delinquam in lingua mea. Posui ori meo custodiam, cum consisteret peccator adversum me.

3 Obmutui, et humiliatus sum, et silui a bonis; et dolor meus renovatus est.

4 Concaluit cor meum intra me; et in meditatione mea exardescet ignis.

5 Locutus sum in lingua mea: Notum fac mihi, Domine, finem

5 Fallei com a minha lingua: Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim,

E o numero dos meus dias qual é, para que eu saiba o que me resta.

6 Eis-aqui puzeste os meus dias em medida, e a minha subsistencia é como nada deante de ti.

Todavia é pura vaidade todo o homem que vive.

7 Pois certamente o homem passa como em sombra, e assim em vão se conturba.

Enthesoura, e não sabe para quem junta aquellas coizas.

8 E agora qual é a minha esperança? porventura não é o Senhor? pois em ti está a minha subsistencia.

9 Livra-me de todas as minhas iniquidades; tu me fizeste um objecto de opprobrio para o insensato.

10 Emmudeci, e não abri a minha bocca, porque tu o fizeste:

11 Aparta de mim os teus flagellos.

12 Debaixo da força da tua mão eu desfaleci quando me reprehendeste; tu por causa da iniquidade castigaste ao homem.

E fizeste que a sua alma se consumisse como aranha; certamente em vão se conturba todo o homem.

13 Ouve, Senhor, a minha oração e a minha supplica; recebe em teus ouvidos as minhas lagrimas.

Não te cales, porque adventicio sou deante de ti, e peregrino como todos meus paes.

14 Deixa que tome algum alento, antes que me vá, e não exista mais.

PSALMO XXXIX

A lembrança de o ter Deus livrado dos males passados, conduz a David a esperar que elle o livrará tambem dos presentes. Entretanto prediz o sacrificio de Christo, em lugar das antigas victimas.

1 Para o fim, Psalmo do mesmo David.

2 Aguardei com expectação ao Senhor, e me attendeu.

Et numerum dierum meorum quis est, ut sciam quid desit mihi.
6 Ecce mensurabiles posuisti dies meos, et substantia mea tanquam nihilum ante te.

Verumtamen universa vanitas, omnis homo vivens.

7 Verumtamen in imagine pertransit homo; sed et frustra conturbatur.

Thesaurizat, et ignorat cui congregabit ea.

8 Et nunc quæ est exspectatio mea? Nonne Dominus? Et substantia mea apud te est.

9 Ab omnibus iniquitatibus meis erue me. Opprobrium insipienti dedisti me.

10 Obmutui, et non aperui os meum, quoniam tu fecisti.

11 Amove a me plagas tuas.

12 A fortitudine manus tue ego defeci in increpationibus. Propter iniquitatem corripuisti hominem;

Et tabescere fecisti sicut araneam animam ejus. Verumtamen vane conturbatur omnis homo.

13 Exaudi orationem meam, Domine, et deprecationem meam; auribus percipe lacrymas meas.

Ne sileas, quoniam advena ego sum apud te et peregrinus, sicut omnes patres mei.

14 Remitte mihi, ut refrigerer priusquam abeam, et amplius non ero.

1 In finem, Psalmus ipsi David.

2 Exspectans, exspectavi Dominum, et intendit mihi.

3 E ouviu os meus rogos, e me tirou d'um lago de miseria, e d'um lodo immundo.

E pôz os meus pés sobre pedra, e dirigiu os meus passos.

4 E pôz um novo cantico na minha bocca, canção ao nosso Deus.

Muitos o verão e temerão, e esperarão no Senhor.

5 Bemaventurado o varão, cuja esperança é o nome do Senhor, e não voltou os olhos para as vaidades e necedades enganosas.

6 Senhor Deus meu, tu tens feito muitas obras maravilhosas, e não ha quem te seja semelhante nos teus conselhos.

Eu os annunciei e fallei; tem-se multiplicado innumeravelmente.

7 Sacrificio e offerenda não quizeste; mas me formaste orelhas perfectas.

E holocausto pelo peccado não pediste.

8 Então disse: Eis-aqui venho.

Na cabeceira do livro está escripto de mim

9 Para fazer a tua vontade; Deus meu, eu o quiz, e no intimo do meu coração desejei se cumprisse tua lei.

10 Annunciei a tua justiça na Igreja grande, eis-aqui não demorarei os meus labios; Senhor, tu o sabes.

11 Não escondi a tua justiça no meu coração; mostrei a tua verdade e o teu Salvador.

Não escondi a tua misericordia, e a tua verdade a uma congregação numerosa.

12 Mas tu, Senhor, não alongues de mim as tuas misericordias; a tua misericordia e a tua verdade sempre me ampararam.

13 Porquanto me cercaram males, que não tem numero; senhorearam-me as minhas iniquidades, e eu não pude vel-as.

Multiplicaram-se mais do que os cabellos da minha cabeça, e o meu coração me desamparou.

14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrares-me; Senhor, volta os olhos para me soccorreres.

15 Sejam confundidos e envergonhados a um tempo aquelles, que buscam a minha vida, para tirar-m'a.

Voltem atraz, e fiquem confundidos os que me desejam males.

16 Soffram em continente a sua confusão, os que me dizem: Bem, bem.

17 Regosijem-se e alegrem-se sobre ti todos os que te buscam; os que amam teu Salvador, digam sempre: Engrandecido seja o Senhor.

18 Mas eu sou mendigo, e pobre; o Senhor está cuidadoso de mim.

Favorecedor meu, e protector meu és tu; Deus meu, não tardes.

PSALMO XL

David fugindo de Absalão, foi assistido do velho Berzelai e d'outros. (2.º Reis XVII, 27.) Movido da caridade e liberalidade d'estes, apregôa bemaventurados aos que se compadeceem do pobre e necessitado. Passa depois a queixar-se das suas calamidades e da perfidia, que os seus usavam com elle, e põe em Deus toda a sua esperança.

1 Para o fim, Psalmo do mesmo David.

2 Bemaventurado o que cuida sobre o necessitado e o pobre; o Senhor o livrará no dia mau.

3 O Senhor o guarde, e lhe dê vida e o faça bemaventurado na terra, e não o entregue ao poder de seus inimigos.

4 O Senhor lhe dê auxilio sobre o leito da sua dôr; toda a sua cama revolveste na sua enfermidade.

5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim; sára a minha alma, porque pequei contra ti.

6 Os meus inimigos fallaram contra mim, dizendo: Quando morrerá, e perecerá o seu nome?

3 Et exaudivit preces meas, et eduxit me de lacu miseriæ, et de luto facis.

Et statuit super petram pedes meos, et direxit gressus meos.

4 Et immisit in os meum canticum novum, carmen Deo nostro. Videbunt multi, et timebunt; et sperabunt in Domino.

5 Beatus vir cujus est nomen Domini spes ejus, et non respexit in vanitates et insanias falsas.

6 Multa fecisti tu, Domine Deus meus, mirabilia tua; et cogitationibus tuis non est qui similis sit tibi.

Annuntiavi et locutus sum, multiplicati sunt super numerum.

7 Sacrificium et oblationem nolui; aures autem perfecisti mihi. Holocaustum et pro peccato non postulasti;

8 Tunc dixi: Ecce venio.

In capite libri scriptum est de me

9 Ut facerem voluntatem tuam. Deus meus, volui, et legem tuam in medio cordis mei.

10 Annuntiavi justitiam tuam in ecclesia magna, ecce labia mea non prohibebo; Domine, tu scisti.

11 Justitiam tuam non abscondi in corde meo; veritatem tuam et salutare tuum dixi.

Non abscondi misericordiam tuam et veritatem tuam a consilio multo.

12 Tu autem, Domine, ne longe facias miserationes tuas a me; misericordia tua et veritas tua semper susceperunt me.

13 Quoniam circumdederunt me mala quorum non est numerus; comprehenderunt me iniquitates mee, et non potui ut viderem.

Multiplicatæ sunt super capillos capitis mei, et cor meum dereliquit me.

14 Complaceat tibi, Domine, ut eruas me; Domine, ad adjuvandum me respice.

15 Confundantur et reveantur simul, qui querunt animam meam, ut auferant eam.

Convertantur retrorsum et reveantur, qui volunt mihi mala.

16 Ferant confestum confusionem suam, qui dicunt mihi: Euge, euge!

17 Exsultent et lætentur super te omnes querentes te, et dicant semper: Magnificetur Dominus, qui diligunt salutare tuum.

18 Ego autem mendicus sum et pauper; Dominus sollicitus est mei.

Adjutor meus et protector meus tu es, Deus meus, ne tardaveris.

1 In finem, Psalmus ipsi David.

2 Beatus qui intelligit super egenum et pauperem! in die mala liberabit eum Dominus.

3 Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra, et non tradat eum in animam inimicorum ejus.

4 Dominus opem ferat illi super lectum doloris ejus. Universum stratum ejus versasti in infirmitate ejus.

5 Ego dixi: Domine, miserere mei; sana animam meam, quia peccavi tibi.

6 Inimici mei dixerunt mala mihi: Quando morietur, et peribit nomen ejus?

7 E se algum entrava a ver-me, fallava coisas vãs; o seu coração recolheu em si iniquidade.

Elle saía fóra, e fallava

8 Sobre isso mesmo.

Contra mim murmuravam todos os meus inimigos; contra mim urdiam males.

9 Palavra injusta decretaram contra mim: Porventura o que dorme não se poderá outra vez levantar?

10 Ainda o homem da minha paz, em quem eu confiei, o que comia o meu pão, engrandeceu sobre mim a sua traição.

11 Tu pois, Senhor, tem compaixão de mim, e ressuscita-me, e eu lhes retribuirei.

12 N'isto conheci eu que tu me querias bem; em que o meu inimigo se não alegrará sobre mim.

13 Porque tu me tomaste na tua protecção por causa da minha innocencia; e tu me fortificaste deante de ti para sempre.

14 O Senhor Deus de Israel seja bemdicto por todos os seculos dos seculos; assim seja, assim seja.

PSALMO XLI

Desejo ancioso do Real Propheta de ver o Tabernaculo do Senhor, quando andava ausente por causa da perseguição ou de Saul, ou de Absalão.

Para o fim,

1 De intelligencia, aos filhos de Coré.

2 Assim como o cervo suspira pelas fontes das aguas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.

3 A minha alma está ardendo de sede pelo Deus forte e vivo; quando virei e apparecerei deante da face de Deus?

4 As minhas lagrimas foram o meu pão de dia e de noite; enquanto se me diz cada dia: Onde está o teu Deus?

5 Eu me lembrei d'estas coisas, e derramei a minha alma dentro de mim mesmo, porque eu passa-

rei ao logar do tabernaculo admiravel, até á casa de Deus;

Com voz de regosijo, e louvor; som festivo de quem se banqueteia.

6 Porque estás triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deus, porque eu ainda tenho de o louvar; salvação do meu rosto,

7 E Deus meu.

Dentro de mim mesmo está conturbada a minha alma; pelo que me lembrarei de ti na terra do Jordão, e de Hermon desde o monte pequeno.

8 Um abysmo chama outro abysmo, á voz das tuas cataractas.

Todas as tuas coisas altas, e as tuas ondas sobre mim passaram.

9 No dia enviou o Senhor a sua misericordia e de noite o seu cantico.

Dentro de mim orarei ao Deus da minha vida,

10 Dizendo a Deus: Tu és meu Amparador.

Porque te esqueceste de mim? e porque ando triste, enquanto me afflige o inimigo?

11 Ao tempo que os meus ossos se quebram, me improperam os meus inimigos que me perseguem,

Dizendo-me todos os dias: Onde está o teu Deus?

12 Porque estás tu triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deus, porque ainda tenho de o louvar; salvação do meu rosto, e Deus meu.

PSALMO XLII

Do mesmo assumpto que o precedente. Vivendo entre infieis, suspira David por ver a Jerusalem e o Tabernaculo do Senhor. Com esta esperanza se consola e anima.

Psalmo de David.

1 Julga-me, ó Deus, e separa a minha causa d'uma gente não sancta, livra-me do homem iniquo e enganador.

7 Et si ingrediebatur ut videret, vana loquebatur; cor ejus congregavit iniquitatem sibi.

Egrediebatur foras et loquebatur

8 In idipsum.

Adversum me susurrabant omnes inimici mei; adversum me cogitabant mala mihi.

9 Verbum iniquum constituerunt adversum me. Numquid qui dormit non adjiciet ut resurgat?

10 Etnim homo pacis meæ, in quo speravi, qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem.

11 Tu autem, Domine, miserere mei, et ressuscita me, et retribuiam eis.

12 In hoc cognovi quoniam voluisti me, quoniam non gaudebit inimicus meus super me.

13 Me autem propter innocentiam suscepisti; et confirmasti me in conspectu tuo in æternum.

14 Benedictus Dominus, Deus Israel, a seculo, et usque in seculum! Fiat, fiat.

In finem,

1 Intellectus filiis Core.

2 Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te, Deus.

3 Sitivit anima mea ad Deum fortem, vivum. Quando veniam? et apparebo ante faciem Dei?

4 Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?

5 Hæc recordatus sum, et effudi in me animam meam, quoniam transibo in locum tabernaculi admirabilis usque ad domum Dei,

In voce exultationis et confessionis, sonus epulantis.

6 Quare tristis es, anima mea? et quare conturbas me?

Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi, salutare vultus mei,

7 Et Deus meus.

Ad meipsum anima mea conturbata est. Propterea memor ero tui de terra Jordanis, et Hermoniim a monte modico.

8 Abyssus abyssum invocat, in voce cataractarum tuarum.

Omnia excelsa tua, et fluctus tui super me transierunt.

9 In die mandavit Dominus misericordiam suam, et nocte canticum ejus.

Apud me oratio Deo vitæ meæ.

10 Dicam Deo: Susceptor meus es;

Quare oblitus es mei? et quare contristatus incedo, dum affligit me inimicus?

11 Dum fringuntur ossa mea, exprobraverunt mihi qui tribulant me inimici mei.

Dum dicunt mihi per singulos dies: Ubi est Deus tuus?

12 Quare tristis es, anima mea? et quare conturbas me?

Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi, salutare vultus mei, et Deus meus.

1 Psalmus David.

Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta; ab homine iniquo et doloso erue me.

2 Porque és, ó Deus, a minha fortaleza; porque me repelliste? e porque ando triste, quando me afflige o meu inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade; estas me conduziram, e me levaram ao teu sancto monte e aos teus tabernáculos.

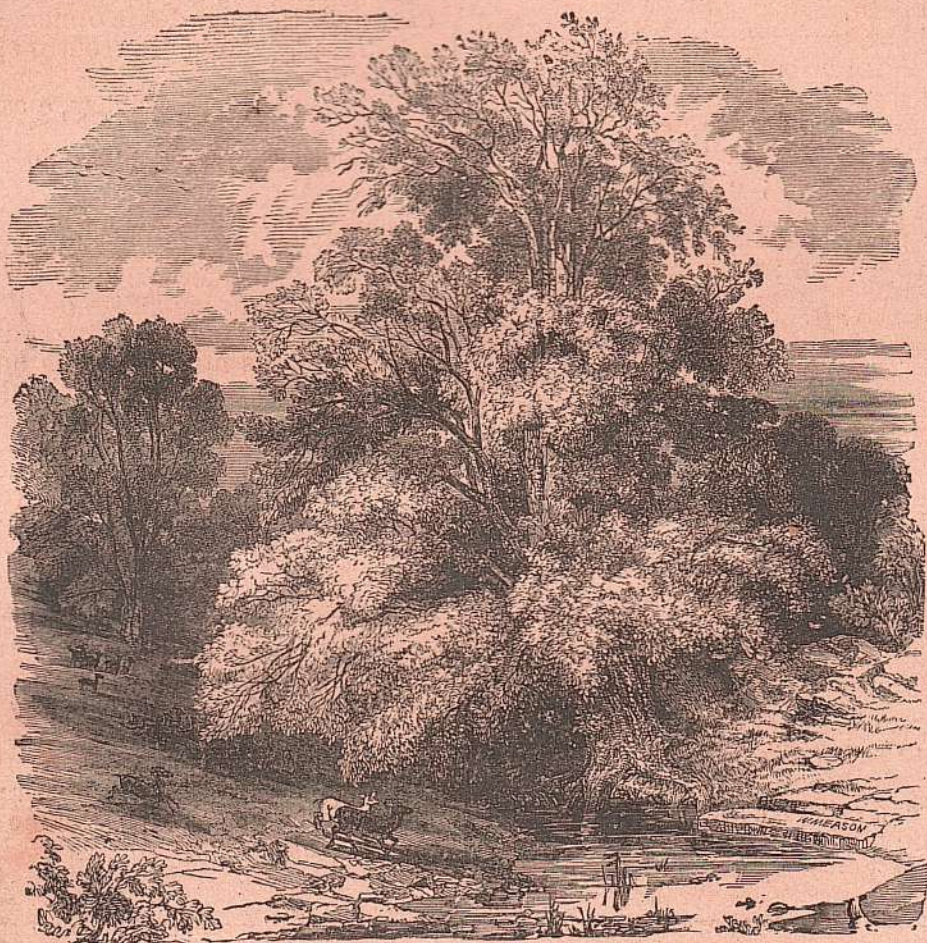
4 E entrarei ao altar de Deus, ao Deus que alegra a minha mocidade.

Ó Deus, Deus meu, eu te louvarei com a cithara.

PSALMO XLIII

Psalmos propheticos. A Igreja na extrema oppressão, que padece, se consola com a memoria dos beneficios do Senhor. E pondo-se toda nas suas mãos, lhe roga humildemente que acuda logo em seu soccorro.

1 Para o fim, aos filhos de Coré, para intelligencia.



Como o cervo suspira pelas fontes... (Psalmos XLI—v. 2)

5 Porque estás tu triste, alma minha? e porque me conturbas?

Espera em Deus, porque ainda tenho de o louvar, salvação do meu rosto, e Deus meu.

2 Nós, ó Deus, com as nossas orelhas ouvimos; nossos paes nos annunciaram.

A obra que fizeste nos dias d'elles, e nos dias antigos.

3 A tua mão exterminou as gentes, e os plantaste a elles; affligiste os povos e os lançaste fóra.

2 Quia tu es, Deus, fortitudo mea, quare me repulisti? et quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?

3 Emitte lucem tuam et veritatem tuam; ipsa me deduxerunt, et adduxerunt in montem sanctum tuum, et in tabernacula tua.

4 Et introibo ad altare Dei, ad Deum, qui lætificat juventutem meam.

Confitebor tibi in cithara, Deus, Deus meus.

5 Quare tristis es, anima mea? et quare conturbas me?

Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi, salutare vultus mei, et Deus meus.

1 In finem, filiis Core ad intellectum.

2 Deus, auribus nostris audivimus, patres nostri annuntiaverunt nobis.

Opus quod operatus es in diebus eorum, et in diebus antiquis:

3 Manus tua gentes disperdidit, et plantasti eos; afflixisti populos et expulisti eos.



A historia d'Israel contada aos jovens. (Psalmo XLIII.)

4 Porque não foi com a sua espada que possuíram a terra, e o seu braço não os salvou;

Senão a tua dextra, e o teu braço, e a luz do teu rosto, porque te comprazeste n'elles.

5 Tu mesmo és o meu rei, e o meu Deus, que dispões as salvaçãoes de Jacob.

6 Por ti nos esforcaremos em arruinar nossos inimigos, e em teu nome desprezaremos aos que se levantam contra nós.

7 Porque não esperarei no meu arco, e a minha espada não me salvará.

8 Porque nos salvaste dos que nos affligiam, e confundiste aos que nos tinham aborrecimento.

9 Em Deus nos gloriaremos todo o dia; e em teu nome diremos louvores eternamente.

10 Mas agora tu nos lançaste fóra e cobriste de confusão, e tu, ó Deus, não andarás á testa dos nossos exercitos.

11 Tu nos fizeste voltar as costas a nossos inimigos, e que fossemos presa dos que nos tinham em aborrecimento.

12 Tu nos entregaste como ovelhas de matadouro, e nos espalhaste entre as nações.

13 Vendeste o teu povo sem preço, e não houve concurso nos mercados d'elles.

14 Puzeste-nos por opprobrio aos nossos visinhos, por escarneo e zombaria áquelles, que estão ao redor de nós.

15 Puzeste-nos em proverbio ás gentes, por exemplo de irrisão nos povos.

16 A minha ignominia está todo o dia deante de mim, e a confusão do meu rosto me tem coberto.

17 A' voz do que me affronta, e vitupéra; á vista do inimigo, e do que me persegue.

18 Todas estas coisas vieram sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti, e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

19 O nosso coração não tornou atraz; nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos,

20 Porque tu nos humilhaste no logar da afflicção, e a sombra da morte nos cobriu.

21 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deus, e se estendemos as nossas mãos para algum Deus estranho;

22 Porventura não ha de pedir Deus conta d'isso? porque elle conhece os segredos do coração.

Pois por amor de ti somos entregues á morte cada dia; somos reputados assim como ovelhas de matadouro.

23 Levanta-te, porque dormes, Senhor? Levanta-te, e não nos desampares para sempre.

24 Porque apartas teu rosto, te esqueces da nossa miseria e da nossa tribulação?

25 Porquanto a nossa alma está humilhada até ao pó; pegado está com a terra o nosso ventre.

26 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos, e resgata-nos por amor do teu nome.

PSALMO XLIV

Psalmo prophetico e epithalamico em que se celebra o desposorio de Christo com a sua Igreja. Victorias que se hão de alcançar pela pregação do Evangelho, e estabelecimento do reino de Jesus Christo. Reunião feliz de todas as nações n'um corpo.

1 Para o fim, para aquelles, que hão de ser mudados, aos filhos de Coré, para intelligencia, Canticó pelo amado.

2 Saiu do meu coração com grande impeto uma palavra boa; eu digo ao rei as minhas obras.

A minha lingua é penna de escrivão, que escreve velozmente.

3 Vistoso em formosura sobre os filhos dos homens, a graça se derramou nos teus labios; porisso te bemdisse Deus para sempre.

4 Cinge a tua espada ao teu lado, ó poderosissimo,

4 Nec enim in gladio suo possederunt terram, et brachium eorum non salvavit eos;

Sed dextera tua et brachium tuum, et illuminatio vultus tui, quoniam complacuisti in eis.

5 Tu es ipse rex meus et Deus meus; qui mandas salutes Jacob.

6 In te inimicos nostros ventilabimus cornu, et in nomine tuo spernemus insurgentes in nobis.

7 Non enim in arcu meo sperabo; et gladius meus non salvabit me;

8 Salvasti enim nos de affligentibus nos, et odientes nos confundisti.

9 In Deo laudabimur tota die; et in nomine tuo confitebimur in seculum.

10 Nunc autem repulisti et confundisti nos; et non egredieris, Deus, in virtutibus nostris.

11 Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros; et qui oderunt nos diripiebant sibi.

12 Dedisti nos tanquam oves escarum; et in gentibus dispersisti nos.

13 Vendidisti populum tuum sine pretio; et non fuit multitudo in commutationibus eorum.

14 Posuisti nos opprobrium vicinis nostris, subsannationem et derisum his qui sunt in circuitu nostro.

15 Posuisti nos in similitudinem gentibus; commotionem capitis in populis.

16 Tota die verecundia mea contra me est; et confusio faciei mee cooperuit me.

17 A voce exprobrantis et obloquentis, a facie inimici et persequentis.

18 Hæc omnia venerunt super nos; nec obliti sumus te, et inique non egimus in testamento tuo.

19 Et non recessit retro cor nostrum; et declinasti semitas nostras a via tua;

20 Quoniam humiliasti nos in loco afflictionis, et cooperuit nos umbra mortis.

21 Si obliti sumus nomen Dei nostri, et si expandimus manus nostras ad deum alienum,

22 Nonne Deus requirit ista? ipse enim novit abscondita cordis. Quoniam propter te mortificamur tota die; aestimati sumus sicut oves occisionis.

23 Exsurge; quare obdormis, Domine? exsurge, et ne repellas in finem.

24 Quare faciem tuam avertis? oblivisceris inopie nostræ et tribulationis nostræ?

25 Quoniam humiliata est in pulvere anima nostra; conglutinator est in terra venter noster.

26 Exsurge, Domine, adjuva nos, et redime nos propter nomen tuum.

1 In finem, pro iis qui commutabuntur, filiis Core, ad intellectum, canticum pro dilecto.

2 Eructavit cor meum verbum bonum; dico ego opera mea regi. Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.

3 Speciosus forma præ filiis hominum, diffusa est gratia in labiis tuis; propterea benedixit te Deus in æternum.

4 Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime,

5 Com a tua belleza e com a tua formosura en-têza o arco, vae deante felizmente, e reina,

Por meio da verdade e da mansidão, e da justiça, e a tua dextra te conduzirá a coisas maravilhosas.

6 As tuas settas são agudas nos corações dos inimigos do rei, debaixo de ti cairão os povos.

7 O teu throno, ó Deus, subsistirá por todos os seculos; vara de rectidão é a vara de teu reino.

8 Amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; porisso te ungiu Deus o teu Deus com oleo de alegria sobre teus companheiros.

9 Cheiro de myrrha, e de alôes, e de cásia sae de teus vestidos, desde as casas de marfim; com as quaes coisas te alegraram

10 As filhas dos reis na tua gloria.

Apresentou-se a rainha á tua dextra com manto de oiro, cercada de variedade.

11 Escuta, ó filha, e vê, e inclina o teu ouvido, e esquece-te do teu povo e da casa de teu pae.

12 E cobiçará o rei a tua belleza, porque elle é o Senhor teu Deus, e adoral-o-hão.

13 E as filhas de Tyro com dadivas farão deprecacões em tua presença, e todos os ricos do povo.

14 Toda a gloria da que é filha do rei é de dentro, em franjas de oiro

15 Toda vestida de varios adornos.

Serão apresentadas ao rei virgens após ella; as suas companheiras te serão conduzidas.

16 Serão conduzidas com alegria e com regosijo; conduzil-as-hão ao templo do rei.

17 Em lugar de teus paes te nasceram filhos; estabelecel-os-has principes sobre toda a terra.

18 Lembrar-se-hão do teu nome por toda a geração e geração.

Por isto os povos te louvarão eternamente; e pelos seculos dos seculos.

PSALMO XLV

O auctor d'este Psalmo engrandecendo uma assignalada victoria da Egreja, toma d'aqui argumento e assumpto, para que se ponha em Deus toda a confiança, e convida a todos os homens a que contemplem as suas grandes obras, e por ellas lhe dêem gloria e louvor.

1 Para o fim, aos filhos de Coré para os arcanos, Psalmo.

2 O nosso Deus é refugio, e esforço; favorecedor nas tribulações, que com excesso nos tem comprehendido.

3 Porisso não temeremos ainda que seja commovida a terra; e trasladados os montes ao meio do mar.

4 Bramaram, e turbaram-se as suas aguas; estremeceram os montes pela sua fortaleza.

5 O impeto do rio alegre a cidade de Deus; sanctificou o seu tabernaculo o Altissimo.

6 Deus está no meio d'ella, ella não será commovida; Deus a ajudará desde o raiar da manhã.

7 As nações se conturbaram, e os reinos se humilharam; deu a sua voz, moveu-se a terra.

8 O Senhor dos exercitos é connosco; nosso amparador o Deus de Jacob;

9 Vinde, e vêde as obras do Senhor, as maravilhas, que pôz sobre a terra;

10 Que aparta as guerras até á extremidade da terra.

Quebrará o arco, e romperá as armas, e queimará ao fogo os escudos.

11 Cessae, e vêde que eu sou o Deus; serei exaltado entre as gentes, e serei exaltado na terra.

12 O Senhor dos exercitos é connosco; nosso amparador o Deus de Jacob.

5 Specie tua et pulchritudine tua intende, prospere procede, et regna,

Propter veritatem, et mansuetudinem, et justitiam; et deducet te mirabiliter dextera tua.

6 Sagittae tuae acutae, populi sub te cadent, in corda inimicorum regis.

7 Sedes tua, Deus, in seculum seculi; virga directionis virga regni tui.

8 Dilexisti justitiam, et odisti iniquitatem; propterea unxit te Deus, Deus tuus, oleo laetitiae, pra consortibus tuis.

9 Myrrha, et gutta, et casia a vestimentis tuis, a domibus eburneis; ex quibus delectaverunt te

10 Filiae regum in honore tuo.

Astitit regina a dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate.

11 Audi, filia, et vide, et inclina aurem tuam; et obliviscere populum tuum, et domum patris tui.

12 Et concupiscet rex decorem tuum, quoniam ipse est Dominus Deus tuus, et adorabunt eum.

13 Et filiae Tyri in muneribus vultum tuum deprecabuntur; omnes divites plebis.

14 Omnis gloria ejus filiae regis ab intus, in fimbriis aureis

15 Circumamicta varietatibus.

Adducentur regi virgines post eam, proximae ejus afferentur tibi.

16 Afferentur in laetitia et exultatione; adducentur in templum regis.

17 Pro patribus tuis nati sunt tibi filii; constitues eos principes super omnem terram.

18 Memores erunt nominis tui in omni generatione et generationem.

Propterea populi confitebuntur tibi in aeternum, et in seculum seculi.

1 In finem, Filiis Core pro arcanis, Psalmus.

2 Deus noster refugium et virtus; adjutor in tribulationibus quae invenerunt nos nimis.

3 Propterea non timebimus dum turbabitur terra, et transferentur montes in cor maris.

4 Sonuerunt, et turbatae sunt aquae eorum; conturbati sunt montes in fortitudine ejus.

5 Fluminis impetus laetificat civitatem Dei. Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus.

6 Deus in medio ejus; non commovebitur; adjuvabit eam Deus mane diluculo.

7 Conturbatae sunt gentes, et inclinatae sunt regna. Dedit vocem suam, mota est terra.

8 Dominus virtutum nobiscum; susceptor noster Deus Jacob.

9 Venite, et videte opera Domini, quae posuit prodigia super terram.

10 Auferens bella usque ad finem terrae.

Arcum conteret, et confringet arma; et scuta comburet igni.

11 Vacate, et videte quoniam ego sum Deus. Exaltabor in gentibus, et exaltabor in terra.

12 Dominus virtutum nobiscum; susceptor noster Deus Jacob.

PSALMO XLVI

N'este Psalmo prophetico, debaixo da figura da entrada da arca em Sião, se descreve o reino espiritual de Jesus Christo na sua Ascensão aos ceus; e juntamente se contém uma clara prophesia da vocação dos gentios.

- 1 Para o fim, para os filhos de Coré, Psalmo.
- 2 Todas as gentes applaudi com as mãos; celebrae a Deus com vozes de regosijo.
- 3 Porque o Senhor é excelso, terrivel; Rei grande sobre toda a terra.
- 4 Submetteu-nos os povos a nós, e as gentes debaixo de nossos pés.
- 5 Escolheu para nós a sua herança; a formosura de Jacob, a qual amou.
- 6 Subiu Deus com jubilo; e o Senhor com voz de trombeta.
- 7 Cantae psalmos ao nosso Deus, cantae psalmos; cantae psalmos ao nosso Rei, cantae psalmos.
- 8 Porque Deus é o Rei de toda a terra; cantae psalmos sabiamente.
- 9 Deus reinará sobre as nações; Deus está sentado sobre o seu sancto throno.
- 10 Os principes dos povos se reuniram com o Deus de Abrahão, porque os deuses fortes da terra tem sido grandemente exaltados.

PSALMO XLVII

O Propheta exalta o poder e misericordia do Senhor, que resplandece na defesa e conservação milagrosa da sua Egreja, á qual enchem de gloria os esforços inuteis dos seus mesmos inimigos. São convidados todos os povos para que venham a contemplar a sua fortaleza e magnificencia espiritual.

- 1 Psalmo de Cantico aos filhos de Coré no segundo dia da semana.
- 2 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor na cidade de nosso Deus, no seu monte sancto.
- 3 Fundado é com jubilo de toda a terra o monte de Sião, os lados do aquilão, cidade do Rei grande.

- 1 In finem, pro filiis Coré, Psalmus.
- 2 Omnes gentes, plaudite manibus; jubilate Deo in voce exultationis.
- 3 Quoniam Dominus excelsus, terribilis, rex magnus super omnem terram.
- 4 Subjecit populos nobis, et gentes sub pedibus nostris.
- 5 Elegit nobis hereditatem suam; speciem Jacob quam dilexit.
- 6 Ascendit Deus in jubilo, et Dominus in voce tubæ.
- 7 Psallite Deo nostro, psallite: psallite regi nostro, psallite;
- 8 Quoniam rex omnis terræ Deus, psallite sapienter.
- 9 Regnabit Deus super gentes; Deus sedet super sedem sanctam suam.
- 10 Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham, quoniam dii fortes terræ vehementer elevati sunt.

- 1 Psalmus cantici filiis Core secunda sabbati.
- 2 Magnus Dominus et laudabilis nimis, in civitate Dei nostri, in monte sancto ejus.
- 3 Fundatur exultatione universæ terræ mons Sion; latera aquilonis civitas regis magni.
- 4 Deus in domibus ejus cognoscetur cum suscipiet eam;
- 5 Quoniam ecce reges terræ congregati sunt, convenerunt in unum.

4 Conhecido será Deus nas casas d'ella, quando houver de a proteger.

5 Porque eis-aquí os reis da terra se congregaram; se conjuraram unanimemente contra ella.

6 Elles quando a viram se admiraram, se conturbaram, foram commovidos;

7 Tremor se apoderou d'elles.

Alli sentiram dores como mulher que está de parto.

8 Com vento impetuoso quebrarás as náus de Tharsis.

9 Como o ouvimos assim o vimos na cidade do Senhor das virtudes, na cidade do nosso Deus; Deus a fundou para sempre.

10 Recebemos, ó Deus, a tua misericordia; no meio do teu templo.

11 Segundo o teu nome, ó Deus, assim tambem o teu louvor se estende até aos fins da terra; de justiça está cheia a tua dextra.

12 Alegre-se o monte de Sião, e regosijem-se as filhas de Judá, pelos teus juizos, Senhor.

13 Dae voltas a Sião, e considera-a ao redor; contaes as torres d'ella.

14 Applicae-vos a considerar a força d'ella, e fazei resenha das suas casas, para que o conteis em outra geração.

15 Porque este é Deus, Deus nosso para sempre, e pelo seculo do seculo; elle nos governará pelos seculos.

PSALMO XLVIII

Convida o Psalmista a todos os mortaes, para que applicuem a sua attenção ao cotejo que faz da vã confiança que põem os peccadores no proprio poder, e riquezas, com a esperança que elle e todos os verdadeiros fieis põem em Deus. Fortifica aos justos contra a tentação que se excita ao ver em prosperidade aos peccadores.

- 1 Para o fim, aos filhos de Coré, Psalmo.
- 2 Ouvi isto, todas as gentes; percebei-o nos ouvidos todos os que povoaes a terra;
- 3 Assim os nascidos de plebeus, como de homens illustres, á uma juntamente o rico e o pobre.

- 6 Ipsi videntes, sic admirati sunt, conturbati sunt, commoti sunt;
- 7 Tremor apprehendit eos.
- 8 Ibi dolores ut parturientis.
- 8 In spiritu vehementi conteres naves Tharsis.
- 9 Sicut audivimus, sic vidimus in civitate Domini virtutum, in civitate Dei nostri, Deus fundavit eam in æternum.
- 10 Suscepimus, Deus, misericordiam tuam in medio templi tui.
- 11 Secundum nomen tuum, Deus, sic et laus tua in fines terræ. Justitia plena est dextera tua.
- 12 Latetur mons Sion, et exsultent filiae Judæ, propter judicia tua, Domine.
- 13 Circumdate Sion, et complectimini eam; narrate in turribus ejus.
- 14 Ponite corda vestra in virtute ejus, et distribuite domos ejus, ut enarretis in progenie altera.
- 15 Quoniam hic est Deus, Deus noster in æternum, et in seculum seculi; ipse reget nos in secula.

- 4 In finem, filiis Coré, Psalmus.
- 2 Audite hæc, omnes gentes; auribus percipite, omnes qui habitatis orbem;
- 3 Quique terrigenæ et filii hominum, simul in unum dives et pauper.

4 A minha bocca fallará sabedoria; e a meditação do meu coração prudencia.

5 Inclinarei á parábola o meu ouvido; exporei com o psalterio a minha proposição.

6 Porque temerei eu no dia mau? a iniquidade do meu calcanhar me terá cercado.

7 Aos que confiam nas suas forças; e se gloriam na multidão das suas riquezas.

8 O irmão não resgata, não resgatará o homem; não dará a Deus a sua propiciação.

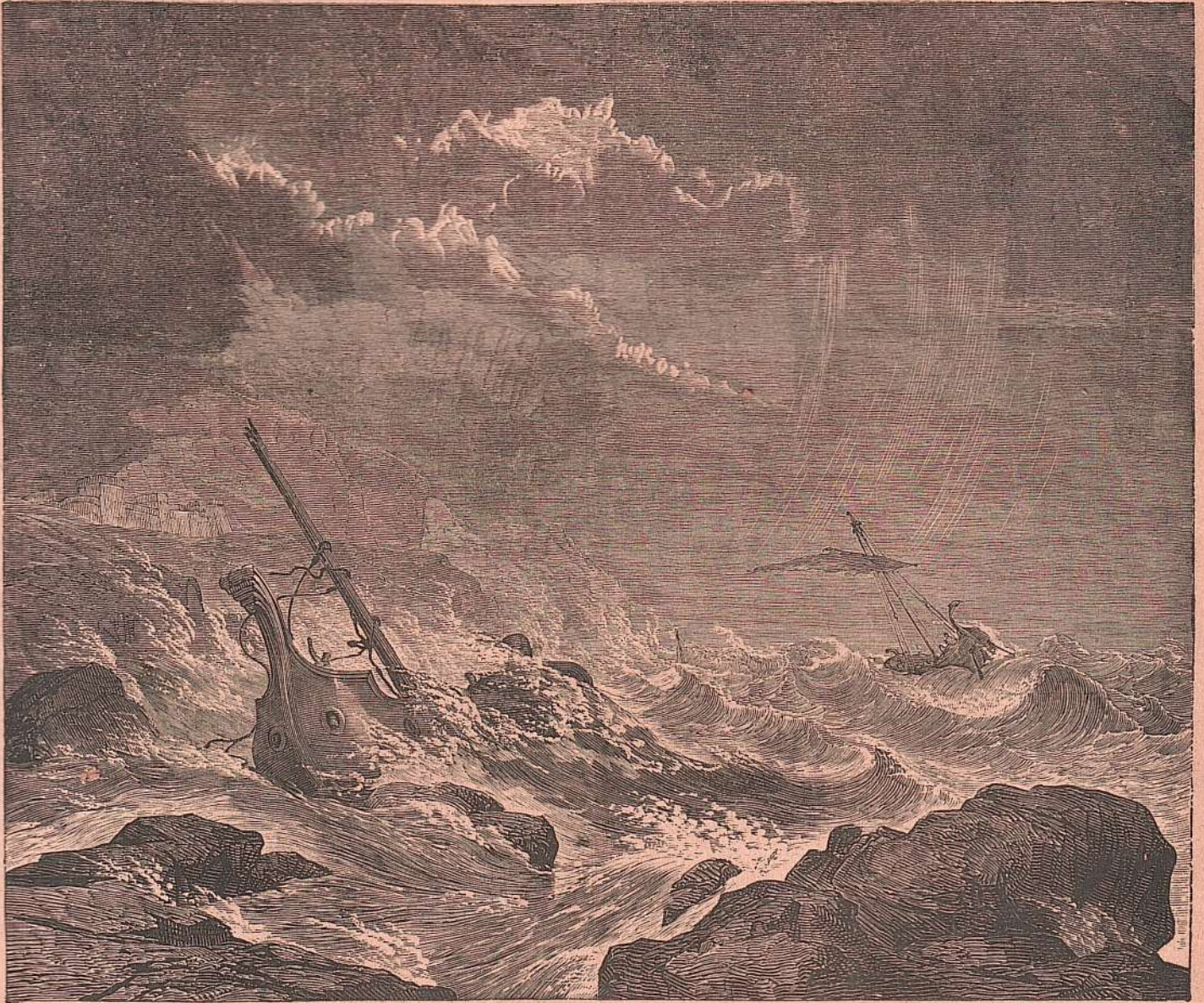
9 Nem o preço do resgate da sua alma; e estará em trabalho eternamente,

10 E viverá não obstante até ao fim.

11 Não verá a morte, quando vir morrer os sábios; igualmente o insensato e o nescio perecerão. E deixarão aos estranhos as suas riquezas;

12 E os seus sepulchros serão as suas casas para sempre.

Sua morada no decurso de todas as gerações; para aquelles que deram os seus nomes ás suas terras.



Com o vento impetuoso quebrarás as náus de Tharsis. (Psalmo XLVII - v. 8.)

4 Os meum loquetur sapientiam, et meditatio cordis mei prudentiam.

5 Inclina-bo in parabolam aurem meam; aperiam in psalterio propositionem meam.

6 Cur timebo in die mala? iniquitas calcanei mei circumdabit me.

7 Qui confidunt in virtute sua, et in multitudine divitiarum suarum gloriantur;

8 Frater non redimit; redimet homo; Non dabit Deo placationem suam.

9 Et pretium redemptionis animæ suæ. Et laborabit in æternum.

10 Et vivet adhuc in finem.

11 Non videbit interitum, cum viderit sapientes morientes. Simul insipiens et stultus peribunt;

Et relinquent alienis divitias suas;

12 Et sepulchra eorum domus illorum in æternum.

Tabernacula eorum in progenie et progenie; vocaverunt nomina sua in terris suis.

13 E o homem, quando estava na honra, não o entendeu, foi comparado aos brutos irracionais, e se fez semelhante a elles.

14 Este caminho d'elles lhes serve de ruína; e depois na sua bocca se comprazirão.

15 Como ovelhas são postos no inferno; e elles serão pasto da morte.

E os justos terão dominio sobre elles na manhã; e passada a sua gloria tudo o que tiveram se envelhecerá no inferno.

16 Mas Deus na verdade resgatará a minha alma do poder do inferno, quando me tomar.

17 Não te dê cuidado quando o homem se enriquecer, e quando se accrescentar a gloria da sua casa.

18 Porque em morrendo, nada levará elle consigo, nem a sua gloria descerá com elle.

19 Porque enquanto elle vive será louvada a sua alma; confessar-te-ha quando lhe fizeres bem.

20 Entrará no lugar da morada de seus paes, e não verá jámais a luz.

21 O homem, quando estava na honra, não o entendeu; foi comparado aos brutos irracionais, e se fez semelhante a elles.

PSALMO XLIX

O Psalmista annuncia a vinda do Senhor; mostra a insufficiencia dos sacrificios da lei antiga; e reprehende aos impios as suas prevaricações.

1 Salmo de ou para Asaph.

O Deus dos Deuses, o Senhor fallou, e convocou a terra,

Desde o oriente do sol até ao seu occaso:

2 De Sião é que vem o resplendor da sua formosura.

3 Deus virá manifestamente, Deus nosso, e não guardará silencio.

13 Et homo, cum in honore esset, non intellexit. Comparatus est jumentis insipientibus, et similis factus est illis.

14 Hæc via illorum scandalum ipsis; et postea in ore suo complacebunt.

15 Sicut oves in inferno positi sunt; mors depascet eos.

Et dominabuntur eorum justi in matutino; et auxilium eorum veterascet in inferno a gloria eorum.

16 Veruntamen Deus redimet animam meam de manu inferi, cum acceperit me.

17 Ne timearis cum dives factus fuerit homo, et cum multiplicata fuerit gloria domus ejus;

18 Quoniam, cum interierit, non sumet omnia, neque descendet cum eo gloria ejus.

19 Quia anima ejus in vita ipsius benedictetur. Confitebitur tibi cum benefeceris ei.

20 Introibit usque in progenies patrum suorum; et usque in æternum non videbit lumen.

21 Homo, cum in honore esset, non intellexit. Comparatus est jumentis insipientibus, et similis factus est illis.

1 Psalmus Asaph.

Deus, deorum Dominus, locutus est, et vocavit terram,

A solis ortu usque ad occasum;

2 Ex Sion species decoris ejus.

3 Deus manifeste veniet; Deus noster, et non silebit.

Ignis in conspectu ejus exardescet; et in circuitu ejus tempestas valida.

4 Advocabit cælum desursum, et terram, discernere populum suum.

5 Congregate illi sanctos ejus, qui ordinant testamentum ejus super sacrificia.

Fogo se incenderá na sua presença, e em roda d'elle tempestade forte.

4 Chamará de cima ao ceu, e a terra para julgar ao seu povo.

5 Congregae junto d'elle os seus sanctos, que compõem alliança com elle sobre sacrificios.

6 E annunciarão os ceus a justiça d'elle, porquanto Deus é o juiz.

7 Ouve, povo meu, e eu fallarei; ouve Israel, e testificarei contra ti; Deus, o teu Deus sou eu.

8 Não te arguirei sobre os teus sacrificios, porque os teus holocaustos estão sempre deante de mim.

9 Não receberei de tua casa bezeros, nem cabritos dos teus rebanhos.

10 Porque minhas são todas as feras das selvas, os animaes nos montes e os bois.

11 Conheço todas as aves do ceu, e a formosura do campo commigo está.

12 Se tiver fome, não t'o direi a ti, porque minha é a redondeza da terra, e a sua plenidão.

13 Porventura comerei carnes de touros? ou beberei sangue de cabritos?

14 Offerece a Deus sacrificio de louvor; e paga ao Altissimo os teus votos.

15 E invoca-me no dia da tribulação; livrar-te-hei, e honrar-me-has.

16 Mas ao peccador disse Deus: Porque fallas tu dos meus mandamentos, e tomas o meu testamento na tua bocca?

17 Posto que tu tens aborrecido a disciplina; e postergaste as minhas palavras.

18 Se vias um ladrão, corrias com elle; e com os adulteros fazias sociedade.

19 A tua bocca abundou de malicia, e a tua lingua urdia enganos.

20 Estando sentado fallavas contra teu irmão, e punhas tropeço contra o filho da tua mãe;

21 Isto fizeste, e eu me calei.

Crêste a iniquidade, que serei tal como tu; arguir-te-hei, e t'o porei deante da tua cara.

6 Et annuntiabunt celi justitiam ejus, quoniam Deus judex est.

7 Audi, populus meus, et loquar; Israel, et testificabor tibi. Deus, Deus tuus ego sum.

8 Non in sacrificiis tuis arguam te; holocausta autem tua in conspectu meo sunt semper.

9 Non accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis hircos;

10 Quoniam mea sunt omnes fere silvarum, jumenta in montibus et boves.

11 Cognovi omnia volatilia celi; et pulchritudo agri mecum est.

12 Si esuriero, non dicam tibi; meus est enim orbis terræ, et plenitudo ejus.

13 Numquid manducabo carnes taurorum? aut sanguinem hircorum potabo?

14 Immola Deo sacrificium laudis, et redde Altissimo vota tua.

15 Et invoca me in die tribulationis; eruam te, et honorificabis me.

16 Peccatori autem dixit Deus: Quare te enarras justitias meas, et assumis testamentum meum per os tuum?

17 Tu vero odisti disciplinam, et projecisti sermones meos retrorsum.

18 Si videbas furem, currebas cum eo; et cum adulteris portionem tuam ponebas.

19 Os tuum abundabit malitia; et lingua tua concinnabat dolos.

20 Sedens, adversus fratrem tuum loquebaris, et adversus filium matris tue ponebas scandalum.

21 Hæc fecisti, et tacui.

Existimasti, inique, quod ero tui similis. Arguam te, et statuam contra faciem tuam.

22 Entendei isto os que vos esqueceis de Deus; não succeda que vos arrebate, e não haja quem vos livre.

23 Sacrificio de louvor me honrará; e alli o caminho, por onde lhe mostrarei a salvação de Deus.

PSALMO L

David cheio de confusão pelos seus peccados pede a Deus humildemente que lh'os perdôe confessando-os com sinceridade; supplica-lhe que se digne de renovar n'elle a paz e a alegria de consciencia; promette-lhe fazer penitencia por elles, de maneira que o seu exemplo sirva a outros de instrucção e de escarmento para gloria do mesmo Deus; ultimamente lhe pede e roga por toda a Egreja.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 Quando veiu buscal-o o Propheta Nathan, depois de haver peccado com Bethsabée. (II dos Reis, XII.)

3 Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericordia.

E segundo as muitas mostras da tua clemencia, apaga a minha maldade.

4 Lava-me mais e mais da minha iniquidade, e purifica-me do meu peccado.

5 Porque a minha maldade eu a conheço, e o meu peccado deante de mim está sempre.

6 Contra ti só pequei, e fiz o mal deante dos teus olhos, para que sejas justificado nas tuas palavras, e venças quando fôres julgado.

7 Eis-aqui sabes que eu fui concebido em iniquidades; e em peccados me concebeu minha mãe.

8 E bem vejo que tu amaste a verdade, e me revelaste o segredo, e o escondido do teu saber.

9 Tu me borrifará's com o hyssope, e serei purificado; lavar-me-has, e me tornarei mais branco que a neve.

10 Ao meu ouvido darás gozo e alegria, e se regosijarão os meus ossos humilhados.

11 Aparta o teu rosto dos meus peccados, e apaga todas as minhas maldades.

12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova nas minhas entranhas um espirito recto.

13 Não me arremesses da tua presença, e não tires de mim o teu espirito sancto.

14 Dá-me a alegria da tua salvação, e conforta-me por meio do espirito principal.

15 Ensinarei aos iniquos os teus caminhos, e os impios se converterão a ti.

16 Livra-me dos sangues, Deus, Deus da minha salvação, e a minha lingua exaltará a tua justiça.

17 Senhor, abrirás os meus labios, e a minha bocca annunciará o teu louvor.

18 Porque se tu quizesse's sacrificio, o houvera na verdade offerecido; tu não te deleitarás com holocaustos.

19 Sacrificio para Deus é o espirito attribulado; ao coração contrito e humilhado não o desprezarás, ó Deus.

20 Senhor, faze bem a Sião de tua boa vontade, para que se edifiquem os muros de Jerusalem.

21 Então acceitarás sacrificio de justiça, offerendas e holocaustos; então porão sobre o teu altar bezeros.

PSALMO LI

David, depois de haver dado em rosto a Doég com a sua perfidia e inhumanidade, o ameaça com o tremendo juizo de Deus, em quem tem posta toda a sua confiança e a segurança da sua pessoa.

1 Para o fim, de intelligencia de David,

2 Quando veiu Doég Idumeu, e noticiou a Saul, David veiu para casa de Aquimelech. (I, dos Reis XXII, 9.)

3 Porque te glorias na malicia tu, que és poderoso em iniquidade?

4 Todo o dia excogitou injustiça a tua lingua; como navalha aguda fizeste engano.

12 Cor mundum crea in me, Deus, et spiritum rectum innova in visceribus meis.

13 Ne projicias me a facie tua, et spiritum sanctum tuum ne auferas a me.

14 Redde mihi letitiam salutaris tui, et spiritu principali confirma me.

15 Docebo iniquos vias tuas; et impii ad te convertentur.

16 Libera me de sanguinibus, Deus, Deus salutis meae, et exultabit lingua mea justitiam tuam.

17 Domine, labia mea aperies; et os meum annuntiabit laudem tuam.

18 Quoniam si voluisses sacrificium, dedissem utique; holocaustis non delectaberis.

19 Sacrificium Deo spiritus contribulatus; cor contritum et humiliatum, Deus, non despicies.

20 Benigne fac, Domine, in bona voluntate tua Sion, ut aedificentur muri Jerusalem.

21 Tunc acceptabis sacrificium justitiae, oblationes et holocausta; tunc imponent super altare tuum vitulos.

1 In finem, intellectus David,

2 Cum venit Doeg Idumaeus, et nuntiavit Sauli: Venit David in domum Achimelech.

3 Quid gloriaris in malitia, qui potens es in iniquitate?

4 Tota die iniquitatem cogitavit lingua tua; sicut novacula acuta fecisti dolum.

22 Intelligite haec, qui obliviscimini Deum; ne quando rapiat, et non sit qui eripiat.

23 Sacrificium laudis honorificabit me; et illic iter quo ostendam illi salutare Dei.

1 In finem, Psalmus David.

2 Cum venit ad eum Nathan propheta, quando intravit ad Bethsabée.

3 Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam; Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam.

4 Amplius lava me ab iniquitate mea, et a peccato meo munda me.

5 Quoniam iniquitatem meam ego cognosco, et peccatum meum contra me est semper.

6 Tibi soli peccavi, et malum coram te feci; ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas cum judicaris.

7 Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, et in peccatis concepit me mater mea.

8 Ecce enim veritatem dilexisti; incerta et occulta sapientiae tuae manifestasti mihi.

9 Asperges me hyssopo, et mundabor; lavabis me, et super nivem dealbabor.

10 Auditui meo dabis gaudium et letitiam, et exsultabunt ossa humiliata.

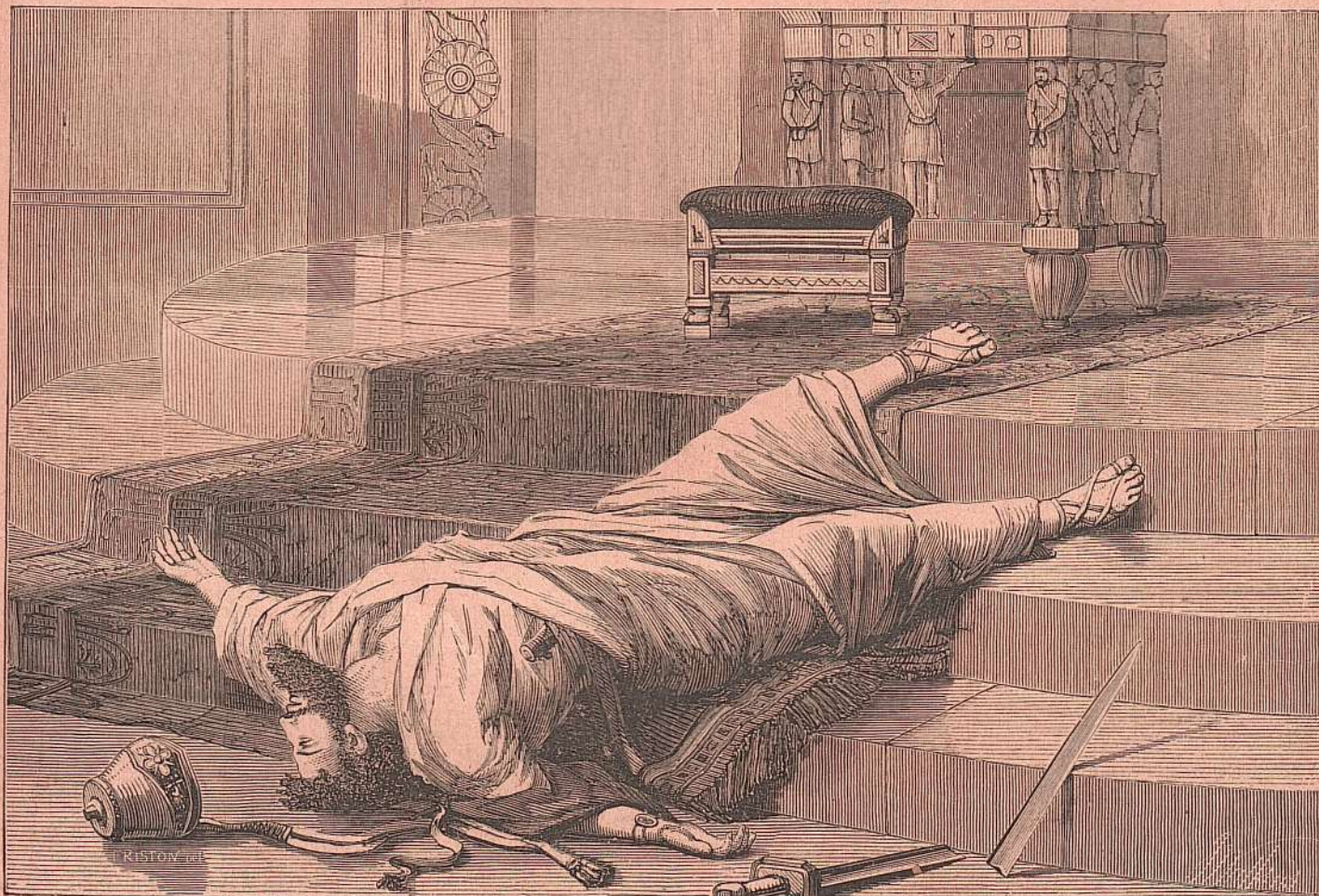
11 Averte faciem tuam a peccatis meis, et omnes iniquitates meas dele.

5 Quizeste mais o mal que o bem, a linguagem da iniquidade mais que a da justiça.

6 Amas todas as palavras de ruína, ó lingua enganadora.

7 Porisso Deus te destruirá para sempre, arran-

11 Louvar-te-hei para sempre porque fizeste, e esperarei no teu nome, porque é bom deante dos teus sanctos.



Porisso Deus te destruirá para sempre, arrancar-te-ha da tua morada. (Psalmo LI—v. 7.)

car-te-ha, e transplantar-te-ha a ti da tua morada, e á tua estirpe da terra dos viventes.

8 Vêl-o-hão os justos, e temerão, e d'elle se rirão, e dirão:

9 Eis-aqui o homem, que não tomou a Deus por seu protector;

Mas que esperou na multidão das suas riquezas, e prevaleceu na sua vaidade.

10 Mas eu, como oliveira fructifera na casa de Deus, esperei na misericórdia de Deus para sempre, e pelos seculos dos seculos.

5 Dilexisti malitiam super benignitatem; iniquitatem magis quam loqui aequitatem.

6 Dilexisti omnia verba precipitationis, lingua dolosa.

7 Propterea Deus destruet te in finem; evellat te, et emigrabit te de tabernaculo tuo, et radicem tuam de terra viventium.

8 Videbunt justi, et timebunt; et super eum ridebunt, et dicent:

9 Ecce homo qui non posuit Deum adiutorem suum;

Sed speravit in multitudine divitiarum suarum, et prevaluit in vanitate sua.

PSALMO LII

Descreve David a impiedade e geral corrupção dos mundanos, e a perseguição que elles têm declarado contra os fieis; ameaça-os com o juizo de Deus, desejando que seja promptamente executado para verdadeiro allivio e consolação da sua Igreja.

Para o fim,

1 Sobre Maeleth de intelligencia de David.

Disse o nescio no seu coração: Não ha Deus.

10 Ego autem, sicut oliva fructifera in domo Dei, speravi in misericordia Dei in aeternum et in seculum seculi.

11 Confitebor tibi in seculum, quia fecisti; et expectabo nomen tuum, quoniam bonum est in conspectu sanctorum tuorum.

1 In finem, pro Maeleth, intelligentiae David.

Dixit insipiens in corde suo; Non est Deus.

2 Perverteram-se, e se têm feito abomináveis em iniquidades; não ha quem faça bem.

3 Deus desde o ceu olhou sobre os filhos dos homens, para vêr se ha quem tenha intelligencia, ou busque a Deus.

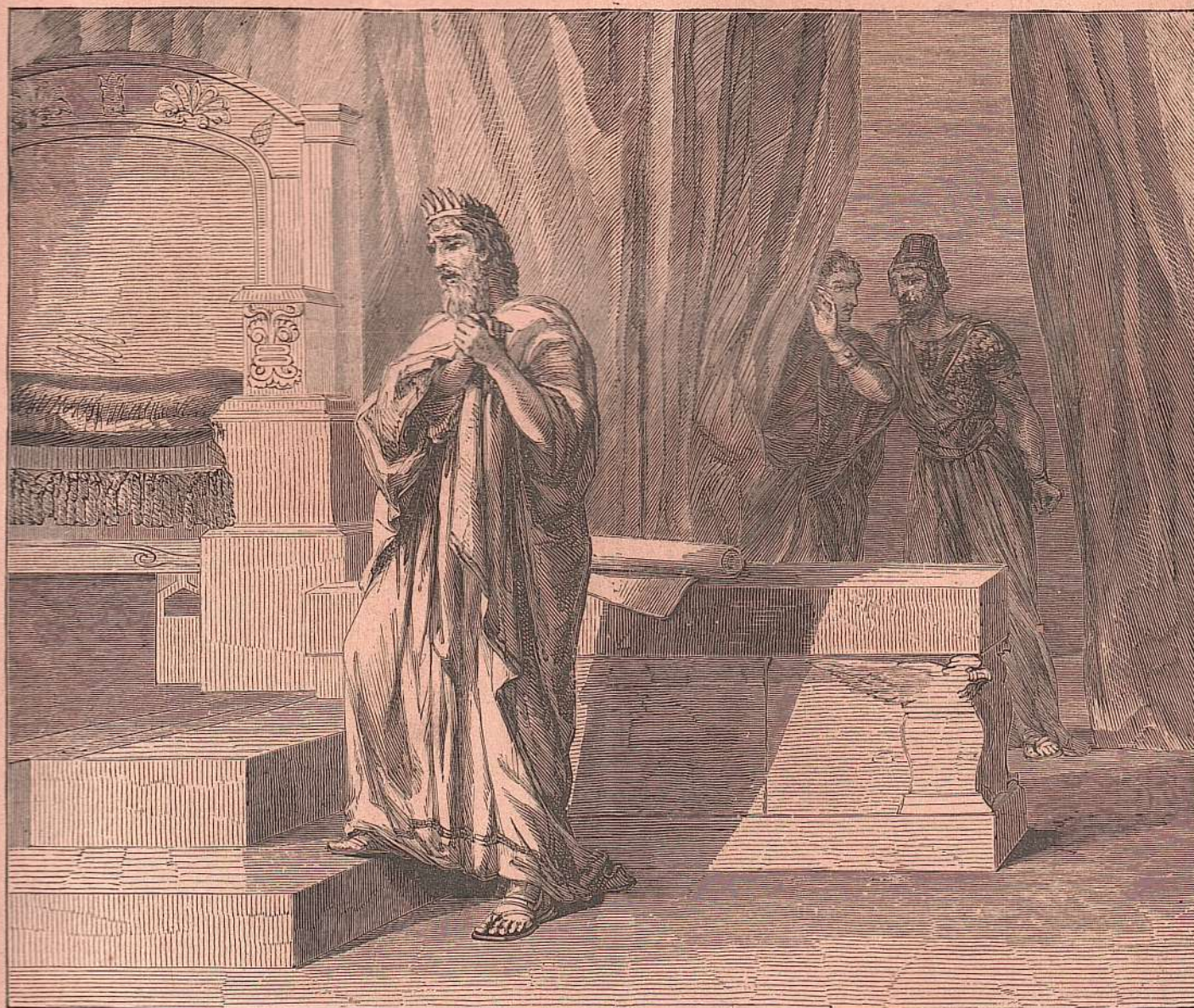
4 Todos se desviaram, juntamente se fizeram inúteis; não ha quem faça bem, não ha sequer um só.

5 Porventura não virão em conhecimento todos os que obram iniquidade, os que devoram o meu povo como quem come pão?

6 Não invocaram a Deus; alli tremeram de medo, onde não havia que temer.

Porque Deus dissipou os ossos d'aquelles que contentam aos homens; foram confundidos, porque Deus os desprezou.

7 Quem dará de Sião a salvação a Israel? quando Deus pozér fim ao captiveiro do seu povo, regosijar-se-ha Jacob, e alegrar-se-ha Israel.]



O meu coração está conturbado dentro de mim... (Psalm LII—v. 5.)

2 Corrupti sunt, et abominabiles facti sunt in iniquitatibus; non est qui faciat bonum.

3 Deus de caelo prospexit super filios hominum, ut videat si est intelligens, aut requirens Deum.

4 Omnes declinaverunt, simul inutiles facti sunt; non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.

5 Nonne scient omnes qui operantur iniquitatem, qui devorant plebem meam ut cibum panis?

6 Deum non invocaverunt; illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor.

Quoniam Deus dissipavit ossa eorum qui hominibus placent; confusi sunt, quoniam Deus sprexit eos.

7 Quis dabit ex Sion salutare Israel? Cum converterit Deus captivitatem plebis suae, exultabit Jacob, et letabitur Israel.

PSALMO LIII

David vendo-se apertado de seus inimigos, pede a Deus que o livre do seu furor; e cheio de confiança na protecção do Senhor, lhe promete que os seus benefícios eternamente lhe não cairão da memoria.

Para o fim,

1 Sobre os canticos de intelligencia de David.

2 Quando vieram os Ziféus, e disseram a Saul: Pois que não está David escondido na nossa terra? (I dos Reis XXIII, 19, e XXVI, 1.)

3 Salva-me, ó Deus, em teu nome, e com o teu poder julga a minha causa.

4 Escuta, ó Deus, a minha oração; percebe nos teus ouvidos as palavras da minha bocca.

5 Porque os estranhos se têm levantado contra mim, e os fortes buscaram a minha alma, e não pozeram a Deus deante de si.

6 Mas eis-aqui Deus me favorece; e o Senhor é o protector da minha alma.

7 Faze voltar os males sobre os meus inimigos, e na tua verdade destroe-os.

8 Eu te offerecerei um sacrificio voluntario, e louvarei o teu nome, Senhor, porque é bom.

9 Porquanto de toda a tribulação me tens livrado, e os meus olhos olharam com desprezo sobre os meus inimigos.

PSALMO LIV

David expõe ao Senhor a perfidia de seus inimigos, e lhe pede soccorro. Annuncia a sua ruina. Exhorta aos justos a que ponham toda a sua confiança no Senhor.

1 Para o fim, sobre os canticos de intelligencia de David.

2 Ouve, ó Deus, a minha oração, e não desprezes o meu humilde rogo;

3 Attende-me a mim, e ouve-me:

1 In finem, in carminibus intellectus David.

2 Cum venissent Ziphæi, et dixissent ad Saul: Nonne David absconditus est apud nos?

3 Deus, in nomine tuo salvum me fac; et in virtute tua iudica me.

4 Deus, exaudi orationem meam; auribus percipe verba oris mei.

5 Quoniam alieni insurrexerunt adversum me, et fortes quæsi-
erunt animam meam, et non proposuerunt Deum ante conspectum
suum.

6 Ecce enim Deus adjuvat me, et Dominus susceptor est animæ
meæ.

7 Averte mala inimicis meis; et in veritate tua disperde illos.

8 Voluntarie sacrificabo tibi, et confitebor nomini tuo, Domine,
quoniam bonum est.

9 Quoniam ex omni tribulatione eripuisti me, et super inimicos
meos desepxit oculus meus.

1 In finem, in carminibus intellectus David.

2 Exaudi, Deus, orationem meam, et ne despexeris deprecationem
meam:

3 Intende mihi, et exaudi me.

Contristatus sum in exercitatione mea; et conturbatus sum

4 A voce inimici, et a tribulatione peccatoris.

Quoniam declinaverunt in me iniquitates, et in ira molesti erant
mihi.

Estou contristado na consideração que me exercita, e estou conturbado

4 Pela voz do inimigo, e pela perseguição do peccador.

Porque lançaram iniquidades sobre mim, e com ira me eram molestos.

5 O meu coração está conturbado dentro de mim, e medo de morte caiu sobre mim.

6 Temor e tremor vieram sobre mim, e cobriram-me trevas:

7 Então disse: Quem me dará azas como de pom-
ba, e voarei, e descansarei?

8 Eis-aqui me alonguei fugindo, e permaneci na
soledade.

9 Alli aguardava áquelle, que me salvou do aba-
timento de espirito e de tempestade.

10 Destroe, Senhor, confunde as linguas d'elles;
porque tenho visto a injustiça, e a contradicção na
cidade.

11 Dia e noite a cercará sobre seus muros a ini-
quidade, e oppressão está no meio d'ella,

12 E injustiça.

E não faltou de suas praças usura e engano.

13 Porque se o meu inimigo houvera fallado mal
de mim, eu o houvera soffrido por certo.

E se áquelle, que me tinha em aborrecimento,
houvera fallado de mim com insolencia, talvez me
houvesse escondido d'elle.

14 Mas tu homem de um coração commigo, mi-
nha guia, e meu conhecido,

15 Que juntamente commigo tomavas doces man-
jares; na casa do Senhor andamos accordes.

16 Venha a morte sobre elles; e desçam vivos ao
inferno;

Porque ha malicia nas moradas d'elles, no meio
d'elles.

17 Mas eu clamei a Deus, e o Senhor me salvará.

18 De tarde, e manhã, e ao meio dia narral-o-hei,
e publical-o-hei, e elle ouvirá a minha voz.

5 Cor meum conturbatum est in me, et formido mortis cecidit
super me.

6 Timor et tremor venerunt super me, et contexerunt me tene-
bræ.

7 Et dixi: Quis dabit mihi pennas sicut columbæ, et volabo, et
requiescam?

8 Ecce elongavi fugiens; et mansi in solitudine.

9 Exspectabam eum qui salvum me fecit a pusillanimitate spiri-
tus, et tempestate.

10 Præcipita, Domine, divide linguas eorum, quoniam vidi ini-
quitatem et contradictionem in civitate.

11 Die ac nocte circumdabit eam super muros ejus iniquitas; et
labor in medio ejus.

12 Et injustitia.

Et non defecit de plateis ejus usura et dolus.

13 Quoniam si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem
utique.

Et si is qui oderat me super me magna locutus fuisset, abscondis-
sem me forsitan ab eo.

14 Tu vero homo unanimis, dux meus, et notus meus;

15 Qui simul mecum dulces capiebas cibos, in domo Dei ambu-
lavimus cum consensu.

16 Veniat mors super illos, et descendant in infernum viventes.

Quoniam nequitiae in habitaculis eorum, in medio eorum.

17 Ego autem ad Deum clamavi, et Dominus salvabit me.

18 Vespere, et mane, et meridie, narrabo et annuntiabo; et exau-
diet vocem meam.

19 Redimirá em paz a minha alma livrando-a dos que me cercam, porque elles eram muitos contra mim.

20 Ouvir-me-ha Deus, e humilhal-os-ha o que é antes dos seculos.

Porquanto não ha n'elles mudança, e não temeram a Deus.

21 Estendeu a sua mão para lhes retribuir.

Contaminaram o seu testamento.

22 Foram dissipados pela ira do seu rosto, e o seu coração se apropinquou.

As suas palavras são mais suaves que o azeite, e ellas são ao mesmo tempo dardos.

23 Lança sobre o Senhor o teu cuidado, e elle te sustentará; não deixará que fluctue o justo para sempre.

24 Mas tu, ó Deus, os conduzirás ao poço da perdição.

Os homens sanguinarios e enganadores não chegarão á metade de seus dias; mas eu em ti esperei, Senhor.

PSALMO LV

David representando ao Senhor o odio implacavel que lhe tinham os seus inimigos, implora o seu soccorro contra elles. E pondo n'elle toda a sua confiança, não teme os effeitos da violencia e injustiça dos homens.

Para o fim,

1 Pelo povo, que se achava longe dos sanctos, David pôz esta inscripção por titulo, quando os estrangeiros o detiveram em Geth. (I. dos Reis XXI, 42.)

2 Tem misericordia de mim, ó Deus, porque me atropelou o homem; angustiou-me combatendo todo o dia contra mim.

3 Pisaram-me os meus inimigos todo o dia, porque são muitos os que pelem contra mim.

4 Na altura do dia temerei; mas eu em ti esperarei.

5 Em Deus louvarei as palavras que me têm dado, em Deus tenho esperado, não temerei o que me possa fazer a carne.

19 Redimet in pace animam meam ab his qui appropinquant mihi; quoniam inter multos erant mecum.

20 Exaudiet Deus, et humiliabit illos, qui est ante secula.

Non enim est illis commutatio, et non timeverunt Deum;

21 Extendit manum suam in retribuendo.

Contaminaverunt testamentum ejus,

22 Divisi sunt ab ira vultus ejus; et appropinquavit cor illius.

Molliti sunt sermones ejus super oleum; et ipsi sunt jacula.

23 Jacta super Dominum curam tuam, et ipse te enutriet; non dabit in æternum fluctuationem justo.

24 Tu vero, Deus, deduces eos in puteum interitus.

Viri sanguinum et dolosi non dimidiabunt dies suos; ego autem sperabo in te, Domine.

In finem.

1 Pro populo, qui a sanctis longe factus est, David in tituli inscriptionem, cum tenerunt eum Allophyli in Geth.

2 Miserere mei, Deus, quoniam conculcavit me homo; tota die impugnans, tribulavit me.

3 Conculcaverunt me inimici mei tota die; quoniam multi belantes adversum me.

4 Ab altitudine diei timebo; ego vero in te sperabo.

5 In Deo laudabo sermones meos; in Deo speravi; non timebo quid faciat mihi caro.

6 Tota die verba mea exsecrabantur; adversum me omnes cogitationes eorum in malum.

6 Todo o dia abominavam as minhas palavras; contra mim eram todos os pensamentos d'elles, para me fazerem mal.

7 Congregar-se-hão e esconder-se-hão; elles armarão insidias ao meu calcanhar.

Como elles porfiaram em tirar-me a vida,

8 Tu de nenhum modo os salvarás; com ira quebrantarás estes povos.

9 Ó Deus, a ti tenho manifestado a minha vida; tu viste as minhas lagrimas deante de ti,

Conforme a tua promessa;

10 Então serão postos em fuga os meus inimigos: Em qualquer dia que eu te invocar, eis-que conheço, que tu és o meu Deus.

11 Em Deus louvarei a palavra, no Senhor louvarei a promessa; em Deus esperarei, não temerei o que o homem me possa fazer.

12 Sobre mim estão, ó Deus, os teus votos, que cumprirei com louvores a ti.

13 Porquanto livraste a minha alma da morte, e os meus pés da queda, para que eu seja acceito deante de Deus no lume dos viventes.

PSALMO LVI

David em pessoa de Christo pede soccorro contra os seus inimigos.

Para o fim,

1 Não destrúas, David pôz esta inscripção por titulo, quando fugindo da presença de Saul se retirou á cova. (I. dos Reis XXII. 1. e XXIV. 4.)

2 Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim, porque em ti confia a minha alma.

E na sombra das tuas azas esperarei, até que passe a iniquidade.

3 Clamarei ao Deus altissimo; ao Deus que me fez bens.

4 Enviou desde o ceu, e livrou-me; cobriu de opprobrio aos que me pisavam.

Enviou Deus a sua misericordia e a sua verdade,

7 Inhabitabunt, et abscondent; ipsi calcaneum meum observabunt.

Sicut sustinuerunt animam meam,

8 Pro nihilo salvos facies illos; in ira populos confringes.

Deus,

9 Vitam meam annuntiavi tibi; posuisti lacrymas meas in conspectu tuo,

Sicut et in promissione tua;

10 Tunc convertentur inimici mei retrorsum.

In quacumque die invocavero te, ecce cognovi quoniam Deus meus es.

11 In Deo laudabo verbum; in Domino laudabo sermonem. In Deo speravi; non timebo quid faciet mihi homo.

12 In me sunt, Deus, vota tua, quæ reddam, laudationes tibi;

13 Quoniam eripuisti animam meam de morte, et pedes meos de lapsu, ut placeam coram Deo in lumine viventium.

In finem,

1 Ne disperdas, David in tituli inscriptionem, cum fugeret a facie Saul in speluncam.

2 Miserere mei, Deus, miserere mei, quoniam in te confidit anima mea.

Et in umbra alarum tuarum sperabo, donec transeat iniquitas.

3 Clamabo ad Deum altissimum, Deum qui benefecit mihi.

4 Misit de celo, et liberavit me; dedit in opprobrium conculcantes me.

Misit Deus misericordiam suam et veritatem suam,

5 E tirou a minha alma do meio dos cachorros dos leões, conturbado dormi.

Filhos dos homens, os dentes d'elles são armas e settas; e a sua lingua espada aguçada.

6 Exalta-te a ti, ó Deus, sobre os ceus, e brilhe a tua gloria por toda a terra.

7 Elles têm preparado laço aos meus pés, e tem feito encurvar a minha alma.

Cavaram deante de mim uma cova, e caíram n'ella.

8 Apparelhado está o meu coração, ó Deus, apparelhado o meu coração; cantarei, e direi psalmo.

9 Levanta-te, gloria minha, levanta-te, psalterio e cithara; levantar-me-hei de manhã.

10 Louvar-te-hei entre os povos, Senhor; e psalmo te direi entre as nações:

11 Porque a tua misericordia tem sido engrandecida até aos ceus, e a tua verdade até ás nuvens.

12 Exalta-te a ti, ó Deus, sobre os ceus, e brilhe a tua gloria sobre toda a terra.

PSALMO LVII

Lamenta-se David n'este psalmo pelas injustiças dos conselheiros e cortezaes de Saul; roga ao Senhor que os confunda, para que os justos se consolem, e tenham materia de lhe dar graças.

Para o fim,

1 Não destrúas, David pôz esta inscripção por titulo.

2 Se verdadeiramente fallaes justa; julgae com rectidão, ó filhos dos homens.

3 Porquanto obraes maldades no coração; as vossas mãos tramam injustiças na terra.

4 Os peccadores desde a sua origem se alienaram, erraram desde que saíram do ventre de sua mãe; fallaram falsidades.

5 O furor d'elles é semelhante ao da serpente; como o do áspide surdo, e que fecha os seus ouvidos.

5 Et eripuit animam meam de medio catulorum leonum; dormivi conturbatus.

Filii hominum dentes eorum arma et sagittæ, et lingua eorum gladius acutus.

6 Exaltare super celos, Deus, et in omnem terram gloria tua.

7 Laqueum paraverunt pedibus meis, et incurvaverunt animam meam.

Foderunt ante faciem meam foveam, et inciderunt in eam.

8 Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum; cantabo, et psalmum dicam.

9 Exsurge, gloria mea; exsurge, psalterium et cithara; exurgam diluculo.

10 Confitebor tibi in populis, Domine, et psalmum dicam tibi in gentibus;

11 Quoniam magnificata est usque ad celos misericordia tua, et usque ad nubes veritas tua.

12 Exaltare super celos, Deus, et super omnem terram gloria tua.

In finem,

1 Ne disperdas, David in tituli inscriptionem.

2 Si vere utique justitiam loquimini, recta judicate, filii hominum.

3 Etenim in corde iniquitates operamini; in terra injustitias manus vestre concinnant.

4 Alienati sunt peccatores a vulva; erraverunt ab utero, locuti sunt falsa.

5 Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut aspidis surdæ et obturantis aures suas,

6 Que não ouvirá a voz de encantadores; nem a de mago que encanta segundo a sua arte.

7 Deus lhes quebrará os dentes na sua bocca; os queixos dos leões quebrará o Senhor.

8 Reduzir-se-hão ao nada como agua que corre; entesou o seu arco até que sejam abatidos.

9 Serão destruidos como a cêra, que se derrete; caiu fogo de cima, e não viram o sol.

10 Antes que os vossos espinhos se vejam feitos arbustos, assim elle na sua ira os devorará como ainda vivos.

11 Alegregar-se-ha o justo quando vir a vingança; as suas mãos lavará no sangue do peccador.

12 E dirá o homem: Se de certo ha fructo para o justo; de certo ha Deus que os julga sobre a terra.

PSALMO LVIII

David posto em grande perigo de cair nas mãos de Saul recorre a Deus, e lhe supplica humildemente, que tome por sua conta a vingança; pelo que se obriga a mostrar o seu agradecimento, e empregar-se em louval-o.

Para o fim,

1 Não destrúas, David pôz esta inscripção por titulo, quando enviou Saul, e pôz guardas á sua casa para o matar. (I. dos Reis XIX. 11.)

2 Livra-me, meu Deus, de meus inimigos, e livra-me dos que se levantam contra mim.

3 Livra-me dos que obram iniquidade, e salva-me dos varões sanguinarios.

4 Pois eis-aqui que fizeram presa da minha alma; vieram sobre mim os fortes.

5 Nem maldade minha, nem peccado meu é causa d'isto, Senhor; sem injustiça corri, e ordenei os meus passos.

6 Levanta-te ao meu encontro, e considera; e tu, Senhor Deus das virtudes, Deus de Israel,

Attende a visitar todas as gentes; não uses de piedade com todos os que obram iniquidade.

6 Quæ non exaudiet vocem incantantium, et venefici incantantis sapienter.

7 Deus conteret dentes eorum in ore ipsorum; molas leonum confringet Dominus.

8 Ad nihilum devenient tanquam aqua decurrens; intendit arcum suum donec infirmetur.

9 Sicut cera quæ fluit auferentur; supercecidit ignis, et non viderunt solem.

10 Priusquam intelligerent spinæ vestræ rhamnum, sicut viventes sic in ira absorbet eos.

11 Lætabitur justus cum viderit vindictam; manus suas lavabit in sanguine peccatoris.

12 Et dicet homo: Si utique est fructus justo, utique est Deus judicans eos in terra.

In finem,

1 Ne disperdas, David in tituli inscriptionem, quando misit Saul, et custodivit domum ejus, ut eum interficeret.

2 Eripe me de inimicis meis, Deus meus, et ab insurgentibus in me libera me.

3 Eripe me de operantibus iniquitatem, et de viris sanguinum salva me.

4 Quia ecce ceperunt animam meam; irruerunt in me fortes.

5 Neque iniquitas mea, neque peccatum meum, Domine; sine iniquitate cucurri, et direxi.

6 Exsurge in occursum meum, et vide. Et tu, Domine, Deus virtutum, Deus Israel,

Intende ad visitandas omnes gentes; non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.

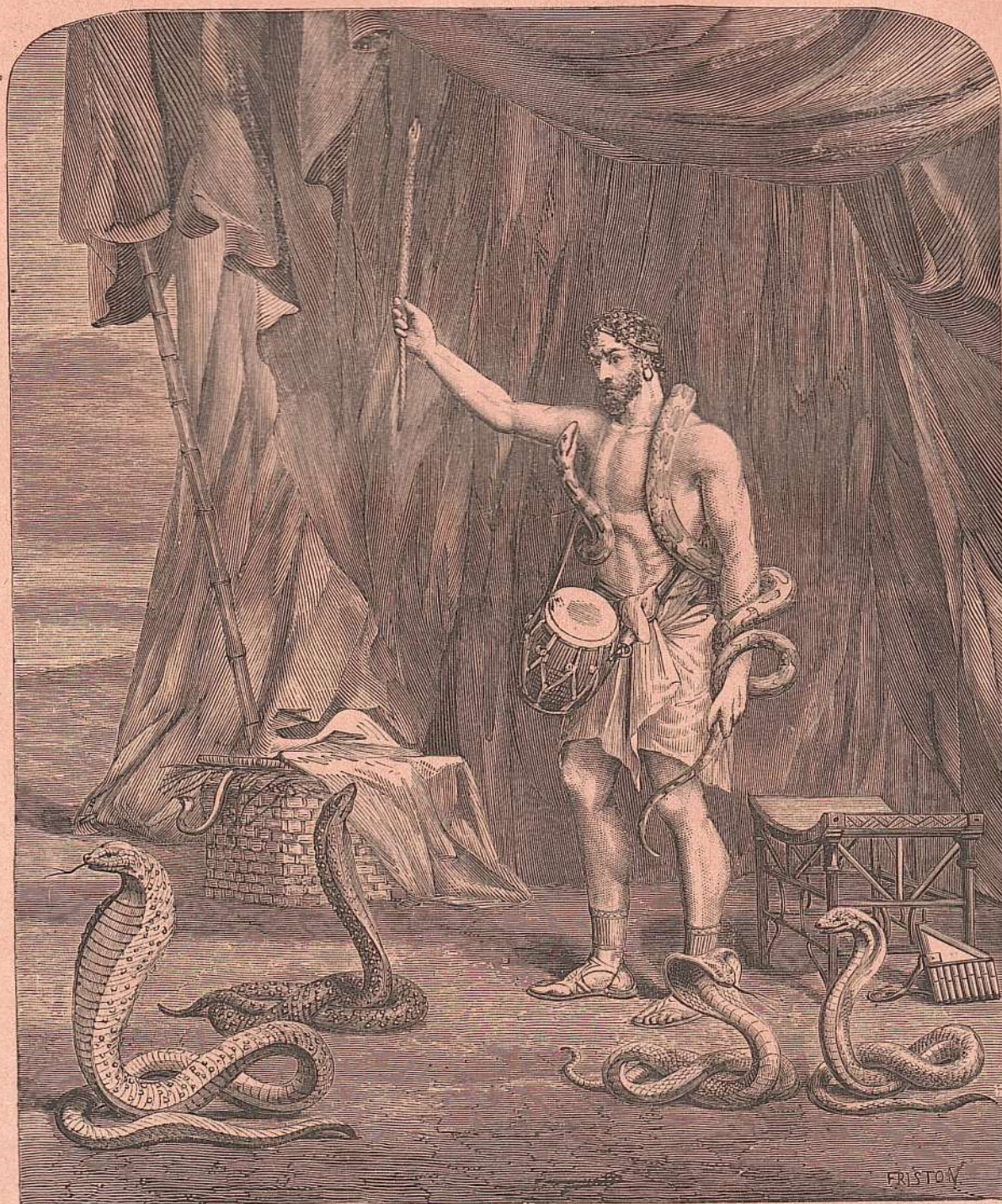
7 Voltarão junto á tarde, e padecerão fome como cães, e rodearão a cidade.

8 Eis-aqui fallarão com a sua bocca, e espada está nos labios d'elles; porque quem tem ouvido?

9 Mas tu, Senhor, zombarás d'elles; olharás como um nada todas as gentes.

10 Depositarei em ti a minha fortaleza, porque tu és Deus amparador meu;

11 Deus meu, a misericordia d'elle se anticipará.



Encantador de serpentes no Oriente. (Psalmo LVII—v. 6.)

7 Convertentur ad vespem; et famem patientur ut canes, et circuibunt civitatem.

8 Ecce loquentur in ore suo, et gladius in labiis eorum; quoniam quis audivit?

9 Et tu, Domine, deridebis eos; ad nihilum deduces omnes gentes.

10 Fortitudinem meam ad te custodiam, quia, Deus, susceptor meus es.

11 Deus meus, misericordia ejus præveniet me.

12 Deus me dará a conhecer ácerca dos meus inimigos, não os mates, porque talvez não se esqueçam os meus povos.

Espalha-os com o teu poder, e abate-os, Senhor, protector meu;

13 Pelo peccado da sua bocca, pelas palavras dos seus labios; e fiquem presos na sua mesma soberba.

E pela sua execração e mentira serão mostrados

14 No dia da consummação; serão convencidos pela tua ira, e não subsistirão mais.

E saberão que Deus dominará a Jacob, e aos confins da terra.

15 Voltarão á tarde, e padecerão fome como cães, e rodearão a cidade.

16 Elles mesmos andarão dispersos para comer; e se não se fartarem, ainda murmurarão.

17 Mas eu cantarei a tua fortaleza, e me regosijarei pela manhã da tua misericórdia.

Porque te fizeste meu amparador e meu refugio, no dia da minha tribulação.

18 Eu te cantarei a ti, favorecedor meu, porque és Deus amparador meu, Deus meu, misericórdia minha.

PSALMO LIX

Psalmo de acção de graças, no qual David, por haver vencido aos seus inimigos, se regosija no Senhor, a quem era devedor do reino e das victorias que havia alcançado. Roga-lhe que acabe a obra começada contra os inimigos que ainda lhe restavam.

Para o fim,

1 Para aquelles, que hão de ser mudados, inscripção do titulo, para servir de instrucção a David,

2 Quando destruiu a Mesopotamia de Syria, e a Sobal, e voltando Joab, derrotou a Iduméa no valle das Salinas, com o destroço de doze mil homens. (II. dos Reis VIII. 1. e X. 7. e I. Paral. XVIII. 1.)

3 Ó Deus, desamparaste-nos, e destruiste-nos; tu te iraste, e tiveste piedade de nós.

12 Deus ostendet mihi super inimicos meos; ne occidas eos, ne quando obliviscantur populi mei.

Disperge illos in virtute tua, et depone eos, protector meus, Domine;

13 Delictum oris eorum, sermonem labiorum ipsorum; et comprehendantur in superbia sua.

Et de execratione et mendacio annuntiabuntur

14 In consummatione; in ira consummationis; et non erunt.

Et scient quia Deus dominabitur Jacob, et finium terræ.

15 Convertentur ad vespem, et famem patientur ut canes; et cirenibunt civitatem.

16 Ipsi dispergentur ad manducandum; si vero non fuerint saturati, et murmurabunt.

17 Ego autem cantabo fortitudinem tuam, et exultabo mane misericordiam tuam.

Quia factus es susceptor meus, et refugium meum in die tribulationis meæ.

18 Adjutor meus, tibi psallam, quia Deus susceptor meus es; Deus meus, misericordia mea.

In finem,

1 Pro his qui immutabuntur, in tituli inscriptionem ipsi David in doctrinam,

2 Cum succendit Mesopotamiam Syriæ, et Sobal, et convertit Joab, et percussit Idumæam in valle Salinarum duodecim millia.

3 Deus, repulisti nos, et destruxisti nos; iratus es et misertus es nobis.

4 Commovisti terram, et conturbasti eam; sana contritiones ejus, quia commota est.

4 Fizeste estremecer a terra, e a turbaste; sára as suas fendas, porque está abalada.

5 Mostraste ao teu povo coisas duras; deste-nos a beber vinho de compuncção.

6 Dêste aos que te temem um signal, para que fugissem da face do arco,

E que se livrassem os teus amados.

7 Salva-me com a tua dextra, e ouve-me.

8 Deus fallou no seu sancto; alegrar-me-hei, e repartirei a Siquem; e medirei o valle das tendas.

9 Meu é Galaad, e meu é Manasses, e Efraim fortaleza da minha cabeça.

Judá, meu Rei:

10 Moab vaso da minha esperança.

Sobre a Iduméa estenderei o meu calçado; submettidos me estão os estrangeiros.

11 Quem me conduzirá á cidade fortificada? quem me conduzirá até á Iduméa?

12 Quem senão tu, ó Deus, que nos desamparaste? e não sairás tu, ó Deus, em nossos exercitos?

13 Dá-nos soccorro na tribulação, porque vã é a salvação da parte do homem.

14 Em Deus faremos proezas, e elle mesmo re-duzirá a nada aos que nos affligem.

PSALMO LX

Psalmo eucharistico e prophetico, em que David implora o auxilio do Senhor, e suspira pelo tabernaculo do seu Deus, annunciando o reino eterno do Messias.

Para o fim,

1 Nos canticos de David.

2 Ouve, Deus meu, a minha deprecação; attende á minha oração.

3 Desde os fins da terra a ti clamei; quando estava angustiado o meu coração, na pedra me collocaste;

Guiaste-me,

4 Porque te fizeste a minha esperança; torre de fortaleza deante do inimigo.

5 Ostendisti populo tuo dura; potasti nos vino compunctionis. 6 Dedisti metuentibus te significationem, ut fugiant a facie arcus;

Ut liberentur dilecti tui,

7 Salvum fac dextera tua, et exaudi me.

8 Deus locutus est in sancto suo; Lætabor, et partibor Sichimam; et convallem tabernaculorum metibor.

9 Meus est Galaad, et meus est Manasses; et Ephraim fortitudo capitis mei.

Juda rex meus;

10 Moab olla spei meæ.

In Idumæam extendam calceamentum meum; mihi alienigenæ subditi sunt.

11 Quis deducet me in civitatem munitam? quis deducet me usque in Idumæam?

12 Nonne tu, Deus, qui repulisti nos? Et non egredieris, Deus, in virtutibus nostris?

13 Da nobis auxilium de tribulatione, quia vana salus hominis.

14 In Deo faciemus virtutem; et ipse ad nihilum deducet tribulantes nos.

In finem,

1 In hymnis David.

2 Exaudi, Deus, deprecationem meam; intende orationi meæ.

3 A finibus terræ ad te clamavi, dum anxietur cor meum; in petra exaltasti me.

Deduxisti me,

4 Quia factus es spes mea, turris fortitudinis a facie inimici.

5 Habitarei no teu tabernaculo pelos seculos; abrigar-me-hei á sombra das tuas azas.

6 Porque tu, Deus meu, ouviste a minha oração; deste herança aos que temem o teu nome.

7 Accrescentarás dias aos dias do rei; os seus annos durarão até ao dia d'uma e d'outra geração.

8 Elle permanece eternamente na presença de Deus; a misericórdia e a verdade d'elle quem a son-dará?

9 Assim cantarei eu psalmo ao teu nome pelo se-culo do seculo, para cumprir os meus votos cada dia.

PSALMO LXI

David se consola no Senhor annunciando o total exter-minio de seus perseguidores; e exhorta aos fieis a que, apartando a sua confiança das coisas mundanas, em que sómente se acha vaidade, a ponham e fixem só em Deus, a quem pertence o poder e a misericórdia.

Para o fim,

1 Para Idithun, Psalmo de David.

2 Porventura a minha alma não estará sujeita a Deus? pois que d'elle é a minha salvação.

3 Porquanto elle mesmo é meu Deus e meu sal-vador; meu amparador, não serei commovido já-mais.

4 Até quando arremettereis contra um homem? juntae-vos todos para acabar com elle, como a pa-rede inclinada, e muro abalado?

5 Certamente meditaram tirar-me a minha digni-dade; corri sedento; com a sua bocca me bemdi-ziam, e com o seu coração me maldiziam.

6 Mas tu, ó alma minha, conserva-te sujeita a Deus, porque d'elle é que vem a minha paciencia.

7 Porque elle é meu Deus e meu salvador; meu favorecedor, não me commoverei.

8 Em Deus está a minha salvação e a minha glo-ria; de Deus é que espero o meu soccorro, e a mi-nha esperança em Deus está.

9 Espere n'elle toda a congregação do povo, der-

5 Inhabitabo in tabernaculo tuo in secula; proteger in velamento alarum tuarum.

6 Quoniam tu, Deus meus, exaudisti orationem meam; dedisti hæreditatem timentibus nomen tuum.

7 Dies super dies regis adjicies; annos ejus usque in diem gene-rationis et generationis.

8 Permanet in æternum in conspectu Dei. Misericordiam et veri-tatem ejus quis requiret?

9 Sic psalmum dicam nomini tuo in seculum seculi, ut reddam vota mea de die in diem.

In finem,

1 Pro Idithum, Psalmus David.

2 Nonne Deo subjecta erit anima mea? ab ipso enim salutare meum.

3 Nam et ipse Deus meus et salutaris meus; susceptor meus, non movebor amplius.

4 Quousque irrui in hominem? interficitis universi vos, tanquam parietin inclinato et macerie depulsa?

5 Verumtamen pretium meum cogitaverunt repellere; cucurri in siti; ore suo benedicebant, et corde suo maledicebant.

6 Verumtamen Deo subjecta esto, anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.

7 Quia ipse Deus meus et salvator meus, adjutor meus, non emi-grabo.

8 In Deo salutare meum et gloria mea; Deus auxilii mei, et spes mea in Deo est.

ramae ante elle os vossos corações; Deus é o nos-so favorecedor eternamente.

10 Certamente vãos são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens em balanças; el-les conspiram concordemente em vaidade para usar de enganoso.

11 Não queiraes confiar na iniquidade, nem quei-raes cobiçar rapinas; se abundares em riquezas, não queiraes pôr n'ellas o coração.

12 Uma vez fallou Deus, estas duas coisas tenho ouvido, que o poder é de Deus,

13 E a ti, Senhor, a misericórdia; porque tu re-tribuirás a cada um segundo as suas obras.

PSALMO LXII

David perseguido e apartado do tabernaculo do Senhor, mostra os grandes desejos que tem de voltar á sua vista. Explica as consolações que recebia do Senhor, e annuncia a ruina dos seus inimigos.

Psalmo de David,

1 Quando estava no deserto da Idumæa. (I. dos Reis XXII. 5.)

2 Ó Deus, ó meu Deus, em ti estou vigilante des-de o raiar da luz.

De ti teve sede a minha alma, de quantas manei-ras será por ti atormentada d'este ardor a minha carne.

3 Em terra deserta, e sem caminho, e sem agua; n'ella me apresentei a ti como no sanctuario, para vêr o teu poder e a tua gloria.

4 Porque a tua misericórdia é melhor que a mes-ma vida: os meus labios te louvarão.

5 Assim te bemdirei em minha vida, e invocando o teu nome levantarei as minhas mãos.

6 Como de banha e de gordura seja farta a mi-nha alma, e com labios de jubilo te louvará a mi-nha bocca.

7 Se me tenho lembrado de ti sobre o meu leito, nas madrugadas meditarei em ti:

9 Sperate in eo, omnis congregatio populi; effundite coram illo corda vestra; Deus adjutor noster in æternum.

10 Verumtamen vani filii hominum, mendaces filii hominum in stateris, ut decipiant ipsi de vanitate in idipsum.

11 Nolite sperare in iniquitate, et rapinas nolite concupiscere. Di-vitiæ si affluant, nolite cor apponere.

12 Semel locutus est Deus, duo hæc audiui: Quia potestas Dei est;

13 Et tibi, Domine, misericordia, quia tu reddes unicuique juxta opera sua.

Psalmus David,

1 Cum esset in deserto Idumææ.

2 Deus, Deus meus, ad te de luce vigilo.

Sitivit in te anima mea. Quam multipliciter tibi caro mea.

3 In terra deserta, et in via, et in aquosa, sic in sancto apparui ti-bi, ut viderem virtutem tuam et gloriam tuam.

4 Quoniam melior est misericordia tua super vitas, labia mea lau-dabunt te.

5 Sic benedicam te in vita mea; et in nomine tuo levabo manus meas.

6 Sicut adipe et pinguedine repleatur anima mea, et labiis exsul-tationis laudabit os meum.

7 Si memor fui tui super stratum meum, in matutinis meditabor in te,

8 Porque foste meu defensor.
E á sombra das tuas azas me regosijarei;
9 A minha alma vae unida após de ti; a tua dextra me acolheu.
10 Mas elles em vão procuraram tirar-me a vida, entrarão nas profundidades da terra;
11 Serão entregues nas mãos da espada, presa serão das rapozas.
12 Mas o rei se alegrará em Deus, louvados serão todos os que juram por elle, pois se fechou a bocca aos que fallam coisas iníquas.

PSALMO LXIII

Descreve David as violencias dos que o perseguem, e pede ao Senhor, que o livre das suas mãos, intimando-lhes o terrivel juizo, que Deus fará d'elles para gloria sua, e para consolação dos bons.

Para o fim,

1 Psalmo de David.

2 Ouve, ó Deus, a minha oração quando te rogo; do temor do inimigo livra a minha alma.

3 Defendeste-me da conspiração dos malignos; da multidão dos que obram iniquidade.

7 Esquadrinharam iniquidades; faltaram os esquadrinhadores no escrutinio.

Chegar-se-ha o homem ao profundo do coração, 8 Deus será exaltado.

As feridas que elles fazem, são como as das flechas de creanças;

9 E as suas linguas perderam a força voltando-se contra elles mesmos.

Conturbados foram todos os que os viam,

10 E todo o homem temeu.

E annunciaram as obras de Deus, e entenderam os seus feitos.

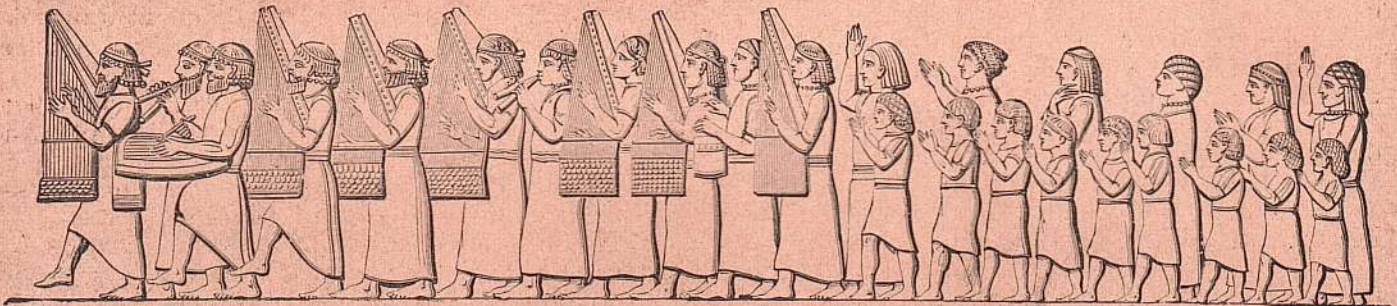
11 Alegrar-se-ha o justo no Senhor, e esperará n'elle, e serão louvados todos os rectos de coração.

PSALMO LXIV

O Propheta em nome de toda a Egreja dá a Deus rendidas graças por havel-a livrado d'alguma calamidade; e celebra as benções e bens espirituaes que derrama sobre os seus.

Para o fim, Psalmo de David.

1 Cantico de Jeremias e de Ezequiel para o povo da transmigração, quando começavam a partir.



Procissão de musicos e cantores. (D'uma escultura Assyria.)

4 Porque aguçaram como espada as suas linguas; entesaram o arco coisa amarga,

5 Para de emboscada assettear ao innocente.

6 De subito o assettearão; obstinaram-se na sua depravada resolução.

Trataram de esconder laços; disseram: Quem os verá?

8 Quia fuisti adjutor meus.

Et in velamento alarum tuarum exsultabo;

9 Adhæsit anima mea post te; me suscepit dextera tua.

10 Ipsi vero in vanum quæsierunt animam meam. Introibunt in inferiora terre;

11 Tradentur in manus gladii; partes vulpium erunt.

12 Rex vero lætabitur in Deo; laudabuntur omnes qui jurant in eo, quia obstructum est os loquentium iniqua.

In finem,

1 Psalmus David.

2 Exaudi, Deus, orationem meam cum deprecor; a timore inimici eripe animam meam.

3 Protexisti me a conventu malignantium, a multitudine operantium iniquitatem.

4 Quia exacerunt ut gladium linguas suas; intenderunt arcum rem amaram,

5 Ut sagittent in occultis immaculatum.

6 Subito sagittabunt eum, et non timebunt; firmaverunt sibi sermonem nequam.

Narraverunt ut absconderent laqueos; dixerunt: Quis videbit eos?

2 A ti, ó Deus, te são devidos os hymnos em Sião, e a ti se te pagarão os votos em Jerusalem.

3 Ouve a minha oração; a ti virá toda a carne.

4 Palavras de iniquos prevaleceram contra nós; e tu perdoarás as nossas impiedades.

5 Bemaventurado o que elegeste, e tomaste para o teu serviço; elle habitará nos teus atrios.

7 Scrutati sunt iniquitates; defecerunt scrutantes scrutinio.

Accedet homo ad cor altum;

8 Et exaltabitur Deus.

Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum;

9 Et infirmatæ sunt contra eos linguae eorum.

Conturbati sunt omnes qui videbant eos;

10 Et timuit omnis homo.

Et annuntiaverunt opera Dei; et facta ejus intellexerunt.

11 Lætabitur justus in Domino, et sperabit in eo; et laudabuntur omnes recti corde.

In finem, Psalmus David.

1 Canticum Jeremiæ et Ezechielis populo transmigrationis, cum inciperent exire.

2 Te decet hymnus, Deus, in Sion, et tibi reddetur votum in Jerusalem.

3 Exaudi orationem meam; ad te omnis caro veniet.

4 Verba iniquorum prævaluerunt super nos; et impietatibus nostris tu propitiaberis.

5 Beatus quem elegisti et assumpsisti! inhabitabit in atriis tuis,

Encher-nos-has de bens da tua casa; sancto é o teu templo,

6 Maravilhoso em equidade.

Ouve-nos, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os limites da terra, e no mar longe.

7 Que dispões os montes com a tua virtude, cingido de poder;

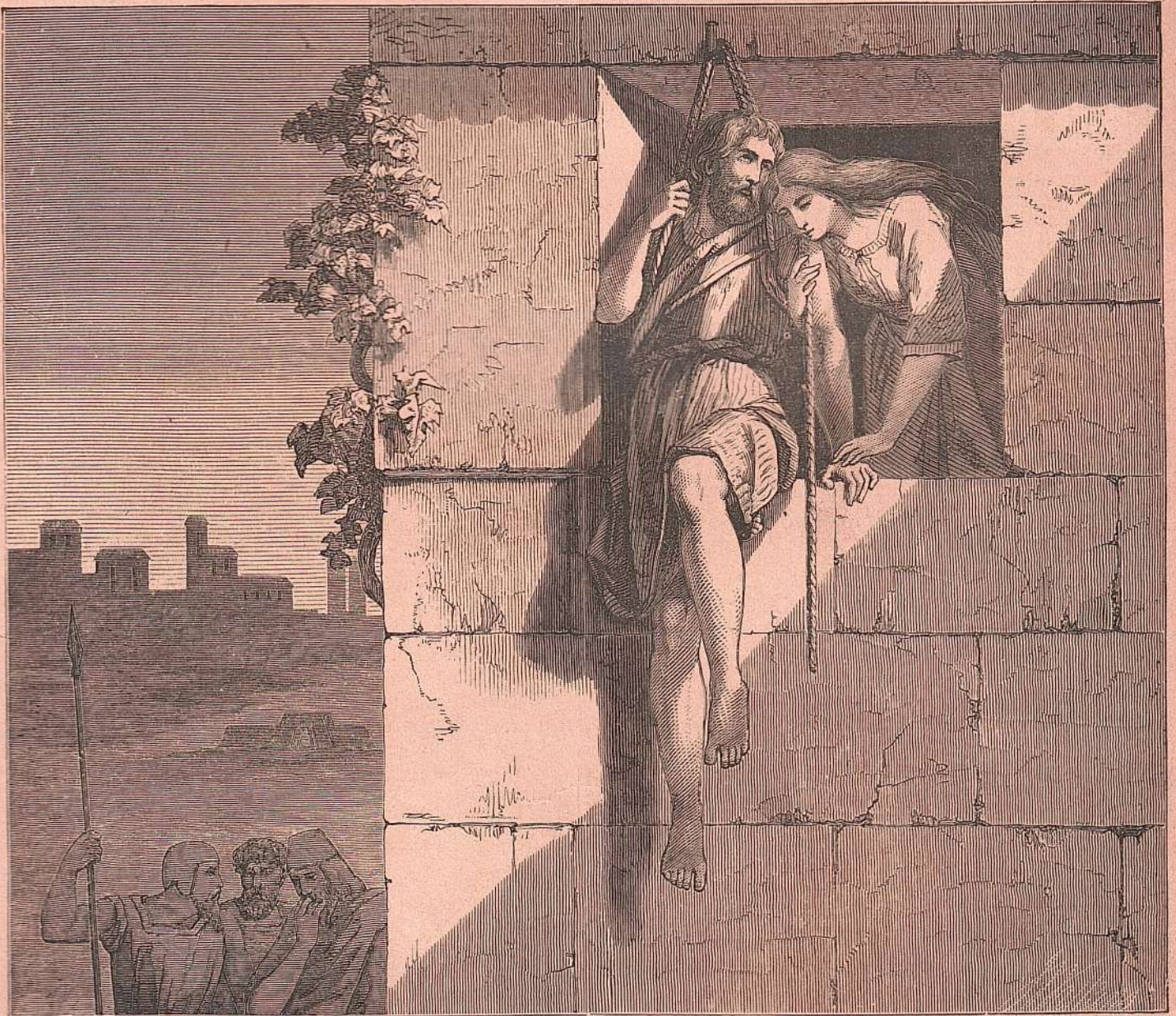
8 Que revolves o fundo do mar, o estrondo das suas ondas.

Perturbar-se-hão as gentes.

9 E os que habitam os fins da terra temerão pelos teus prodígios; darás alegria ás saídas da manhã e da tarde.

10 Visitaste a terra, e embriagaste-a; enriqueceste-a de muitas maneiras.

O rio de Deus se encheu d'aguas, preparaste a comida de seus habitantes, porque tal é a disposição d'ella.



David escapa dos guardas de Saul. (Psalm LVIII)

Replebimur in bonis domus tuæ; sanctum est templum tuum,

6 Mirabile in æquitate.

Exaudi nos, Deus, salutaris noster, spes omnium finium terræ, et in mari longe.

7 Preparans montes in virtute tua, accinctus potentia;

8 Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus;

Turbabuntur gentes,

9 Et timebunt qui habitant terminos a signis tuis; exitus matutini et vespere delectabis.

10 Visitasti terram, et inebriasti eam; multiplicasti locupletare eam.

Flumen Dei repletum est aquis; parasti cibum illorum; quoniam ita est præparatio ejus.

11 Embriaga os seus ribeiros, multiplica as suas produções; nas chuvas que se destillam alegrar-se-ha a terra dando fructos.

12 Bemdirás a corôa do anno da tua bondade, e os teus campos se encherão de abundancia.

13 As selvas amenas se engrossarão, e se cingirão de regosijo os outeiros.

14 Vestidos estão os carneiros dos rebanhos, e os valles abundarão de trigo; gritarão, porque dirão hymnos.

PSALMO LXV

Psalmo de louvor, em que o propheta convida a todos os moradores da terra a que glorifiquem ao Senhor pelos antigos prodigios, que havia obrado em favor do seu povo, e por outras graças particulares; offerece-se, por todos estes beneficios, a louval-o sem cessar.

Para o fim,

1 Cantico do Psalmo da resurreição.

Celebrae a Deus todos os da terra,

2 Dizei psalmo ao seu nome; dae a gloria ao seu louvor.

3 Dizei a Deus quão terríveis são, Senhor, as tuas obras! por occasião do teu grande poder se convencerão de mentira os teus inimigos.

4 A terra toda te adore, e te cante a ti psalmo, diga psalmo ao teu nome.

5 Vinde, e vêde as obras de Deus; terrível nos conselhos sobre os filhos dos homens.

6 Elle tornou o mar em secco, pelo rio passarão a pé enxuto; alli nos alegraremos com elle.

7 Elle domina pelo seu poder para sempre, os olhos d'elle estão olhando sobre as gentes; os que o irritam não se ensoberbecem dentro de si mesmos.

8 Bemdizei, ó gentes, o nosso Deus; e fazei que se ouça a voz do seu louvor.

9 O qual tornou a minha alma em vida, e não permittiu que vacillassem os meus pés.

10 Porquanto nos provaste, ó Deus; com fogo nos afinaste, como se afina a prata.

11 Rivos ejus inebria, multiplica genimina ejus; in stillicidiis ejus lætabitur germinans.

12 Benedices coronæ anni benignitatis tuæ, et campi tui replebuntur ubertate.

13 Pinguescent speciosa deserti, et exultatione colles accingentur.

14 Induti sunt arietes ovium; et valles abundabunt frumento; clamabunt, etenim hymnum dicent.

In finem,

1 Canticum Psalmi resurrectionis.

Jubilare Deo, omnis terra;

2 Psalmum dicite nomini ejus; date gloriam laudi ejus.

3 Dicite Deo: Quam terribilia sunt opera tua, Domine! in multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui.

4 Omnis terra adoret te, et psallat tibi; psalmum dicat nomini tuo.

5 Venite, et videte opera Dei; terribilis in consiliis super filios hominum;

6 Qui convertit mare in aridam, in flumine pertransibunt pede; ibi lætabimur in ipso;

7 Qui dominatur in virtute sua in æternum, oculi ejus super gentes respiciunt. Qui exasperant non exaltentur in semetipsis.

8 Benedicite, gentes, Deum nostrum; et auditam facite vocem laudis ejus;

9 Qui posuit animam meam ad vitam, et non dedit in commotionem pedes meos.

11 Pozeste-nos em cadeias, carregaste tribulações sobre nossas costas:

12 Pozeste homens sobre as nossas cabeças.

Passamos pelo fogo e pela agua, e nos tiraste para o lugar do refrigerio.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-hei os meus votos,

14 Que pronunciaram os meus labios.

E proferiu a minha bocca na minha tribulação.

15 Offerecer-te-hei holocaustos pingues com perfumes de carneiros; offerecer-te-hei bois com cabritos.

16 Vinde, ouvi todos os que temeis a Deus, e vos referirei quão grandes coisas tem feito á minha alma.

17 A elle pela minha bocca clamei, e o exaltei com a minha lingua.

18 Se eu visse iniquidade pegada no meu coração, não me ouviria o Senhor.

19 Porisso ouviu Deus, e attendeu á voz da minha deprecação.

20 Bemdito Deus, que não rejeitou a minha oração, nem apartou a sua misericordia de mim.

PSALMO LXVI

A Igreja pede a Deus que derrame sobre ella as suas abundantes benções, e que as estenda tambem a todos os povos da terra debaixo do imperio e governo do Messias, para que de todos seja temido, servido e adorado.

Para o fim,

1 Sobre os hymnos, Psalmo de Cantico de David.

2 Deus tenha piedade de nós, e nos abençõe; faça resplandecer seu rosto sobre nós, e tenha piedade de nós.

3 Para que conheçamos na terra o teu caminho; em todas as gentes a tua salvação.

4 Glorifiquem-te a ti, ó Deus, os povos; glorifiquem-te os povos todos.

40 Quoniam probasti nos, Deus! igne nos examinasti, sicut examinatur argentum.

41 Induxisti nos in laqueum; posuisti tribulationes in dorso nostro;

42 Imposuisti homines super capita nostra.

Transivimus per ignem et aquam; et eduxisti nos in refrigerium.

43 Introibo in domum tuam, in holocaustis; reddam tibi vota mea,

44 Quæ distinxerunt labia mea.

Et locutum est os meum, in tribulatione mea.

45 Holocausta medullata offeram tibi, cum incenso arietum; offeram tibi boves cum hircis.

46 Venite, audite, et narrabo, omnes qui timetis Deum, quanta fecit animæ meæ.

47 Ad ipsum ore meo clamavi; et exaltavi sub lingua mea.

48 Iniquitatem si aspexi in corde meo, non exaudiet Dominus.

49 Propterea exaudivit Deus, et attendit voci deprecationis meæ.

20 Benedictus Deus! qui non amovit orationem meam, et misericordiam suam a me.

In finem,

1 In hymnis, Psalmus canticum David.

2 Deus misereatur nostri, et benedicat nobis! illuminet vultum suum super nos, et misereatur nostri!

3 Ut cognoscamus in terra viam tuam, in omnibus gentibus salutare tuum.

4 Confiteantur tibi populi, Deus! confiteantur tibi populi omnes!

5 Alegrem-se e regosijem-se as gentes, porquanto julgas os povos em equidade, e governas as gentes sobre a terra.

6 Glorifiquem-te a ti, ó Deus, os povos; glorifiquem-te os povos todos:

7 A terra deu o seu fructo.

Abençoê-nos Deus, o nosso Deus,

8 Abençoê-nos Deus, e temam-no todos os limites da terra.

PSALMO LXVIII

O propheta pede a Deus uma victoria completa de seus inimigos, e que faça alarde do seu poder, empregando-o no exterminio dos impios, para consolação dos bons, como o havia feito quando livrou o seu povo da tyrannia dos Egyptios, e o estabeleceu na terra da Promissão. Porém os Sanctos Padres applicam este psalmo a Jesus Christo, á sua Ascensão, á Prêgação dos Apostolos, e conversão dos Gentios.

Para o fim,

1 Psalmo de Cantico do mesmo David.

2 Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos, e fujam da sua presença os que o aborrecem.

3 Como se desvanece o fumo, assim se desvaneçam; como se derrete a cera deante do fogo, assim pereçam os peccadores deante de Deus.

4 E os justos banqueteem-se, e regosijem-se na presença de Deus, e gozem-se em alegria.

5 Cantae a Deus, dizei psalmo ao seu nome; apparelhae o caminho áquelle, que sóbe sobre o occidente; o Senhor é o seu nome.

Regosijae-vos deante d'elle, turbados ficarão seus inimigos pela presença d'aquelle, que é

6 Pae de orphãos, e juiz de viúvas.

Deus está no seu lugar sancto.

7 Deus que faz morar os d'uns costumes em casa;

Que tira os presos com fortaleza, como também áquelles, que o irritam, os quaes moram nos sepulchros.

5 *Lætentur et exsultent gentes ! quoniam judicas populos in æquitate. et gentes in terra diris.*

6 *Confiteantur tibi populi, Deus ! confiteantur tibi populi omnes !*

7 *Terra dedit fructum suum.*

Benedicat nos Deus, Deus noster !

8 *Benedicat nos Deus ! et metuant eum omnes fines terre !*

In finem,

1 *Psalmus cantici ipsi David.*

2 *Exsurgat Deus, et dissipentur inimici ejus ; et fugiant qui oderunt eum a facie ejus.*

3 *Sicut deficit fumus, deficiant ; sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei.*

4 *Et justi epulentur ; et exsultent in conspectu Dei, et delectentur in lætitia.*

5 *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus ; iter facite ei qui ascendit super occasum ; Dominus nomen illi.*

Exsultate in conspectu ejus ; turbabuntur a facie ejus,

6 Patris orphanorum, et judicis viduarum.

Deus in loco sancto suo ;

7 Deus qui inhabitare facit unius moris in domo ;

Qui educit vinctos in fortitudine, similiter eos qui exasperant, qui habitant in sepulchris.

8 Deus, cum egrediereris in conspectu populi tui, cum pertransires in deserto,

9 Terra mota est, etenim cæli distillaverunt a facie Dei Sinai, a facie Dei Israel.

8 Ó Deus, quando saías á vista do teu povo, quando passavas pelo deserto,

9 A terra foi commovida, e os ceus destillaram aguas ante a face do Deus de Sinai, ante a face do Deus de Israel.

10 Chuva liberal porás á parte, ó Deus, para a tua herança, a que tem estado debilitada, mas tu a aperfeiçoaste.

11 N'ella morarão os da tua grei; está, ó Deus, preparado o sustento para o pobre na tua doçura.

12 O Senhor dará palavra aos que com grande virtude dão boas novas.

13 O rei dos exercitos será do amado do amado, e a formosura da casa é o repartir os despojos.

14 Se dormirdes entre o meio das sortes, sereis como as pennas da pomba argentadas, e os remates do lombo d'ella em amarellidão de oiro.

15 Emquanto o rei do ceu faz juizo dos reis sobre a nossa terra, os seus habitantes ficarão brancos como a neve no Selmon ;

16 O monte de Deus, monte pingue.

Monte coagulado, monte pingue :

17 Mas porque pensaes em montes coagulados ?

Monte é este, em que se agradou Deus de morar, porque o Senhor morará n'elle até ao fim.

18 O carro de Deus vae rodeado com muitas dezenas de milhares, milhares são os que se alegram; o Senhor está entre elles no seu sanctuario, como estivera no Sinai.

19 Subiste ao alto, fizeste escrava a escravidão; tomaste dons para distribuires aos homens ;

Ainda aos que não criam, que habitava o Senhor Deus entre elles.

20 Bemdito o Senhor em toda a série dos dias; prospero nos fará o caminho o Deus de nossa salvação.

21 O nosso Deus, é o Deus que tem a virtude de nos fazer salvos; e do Senhor que é o Senhor é a saída da morte.

22 Mas Deus quebrará as cabeças de seus inimigos; a moleira cabelluda dos que passeiam nos seus peccados.

40 *Pluviam voluntariam segregabis, Deus, hæreditati tuæ ; et infirmata est, tu vero perfecisti eam.*

41 *Animalia tua habitabunt in ea ; parasti in dulcedine tua pauperi, Deus.*

42 *Dominus dabit verbum evangelizantibus, virtute multa.*

43 *Rex virtutum dilecti dilecti ; et speciei domus dividere spolia.*

44 *Si dormiatis inter medios clericos, pennæ columbæ deargentatæ, et posteriora dorsi ejus in pallore auri.*

45 *Dum discernit celestis reges super eam, nive dealbantur in Selmon.*

46 *Mons Dei, mons pinguis.*

Mons coagulatus, mons pinguis ;

47 *Ut quid suspicamini montes coagulatos ?*

Mons in quo beneplacitum est Deo habitare in eo ; etenim Dominus habitabit in finem.

48 *Currus Dei decem millibus multiplex, millia lætantium ; Dominus in eis in Sina in sancto.*

49 *Ascendisti in altum ; cepisti captivitatem ; accepisti dona in hominibus ;*

Etenim non credentes, inhabitare Dominum Deum.

20 *Benedictus Dominus die quotidie ! Prosperum iter faciet nobis Deus salutarium nostrorum.*

21 *Deus noster, Deus salvos faciendi ; et Domini Domini exitus mortis.*

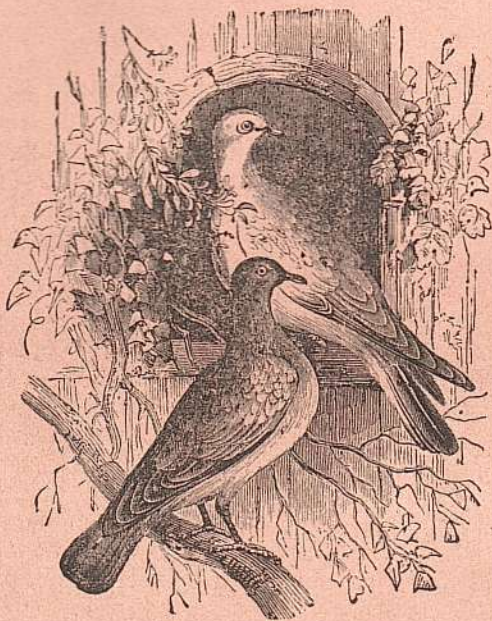
22 *Verumtamen Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis.*

23 O Senhor disse: De Basan os farei voltar, eu os arrojarei ao profundo do mar,

24 Para que o teu pé seja tinto no sangue de teus inimigos, e também a língua dos teus cães.

25 Elles viram as tuas entradas, ó Deus, as entradas do meu Deus; do meu rei que está no santuario.

26 Foram deante os principes juntamente com os que cantavam psalmos, no meio das donzellas que iam com pandeiros.



A Pomba. Psalmo LXVII—(v. 14.)

27 Bemdizei nas Igrejas ao Senhor Deus, os das estirpes de Israel.

28 Alli estava o pequeno Benjamin, em rapto de espirito.

Os principes de Judá, seus commandantes; os principes de Zabulon, os principes de Nefthali.

29 Envia, ó Deus, a tua virtude; confirma, ó Deus, isto que tens obrado em nós.

30 Desde o teu templo em Jerusalem, te oferecerão a ti dons os reis.

23 Dixit Dominus: Ex Basan convertam, convertam in profundum maris;

24 Ut intingatur pes tuus in sanguine, lingua canum tuorum ex inimicis, ab ipso.

25 Viderunt ingressus tuos, Deus, ingressus Dei mei, regis mei, qui est in sancto.

26 Prævenierunt principes conjuncti psallentibus, in medio juvenularum tympanistiarum.

27 In ecclesiis benedicite Deo Domino, de fontibus Israel.

28 Ibi Benjamin adolescentulus, in mentis excessu.

Principes Juda, duces eorum; principes Zabulon, principes Nephthali.

29 Manda, Deus, virtuti tuæ; confirma hoc, Deus, quod operatus es in nobis.

30 A templo tuo in Jerusalem, tibi offerent reges munera.

31 Iacra feras arundinis; congregatio taurorum in vaccis populi, ut excludant eos qui probati sunt argento.

Dissipa gentes quæ bella volunt.

32 Venient legati ex Ægypto; Æthiopia præveniet manus ejus Deo.

33 Regna terræ, cantate Deo; psallite Domino; psallite Deo,

31 Reprime as feras do cannavail, os povos congregados como touros entre vaccas; para lançar fóra aos que estão provados como a prata.

Dissipa as gentes, que querem guerras:

32 Virão legados do Egypto; a Ethiopia se adeantarão para levantar as suas mãos a Deus.

33 Reinos da terra cantae a Deus; dizei psalmos ao Senhor; dizei psalmos a Deus.

34 Que subiu sobre todos os ceus para a parte do oriente.

Eis-aqui dará á sua voz voz de virtude,

35 Dae gloria a Deus sobre o que obrou em Israel, a sua magnificencia, e o seu poder se manifesta nas nuvens.

36 Deus é maravilhoso nos seus sanctos, o Deus de Israel elle dará virtude e fortaleza ao seu povo, bemdito seja Deus.

PSALMO LXVIII

Jesus Christo na pessoa de David se volta a seu Eterno Padre, rogando-lhe que o livre das terriveis angustias que padecia, e posto todo nas suas mãos, fulmina a sua maldição contra os Judeus réprobos, annunciando a gloria de Deus, a salvação e consolação dos fieis, e a benção a todos os povos que causaria a sua paixão e morte.

1 Para o fim, para os que hão de ser mudados, Psalmo de David.

2 Salva-me, ó Deus; porque as aguas têm entrado até á minha alma.

3 Atolado estou no lôdo do profundo; nem ha consistencia.

Cheguei ao alto mar, e a tempestade me submergiu.

4 Cancei-me clamando, enrouqueceram-se as minhas fauces; desfalleceram os meus olhos, emquanto espero no meu Deus.

5 Têm-se multiplicado mais que os cabellos da minha cabeça, os que me aborrecem sem razão.

Têm-se fortalecido os meus inimigos que me perseguiram injustamente; paguei então o que não tinha roubado.

6 Ó Deus, tu sabes a minha insipiencia; e os meus delictos não te são occultos.

34 Qui ascendit super cælum cæli, ad orientem.

Ecce dabit voci suæ vocem virtutis;

35 Date gloriam Deo super Israel. Magnificencia ejus, et virtus ejus in nubibus.

36 Mirabilis Deus in sanctis suis; Deus Israel ipse dabit virtutem et fortitudinem plebi suæ, benedictus Deus!

1 In finem, pro iis qui commutabuntur, David.

2 Salvum me fac, Deus, quoniam intraverunt aquæ usque ad animam meam.

3 Infixus sum in limo profundi, et non est substantia. Veni in altitudinem maris; et tempestas demersit me.

4 Laboravi clamans, rauce factæ sunt fauces meæ; defecerunt oculi mei, dum spero in Deum meum.

5 Multiplicati sunt super capillos capitis mei qui oderunt me gratis.

Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei injuste; quæ non rapui, tunc exsolvebam.

6 Deus, tu scis insipientiam meam; et delicta mea a te non sunt abscondita.

7 Não sejam envergonhados por minha causa os que te esperam, Senhor, Senhor das virtudes.

Não sejam confundidos a meu respeito aquelles que te buscam, ó Deus d'Israel.

8 Pois por tua causa tenho soffrido affronta; foi coberto de confusão o meu rosto.

9 Tenho-me tornado estranho a meus irmãos, e desconhecido aos filhos de minha mãe.

10 Porque o zelo da tua casa me devorou, e os

13 Contra mim fallavam os que se sentayam á porta, e sobre mim cantavam os que bebião vinho.

14 Porém eu, Senhor, dirigia-te a minha oração, dizendo: tempo é de beneplacito, ó Deus.

Ouve-me segundo a multidão da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

15 Tira-me do lódo, para que não fique atolado; livra-me d'aquelles que me aborrecem, e da profundidade das aguas.



Bemdirás a corôa do anno da tua bondade; e os teus campos se encherão de abundancia. (Psalmos LXIV—v. 12.)

opprobrios dos que te improperavam a ti, recaíram sobre mim.

11 E humilhei pelo jejum a minha alma, e tornou-se me em opprobrio.

12 E tomei por vestido cilício, e fui para com elles escarneo.

7 Non erubescat in me qui expectant te, Domine, Domine virtutum.

Non confundantur super me qui querunt te, Deus Israel!

8 Quoniam propter te sustinui opprobrium; operuit confusio faciem meam.

9 Extraneus factus sum fratribus meis, et peregrinus filiis matris meae.

10 Quoniam zelus domus tue comedit me, et opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.

11 Et operui in jejunio animam meam, et factum est in opprobrium mihi.

12 Et posui vestimentum meum cilicium; et factus sum illis in parabolam.

16 Não me afogue a tempestade de agua, nem me absorva o mar profundo; nem cerre apertadamente o poço a sua bocca sobre mim.

17 Ouve-me, Senhor, porque benigna é a tua misericórdia; segundo a multidão das tuas commisações olha para mim.

13 Adversum me loquebantur qui sedebant in porta, et in me psallebant qui bibebant vinum.

14 Ego vero orationem meam ad te, Domine: Tempus beneplaciti, Deus.

In multitudine misericordiae tuae exaudi me, in veritate salutis tuae.

15 Eripe me de luto, ut non infigar; libera me ab iis qui oderunt me, et de profundis aquarum.

16 Non me demergat tempestas aquae; neque absorbeat me profundum; neque urgeat super me puteus os suum.

17 Exaudi me, Domine, quoniam benigna est misericordia tua; secundum multitudinem miserationum tuarum respice in me.

18 E não apartes o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado, ouve-me promptamente.

19 Attende à minha alma, e livra-a; por causa de meus inimigos salva-me.

20 Tu sabes o meu opprobrio, e a minha confusão, e a minha vergonha.

21 A' tua vista estão todos os que me affligem, improperio aguardou o meu coração, e miseria.

E esperei se algum se entristecia commigo, e não houve ninguém, e esperei se algum me consolava, e não o achei.

22 E deram-me na minha comida fel, e na minha sede me propinaram vinagre.

23 Torne-se a sua meza deante d'elles em laço, e em tribulação, e em ruína.

24 Obscureçam-se os olhos d'elles para que não vejam; e encurva sempre o seu espinhaço.

25 Derrama sobre elles a tua ira, e o furor da tua ira os alcance.

26 Deserta fique a sua morada; e nas choupanas d'elles não haja quem habite.

27 Porquanto ao que tu feriste, perseguiram, e sobre a dôr das minhas chagas accrescentaram novas chagas.

28 Junta-lhes maldade sobre maldade; e não cheguem a entrar nos caminhos da tua justiça.

29 Sejam riscados do livro dos viventes; e com os justos não sejam escriptos.

30 Eu sou pobre e dolorido; a tua salvação, ó Deus, me acolheu.

31 Glorificarei o nome de Deus com cantico, e o engrandecerei com louvor.

32 E isto agradará a Deus mais que o tenro novinho, quando lhe saem as pontas e as unhas.

33 Vejam-no os pobres, e alegrem-se; buscae a Deus, e viverá a vossa alma;

34 Porquanto ouviu aos pobres o Senhor; e não desprezou aos que por elle estão em cadeias.

35 Louvem-no os ceus, e a terra, o mar, e todos os animaes que n'elles se encerram.

36 Porquanto Deus fará salva a Sião, e edificar-se-hão as cidades de Judá.

E morarão alli, e ganhar-a-hão como sua herança.

37 E a linhagem de seus servos a possuirá, e os que amam o seu nome, habitarão n'ella.

PSALMO LXIX

David opprimido d'uma grande calamidade se volta a Deus, pedindo-lhe prompto soccorro para que fiquem confundidos os seus inimigos, e para consolação e alegria dos fieis.

Para o fim, Psalmo de David,

1 Em memoria de que o Senhor o havia salvado.

2 Ó Deus, attende ao meu soccorro: Senhor, vinde logo para ajudar-me.

3 Confundidos sejam, e envergonhados, os que buscam a minha alma.

4 Voltem-se atraz, e sejam envergonhados, os que me desejam males;

Voltem-se logo cheios de confusão, os que me dizem: Bem, bem.

5 Regosijem-se, e alegrem-se em ti todos os que te buscam, e os que amam a tua salvação digam sempre: Engrandecido seja o Senhor.

6 Mas eu sou necessitado, e pobre; ó Deus, soccorre-me.

O meu favorecedor, e o meu libertador és tu: Senhor, não te demores.

PSALMO LXX

David roga ao Senhor que lhe continue a sua protecção até os ultimos annos da sua vida, para ter materia de engrandecer a sua misericordia.

Psalmo de David,

1 Dos filhos de Jonadab, e dos primeiros captivos.

32 Et placebit Deo super vitulum novellum, cornua producentem et ungulas.

33 Videant pauperes, et latentur. Querite Deum, et vivet anima vestra,

34 Quoniam exaudivit pauperes Dominus, et victos suos non despexit.

35 Laudent illum celi et terra, mare, et omnia reptilia in eis.

36 Quoniam Deus salvam faciet Sion, et edificabuntur civitates Juda.

Et inhabitabunt ibi, et hereditate acquirant eam.

37 Et semen servorum ejus possidebit eam; et qui diligunt nomen ejus habitabunt in ea.

In finem, Psalmus David.

1 In rememorationem, quod salvum fecerit eum Dominus.

2 Deus, in adjutorium meum intende; Domine, ad adjuvandum me festina.

3 Confundantur, et revereantur, qui quaerunt animam meam.

4 Avertantur retrorsum, et erubescant, qui volunt mihi mala.

Avertantur statim erubescantes qui dicunt mihi: Euge, euge!

5 Exsultent et latentur in te omnes qui quaerunt te; et dicant semper: Magnificetur Dominus, qui diligunt salutare tuum.

6 Ego vero egenus et pauper sum; Deus, adjuva me.

Adjutor meus et liberator meus es tu; Domine, ne moreris.

Psalmus David,

1 Filiorum Jonadab, et priorum captivorum.

18 Et ne avertas faciem tuam a puero tuo; quoniam tribulor, velociter exaudi me.

19 Intende anime meae, et libera eam; propter inimicos meos eripe me.

20 Tu scis improperium meum, et confusionem meam, et revertentiam meam.

21 In conspectu tuo sunt omnes qui tribulant me; improperium expectavit cor meum et miseriam.

Et sustinui qui simul contristaretur, et non fuit; et qui consolaretur, et non inveni.

22 Et dederunt in escam meam fel; et in siti mea potaverunt me aceto.

23 Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum, et in retributiones, et in scandalum.

24 Obscurentur oculi eorum, ne videant; et dorsum eorum semper incurva.

25 Effunde super eos iram tuam; et furor irae tuae comprehendat eos.

26 Fiat habitatio eorum deserta; et in tabernaculis eorum non sit qui inhabitet.

27 Quoniam quem tu percussisti, persecuti sunt, et super dolorem vulnerum meorum addiderunt.

28 Appone iniquitatem super iniquitatem eorum, et non intrent in justitiam tuam.

29 Deleantur de libro viventium, et cum justis non scribantur.

30 Ego sum praeper et dolens; salus tua, Deus, suscepit me.

31 Laudabo nomen Dei cum cantico; et magnificabo eum in laude;

Em ti, Senhor, tenho esperado, não seja eu jámais confundido:

2 Na tua justiça livra-me, e põe-me a salvo.

Inclina para mim o teu ouvido, e salva-me.

3 Sejas para mim um Deus protector, e um asylo seguro, para me fazer salvo.

Porquanto a minha firmeza, e o meu refugio és tu.

4 Deus meu, livra-me da mão do peccador, e da mão do que procede contra a lei, e do iniquo;

5 Porque tu, Senhor, és a minha paciência: Senhor, tu és a minha esperança desde a minha mocidade.

6 Em ti tenho sido confirmado desde antes de nascer; desde o ventre de minha mãe tu és o meu protector.

Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos:

7 Como portento tenho sido para muitos; e tu favorecedor forte.

8 Encha-se a minha bocca de louvor, para cantar a tua gloria; todo o dia para celebrar a tua grandeza.

9 Não me desampares no tempo da velhice; quando faltar a minha fortaleza, não me desampares.

10 Porque os meus inimigos fallaram contra mim, e os que insidiavam a minha alma, tiveram juntos conselho,

11 Dizendo: Deus o desamparou, persegui-o, e predeí-o, porque não ha quem o livre.

12 Ó Deus, não te apartes de mim; Deus meu, volta os teus olhos em meu soccorro.

13 Confundidos sejam, e pereçam os que maldizem a minha alma; cobertos sejam de confusão e de vergonha os que me procuram males.

14 Mas eu sempre esperarei, e accrescentarei louvor sobre todo o teu louvor.

15 A minha bocca anunciará a tua justiça; todo o dia publicará a tua salvação.

Porque não conheci a litteratura,

16 Me internarei nas obras do poder do Senhor; Senhor, farei memoria só da tua justiça.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade,

e eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até agora.

18 E até á velhice e idade avançada, ó Deus, não me desampares,

Até que annuncie a força do teu braço a toda a geração, que ha de vir;

O teu poder,

19 E a tua justiça, ó Deus, até no mais alto, as maravilhas que fizeste, ó Deus, e quem é semelhante a ti?

20 Quantas tribulações me tens feito provar a mim, muitas, e penosas; e voltado a mim me tens dado vida, e dos abysmos da terra outra vez me tens tirado:

21 Tens multiplicado a tua magnificencia, e voltando-te a mim me tens consolado.

22 Porque eu tambem te louvarei com instrumentos de psalmo pela tua verdade; ó Deus, eu te direi psalms ao som da cithara. sancto de Israel.

23 Regosijar-se-hão os meus labios quando cantar os teus louvores, e a minha alma, que redemistete, se alegrará.

24 E tambem a minha lingua meditará todo o dia a tua justiça; quando forem confundidos e envergonhados os que me sollicitam males.

PSALMO LXXI

Psalmo prophetico, em que David com occasião do reino de Salomão seu successor, o encomenda a Deus muito particularmente, e se estende em descobrir a felicidade do reino de Jesus Christo, figurado pelo de Salomão, e como todos os povos voluntariamente se submeteriam a elle; por tudo isto dá graças a Deus, e louva a sua misericordia.

Psalmo,

1 Para Salomão.

2 Ó Deus, dá o teu juizo ao rei, e a tua justiça ao filho do rei:

In te, Domine, speravi; non confundar in æternum;

2 In justitia tua libera me, et eripe me.

Inclina ad me aurem tuam, et salva me.

3 Esto mihi in Deum protectorem, et in locum munitum, ut saluum me facias,

Quoniam firmamentum meum et refugium meum es tu.

4 Deus meus, eripe me de manu peccatoris, et de manu contra legem agentis, et iniqui.

5 Quoniam tu es patientia mea, Domine; Domine, spes mea a juventute mea.

6 In te confirmatus sum ex utero; de ventre matris mee tu es protector meus.

In te cantatio mea semper.

7 Tanquam prodigium factus sum multis; et tu adjutor fortis.

8 Repleatur os meum laude, ut cantem gloriam tuam, tota die magnitudinem tuam.

9 Ne projicias me in tempore senectutis; cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me.

10 Quia dixerunt inimici mei mihi, et qui custodiebant animam meam consilium fecerunt in unum,

11 Dicentes: Deus dereliquit eum; persequimini et comprehendite eum, quia non est qui eripiat.

12 Deus, ne elongeris a me; Deus meus, in auxilium meum respice.

13 Confundantur, et deficiant detrahentes animæ meæ; operiantur confusione et pudore qui querunt mala mihi.

14 Ego autem semper sperabo, et adjiciam super omnem laudem tuam.

15 Os meum annuntiabit justitiam tuam, tota die salutare tuum. Quoniam non cognovi litteraturam.

16 Introibo in potentias Domini; Domine, memorabor justitiæ tuæ solius.

17 Deus, docuisti me a juventute mea; et usque nunc pronuntio mirabilia tua.

18 Et usque in senectam et senium. Deus, ne derelinquas me.

Donec annuntiem brachium tuum generationi omni quæ ventura est;

Potentiam tuam.

19 Et justitiam tuam, Deus, usque in altissima quæ fecisti magnalia. Deus, quis similis tibi?

20 Quantas ostendisti mihi tribulationes multas et malas! et conversus vivificasti me, et de abyssis terræ iterum reduxisti me.

21 Multiplicasti magnificentiam tuam; et conversus consolatus es me.

22 Nam et ego confitebor tibi in vasis psalmi veritatem tuam; Deus, psallam tibi in cithara, sanctus Israel!

23 Exsultabunt labia mea cum cantavero tibi; et anima mea quam redemisti.

24 Sed et lingua mea tota die meditabitur justitiam tuam, cum confusi et reveriti fuerint qui querunt mala mihi.

Psalmus,

1 In Salomonem.

2 Deus, judicium tuum regi da, et justitiam tuam filio regis;

Para que elle julgue ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juizo.

3 Recebam os montes paz para o povo, e os outros justiça.

4 Julgará aos pobres do povo, e fará salvos aos filhos dos pobres, e humilhará ao calumniador.

7 Nos dias d'elle apparecerá justiça, e abundancia de paz, até que seja tirada a lua.

8 E dominará de mar a mar; e desde o rio até aos confins da redondeza da terra.

9 Deante d'elle se prostrarão os da Ethiopia: e os seus inimigos beijarão a terra.



Contra mim fallavam os que se sentavam á porta... (Psalmo LXVIII—v. 13.)

5 E elle permanecerá com o sol, e antes da lua, de geração em geração.

6 Descerá como a chuva sobre o vello, e como orvalho que gotteja sobre a terra.

Judicare populum tuum in justitia, et pauperes tuos in judicio.

3 Suscipiant montes pacem populo, et colles justitiam.

4 Judicabit pauperes populi, et salvos faciet filios pauperum, et humiliabit calumniatorem.

5 Et permanebit cum sole, et ante lunam, in generatione et generationem.

6 Descendet sicut pluvia in vellus, et sicut stillicidia stillantia super terram.

10 Os reis de Tharsis, e as ilhas lhe offerecerão dons: os reis da Arabia, e de Sabá lhe trarão presentes.

7 Orietur in diebus ejus justitia et abundantia pacis, donec auferatur luna.

8 Et dominabitur a mari usque ad mare, et a flumine usque ad terminos orbis terrarum.

9 Coram illo procident Æthiopes, et inimici ejus terram lingent.

10 Reges Tharsis et insulae munera offerent, reges Arabum et Saba dona adducent;

11 E adoral-o-hão todos os reis da terra; todas as gentes o servirão,

12 Porque livrará ao pobre do poderoso, e ao pobre, para quem não havia favorecedor.

13 Usará de clemencia com o pobre e o desvalido, e fará salvas as almas dos pobres.

14 Resgatará as suas almas das usuras e da iniquidade, e será de honra na sua presença o nome d'elles.

les, e florecerão os da cidade, como a herva da terra.

17 Seja o seu nome bemdito pelos seculos; o seu nome subsiste antes do sol.

E serão bemditas n'elle todas as tribus da terra; todas as gentes o engrandecerão.

18 Bemdito o Senhor Deus de Israel, que faz maravilhas só;

19 E bemdito o nome da sua magestade para sem-



Os reis de Tharsis... da Arabia, e de Saba lhe trarão presentes. (Psal. LXXI—v. 10.)

15 E viverá, e se lhe dará do oiro da Arabia, e o adorarão por elle mesmo sempre; todo o dia o bemdirão.

16 E haverá mantimento na terra nos cumes dos montes, exaltar-se-ha sobre o Libano o fructo d'el-

pre; e encher-se-ha da sua magestade toda a terra, assim seja, assim seja.

20 Acabaram-se os louvores de David, filho de Jesse.

11 Et adorabunt eum omnes reges terræ, omnes gentes servient ei,
12 Quia liberabit pauperem a potente, et pauperem cui non erat adjutor.

13 Parcet pauperi et inopi, et animas pauperum salvas faciet.

14 Ex usuris et iniquitate redimet animas eorum, et honorabile nomen eorum coram illo.

15 Et vivet, et dabitur ei de auro Arabiæ; et adorabunt de ipso semper, tota die benedicent ei.

16 Et erit firmamentum in terra in summis montium, superextolletur super Libanum fructus ejus; et florebunt de civitate sicut forum terræ.

17 Sit nomen ejus benedictum in secula! ante solem permanet nomen ejus.

Et benedicentur in ipso omnes tribus terræ; omnes gentes magnificabunt eum.

18 Benedictus Dominus, Deus Israel! qui facit mirabilia solus.

19 Et benedictum nomen majestatis ejus in æternum! et replebitur majestate ejus omnis terra! Fiat! fiat!

20 Defecerunt laudes David, filii Jesse.

PSALMO LXXII

O propheta declara a terrível tentação de que foi combatida a sua alma ao vêr a prosperidade dos impios n'este mundo; e assegura que o seu espirito soceçou vendo o desgraçado fim dos mesmos impios. Toma d'aqui argumento para arraigar mais e mais no Senhor a sua esperança.

1 Psalmo de Asaf.

Quão bom é Deus para Israel! para os que são rectos de coração!

2 Os meus pés por pouco não vacillaram; por pouco se não transtornaram os meus passos.

3 Porque tive zelo sobre os iníquos, vendo a paz dos peccadores.

4 Porque elles não attendem á sua morte; e não ha firmeza na sua ferida.

5 Não participam dos trabalhos dos homens, nem com os homens serão flagellados.

6 Portanto os possue a soberba, cobertos estão da sua iniquidade e impiedade.

7 Como da gordura nasceu a sua maldade; se transformaram segundo o affecto do seu coração.

8 Cogitaram e fallaram maldade; iniquidade fallaram em alto.

9 Pozeram no ceu a sua bocca, e a lingua d'elles foi percorrendo pela terra.

10 Por isto se voltará aqui o meu povo; e serão achados n'elles os dias cheios.

11 E disseram: Acaso Deus sabe isto, e tem d'isto noticia o Altissimo?

12 Eis-aqui os mesmos peccadores, e os que abundam no seculo, têm adquirido riquezas.

13 E disse: Logo em vão justifiquei o meu coração, e lavei entre os innocentes as minhas mãos;

14 Pois tenho sido affligido todo o dia, e castigado desde a manhã.

15 Se dizia: Contal-o-hei assim, via que condemnava a nação de teus filhos.

16 Pensava para entender isto, trabalho é este aos meus olhos:

1 Psalmus Asaph.

Quam bonus Israel Deus, his qui recto sunt corde!

2 Mei autem pene moti sunt pedes, pene effusi sunt gressus mei;

3 Quia zelavi super iniquos, pacem peccatorum videns;

4 Quia non est respectus morti eorum, et firmamentum in plaga eorum.

5 In labore hominum non sunt, et cum hominibus non flagellabuntur.

6 Ideo tenuit eos superbia; operati sunt iniquitate et impietate sua.

7 Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum; transierunt in affectum cordis.

8 Cogitaverunt et locuti sunt nequitiam; iniquitatem in excelso locuti sunt.

9 Posuerunt in celum os suum, et lingua eorum transivit in terra.

10 Ideo convertetur populus meus hic, et dies pleni invenientur in eis.

11 Et dixerunt: Quomodo scit Deus, et si est scientia in Excelso?

12 Ecce ipsi peccatores, et abundantes in seculo; obtinuerunt divitias.

13 Et dixi: Ergo sine causa justificaui cor meum, et lavi inter innocentes manus meas.

14 Et fui flagellatus tota die, et castigatio mea in matutinis.

15 Si dicebam: Narrabo sic; ecce nationem filiorum tuorum reprobovi.

16 Existimabam ut cognoscerem hoc; labor est ante me,

17 Até que eu entre no sanctuario de Deus, e aprenda qual será o fim d'elles.

18 Certamente em enganos os pozeste; derribaste-os quando se elevavam.

19 Como os que são postos em desolação, repentinamente feneceram; pereceram pela sua maldade.

20 Como o sonho dos que despertam, tornarás, Senhor, em nada a imagem d'elles, na tua cidade.

21 Porque se inflammou o meu coração, as minhas entranhas se commoveram:

22 Tambem eu fui reduzido ao nada, e não o entendi.

23 Como jumento me tenho feito deante de ti; e eu estarei sempre contigo.

24 Tomaste-me pela minha mão direita, e me conduziste segundo a tua vontade, e com gloria me acolheste.

25 Pois que tenho eu no ceu? e fóra de ti, que desejei eu sobre a terra?

26 Desfalleceu a minha carne, e o meu coração; Deus do meu coração, e minha porção, Deus, para sempre.

27 Pois eis-aqui, os que se apartam de ti, perecerão; acabaste com todos os que te quebrantam a fé.

28 Mas para mim me é bom unir-me a Deus; e pôr no Senhor Deus a minha esperança;

Para annunciar todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.

PSALMO LXXIII

A Igreja vendo-se na ultima desolação, trazendo á memoria os estupendos prodigios, que o Senhor havia obrado antigamente, para salvar ao seu povo, lhe roga, que compadecendo-se da sua miseria e extrema afflicção, tome por sua conta vingar as injurias com que havia sido ultrajada.

1 De intelligencia de Asaf.

Porque razão, ó Deus, nos has desamparado para sempre? incendiado está o teu furor sobre as ovelhas do teu pasto?

17 Donec intrem in sanctuarium Dei, et intelligam in novissimis eorum.

18 Verumtamen propter dolos posuisti eis; deiecisti eos dum allevarentur.

19 Quomodo facti sunt in desolationem? Subito defecerunt; perierunt propter iniquitatem suam.

20 Velut somnium surgentium, Domine, in civitate tua. imaginem ipsorum ad nihilum rediges.

21 Quia inflammatum est cor meum, et renes mei commutati sunt;

22 Et ego ad nihilum redactus sum, et nescivi;

23 Ut jumentum factus sum apud te, et ego semper tecum;

24 Tenuisti manum dexteram meam, et in voluntate tua deduxisti me, et cum gloria suscepisti me.

25 Quid enim mihi est in caelo? et a te quid volui super terram?

26 Defecit caro mea et cor meum, Deus cordis mei, et pars mea, Deus, in aeternum.

27 Quia ecce qui elongant se a te, peribunt; perdidisti omnes qui fornicantur abs te.

28 Mihi autem adherere Deo bonum est, ponere in Domino Deo spem meam;

Ut annuntiem omnes praedicationes tuas in portis filiae Sion.

1 Intellectus Asaph.

Ut quid, Deus, repulisti in finem? iratus est furor tuus super oves pascuae tuae?

2 Lembra-te da tua congregação, que possuiste desde o principio.

Tu redemiste a porção da tua herança; o monte de Sião, em que te aprouve habitar.

3 Levanta as tuas mãos contra as soberbas d'elles até ao fim; quantas maldades têm commettido o inimigo no sanctuario!

4 E os que te aborreceram, gloriaram-se; no meio da tua solemnidade,

Pozeram as suas insignias, como signaes,

5 E não as conheceram bem como nas portas sobre o mais alto.

Como n'um bosque de arvores com machados

6 Destroçaram á uma as suas portas; com machado e camartello a derribaram a ella.

7 Abrazaram em fogo ao teu sanctuario; na terra profanaram o tabernaculo do teu nome.

8 Disseram no seu coração os das suas parentelas todos juntamente: Façamos cessar da terra todas as festas de Deus.

9 Não temos visto os nossos signaes; já não ha propheta; e não nos conhecerá d'aqui em diante.

10 Até quando, ó Deus, nos affrontará o inimigo; blasphemará o adversario o teu nome até ao fim?

11 Porque retrahes a tua mão, e a tua direita do meio do teu seio até ao fim?

12 Mas o Deus rei nosso antes dos seculos obrou a salvação no meio da terra.

13 Tu com o teu poder déste solidez ao mar; moeste as cabeças dos dragões nas aguas.

14 Tu quebraste as cabeças do dragão; déste-o por comida aos povos da Ethiopia.

15 Tu abriste as fontes e os ribeiros; tu seccaste os rios de Ethan.

16 Teu é o dia, e tua é a noite; tu fabricaste a aurora e o sol.

17 Tu fizeste todos os limites da terra; o estio e a primavera tu os formaste.

2 Memor esto congregationis tuæ; quam possedisti ab initio. Redemisti virgam hereditatis tuæ, mons Sion, in quo habitasti in eo.

3 Leva manus tuas in superbias eorum in finem. Quanta malignatus est inimicus in sancto!

4 Et gloriati sunt qui oderunt te in medio solemnitatis tuæ.

Posuerunt signa sua, signa,

5 Et non cognoverunt sicut in exitu super summum.

Quasi in silva lignorum securibus

6 Exciderunt januas ejus in idipsum; in securi et ascia dejecerunt eam.

7 Incenderunt igni sanctuarium tuum; in terra polluerunt tabernaculum nominis tui.

8 Dixerunt in corde suo cognatio eorum simul: Quiescere faciamus omnes dies festos Dei a terra.

9 Signa nostra non vidimus; jam non est propheta; et nos non cognoscet amplius.

10 Usquequo, Deus, improperebit inimicus? irritat adversarius nomen tuum in finem?

11 Ut quid avertis manum tuam, et dexteram tuam de medio sinu tuo in finem?

12 Deus autem, rex noster ante secula, operatus est salutem in medio terre.

13 Tu confirmasti in virtute tua mare, contribulasti capita draconum in aquis.

14 Tu confregisti capita draconis; dedisti eum escam populi Ethiopum.

15 Tu dirupisti fontes et torrentes; tu siccasti fluvios Ethan.

16 Tuus est dies, et tua est nox; tu fabricatus es auroram et solem.

18 Lembra-te d'isto, o inimigo impropereou ao Senhor, e um povo nescio irritou o teu nome.

19 Não entregues ás feras as almas que te louvam, e não ponhas em esquecimento para sempre as almas dos teus pobres.

20 Olha para o teu testamento, porque os obscuros da terra são os que estão cheios de casas de iniquidade.

21 Não se volte confundido o humilde; o pobre e o desvalido louvarão o teu nome.

22 Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa; lembra-te dos impropérios feitos contra ti, d'aquelles com que um povo nescio te injuria todo o dia.

23 Não te esqueças das vozes de teus inimigos; a soberba d'aquelles que te aborrecem, sóbe continuamente.

PSALMO LXXIV

O psalmista se emprega em louvar a Deus, porque faz brilhar a sua justiça em abater a uns, e em exaltar a outros; em levantar aos humildes que o temem, e em humilhar aos soberbos que o desprezam.

1 Para o fim, não destrúas, psalmo de Cantico de Asaf.

2 Nós te glorificaremos, ó Deus; confessaremos e invocaremos o teu nome.

Cantaremos as tuas maravilhas;

3 Quando eu tomar o meu tempo, julgarei com justiça.

4 Tem-se liquidado a terra, e todos os que a habitam; eu fortaleci as suas columnas.

5 Disse aos malvados: Não commettaes maldade; e aos que peccam: Não vos glorieis do poder;

6 Não queiraes levantar ao alto vosso poder; não queiraes fallar iniquamente contra Deus.

7 Porque nem do oriente, nem do occidente, nem dos montes desertos,

17 Tu fecisti omnes terminos terre; æstatem et ver tu plasmas-ti ea.

18 Memor esto hujus, inimicus impropereavit Domino, et populus insipiens incitavit nomen tuum.

19 Ne tradas bestiis animas confitentes tibi, et animas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem.

20 Respice in testamentum tuum, quia repleti sunt qui obscurati sunt terre domibus iniquitatum.

21 Ne avertatur humilis factus confusus; pauper et inops laudabunt nomen tuum.

22 Exsurge, Deus; judica causam tuam; memor esto impropriorum tuorum, eorum quæ ab insipiente sunt tota die.

23 Ne obliviscaris voces inimicorum tuorum. Superbia eorum qui te oderunt ascendit semper.

1 In finem, Ne corrumpas, Psalmus cantici Asaph.

2 Confitebimur tibi, Deus; confitebimur, et invocabimus nomen tuum.

Narrabimus mirabilia tua.

3 Cum accepero tempus, ego justitias judicabo.

4 Liquefacta est terra et omnes qui habitant in ea; ego confirmavi columnas ejus.

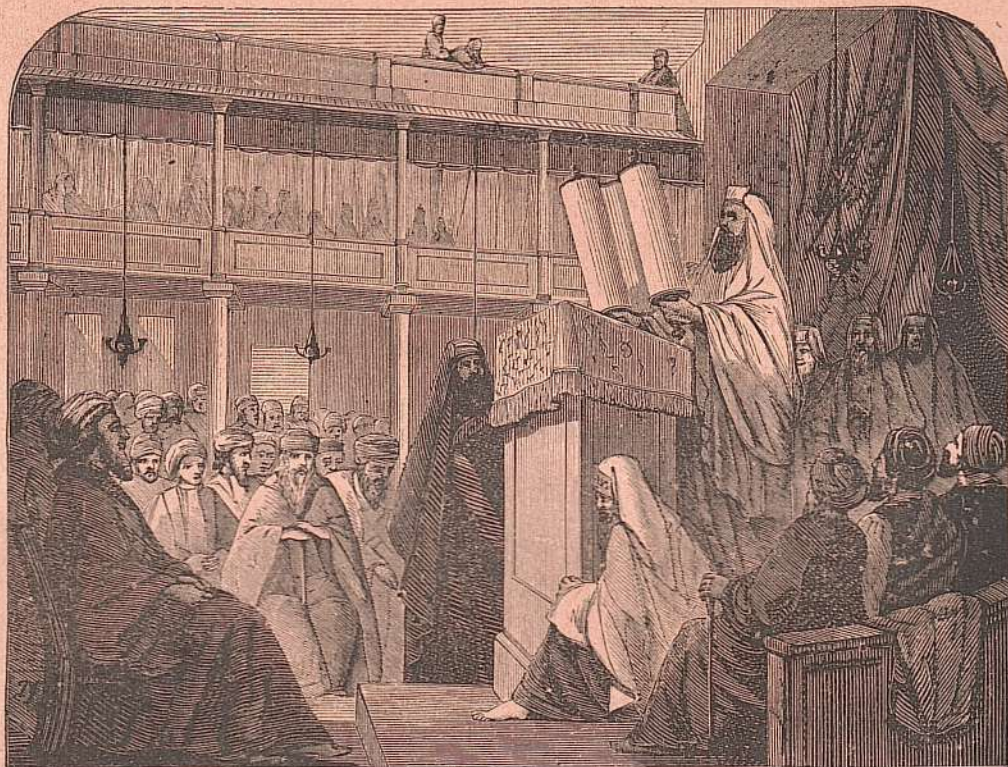
5 Dixi iniquis: Nolite inique agere; et delinquentibus: Nolite exaltare cornu.

6 Nolite extollere in altum cornu vestrum; nolite loqui adversus Deum iniquitatem.

7 Quia neque ab oriente, neque ab occidente, neque a desertis montibus;

8 Porque Deus é o juiz.
A este humilha, e áquelle exalta;
9 Porque na mão do Senhor está o calix de vinho puro cheio d'uma mistura.
E deitou d'este n'aquelle; certamente as suas fezes não se apuraram; d'ellas beberão todos os peccadores da terra.
10 Mas eu annunciarei pelo seculo, cantarei ao Deus de Jacob.
11 E quebrarei todas as forças dos peccadores; e será exaltada a gloria do justo.

2 Conhecido é Deus na Judea; em Israel grande é o seu nome.
3 E tem feito o seu assento na paz, e a sua morada é em Sião.
4 Alli quebrou as forças dos arcos, o escudo, a espada e a guerra.
5 Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos;
6 Todos os nescios de coração ficaram perturbados.
Dormiram o seu somno, e nada acharam nas suas mãos todos estes homens de riquezas.



A antiga synagoga judaica

PSALMO LXXV

A Igreja n'este psalmo engrandece o poder e a justiça de Deus, empregados em fazer que triumphe gloriosamente de todos os seus inimigos.

1 Para o fim, para louvar, psalmo de Asaf, canticos aos Assyrios.

8 Quoniam Deus judex est.
Hunc humiliat, et hunc exaltat.
9 Quia calix in manu Domini vini meri, plenus misto.
Et inclinavit ex hoc in hoc, verumtamen fex ejus non est exinata; bibent omnes peccatores terrae.
10 Ego autem annuntiabo in seculum; cantabo Deo Jacob.
11 Et omnia cornua peccatorum confringam; et exaltabuntur cornua justi.

1 In finem, in Laudibus, Psalmus Asaph, Canticum ad Assyrios.
2 Notus in Judæa Deus; in Israel magnum nomen ejus.

7 Á tua ameaça, ó Deus de Jacob, adormeceram os que montaram em cavallos.
8 Tu és terrível, e quem te resistirá? desde que aparece a tua ira.
9 Desde o ceu fizeste ouvir o teu juizo; a terra tremeu e ficou em socego,
10 Quando se levantou Deus a juizo, para salvar a todos os humildes da terra.

3 Et factus est in pace locus ejus, et habitatio ejus in Sion.
4 Ibi confregit potentias arcuum, scutum, gladium, et bellum.
5 Illuminans tu mirabiliter a montibus æternis;
6 Turbati sunt omnes insipientes corde.
Dormierunt somnum suum, et nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis.
7 Ab increpatione tua, Deus Jacob, dormitaverunt qui ascenderunt equos.
8 Tu terribilis es; et quis resistet tibi? ex tunc ira tua.
9 De caelo auditum fecisti judicium. Terra tremuit, et quievit,
10 Cum exsurgeret in judicium Deus, ut salvos faceret omnes mansuetos terre.



A desolação do santuario. (Psal. LXXIII—v. 6 e 7.)

11 Porque o homem que considere te louvará, e as memórias que hão de ficar, te farão dia festivo.

12 Fazei votos ao Senhor vosso Deus, e cumpri-os todos os que ao redor d'elle lhe trazeis offrendas.

Ao terrível

13 E ao que tira o espirito aos principes, ao que é terrível aos reis da terra.

PSALMO LXXVI

A alma se recreia sanctamente lembrando-se das obras maravilhosas do Senhor.

1 Para o fim, para Idithun, Psalmo de Asaf.

2 Com a minha voz clamei ao Senhor; levantei a minha voz a Deus, e elle me attendeu.

3 No dia da minha tribulação busquei a Deus, estendi as minhas mãos de noite para elle, e não fiquei defraudado.

Recusou consolar-se a minha alma,

4 Lembrei-me de Deus, e me deleitei, e me exercitei, e desmaiou o meu espirito.

5 Adeantaram-se ás vigílias os meus olhos; fiquei perturbado, e não fallei.

6 Pensei nos dias antigos, e tive na mente os annos eternos.

7 E meditei de noite no meu coração, e me exercitava, e purificava o meu espirito.

8 Porventura nos desampará Deus para sempre, e não se mostrará ainda inclinado a aplacar-se?

9 Ou cortará para sempre a sua misericórdia, de geração em geração?

10 Ou se esquecerá Deus de usar de clemencia? ou demorará com a sua ira as suas misericórdias?

11 E disse: Agora comêço; esta mudança vem da dextra do Altissimo.

12 Lembrei-me das obras do Senhor, porque me lembrei das tuas maravilhas desde o principio,

13 E meditarei em todas as tuas obras, e considerarei os teus conselhos.

11 Quoniam cogitatio hominis confitebitur tibi; et reliquie cogitationis diem festum agent tibi.

12 Vovete, et reddite Domino Deo vestro, omnes qui in circuitu ejus affertis munera.

Terribili,

13 Et ei qui aufert spiritum principum, terribili apud reges terræ.

1 In finem, pro Idithun. Psalmus Asaph.

2 Voce mea ad Dominum clamavi; voce mea ad Deum, et intendit mihi.

3 In die tribulationis meæ Deum exquisivi; manibus meis nocte contra eum, et non sum deceptus.

Renuit consolari anima mea;

4 Memor fui Dei, et delectatus sum; et exercitatus sum, et delectatus spiritus meus.

5 Anticipaverunt vigílias oculi mei; turbatus sum, et non sum locutus.

6 Cogitavi dies antiquos; et annos æternos in mente habui.

7 Et meditatus sum nocte cum corde meo, et exercitabar, et scopulam spiritum meum.

8 Numquid in æternum projiciet Deus? aut non apponet ut complacitor sit adhuc?

9 Aut in finem misericordiam suam abscindet a generatione in generationem?

10 Aut obliviscetur misereri Deus? aut continebit in ira sua misericordias suas?

11 Et dixi: Nunc cœpi; hæc mutatio dextere Excelsi.

12 Memor fui operum Domini, quia memor ero ab initio mirabilium tuorum,

14 O teu caminho, ó Deus, é em sanctidade; que Deus ha grande como o nosso Deus?

15 Tu és o Deus que obras maravilhas.

Fizeste conhecer nos povos o teu poder;

16 Redimiste com teu braço ao teu povo, aos filhos de Jacob e de José.

17 Viram-te as aguas, ó Deus, viram-te as aguas, e temeram, e foram turbados os abysmos.

18 Com grandissimo estrondo caíram as aguas; as nuvens fizeram soar a sua voz.

Porque as tuas setas traspassam;

19 A voz do teu trovão fuzilou sobre as rodas. Fulguraram os teus relâmpagos pela redondeza da terra, estremeceu e tremeu a terra.

20 No mar abriste o teu caminho, e os teus atlhos no meio das muitas aguas; e não serão conhecidos os teus vestígios.

21 Conduziste o teu povo como ovelhas pela mão de Moysés e de Arão.

PSALMO LXXVII

O propheta n'este psalmo refere as graças com que Deus tem favorecido o seu povo, e os castigos de que usou para que se convertesse, e lhe fosse fiel; e por este meio nos persuade a que o busquemos, e guardemos a sua lei.

1 De intelligencia a Asaf.

Escutae a minha lei, povo meu, inclinae os vossos ouvidos ás palavras da minha bocca.

2 Abrirei em parabolae a minha bocca; fallarei coisas escondidas desde o principio.

3 Quantas coisas ouvimos, e as temos entendido, e nol-as contaram nossos paes.

4 Elles não as occultaram a seus filhos, nem á seguinte geração.

Contando os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que elle obrou.

5 E estabeleceu testemunho em Jacob, e pôz lei em Israel.

13 Et meditabor in omnibus operibus tuis; et in adinventionibus tuis exercebor.

14 Deus, in sancto via tua. Quis Deus magnus sicut Deus noster?

15 Tu es Deus qui facis mirabilia.

Notam fecisti in populis virtutem tuam;

16 Redemisti in brachio tuo populum tuum, filios Jacob et Joseph.

17 Viderunt te aquæ, Deus; viderunt te aquæ, et timuerunt; et turbatae sunt abyssi.

18 Multitudo sonitus aquarum; vocem dederunt nubes.

Etenim sagittæ tuæ transeunt;

19 Vox tonitru tui in rota.

Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ; commota est, et contremuit terra.

20 In mari via tua, et semitæ tuæ in aquis multis, et vestigia tua non cognoscentur.

21 Deduxisti sicut oves populum tuum, in manu Moysi et Aaron.

1 Intellectus Asaph.

Attendite, popule meus, legem meam; inclinate aurem vestram in verba oris mei.

2 Aperiam in parabolis os meum; loquar propositiones ab initio;

3 Quanta audivimus et cognovimus ea, et patres nostri narraverunt nobis.

4 Non sunt occultata a filiis eorum, in generatione altera.

Narrantes laudes Domini, et virtutes ejus, et mirabilia ejus que fecit.

5 Et suscitavit testimonium in Jacob, et legem posuit in Israel.

As quaes coisas mandou elle a nossos paes que fizessem conhecer a seus filhos:

6 Para que as soubesse a geração seguinte.

Os filhos que hão de nascer, e se hão de levantar, o contarão também a seus filhos.

7 Para que ponham em Deus a sua esperança, e não se esqueçam das obras de Deus, e busquem com cuidado os seus mandamentos.

8 Não se façam como seus paes, geração má e rebelde.

Geração, que não encaminhou recto o seu coração, nem o seu espirito foi leal com Deus.

9 Os filhos de Efreim dêstros em entesar o arco e em despedir d'elle as flechas, voltaram costas no dia da batalha.

10 Não guardaram a alliança feita com Deus, e não quizeram andar na sua lei.

11 E se esqueceram dos seus beneficios, e das suas maravilhas que obrou á vista d'elles.

12 Deante de seus paes fez maravilhas na terra do Egypto, no campo de Tanis.

13 Dividiu o mar, e por elle os fez passar, e recolheu as aguas como em odre.

14 E os conduziu de dia por uma nuvem, e toda a noite com resplendor de fogo.

15 Fendeu a pedra no êrmo, e deu-lhes a beber aguas como n'um grande abysmo.

16 E tirou agua da pedra, e fez correr as aguas como rios.

17 E tornaram ainda a peccar contra elle; moveram a ira do Altissimo n'um logar sem agua.

18 E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo iguarias que fossem do seu gosto.

19 E fallaram mal de Deus; disseram: Porventura poderá Deus preparar uma meza no deserto?

20 Porque feriu a pedra, e correram aguas, e as torrentes inundaram.

Porventura poderá também dar pão, ou apparellhar meza para o seu povo?

21 Portanto ouviu o Senhor, e deferiu; e um fogo se incendeu contra Jacob, e cresceu a ira contra Israel.

22 Porque não creram em Deus, nem esperaram na salvação d'elle;

23 E mandou as nuvens de cima, e abriu as portas do ceu.

24 E lhes choveu o maná para comér, e lhes deu pão do ceu.

25 Pão dos anjos comeu o homem, e lhes enviou manjares em abundancia.

26 Retirou do ceu o austro, e pela sua virtude fez mover o africo.

27 E choveu sobre elles carnes como pó, e aves de azas como as areias do mar.

28 E caíram no meio dos seus alojamentos, em roda das suas tendas.

29 E comeram e fartaram-se muito, e cumprilhes o seu desejo.

30 Não ficaram defraudados do que appeteceram. Ainda estavam as suas iguarias na bocca d'elles,

31 Quando a ira de Deus se elevou sobre elles. E matou os poderosos d'elles, e derribou os escolhidos de Israel.

32 Sobre tudo isto peccaram ainda, e não crearam nas suas maravilhas.

33 E passaram os seus dias em coisas vãs, e os seus annos com grande fadiga.

34 Quando os fazia morrer, o buscavam, e se convertiam, e ao amanhecer vinham a elle.

35 E lembraram-se que Deus é seu ajudador; e que o Deus excelso é o seu redemptor.

36 E amaram-no com a sua bocca, e com a sua lingua lhe mentiram;

37 Mas o seu coração não era recto com elle; nem se mantiveram leaes na sua alliança.

Quanta mandavit patribus nostris nota facere ea filiis suis,

6 Ut cognoscat generatio altera;

Filii qui nascentur et exsurgent, et narrabunt filiis suis,

7 Ut ponant in Deo spem suam, et non obliviscantur operum Dei, et mandata ejus exquirant;

8 Ne fiant, sicut patres eorum, generatio prava et exasperans;

Generatio quae non direxit cor suum, et non est creditus cum Deo spiritus ejus.

9 Filii Ephrem, intendentes et mittentes arcum, conversi sunt in die belli.

10 Non custodierunt testamentum Dei, et in lege ejus noluerunt ambulare.

11 Et obliti sunt benefactorum ejus, et mirabilium ejus quae ostendit eis.

12 Coram patribus eorum fecit mirabilia in terra Egypti, in campo Taneos.

13 Interruptit mare, et perduxit eos; et statuit aquas quasi in utre.

14 Et deduxit eos in nube diei, et tota nocte in illuminatione ignis.

15 Interruptit petram in eremo, et adaquavit eos velut in abysso multa.

16 Et eduxit aquam de petra, et deduxit tanquam flumina aquas.

17 Et apposuerunt adhuc peccare ei; in iram excitaverunt Excelsus in iniquo.

18 Et tentaverunt Deum in cordibus suis, ut peterent escas animabus suis.

19 Et male locuti sunt de Deo; dixerunt: Numquid poterit Deus parare mensam in deserto?

20 Quoniam percussit petram, et fluxerunt aquae, et torrentes inundaverunt.

Numquid et panem poterit dare, aut parare mensam populo suo?

21 Ideo audivit Dominus, et distulit; et ignis accensus est in Jacob, et ira ascendit in Israel.

22 Quia non crediderunt in Deo, nec speraverunt in salutari ejus.

23 Et mandavit nubibus desuper; et januas caeli aperuit.

24 Et pluit illis manna ad manducandum, et panem caeli dedit eis.

25 Panem angelorum manducavit homo; cibaria misit eis in abundantia.

26 Transtulit austrum de caelo, et induxit in virtute sua africum.

27 Et pluit super eos sicut pulverem carnes, et sicut arenam maris volatilia pennata.

28 Et ceciderunt in medio castrorum eorum, circa tabernacula eorum.

29 Et manducaverunt, et saturati sunt nimis; et desiderium eorum attulit eis;

30 Non sunt fraudati a desiderio suo.

Adhuc escae eorum erant in ore ipsorum,

31 Et ira Dei ascendit super eos;

Et occidit pingues eorum, et electos Israel impedivit.

32 In omnibus his peccaverunt adhuc, et non crediderunt in mirabilibus ejus.

33 Et defecerunt in vanitate dies eorum; et anni eorum cum festinatione.

34 Cum occideret eos, querebant eum et revertebantur, et diluculo veniebant ad eum.

35 Et rememorati sunt quia Deus adjutor est eorum, et Deus excelsus redemptor eorum est.

36 Et dilexerunt eum in ore suo, et lingua sua mentiti sunt ei;

37 Cor autem eorum non erat rectum cum eo, nec fideles habiti sunt in testamento ejus.

38 Mas elle é misericordioso, e perdoará os seus peccados, e não os destruirá.

E elle deteve muitas vezes a sua ira, e não accendeu contra elles todo o seu furor;

39 E lembrou-se que são carne; espirito que passa, e não torna.

40 Quantas vezes o irritaram no deserto, o moveram á ira no lugar sem agua?

41 E voltaram, e tentaram a Deus, e exacerbaram ao sancto de Israel.

42 Não se lembraram do seu poder, no dia que os redemiu do jugo do oppressor,

43 De como fez resplandecer no Egypto os seus signaes, e os seus prodigios no campo de Tanis.

44 E converteu em sangue os seus rios, e as suas aguas, para que não bebessem d'ellas.

45 Enviou sobre elles todo o genero de moscas, que os comeram, e rãs, que os destruiram.

49 Enviou sobre elles a ira da sua indignação; indignação, e ira, tribulação, por ministerio dos anjos maus.

50 Abriu caminho ao atalho da sua ira, não perdooou a vida ás suas almas, e envolveu na mortandade aos seus animaes.

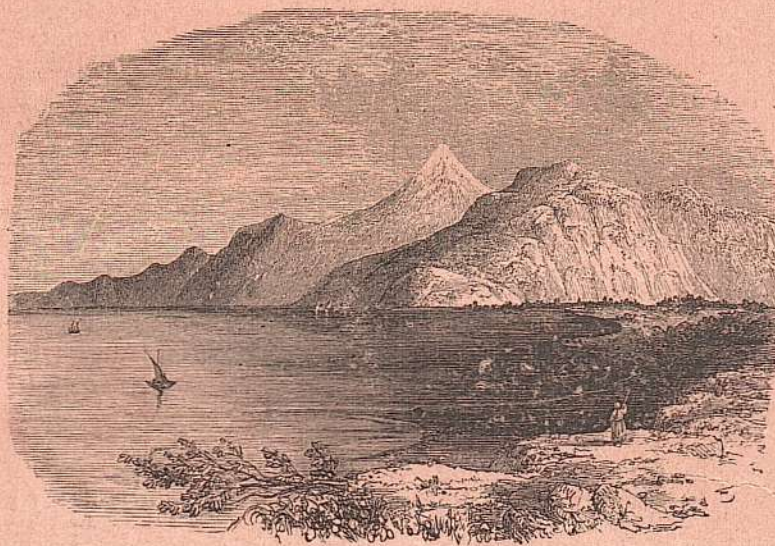
51 E feriu a todo o primogenito na terra do Egypto; as primicias de todo o trabalho d'elles nas tendas de Cão.

52 E fez sair o seu povo como ovelhas, e guiou-os como um rebanho no deserto.

53 E tirou-os fóra esperançados, e não temeram, e sepultou no mar a seus inimigos.

54 E os introduziu depois no monte da sua sanctificação, monte que elle adquiriu com a sua dextra.

E expulsou da face d'elles as gentes, e repartiu-lhes por sorte a terra distribuida com cordas,



Libano

46 E entregou os seus fructos á alforra, e as suas searas aos gafanhotos.

47 E destruiu com saraiva as vinhas d'elles, e os seus amoreiraes com geada.

48 E entregou á saraiva os seus animaes, e as suas possessões ao fogo.

38 Ipse autem est misericors, et propitius fiet peccatis eorum, et non disperdet eos.

Et abundavit ut averteret iram suam, et non accendit omnem iram suam.

39 Et recordatus est quia caro sunt, spiritus vadens et non re-diens.

40 Quoties exacerbaverunt eum in deserto, in iram concitaverunt eum in inaquoso?

41 Et conversi sunt, et tentaverunt Deum, et sanctum Israel exacerbaverunt.

42 Non sunt recordati manus ejus, die qua redemit eos de manu tribulantis;

43 Sicut posuit in Aegypto signa sua, et prodigia sua in campo Taneos;

44 Et convertit in sanguinem flumina eorum et imbres eorum, ne biberent;

45 Misit in eos conomyiam, et comedit eos; et ranam, et disperdidit eos;

46 Et dedit erugini fructus eorum, et labores eorum locustæ;

47 Et occidit in grandine vineas eorum, et moros eorum in pruina;

55 E deu as tendas d'elles por morada ás tribus de Israel.

56 E tentaram, e irritaram de novo ao Deus excelso, e não guardaram os seus preceitos.

57 E lhe voltaram as costas, e não observaram a alliança, assim como os paes d'elles se voltaram em arco atravessado.

48 Et tradidit grandini jumenta eorum, et possessionem eorum igni;

49 Misit in eos iram indignationis suæ, indignationem, et iram, et tribulationem, immissiones per angelos malos;

50 Viam fecit semitæ iræ suæ, non pepercit a morte animabus eorum, et jumenta eorum in morte conclusit;

51 Et percussit omne primogenitum in terra Aegypti, primitias omnis laboris eorum in tabernaculis Cham;

52 Et abstulit sicut oves populum suum, et perduxit eos tanquam gregem in deserto;

53 Et deduxit eos in spe, et non timuerunt; et inimicos eorum operuit mare;

54 Et induxit eos in montem sanctificationis suæ, montem quem acquisivit dextera ejus;

Et eiecit a facie eorum gentes, et sorte divisit eis terram in funiculo distributionis;

55 Et habitare fecit in tabernaculis eorum tribus Israel.

56 Et tentaverunt, et exacerbaverunt Deum excelsum, et testimonia ejus non custodierunt.

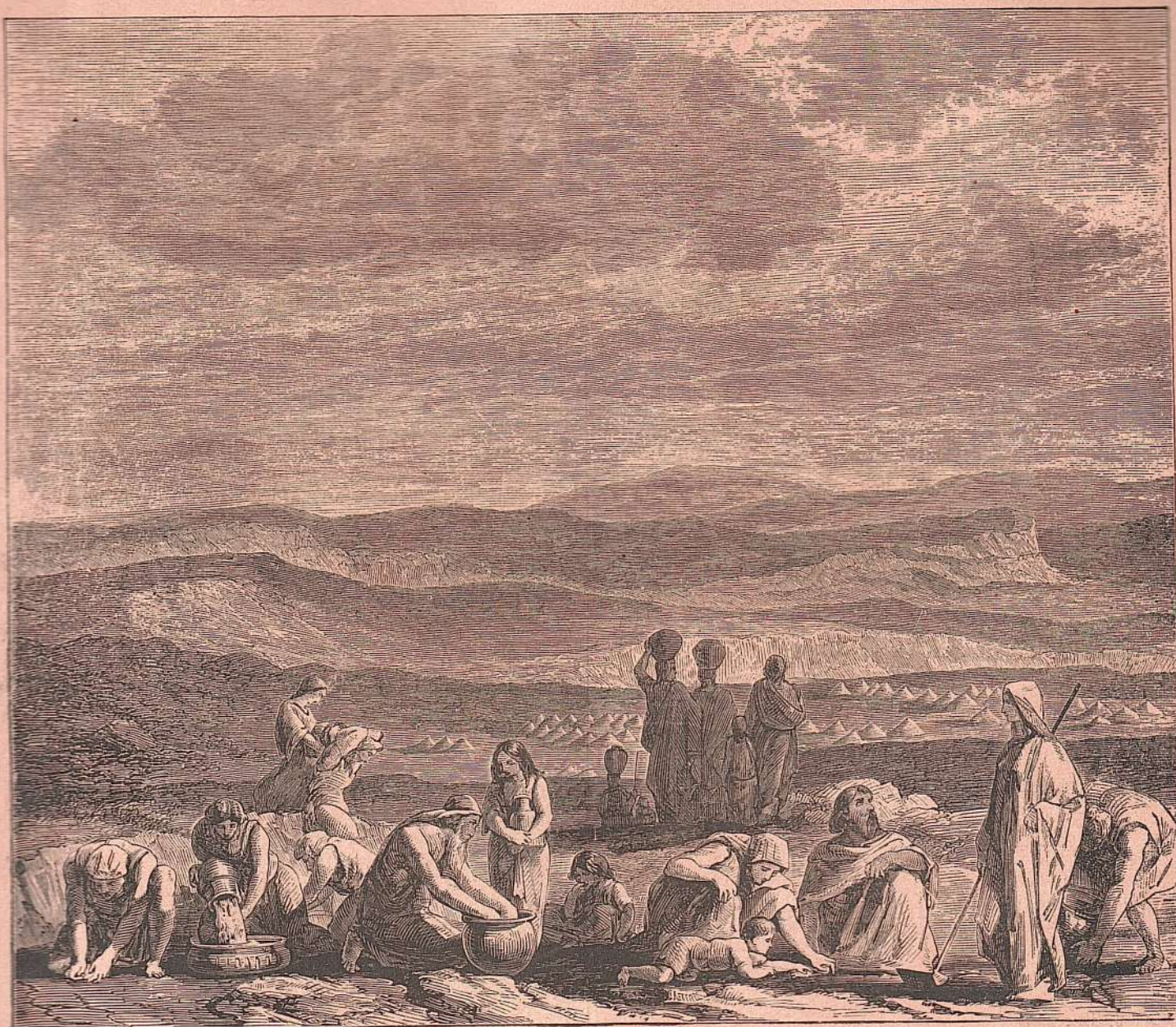
57 Et averterunt se, et non servaverunt pactum; quemadmodum patres eorum, conversi sunt in arcum pravum.

58 Elles o incitaram a ira nos seus outeiros; e com os seus idolos que esculpiram lhe inflamarão o seu zelo.

59 Ouviu-os Deus, e os desprezou, e reduziu a Israel ao extremo abatimento.

62 E encerrou com espada ao seu povo, e desprezou a sua própria herança.

63 O fogo devorou aos seus mancebos, e as suas virgens não foram choradas.



Choveu-lhes o maná para comer, e deu-lhes pão do ceu. (Salmo LXXVII—v. 24.)

60 E rejeitou o tabernaculo de Silo, seu proprio tabernaculo, onde morou entre os homens.

61 E entregou a captivo a força d'elles; e a sua formosura nas mãos do inimigo.

58 In iram concitaverunt eum in collibus suis; et in sculptilibus suis ad æmulationem eum provocaverunt.

59 Audivit Deus, et sprexit; et ad nihilum redegit valde Israel.

60 Et repulit tabernaculum Silo, tabernaculum suum, ubi habitavit in hominibus.

61 Et tradidit in captivitatem virtutem eorum; et pulchritudinem eorum in manus inimici.

64 Os seus sacerdotes pereceram á espada, e as suas viúvas não eram choradas.

65 E despertou-se o Senhor como quem dorme, como um valente embriagado do vinho.

62 Et conclusit in gladio populum suum, et hæreditatem suam sprexit.

63 Juvenes eorum comedit ignis, et virgines eorum non sunt lamentatæ.

64 Sacerdotes eorum in gladio ceciderunt, et viduæ eorum non plorabantur.

65 Et excitatus est tanquam dormiens Dominus, tanquam potens crapulatus a vino.

66 E feriu a seus inimigos abaixo das espadoas; eterna ignominia lhes deu.

67 E rejeitou o tabernaculo de José, e não escolheu a tribu de Efraim;

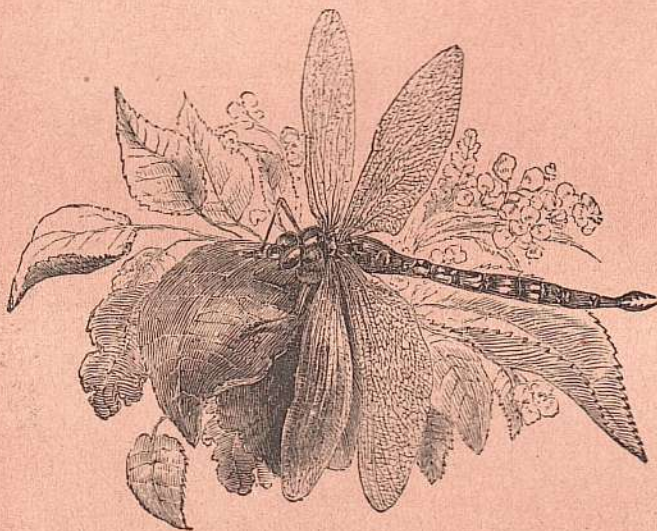
68 Mas escolheu a tribu de Judá, o monte de Sião a quem amou.

69 E edificou como o unicornio o seu sanctuario na terra, que fundou pelos seculos.

70 E escolheu a David seu servo, e o tomou dos apriscos das ovelhas; e o tirou do cuidado das prenhadas,

71 Para que apascentasse a Jacob seu servo, e a Israel sua herança;

72 E apascentou-os segundo a innocencia do seu coração, e com a industria das suas mãos os conduziu.



A libellula. (Psalmo LXXVII—v. 45.)

PSALMO LXXVIII

Psalmo prophetico, em que se expressam os lamentos dos feis pelos damnos feitos á synagoga, e ao seu templo, e allegoricamente á Igreja christã.

1 Psalmo de Asaf.

Ó Deus, vieram as nações á tua herança, conta-

66 Et percussit inimicos suos in posteriora, opprobrium sempiternum dedit illis.

67 Et repulit tabernaculum Joseph, et tribum Ephraim non elegit.

68 Sed elegit tribum Juda, montem Sion, quem dilexit.

69 Et ædificavit sicut unicornium sanctificium suum, in terra quam fundavit in secula.

70 Et elegit David, servum suum, et sustulit eum de gregibus ovium; de post fortantes accepit eum,

71 Pascere Jacob, servum suum, et Israel, hæreditatem suam

72 Et pavit eos in innocentia cordis sui, et in intellectibus manuum suarum deduxit eos.

1 Psalmus Asaph.

Deus, venerunt gentes in hæreditatem tuam; polluerunt templum sanctum tuum; posuerunt Jerusalem in pomorum custodiam.

2 Posuerunt morticinã servorum tuorum, escas volatilibus cæli; carnes sanctorum tuorum bestiis terræ.

3 Effuderunt sanguinem eorum tanquam aquam in circuitu Jerusalem; et non erat qui sepeliret.

4 Facti sumus opprobrium vicinis nostris; subsannatio et illusio his qui in circuitu nostro sunt.

minaram o teu sancto templo, tornaram a Jerusalem como despesa de guardar fructas.

2 Deram os cadaveres dos teus servos por comida ás aves do ceu; as carnes dos teus sanctos aos animaes da terra.

3 Derramaram o sangue d'elles como agua á roda de Jerusalem, e não havia quem lhes dêsse sepultura.

4 Temos chegado a ser o opprobrio de nossos vizinhos, o escarneio e a mofa d'aquelles que estão em roda de nós.

5 Até quando, Senhor, te has de irar sem aplacar-te; até quando se accenderá como fogo o teu zelo?

6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem, e sobre os reinos que não invocaram o teu nome,

7 Porque elle tem devorado a Jacob e tem assolado a sua casa.

8 Não te lembres de nossas antigas maldades, anticipem-se logo as tuas misericordias, porque temos sido reduzidos a extrema miseria.

9 Ajuda-nos, ó Deus, salvador nosso, e pela gloria do teu nome, Senhor, livra-nos, e perdoa os nossos peccados, por amor do teu nome;

10 Para que não digam talvez as gentes: Onde está o Deus d'elles? e se divulgue tal blasphemia entre as nações ante os nossos olhos.

A vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado;

11 Os gemidos dos que estão em cadeias cheguem á tua presença.

Segundo a grandeza do teu braço, conserva os filhos dos que foram mortos.

12 E dá a nossos vizinhos sete tantos no seio d'elles! seja opprobrio dos mesmos aquillo, com que, Senhor, te improperavam!

13 Mas nós que somos povo teu e ovelhas de teu pasto, te glorificaremos para sempre;

De geração em geração publicaremos o teu louvor.

5 Usquequo, Domine, irascaris in finem? accendetur velut ignis zelus tuus?

6 Effunde iram tuam in gentes quæ te non noverunt, et in regna quæ nomen tuum non invocaverunt,

7 Quia comederunt Jacob, et locum ejus desolaverunt.

8 Ne memineris iniquitatum nostrarum antiquarum; cito anticipent nos misericordiæ tuæ, quia pauperes facti sumus nimis.

9 Adjuva nos, Deus, salutaris noster; et propter gloriam nominis tui, Domine, libera nos, et propitius esto peccatis nostris, propter nomen tuum,

10 Ne forte dicant in gentibus: Ubi est Deus eorum? Et innotescat in nationibus coram oculis nostris.

Ultio sanguinis servorum tuorum qui effusus est;

11 Introeat in conspectu tuo gemitus compeditorum!

Secundum magnitudinem brachii tui posside filios mortificationum,

12 Et redde vicinis nostris septuplum in sinu eorum! improprium ipsorum quod exprobraverunt tibi, Domine!

13 Nos autem populus tuus, et oves pascuæ tuæ, confitebimur tibi in seculum;

In generationem et generationem annuntiabimus laudem tuam.

PSALMO LXXIX

O propheta roga ao Senhor, que dê liberdade ao seu povo; expõe-lhe a desolação de Israel na figura d'uma vinha destruída, e pede a sua liberdade e restabelecimento.

1 Para o fim, para aquelles, que não de ser mudados, testemunho de Asaf, psalmo.

2 Tu que governas a Israel, attende; tu que conduzes a José como a uma ovelha.

Tu que estás sentado sobre os cherubins, manifesta-te

3 Deante de Efraim, Benjamin e Manassés.

Excita o teu poder, e vem a fazer-nos salvos.

4 Ó Deus, converte-nos, e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

5 Senhor Deus dos exercitos, até quando estarás irado, sem ouvir a oração do teu servo?

6 Sustentar-nos-has com pão de lagrimas, e nos darás bebidas de lagrimas com abundancia?

7 Pozeste-nos em contradicção a nossos vizinhos, e nossos inimigos fizeram escarneo de nós.

8 Deus das virtudes converte-nos; mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

9 Trasladaste a tua vinha do Egypto; lançaste fóra as gentes, e plantaste-a em seu lugar.

10 Guia fôste no caminho deante d'ella, fizeste-a arraigar, e ella tem enchido a terra.

11 A sombra d'ella cobriu os montes, e as suas ramas os cedros de Deus.

12 Estendeu as suas vides até ao mar, e até ao rio os seus mergulhões.

13 Para que destruiste o seu muro, e a vindimam todos os que passam pelo caminho?

14 O javali da selva a destruiu, e a féra solitaria a devorou.

15 Deus dos exercitos, volta-te; olha desde o ceu, e attende, e visita esta vinha.

16 E acaba de aperfeiçoar a que plantou a tua dextra, e olha para o filho do homem, que confirmaste para ti.

1 In finem, pro iis qui commutabuntur, testimonium Asaph, Psalmus.

2 Qui regis Israel, intende; qui deducis velut ovem Joseph.

Qui sedes super cherubim, manifestare

3 Coram Ephraim, Benjamin, et Manasse.

Excita potentiam tuam, et veni, ut salvos facias nos.

4 Deus, converte nos, et ostende faciem tuam, et salvi erimus.

5 Domine, Deus virtutum, quousque irascaris super orationem servi tui?

6 Cibabis nos pane lacrymarum, et potum dabis nobis in lacrymis in mensura?

7 Posuisti nos in contradictionem vicinis nostris, et inimici nostri subsannaverunt nos.

8 Deus viututum, converte nos, et ostende faciem tuam, et salvi erimus.

9 Vineam de Ægypto transtulisti, et ejecisti gentes, et plantasti eam.

10 Dux itineris fuisti in conspectu ejus; plantasti radices ejus, et implevit terram.

11 Operuit montes umbra ejus, et arbusta ejus cedros Dei.

12 Extendit palmites suos usque ad mare, et usque ad flumen propagines ejus.

13 Ut quid destruxisti maceriam ejus? et vindemiant eam omnes qui prætergrediuntur viam?

14 Exterminavit eam aper de silva; et singularis ferus depastus est eam.

15 Deus virtutum, convertere; respice de cælo, et vide; et visita vineam istam.

17 Ella foi queimada a fogo, e escavada; ás ameaças de teu rosto perecerão.

18 Seja a tua mão sobre o varão da tua dextra, e sobre o filho do homem que confirmaste para ti.

19 E não nos apartamos de ti, tu nos darás vida, e invocaremos o teu nome.

20 Senhor Deus dos exercitos, converte-nos, e mostra-nos o teu rosto, e seremos salvos.

PSALMO LXXX

São convidados os fieis a celebrar os dias festivos, instituidos para celebrar a memoria dos beneficios que recebem de Deus.

Para o fim,

1 Para os lagares, Psalmo para o mesmo Asaf.

2 Regosijae-vos louvando a Deus nosso ajudador; celebrae ao Deus de Jacob.

3 Entoe o psalmo, e tocae os timbales, o psalterio harmonioso com a cithara.

4 Toca a trombeta na Neomenia, no dia signalado da vossa solemnidade:

5 Porque está mandado em Israel, e é estatuto em honra do Deus de Jacob.

6 Ordenou-o por testemunho a José, quando saia da terra do Egypto, quando ouviu uma lingua que não entendia.

7 Descarregou do peso ao seu hombro, e as suas mãos que haviam servido de acarretar com cesto.

8 Na tribulação me invocaste, e te livre; eu te ouvi no escondido da tempestade, fiz prova de ti junto á agua da contradicção.

9 Ouve, povo meu, e eu te declararei a minha vontade; Israel, se me ouvires,

10 Não haverá em ti deus novo, nem adorará deus estranho.

11 Porque eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto; abre bem a tua bocca, e eu t'a encherei.

16 Et perfice eam quam plantavit dextera tua; et super filium hominis quem confirmasti tibi.

17 Incensa igni, et suffossa ab increpatione vultus tui peribunt.

18 Fiat manus tua super virum dextere tue, et super filium hominis quem confirmasti tibi.

19 Et non discedimus a te; vivificabis nos; et nomen tuum invocabimus.

20 Domine, Deus virtutum, converte nos, et ostende faciem tuam, et salvi erimus.

In finem,

1 Pro torcularibus, Psalmus ipsi Asaph.

2 Exsultate Deo adjutori nostro; jubilate Deo Jacob

3 Sumite psalmum, et date tympanum, psalterium jucundum, cum cithara.

4 Buccinate in Neomenia tuba, in insigni die solemnitatis vestrae;

5 Quia præceptum in Israel est, et judicium Deo Jacob.

6 Testimonium in Joseph posuit illud cum exiret de terra Ægypti, linguam quam non noverat, audivit.

7 Divertit ab oneribus dorsum ejus; manus ejus in cophino servierunt.

8 In tribulatione invocasti me, et liberavi te. Exaudivi te in abscondito tempestatis; probavi te apud aquam contradictionis.

9 Audi, populus meus, et contestabor te. Israel, si audieris me,

10 Non erit in te deus recens, neque adorabis deum alienum.

11 Ego enim sum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Ægypti. Dilata os tuum, et implebo illud.

12 E não ouviu o meu povo a minha voz, e Israel não me attendeu.

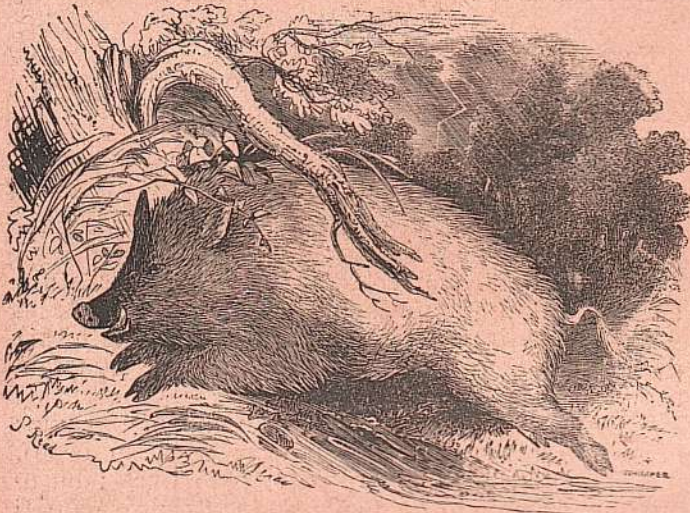
13 E os abandonei segundo os desejos do seu coração, elles irão caminhando atraz das invenções da sua phantasia.

14 Se o meu povo me houvera ouvido; se Israel tivera andado nos meus caminhos;

15 Em nada teria o haver sem duvida humilhado a seus inimigos, e houvera descarregado a minha mão sobre os que os atribulavam.

16 Os inimigos do Senhor mentiram-lhe, e durará o tempo d'elles por todos os seculos.

17 E deu-lhes a comer da gordura do trigo, e os fartou de mel da pedra.



O javali. (Psalmo LXXIX—v. 14.)

PSALMO LXXXI

O propheta exhorta aos juizes da terra a que façam justiça aos pobres, e aos orphãos, por ser Deus o supremo juiz de todos os juizes.

1 Psalmo de Asaf.

Deus assistiu sempre no conselho dos deuses; no meio d'elles julga os mesmos deuses.

12 Et non audivit populus meus vocem meam; et Israel non intendit mihi.

13 Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum; ibunt in adinventionibus suis.

14 Si populus meus audisset me, Israel si in viis meis ambulasset,

15 Pro nihilo forsitan inimicos eorum humiliasset, et super tribulantes eos misisset manum meam.

16 Inimici Domini mentiti sunt ei; et erit tempus eorum in secula.

17 Et cibavit eos ex adipe frumenti; et de petra melle saturavit eos.

1 Psalmus Asaph.

Deus stetit in synagoga deorum; in medio autem deos dijudicat.

2 Usquequo judicatis iniquitatem? et facies peccatorum sumitis?

3 Judicate egeno et pupillo; humilem et pauperem justificate.

4 Eripite pauperem, et egenum de manu peccatoris liberate.

5 Nescierunt, neque intellexerunt; in tenebris ambulant; movebuntur omnia fundamenta terræ.

6 Ego dixi: Dii estis, et filii Excelsi omnes.

7 Vos autem sicut homines moriemini, et sicut unus de principibus cadetis.

2 Até quando julgareis injustamente, e tereis respeito ás faces dos peccadores?

3 Fazei justiça ao necessitado e ao orphão; attendei á razão do humilde e do pobre.

4 Tiraes ao pobre, e livraes ao desvalido da mão do peccador.

5 Não souberam, nem entenderam, andam em trevas; serão abalados todos os fundamentos da terra.

6 Eu disse: Sois deuses, e todos filhos do Excelso.

7 Mas vós como homens morrereis, e caireis como um dos principes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra; porque tu herdarás em todas as gentes.

PSALMO LXXXII

Pede o propheta n'este psalmo, que os inimigos do povo de Deus conjurados em grande numero contra elle sejam dissipados pelo Senhor, assim como a palha pelo vento.

1 Cantico de Psalmo de Asaf.

2 Ó Deus, quem será semelhante a ti? não estijas em silencio, nem te detenhas, ó Deus.

3 Pois vês que os teus inimigos têm feito ruído, e os que te aborrecem, levantaram a cabeça.

4 Sobre o teu povo tiveram designios maliciosos, e machinaram contra os teus sanctos.

5 Disseram: Vinde, e arruinemos aos d'esta nação, e não haja mais memoria do nome de Israel.

6 Porque machinaram unanimes; todos juntos formaram liga contra ti,

7 As tendas dos Iduméus, e os Ismaelitas:

Moab, e os Agarenos,

8 Gebal, e Ammon, e Amalec, os estrangeiros com os moradores de Tyro.

9 Até veio Assur com elles; juntaram-se para auxiliarem aos filhos de Lot.

10 Faze-lhes a elles como aos filhos de Madian, e a Sisara, como a Jabin no ribeiro de Cisson.

11 Acabaram em Endor; foram feitos como escoria da terra.

8 Surge, Deus, judica terram, quoniam tu hæreditabis in omnibus gentibus.

1 Canticum Psalmi Asaph.

2 Deus, qui similis erit tibi? Ne taceas, neque compescaris, Deus,

3 Quoniam ecce inimici tui sonuerunt, et qui oderunt te extulerunt caput.

4 Super populum tuum malignaverunt consilium, et cogitaverunt adversus sanctos tuos.

5 Dixerunt: Venite, et disperdamus eos de gente; et non memoretur nomen Israel ultra.

6 Quoniam cogitaverunt unanimiter, simul adversum te testamentum disposuerunt,

7 Tabernacula Idumæorum, et Ismaelitarum; Moab, et Agareni,

8 Gebal, et Ammon, et Amalec; alienigenæ cum habitantibus Tyrum.

9 Etenim Assur venit cum illis, facti sunt in adiutorium filiis Lot.

10 Fac illis sicut Madian et Sisara, sicut Jabin, in torrente Cisson.

11 Disperierunt in Endor; facti sunt ut stercus terræ.

12 Tracta aos commandantes d'elles como a Oréb, e Zeb, e a Zebee, e a Sálmana;

A todos os commandantes d'aquelles:

13 Que disseram: Tomemos por herança o sanctuario de Deus.

14 Ó meu Deus, põe-nos tu a elles como uma roda, e como uma palhinha deante da furia do vento.

15 Como fogo, que queima uma selva, e como chamma que abraza os montes;

16 Assim os perseguirás com a tua tempestade, e com a tua ira os conturbarás.

19 E conheçam que te é proprio o nome de Senhor; que tu só és o Altissimo em toda a terra.

PSALMO LXXXIII

Declara o propheta as ardentes ancias, que o inflammassem de estar no tabernaculo do Senhor, do qual se achava desviado.

Para o fim,

1 Para os lagares, Psalmo para os filhos de Coré.



Sacerdotes tocando a trombeta na Neomenia. (Psalmo LXXX—v. 4.)

17 Enche os seus rostos de ignominia, e então buscarão o teu nome, Senhor.

18 Sejam affrontados, e turbados para sempre, e sejam confundidos, e pereçam.

12 *Pone principes eorum sicut Oreb, et Zeb, et Zebee, et Salmana;*
Omnes principes eorum

13 *Qui dixerunt: Hereditate possideamus sanctuarium Dei.*

14 *Deus meus, pone illos ut rotam, et sicut stipulam ante faciem venti.*

15 *Sicut ignis qui comburit silvam, et sicut flamma comburens montes;*

16 *Ita persequeris illos in tempestate tua, et in ira tua turbabis eos.*

2 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exercitos!

3 A minha alma suspira, e desfallece pelos atrios do Senhor.

17 *Imple facies eorum ignominia, et quærent nomen tuum, Domine.*

18 *Erubescant, et conturbentur in seculum seculi! et confundantur, et pereant!*

19 *Et cognoscant quia nomen tibi Dominus; tu solus Altissimus in omni terra.*

In finem,

1 *Pro torcularibus filiis Core, Psalmus.*

2 *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum!*

3 *Concupiscit, et deficit anima mea in atria Domini.*

O meu coração, e a minha carne se regosijaram no Deus vivo.

4 Ainda o passarinho acha casa para si, e a rola ninho para si, onde ponha seus filhinhos.

Os teus altares, Senhor dos exercitos, rei meu, e Deus meu.

5 Bemaventurados, Senhor, os que moram na tua casa; pelos seculos dos seculos te louvarão.

6 Bemaventurado o varão, que de ti espera socorro; que dispôs elevações no seu coração,

7 N'este valle de lagrimas no lugar, que Deus destinou para si.

8 Porque o legislador lhe dará a sua benção,irão de virtude em virtude; será visto o Deus dos deuses em Sião.

9 Senhor Deus dos exercitos, attende á minha oração; percebe-a nos teus ouvidos, ó Deus de Jacob.

10 Ó Deus nosso protector, olha para nós, e põe os olhos no rosto do teu Christo,

11 Porque melhor é um dia nos teus atrios que milhares;

Escolhi estar abatido na casa do meu Deus; antes que morar nas tendas dos peccadores.

12 Porque Deus ama a misericordia, e a verdade; o Senhor dará a graça e a gloria.

13 Não privará de bens aquelles, que andam em innocencia; Senhor dos exercitos, bemaventurado o homem, que espera em ti.

PSALMO LXXXIV

Roga ao Senhor que se mostre sempre propicio áquelles que tem livrado da escravidão; e que envie a Christo.

1 Para o fim, Psalmo para os filhos de Coré.

2 Abençoaste, Senhor, a tua terra; apartaste o captiveiro de Jacob.

3 Perdoaste a maldade do teu povo; cobriste todos os peccados d'elles.

Cor meum et caro mea exsultaverunt in Deum vivum.

4 Etenim passer invenit sibi domum, et turtur nidum sibi, ubi ponit pullos suos.

Altaria tua, Domine virtutum, rex meus, et Deus meus.

5 Beati qui habitant in domo tua, Domine! in secula seculorum laudabunt te.

6 Beatus vir cujus est auxilium abs te, ascensiones in corde suo disposuit,

7 In valle lacrymarum, in loco quem posuit!

8 Etenim benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute in virtutem, videbitur Deus deorum in Sion.

9 Domine, Deus virtutum, exaudi orationem meam; auribus percipe, Deus Jacob!

10 Protector noster, aspice, Deus, et respice in faciem christi tui!

11 Quia melior est dies una in atriis tuis super millia.

Elegi abjectus esse in domo Dei mei, magis quam habitare in tabernaculis peccatorum.

12 Quia misericordiam et veritatem diligit Deus, gratiam et gloriam dabit Dominus.

13 Non privabit bonis eos qui ambulant in innocentia. Domine virtutum, beatus homo qui sperat in te!

1 In finem, filiis Core, Psalmus.

2 Benedixisti, Domine, terram tuam; avertisti captivitatem Jacob.

3 Remisisti iniquitatem plebis tuæ; operuisti omnia peccata eorum.

4 Mitigaste toda a tua ira; suspendeste o furor da tua indignação.

5 Converte-nos, ó Deus, salvador nosso, e aparta de nós a tua ira.

6 Porventura estarás para sempre irado contra nós? ou estenderás a tua ira de geração em geração?

7 Ó Deus, tu voltado para nós nos darás vida; e o teu povo se alegrará em ti.

8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia, e dá-nos o teu salvador.

9 Eu ouvirei o que o Senhor Deus me fallar, porque elle me annunciará a paz para o seu povo,

E para os seus sanctos, e para aquelles que se voltam para o coração.

10 Certamente a salvação d'elle está perto dos que o temem, para que habite a gloria na nossa terra.

11 A misericordia, e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se deram osculo.

12 A verdade nasceu da terra, e a justiça olhou desde o ceu.

13 Porque o Senhor dará a sua benignidade, e a nossa terra produzirá o seu fructo.

14 A justiça irá deante d'elle, e porá no caminho os seus passos.

PSALMO LXXXV

Oração de David pedindo soccorro contra os seus inimigos; n'ella se annuncia a conversão dos Gentios.

Oração do mesmo David.

1 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me; porque eu sou desvalido e pobre.

2 Guarda a minha alma, porque sou sancto; salva-me, Deus meu, a mim teu servo, que espero em ti.

3 Senhor, tem misericordia de mim, porque a ti clamei todo o dia;

4 Mitigasti omnem iram tuam, avertisti ab ira indignationis tuæ.

5 Converte nos, Deus salutaris noster, et averte iram tuam a nobis!

6 Numquid in æternum irasceris nobis? aut extends iram tuam a generatione in generationem?

7 Deus, tu conversus vivificabis nos; et plebs tua lætabitur in te.

8 Ostende nobis, Domine, misericordiam tuam, et salutare tuum da nobis.

9 Audiam quid loquatur in me Dominus Deus, quoniam loquetur pacem in plebem suam,

Et super sanctos suos, et in eos qui convertuntur ad cor.

10 Verumtamen prope timentes eum salutare ipsius, ut inhabitet gloria in terra nostra.

11 Misericordia et veritas obviaverunt sibi; justitia et pax osculatae sunt.

12 Veritas de terra orta est, et justitia de cælo prospexit.

13 Etenim Dominus dabit benignitatem, et terra nostra dabit fructum suum.

14 Justitia ante eum ambulabit, et ponet in via gressus suos.

Oratio ipsi David.

1 Inclina, Domine, aurem tuam, et exaudi me, quoniam inops et pauper sum ego.

2 Custodi animam meam, quoniam sanctus sum. Salvum fac servum tuum, Deus meus, sperantem in te.

3 Miserere mei, Domine, quoniam ad te clamavi tota die;

4 Alegra a alma do teu servo, porque a ti, Senhor, levantei a minha alma.

5 Porque tu, Senhor, és suave, e brando, e de muita misericórdia para todos os que te invocam.

6 Percebe, Senhor, nos teus ouvidos a minha oração, e attende á voz do meu humilde rogo.

7 No dia da minha tribulação clamei a ti, porque me escutaste.

8 Não ha semelhante a ti entre os deuses, Senhor; e não ha quem se te assemelhe nas tuas obras.

9 Todas as gentes quantas fizeste, virão, e prostrados te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Porquanto tu és grande, e fazedor de maravilhas; tu só és Deus.

11 Guia-me, Senhor, no teu caminho, e andarei na tua verdade; alegre-se o meu coração para que elle tema o teu nome.

12 Louvar-te-hei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome eternamente;

13 Porque a tua misericórdia é grande sobre mim, e livraste a minha alma do inferno inferior.

14 Levantaram-se, ó Deus, iníquos contra mim, e uma tropa de poderosos buscaram a minha alma, e elles não se propuzeram que tu lhes estês presente.

15 Mas tu és, Senhor Deus, clemente e misericordioso, soffrido, e de muita misericórdia, e verdadeiro.

16 Põe os olhos em mim, e tem misericórdia de mim, dá o teu imperio ao teu servo, e fazo salvo ao filho da tua escrava.

17 Faze em meu favor algum signal, para que o vejam aquelles que me têm odio, e sejam confundidos; pois tu, Senhor, me tens ajudado, e me tens consolado.

PSALMO LXXXVI

Das excellencias de Jerusalem figura da cidade de Deus, ou da Egreja de Christo.

1 Para os filhos de Coré, Psalmo de Cantico.

4 Laetifica animam servi tui, quoniam ad te, Domine, animam meam levavi.

5 Quoniam tu, Domine, suavis, et mitis, et multae misericordiae omnibus invocantibus te.

6 Auribus percipe, Domine, orationem meam; et intende voci deprecationis meae.

7 In die tribulationis meae clamavi ad te, quia exaudisti me.

8 Non est similis tui in diis, Domine, et non est secundum opera tua.

9 Omnes gentes quascumque fecisti venient, et adorabunt coram te, Domine; et glorificabunt nomen tuum.

10 Quoniam magnus es tu, et faciens mirabilia; tu es Deus solus.

11 Deduc me, Domine, in via tua, et ingrediar in veritate tua; laetetur cor meum, ut timeat nomen tuum!

12 Confitebor tibi, Domine Deus meus, in toto corde meo; et glorificabo nomen tuum in aeternum.

13 Quia misericordia tua magna est super me, et eruisti animam meam ex inferno inferiori.

14 Deus, iniqui insurrexerunt super me, et synagoga potentium quaesierunt animam meam, et non proposuerunt te in conspectu suo.

15 Et tu, Domine, Deus miserator et misericors; patiens, et multae misericordiae, et verax.

16 Respice in me, et miserere mei; da imperium tuum puero tuo, et salvum fac filium ancillae tuae.

17 Fac mecum signum in bonum, ut videant qui oderunt me, et confundantur, quoniam tu, Domine, adjuvisti me, et consolatus es me.

Os fundamentos d'ella estão sobre os montes sanctos;

2 Ama o Senhor as portas de Sião sobre todos os tabernáculos de Jacob.

3 Coisas gloriosas se tem dicto de ti, ó cidade de Deus.

4 Lembrar-me-hei de Rahab, e de Babylonia que me conhecem.

Eis-aqui os estrangeiros, e Tyro, e o povo dos Ethiopes, estes estiveram alli.

5 Porventura não se dirá a Sião: Homem, e homem nasceu n'ella, e o mesmo Altissimo a fundou?

6 O Senhor nas descripções dos povos, e dos principes dirá o numero d'aquelles, que estiveram n'ella.

7 D'este modo a habitação de todos os que se acham alegres é dentro de ti.

PSALMO LXXXVII

Este psalmo é uma admiravel oração, na qual o propheta patenteia a Deus a grandeza dos seus trabalhos, e implora com instancia o seu soccorro.

Cantico de Psalmo.

1 Para os filhos de Coré, até ao fim, sobre Mahelêth, para cantar-se alternativamente, intelligencia de Emán Ezrahita.

2 Senhor Deus da minha salvação, de dia e de noite clamei deante de ti.

3 Entre á tua presença a minha oração; inclina o teu ouvido ao meu rogo;

4 Porquanto a minha alma está repleta de males, e a minha vida está perto do sepulchro.

5 Tenho sido contado com os que descem ao lago. cheguei a ser como homem sem soccorro,

6 Livre entre os mortos.

Assim como os feridos que dormem nos sepulchros, de quem jámais te não lembras, e elles são desamparados da tua mão.

7 Pozeram-me n'um fosso profundo; em logares tenebrosos, e na sombra da morte.

1 Filiis Core, Psalmus Cantici.

Fundamenta ejus in montibus sanctis;

2 Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob.

3 Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei!

4 Memor ero Rahab et Babylonis, scientium me.

Ecce alienigenae, et Tyrus, et populus Aethiopum, hi fuerunt illic.

5 Numquid Sion dicet: Homo et homo natus est in ea, et ipse fundavit eam Altissimus?

6 Dominus narrabit, in scripturis populorum et principum, horum qui fuerunt in ea.

7 Sicut letantium omnium habitatio est in te.

Canticum Psalmi.

1 Filiis Core, in finem, pro Mahelêth ad respondendum, intellectus Eman Ezrahite.

2 Domine, Deus salutis meae, in die clamavi et nocte coram te.

3 Intret in conspectu tuo oratio mea! inclina aurem tuam ad prece meam.

4 Quia repleta est malis anima mea, et vita mea inferno appropinquavit.

5 Aestimatus sum cum descendentibus in lacum; factus sum sicut homo sine adjutorio.

6 Inter mortuos liber.

Sicut vulnerati dormientes in sepulchris, quorum non es memor amplius, et ipsi de manu tua repulsi sunt.

7 Posuerunt me in lacu inferiori, in tenebris, et in umbra mortis.

8 Sobre mim descarregou o teu furor, e todas as tuas ondas fizeste vir sobre mim.

9 Alongaste de mim os meus conhecidos, poze-ram-me como objecto da sua abominação.

Entregue fui, e não tinha saída;

10 Os meus olhos desfalleceram de miseria.

A ti, Senhor, clamei todo o dia; para ti estendi as minhas mãos.

11 Porventura farás maravilhas com os mortos, ou os medicos os resuscitarão, e te darão a ti louvor?

14 E eu a ti, Senhor, clamei, e pela manhã se anticipará deante de ti a minha oração.

15 Porque rejeitas, Senhor, a minha oração: e apartas de mim a tua face?

16 Eu sou pobre, e vivo em trabalhos desde a minha mocidade, e depois de exaltado fui humilhado, e conturbado.

17 Por cima de mim passaram as tuas iras, e os teus terrores me conturbaram.

18 Cercaram-me assim como agua todo o dia; cercaram-me juntos.



Bemaventurados, Senhor, os que moram na tua casa. (Psalmo LXXXIII —v. 5, etc.)

12 Acaso narrará algum na sepultura a tua misericórdia, e a tua verdade na perdição?

13 Porventura serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

8 Super me confirmatus est furor tuus, et omnes fluctus tuos induxisti super me.

9 Longe fecisti notos meos a me; posuerunt me abominationem sibi.

Traditus sum, et non egrediebar;

10 Oculi mei languerunt præ inopia.

Clamavi ad te, Domine, tota die: expandi ad te manus meas.

11 Numquid mortuis facies mirabilia? aut medici suscitabunt, et confitebuntur tibi?

12 Numquid narrabit aliquis in sepulchro misericordiam tuam, et veritatem tuam in perditione?

13 Numquid cognoscentur in tenebris mirabilia tua? et justitia tua in terra oblivionis?

19 Alongaste de mim ao amigo, e ao parente; e aos meus conhecidos por causa da minha miseria.

14 Et ego ad te, Domine, clamavi, et mane oratio mea præveniet te.

15 Ut quid, Domine, repellis orationem meam? avertis faciem tuam a me?

16 Pauper sum ego, et in laboribus a juventute mea; exaltatus autem, humiliatus sum et conturbatus.

17 In me transierunt iræ tuæ, et terrores tui conturbaverunt me.

18 Circumdederunt me sicut aqua tota die; circumdederunt me simul.

19 Elongasti a me amicum et proximum, et notos meos a miseria.

PSALMO LXXXVIII

LXXXIX

Perpetuidade do reino que Deus prometeu a David, o qual havia de ter seu cumprimento, não no reino terreno de David, senão no Messias, por cuja vinda roga o propheta.

1 Intelligencia de Ethán Ezrahita.

2 Eu cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Annunciarei a tua verdade pela minha bocca de geração em geração.

3 Porquanto disseste: A misericórdia será estabelecida para sempre nos ceus; estará preparada n'elles a tua verdade.

4 Tenho feito alliança com os meus escolhidos, jurei a David meu servo:



A ti, Senhor, clamei, e pela manhã se anticipará deante de ti a minha oração. (Psalmo LXXXVII—v. 14.)

1 Intellectus Ethan Ezrahitæ.

2 Misericordias Domini in æternum cantabo.

In generationem et generationem annuntiabo veritatem tuam in ore meo;

3 Quoniam dixisti: In æternum misericordia ædificabitur in cælis; præparabitur veritas tua in eis.

4 Disposui testamentum electis meis; juravi David, servo meo:

5 Para sempre **estabelecerei** a tua descendencia.
E farei firme o **teu throno** de geração em geração.

6 Os ceus **celebrarão**, Senhor, as tuas maravilhas, e a tua verdade **se louvará** na Igreja dos sanctos.

7 Porque **nas nuvens** quem se egualará com o Senhor; quem **entre os filhos** de Deus será semelhante a Deus?

8 Deus **que é glorificado** na congregação dos sanctos, grande e terrível sobre todos os que estão em roda d'elle.

9 Senhor Deus das virtudes, quem é semelhante a ti? poderoso és, Senhor, e a tua verdade está sempre em roda de ti.

10 Tu dominas sobre o poder do mar, e tu amansas o movimento das suas ondas.

11 Tu humilhaste ao soberbo assim como a um ferido: com o braço do teu poder pozeste em dispersão a teus inimigos.

12 Teus são os ceus, e tua é a terra; a redondeza da terra e a sua plenitude tu a fundaste;

13 O aquilão, e o mar tu o creaste.

O Thabor e o Hermon em teu nome saltarão de contentamento;

14 O teu braço está cheio de poder.

Firmada seja a tua mão, e exaltada a tua dextra.

15 Justiça e equidade são a base do teu throno;

Misericórdia e verdade irão deante da tua face;

16 Bemaventurado o povo que sabe louvar-te com jubilo.

Senhor, no lume do teu rosto andarão,

17 E em teu nome se regosijarão todo o dia, e na tua justiça serão exaltados.

18 Porque tu és a gloria da sua virtude, e por tua boa vontade será exaltado o nosso poder.

19 Porque o Senhor nos tem tomado por seus; e o sancto de Israel é nosso rei.

20 Então fallaste em visão aos teus sanctos, e

lhes disseste: Eu tenho posto o soccorro n'um poderoso, e tenho exaltado a um escolhido do meu povo.

21 Achei a David meu servo, com o meu sancto oleo o ungi.

22 Porque a minha mão lhe assistirá a elle, e o meu braço o confortará.

23 Nada adeantarão o inimigo n'elle, e o filho da iniquidade não poderá offendel-o.

24 E quebrantarei deante d'elle a seus inimigos, e aos que o aborrecem porei em fuga.

25 E a minha verdade, e a minha clemencia serão com elle, e no meu nome será exaltado o seu poder.

26 E estenderei a sua mão sobre o mar, e a sua dextra sobre os rios.

27 Elle me invocará, dizendo: Tu és meu Pae: Deus meu, e amparador da minha salvação;

28 E eu o estabelecerei por primogenito excelso sobre os reis da terra.

29 Eternamente o guardará a minha misericórdia, e a minha alliança será estavel com elle.

30 E farei que a sua descendencia subsista por todos os seculos, e o seu throno como os dias do ceu.

31 Mas se seus filhos abandonarem a minha lei, e não andarem nos meus preceitos,

32 Se violarem as minhas justiça, e não guardarem os meus mandamentos,

33 Visitarei com vara as suas maldades, e com agoites os seus peccados.

34 Mas não apartarei d'elle a minha misericórdia, nem lhe faltarei em minha verdade:

35 Nem violarei a minha alliança, nem farei vãs as promessas que saem dos meus labios.

36 Uma vez jurei pela minha sanctidade, não faltarei a David;

37 A sua descendencia permanecerá eternamente.

5 Usque in æternum præparabo semen tuum.

Et ædificabo in generationem et generationem sedem tuam.

6 Confitebuntur celi mirabilia tua, Domine; etenim veritatem tuam in ecclesia sanctorum.

7 Quoniam quis in nubibus æquabitur Domino? similis erit Deo in filiis Dei?

8 Deus, qui glorificatur in consilio sanctorum, magnus et terribilis super omnes qui in circuitu ejus sunt.

9 Domine, Deus virtutum, quis similis tibi? Potens es, Domine, et veritas tua in circuitu tuo.

10 Tu dominaris potestati maris, motum autem fluctuum ejus tu mitigas.

11 Tu humiliasti, sicut vulneratum, superbum; in brachio virtutis tuæ dispersisti inimicos tuos.

12 Tui sunt cæli, et tua est terra; orbem terræ et plenitudinem ejus tu fundasti;

13 Aquilonem et mare tu creasti.

Thabor et Hermon in nomine tuo exsultabunt;

14 Tuum brachium cum potentia.

Firmetur manus tua, et exaltet dextera tua!

15 Justitia et judicium præparatio sedis tuæ.

Misericórdia et veritas præcedent faciem tuam.

16 Beatus populus qui scit jubilationem!

Domine, in lumine vultus tui ambulabunt;

17 Et in nomine tuo exsultabunt tota die; et in justitia tua exaltabuntur.

18 Quoniam gloria virtutis eorum tu es, et in beneplacito tuo exaltabitur cornu nostrum.

19 Quia Domini est assumptio nostra, et sancti Israel regis nostri.

20 Tunc locutus es in visione sanctis tuis, et dixisti: Posui adjutorium in potente; et exaltavi electum de plebe mea.

21 Inveni David, servum meum, oleo sancto meo unxi eum.

22 Manus enim mea auxiliabitur ei, et brachium meum confortabit eum.

23 Nihil proficiet inimicus in eo, et filius iniquitatis non apponet nocere ei.

24 Et concidam a facie ipsius inimicos ejus; et odientes eum in fugam convertam.

25 Et veritas mea et misericórdia mea cum ipso; et in nomine meo exaltabitur cornu ejus.

26 Et ponam in mari manum ejus, et in fluminibus dexteram ejus.

27 Ipse invocabit me: Pater meus es tu, Deus meus, et susceptor salutis meæ.

28 Et ego primogenitum ponam illum excelsum præ regibus terræ.

29 In æternum servabo illi misericórdiam meam; et testamentum meum fidele ipsi.

30 Et ponam in seculum seculi semen ejus, et thronum ejus sicut dies cæli.

31 Si autem dereliquerint filii ejus legem meam, et in judiciis meis non ambulaverint;

32 Si justitias meas profanaverint, et mandata mea non custodierint;

33 Visitabo in virga iniquitates eorum, et in verberibus peccata eorum;

34 Misericórdiam autem meam non dispergam ab eo, neque necebo in veritate mea.

35 Neque profanabo testamentum meum; et quæ procedunt de labiis meis non faciam irrita.

36 Semel juravi in sancto meo, si David mentiar;

37 Semen ejus in æternum manebit.

38 E o seu throno será para sempre como o sol deante de mim, e como a lua cheia; e como o testemunho fiel no ceu.

39 Mas tu repelliste, e desprezaste, alongaste o teu Christo.

40 Transtornaste a alliança do teu servo, tens posto por terra o seu sanctuario.

41 Destruiste todos os seus vallados; pozeste medo na sua fortaleza.

42 Despojaram-no todos os que passavam pelo caminho, chegou a ser o opprobrio dos seus visinhos.

43 Exaltaste a dextra dos que o humilhavam; alegraste a todos os seus inimigos.

44 Apartaste a defesa da sua espada, e não o auxiliaste na batalha.

45 Fizeste cessar o seu esplendor, e derribaste por terra o seu throno.

46 Abreviaste os dias do seu tempo, cobriste-o de confusão.

47 Que, acaso estarás apartado, Senhor, até ao fim; escandecer-se-ha como fogo a tua ira?

48 Lembra-te de qual é a minha subsistencia, pois que, acaso creaste em vão todos os filhos dos homens?

49 Que homem ha, que viva, e não veja a morte, que haja de livrar a sua alma do poder do inferno?

50 Onde estão as tuas antigas misericordias, Senhor, as que juraste a David na tua verdade?

51 Lembra-te, Senhor, do opprobrio que os teus servos têm soffrido de muitas nações, o qual eu tenho depositado no meu seio.

52 Com que nos têm insultado, Senhor, os teus inimigos, com que nos têm insultado em recompensa do teu Christo.

53 Bemdito seja o Senhor para sempre; assim seja, assim seja.

38 Et thronus ejus sicut sol in conspectu meo, et sicut luna perfecta in aeternum, et testis in caelo fidelis.

39 Tu vero repulisti et despexisti; distulisti christum tuum.

40 Evertisti testamentum servi tui; profanasti in terra sanctuarium ejus.

41 Destruixisti omnes sepes ejus; posuisti firmamentum ejus formidinem.

42 Diripuerunt eum omnes transeuntes viam; factus est opprobrium vicinis suis.

43 Exaltasti dexteram deprimentium eum; latificasti omnes inimicos ejus.

44 Avertisti adjutorium gladii ejus, et non es auxiliatus ei in bello.

45 Destruixisti eum ab emundatione, et sedem ejus in terram collocalisti.

46 Minorasti dies temporis ejus; perfudisti eum confusione.

47 Usquequo, Domine, avertis? in finem? exardescet sicut ignis ira tua?

48 Memorare quae mea substantia; numquid enim vane constituisti omnes filios hominum?

49 Quis est homo qui vivet et non videbit mortem? eruet animam suam de manu inferi?

50 Ubi sunt misericordiae tuae antiquae, Domine, sicut jurasti David in veritate tua?

51 Memor esto, Domine, opprobrii servorum tuorum, quod continui in sinu meo, multarum gentium;

52 Quod exprobraverunt inimici tui, Domine, quod exprobraverunt commutationem Christi tui.

PSALMO LXXXIX

O propheta representa ao Senhor a fraqueza do homem, e a vaidade da sua vida, e implora a divina misericórdia sobre o seu povo.

1 Oração de Moysés homem de Deus.

Senhor, tu tens sido o nosso refugio, de geração em geração.

2 Antes que os montes fossem feitos, ou formada a terra, e a sua redondeza, desde a eternidade tu és Deus.

3 Não reduces o homem ao abatimento, pois disseste: Convertei-vos, filhos dos homens.

4 Porque mil annos aos teus olhos, são como o dia de hontem, que passou.

E como vigia na noite,

5 Coisas que em nada se estimam, assim serão os annos d'elles.

6 De manhã passa como a herva, pela manhã floresce, e passa; á tarde cae, endurece, e se sécca.

7 Porque desfallecemos com a tua ira, e com o teu furor somos turbados.

8 Pozeste as nossas maldades á tua vista; o nosso seculo ao resplendor do teu rosto.

9 Porque todos os nossos dias faltaram, e temos sido consumidos pela tua ira.

Os nossos annos como aranha serão considerados;

10 Os dias da nossa vida são em si setenta annos.

E nos mais robustos oitenta annos; e o que passa d'estes não é mais que trabalho e dôr.

Porque sobreveiu mansidão, e seremos arrebatados.

11 Quem conheceu o poder da tua ira, e soube contar quão terrivel é a tua sanha?

12 Faze que seja assim conhecida a tua dextra, e que o nosso coração seja instruido em sabedoria.

13 Volta-te para nós, Senhor, até quando? e sê exoravel aos teus servos.

53 Benedictus Dominus in aeternum! Fiat! fiat!

1 Oratio Moysi, hominis Dei.

Domine, refugium factus es nobis, a generatione in generationem.

2 Priusquam montes fierent, aut formaretur terra et orbis, a seculo et usque in seculum tu es Deus.

3 Ne avertas hominem in humilitatem; et dixisti: Convertimini, filii hominum!

4 Quoniam mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hesterna quae praeteriit:

Et custodia in nocte;

5 Quae pro nihilo habentur eorum anni erunt.

6 Mane sicut herba transeat; mane floreat, et transeat; vespere decidat, induret, et arescat.

7 Quia defecimus in ira tua, et in furore tuo turbati sumus.

8 Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo, seculum nostrum in illuminatione vultus tui.

9 Quoniam omnes dies nostri defecerunt; et in ira tua defecimus. Anni nostri sicut aranea meditabuntur;

10 Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni.

Si autem in potentatibus octoginta anni, et amplius eorum labor et dolor.

Quoniam supervenit mansuetudo, et corripiemur.

11 Quis novit potestatem irae tuae, et prae timore tuo iram tuam

12 Dinumerare?

Dexteram tuam sic notam fac, et eruditos corde in sapientia.

13 Convertere, Domine; usquequo? et deprecabilis esto super servos tuos.

14 Temos sido cheios da tua misericórdia desde a manhã, e nos temos regosijado, e deleitado em todos os nossos dias.

15 Alegramo-nos pelos dias que nos humilhaste; pelos annos, em que vimos males.

16 Põe os olhos nos teus servos, e nas tuas obras, e encaminha os filhos d'elles.

17 E seja o resplendor do Senhor nosso Deus sobre nós, e encaminha as obras de nossas mãos sobre nós, e encaminha a obra de nossas mãos.

PSALMO XCI

Exhorta o psalmista a que ponhamos toda a nossa esperança no Senhor, porque estão livres de todo o perigo aquelles que Deus toma por sua conta.

Louvor de Cantico de David.

1 O que habita á sombra do Altissimo, na protecção do Deus do ceu descansará.

2 Dirá ao Senhor: Tu és o meu amparador, e o meu refugio: é o meu Deus, n'elle esperarei.

3 Porque elle me livrou do laço dos caçadores, e da palavra aspera.

4 Com as suas espadoas te fará sombra, e debaixo das suas azas esperarás.

5 Com escudo te cercará a sua verdade, não terás temor de espanto nocturno,

6 De setta que vò de dia, de nenhuma coisa que ande em trevas, de assalto, nem de demonio do meio dia.

7 Cairão mil ao teu lado, e dez mil á tua dextra; mas a ti não se chegará.

8 Certamente com os teus olhos contemplarás, e verás a paga dos peccadores.

9 Porque tu és, Senhor, a minha esperança, pozeste por teu refugio ao Altissimo:

10 Não se chegará a ti mal, e o flagello não se aproximará á tua tenda.

14 Repleti sumus mane misericórdia tua; et exsultavimus, et delectati sumus omnibus diebus nostris.

15 Letati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.

16 Respice in servos tuos et in opera tua, et dirige filios eorum.

17 Et sit splendor Domini Dei nostri super nos! et opera manuum nostrarum dirige super nos; et opus manuum nostrarum dirige.

1 Laus cantici David.

Qui habitat in adjutorio Altissimi, in protectione Dei celi commorabitur.

2 Dicit Domino: Susceptor meus es tu et refugium meum; Deus meus, sperabo in eum.

3 Quoniam ipse liberavit me de laqueo venantium, et a verbo aspero.

4 Scapulis suis obumbrabit tibi, et sub pennis ejus sperabis.

5 Scuto circumdabit te veritas ejus; non timebis a timore nocturno;

6 A sagitta volante in die, a negotio perambulante in tenebris, ab incursu, et daemónio meridiano.

7 Cadent a latere tuo mille, et decem millia a dextris tuis; ad te autem non appropinquabit.

8 Verumtamen oculis tuis considerabis, et retributionem peccatorum videbis,

9 Quoniam tu es, Domine, spes mea; Altissimum posuisti refugium tuum.

10 Non accedet ad te malum, et flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo,

11 Porquanto mandou aos seus anjos ácerca de ti, que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Elles te levarão nas suas mãos: para que não succeda que o teu pé tropece em pedra.

13 Sobre o áspide e basilisco andarás, e pizarás ao leão, e ao dragão.

14 Porquanto em mim esperou, livral-o-hei; protejel-o-hei, porquanto conheceu o meu nome.

15 Clamará a mim, e eu o ouvirei; com elle estou na tribulação, livral-o-hei, e glorifical-o-hei.

16 Sacial-o-hei com diuturnidade de dias, e mostrar-lhe-hei o meu salvador.

PSALMO XCI

Exhorta o propheta a empregar o dia do sabbado nos louvores da grandeza do Senhor, que resplendece nas suas obras, e á observancia da lei em attenção á recompensa dos justos e castigo dos peccadores.

Psalmos de Cantico,

1 Para o dia do sabbado.

2 Bom é louvar ao Senhor, e cantar psalmos ao teu nome, ó Altissimo.

3 Para publicar pela manhã a tua misericórdia, e a tua verdade pela noite.

4 Com o psalterio de dez cordas, com cantico, ao som da cithara.

5 Porquanto me deste prazer, Senhor, na tua feitura, e nas obras das tuas mãos me regosijarei.

6 Quão magnificas são, Senhor, as tuas obras! estremadamente profundos são os teus conselhos.

7 O varão insensato não conhecerá, e o nescio não comprehenderá estas coisas.

8 Apenas se deixarão ver os peccadores como a herva, e apparecerão todos os que obram iniquidade:

Quando perecerão pelo seculo do seculo:

9 Mas tu, Senhor, és eternamente o Altissimo.

11 Quoniam angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis.

12 In manibus portabunt te, ne forte offendas ad lapidem pedum tuum.

13 Super aspidem et basiliscum ambulabis, et conculcabis leonem et draconem.

14 Quoniam in me speravit, liberabo eum; protegá eum, quoniam cognovit nomen meum,

15 Clamabit ad me, et ego exaudiam eum; eum ipso sum in tribulatione; eripiam eum, et glorificabo eum.

16 Longitudine dierum replebo eum, et ostendam illi salutare meum.

Psalmos cantici,

1 In die sabbati.

2 Bonum est confiteri Domino, et psallere nomini tuo, Altissime!

3 Ad annuntiandum mane misericórdiam tuam, et veritatem tuam per noctem,

4 In decachordo psalterio, cum cantico, in cithara.

5 Quia delectasti me, Domine, in factura tua; et in operibus manuum tuarum exsultabo.

6 Quam magnificata sunt opera tua, Domine! nimis profundæ factæ sunt cogitationes tuæ!

7 Vir insipiens non cognoscet, et stultus non intelliget hæc.

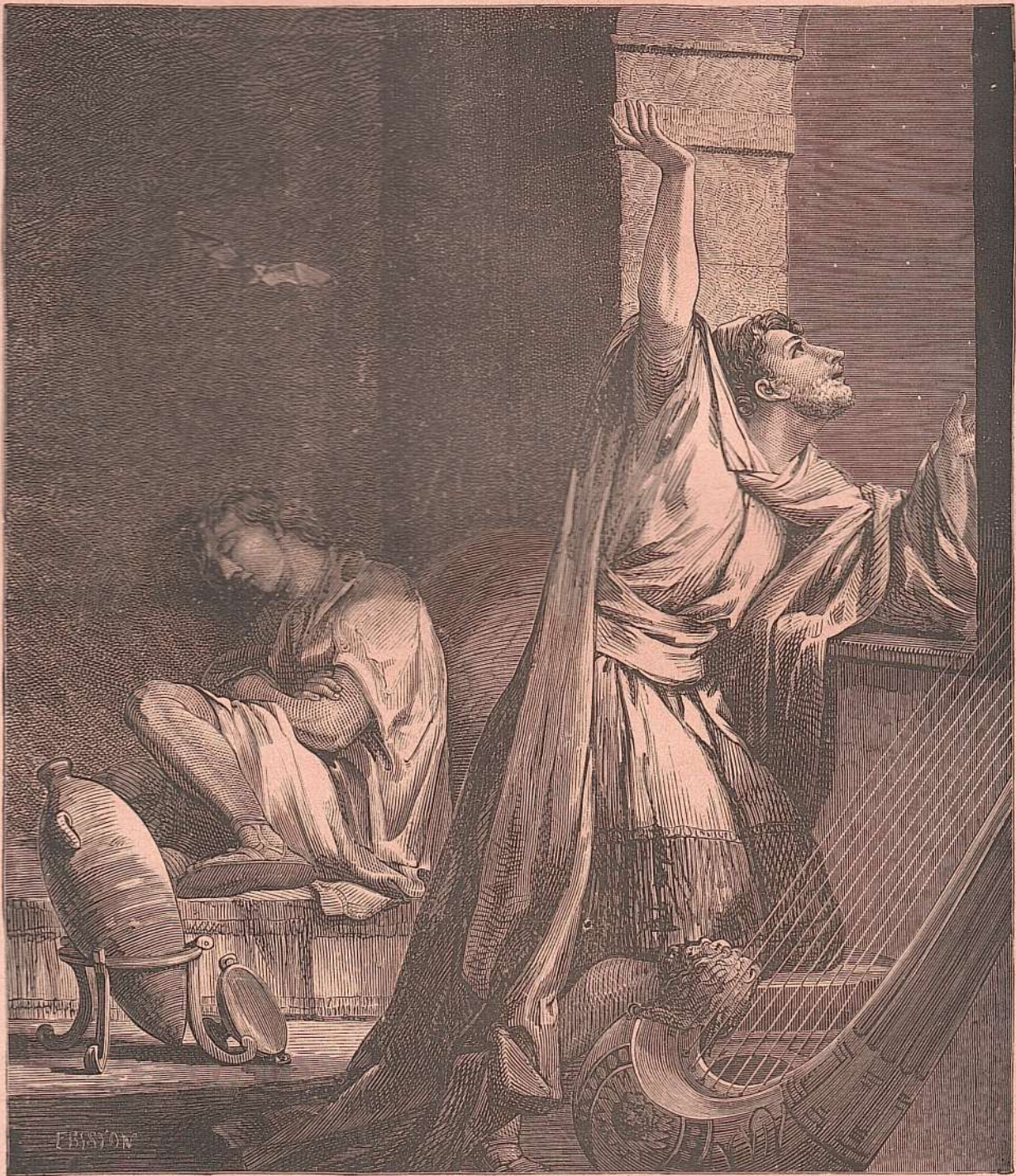
8 Cum exorti fuerint peccatores sicut fœnum, et apparuerint omnes qui operantur iniquitatem,

Ut intereant in seculum seculi;

9 Tu autem Altissimus in æternum, Domine.

10 Pois eis-aqui os teus inimigos, Senhor, eis-aqui que os teus inimigos perecerão, e serão dissipados todos os que obram iniquidade.

12 E os meus olhos olharam com desprezo para os meus inimigos, e os meus ouvidos ouvirão o castigo dos malignos que se levantam contra mim.



Quão magnificas são, Senhor, as tuas obras? (Psalmo XCI—v, 6.)

11 E será exaltada a minha força como a do unicórnio, e a minha velhice com a abundância de misericórdia.

10 Quoniam ecce inimici tui, Domine, quoniam ecce inimici tui peribunt; et dispergentur omnes qui operantur iniquitatem.

11 Et exaltabitur sicut unicornis cornu meum, et senectus mea in misericordia uberi.

13 O justo como palma florescerá; como cedro do Libano se multiplicará.

14 Plantados na casa do Senhor, florescerão nos atriados da casa do nosso Deus.

12 Et despexit oculus meus inimicos meos, et in insurgentibus in me malignantibus audiet auris mea.

13 Justus ut palma florebit; sicut cedrus Libani multiplicabitur.

14 Plantati in domo Domini in atriis domus Dei nostri florebut.

15 Ainda se multiplicarão em velhice abundante, e estarão cheios de vigor,

16 Para annunciar:

Que é recto o Senhor nosso Deus, e que não ha injustiça n'elle.

PSALMO XCII

Por meio de formosas e vivas allegorias celebra a gloria e a immortalidade do reino de Jesus Christo.

Louvor de cantico do mesmo David para o dia que precede ao sabbado quando a terra foi fundada.

1 O Senhor reinou, vestiu-se de magnificencia, vestiu-se o Senhor de fortaleza, e cingiu-se.

Porque firmou a redondeza da terra, que não será commovida.

2 Desde então se estabeleceu o teu throno, tu és desde a eternidade.

3 Alçaram os rios, Senhor; alçaram os rios o estrondo da sua voz.

Encrespam os rios as suas ondas,

4 Pelas vozes das suas muitas aguas.

Maravilhosas as inchações do mar, maravilhoso nas alturas o Senhor.

5 Os teus testemunhos se têm feito criveis em grande maneira, á tua casa convém sanctidade, Senhor, por diuturnidade de dias.

PSALMO XCIII

Annuncia David o castigo dos maus, e o premio dos bons, que são protegidos pelo Senhor.

Psalmo do mesmo David,

Para o dia quarto da semana.

1 O Deus das vinganças é o Senhor; o Deus das vinganças sempre obrou livremente.

2 Exalta-te tu que julgas a terra; dá a retribuição aos soberbos.

3 Até quando os peccadores, Senhor; até quando os peccadores se hão de gloriar:

15 Adhuc multiplicabuntur in senecta uberi, et bene patientes erunt,

16 Ut annuntient

Quoniam rectus Dominus Deus noster, et non est iniquitas in eo.

Laus cantici ipsi David in die ante sabbatum, quando fundata est terra.

1 Dominus regnavit, decorem indutus est; indutus est Dominus fortitudinem, et præcinxit se.

2 Etenim firmavit orbem terre, qui non commovebitur.

3 Parata sedes tua ex tunc; a seculo tu es.

Elevaverunt flumina, Domine, elevaverunt flumina vocem suam.

Elevaverunt flumina fluctus suos,

4 A vocibus aquarum multarum.

Mirabiles elationes maris; mirabilis in altis Dominus.

5 Testimonia tua credibilia facta sunt nimis. Domum tuam decet sanctitudo, Domine, in longitudinem dierum.

Psalmus ipsi David, quarta sabbati.

1 Deus ultionum Dominus; Deus ultionum libere egit.

2 Exaltare, qui judicas terram; redde retributionem superbis.

3 Usquequo peccatores, Domine, usquequo peccatores gloriabuntur?

4 Effabuntur et loquentur iniquitatem, loquentur omnes qui operantur injustitiam?

5 Populum tuum, Domine, humiliaverunt; et hereditatem tuam vexaverunt.

4 Pronunciarão, e fallarão iniquidade, e fallarão todos os que obram injustiça?

5 Ao teu povo, Senhor, humilharam, e á tua herança maltrataram.

6 Á viuva, e ao estrangeiro mataram, e aos orphãos tiraram a vida.

7 E disseram: Não o verá o Senhor, nem o saberá o Deus de Jacob.

8 Entendei, insensatos do povo: e vós, nescios, entrae uma vez em prudencia.

9 O que plantou o ouvido, não ouvirá? ou o que formou o olho, não verá?

10 O que castiga as gentes, não reprehenderá, elle que ensina ao homem sciencia?

11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, que são vãos.

12 Bemaventurado o homem, a quem tu instruires, Senhor, e na tua lei amestrares.

13 Afim de o pôr em descanso nos dias maus; entretanto que se abre a cova para o peccador.

14 Porque o Senhor não repellirá o seu povo, nem abandonará a sua herança.

15 Até que a justiça venha a fazer juizo, e que estejam perto d'ella todos os que são rectos de coração.

16 Quem se levantará a meu favor contra os malignos? ou quem estará commigo contra os que obram iniquidade?

17 Senão fosse porque o Senhor me valeu, quasi que a minha alma houvera caído no inferno.

18 Se dizia: Está vacillante o meu pé, a tua misericordia, Senhor, me sustentava.

19 Segundo as muitas dores que provou o meu coração, as tuas consolações alegraram a minha alma.

20 Acaso tem união contigo a cadeira da iniquidade, quando tu nos impões mandamentos penosos?

21 Elles irão á caça da alma do justo, e condemnarão o sangue innocente.

22 Mas o Senhor me serviu de refugio, e o meu Deus de soccorro da minha esperanza.

6 Viduam et advenam interfecerunt; et pupillos occiderunt.

7 Et dixerunt: Non videbit Dominus, nec intelliget Deus Jacob.

8 Intelligite, insipientes in populo; et stulti, aliquando sapite.

9 Qui plantavit aurem non audiet? aut qui finxit oculum non considerat?

10 Qui corripit gentes non arguet, qui docet hominem scientiam?

11 Dominus scit cogitationes hominum, quoniam vane sunt.

12 Beatus homo quem tu erudieris, Domine, et de lege tua docueris eum!

13 Ut mitiges ei a diebus malis, donec fodiat peccatori fovea.

14 Quia non repellet Dominus plebem suam, et hereditatem suam non derelinquet.

15 Quoadusque justitia convertatur in judicium, et qui juxta illam omnes qui recto sunt corde.

16 Quis consurget mihi adversus malignantes? aut quis stabit mecum adversus operantes iniquitatem?

17 Nisi quia Dominus adjuvit me, paulominus habitasset in inferno anima mea.

18 Si dicebam: Motus est pes meus, misericordia tua, Domine, adjuvabat me.

19 Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tue lætificaverunt animam meam.

20 Numquid adhæret tibi sedes iniquitatis, qui fingis laborem in præcepto?

21 Captabunt in animam justi, et sanguinem innocentem condemnabunt.

22 Et factus est mihi Dominus in refugium, et Deus meus in adiutorium spei mee.

23 E fará cair sobre elles a sua iniquidade, e na sua malicia os destruirá, destruil-os-ha a elles o Senhor nosso Deus.

PSALMO XCIV

David convida e exhorta todos os homens ao louvor de Deus, e a que lhe obedeam, agradecendo-lhe os benefícios da criação.

Louvor de cantico do mesmo David.

1 Vinde, regosijemo-nos no Senhor; celebremos as glorias de Deus nosso salvador.

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvor, e celebremol-o com psalmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande, e rei grande sobre todos os deuses.

4 Porque na sua mão estão todos os limites da terra, e as alturas dos montes são suas.

5 Porquanto seu é o mar, e elle o fez, e as suas mãos formaram a terra árida.

6 Vinde, adoremos, e prostremo-nos, e choremos deante do Senhor, que nos creou.

7 Porque elle é o Senhor nosso Deus, e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua manada.

8 Se hoje ouvirdes a sua voz, não queiraes endurecer os vossos corações;

9 Assim como na altercação no dia da tentação no deserto, onde me tentaram vossos paes, me provaram, e viram as minhas obras.

10 Quarenta annos estive desgostado com esta geração, e disse: Estes sempre erram de coração.

11 E elles não acertaram os meus caminhos; pelo que lhes jurei na minha ira: Não entrarão no meu repouso.

PSALMO XCVI

Exhorta o propheta a todos para que louvem a Deus, pela sua grandeza, singularmente pela vinda do Messias a reformar o mundo.

Cantico do mesmo David,

23 Et reddet illis iniquitatem ipsorum, et in malitia eorum disperdet eos; disperdet illos Dominus Deus noster.

Laus cantici ipsi David.

1 Venite, exsultemus Domino; jubilemus Deo salutari nostro.

2 Praeoccupemus faciem ejus in confessione, et in psalmis jubilemus ei.

3 Quoniam Deus magnus Dominus, et rex magnus super omnes deos;

4 Quia in manu ejus sunt omnes fines terrae, et altitudines montium ipsius sunt;

5 Quoniam ipsius est mare, et ipse fecit illud, et siccam manus ejus formaverunt.

6 Venite, adoremus, et procidamus, et ploremus ante Dominum qui fecit nos,

7 Quia ipse est Dominus Deus noster, et nos populus pascuae ejus, et oves manus ejus.

8 Hodie si vocem ejus audieritis, nolite obdurare corda vestra,

9 Sicut in irritatione secundum diem temptationis in deserto, ubi tentaverunt me patres vestri, probaverunt me, et viderunt opera mea.

10 Quadraginta annis offensus fui generationi illi; et dixi: Semper hi errant corde.

11 Et isti non cognoverunt vias meas; ut juravi in ira mea: Si introibunt in requiem meam.

Canticum ipsi David,

1 Quando domus edificabatur post captivitatem.

Cantate Domino canticum novum, cantate Domino omnis terra.

1 Quando se edificava a casa depois do captiveiro. (1.º dos Paralipom., XV).

Cantae ao Senhor um cantico novo; cantae ao Senhor habitantes de toda a terra.

2 Cantae ao Senhor, e bemdizei o seu nome; annunciae de dia em dia a sua salvação.

3 Annunciae entre as gentes a sua gloria, em todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor é grande, e mui digno de ser louvado; terrível é sobre todos os deuses.

5 Porque todos os deuses das gentes são demonios; mas o Senhor fez os ceus.

6 Louvor e formosura deante d'elle; sanctidade, e grandeza no seu sanctuario.

7 Tributae ao Senhor, ó familias das gentes, tributae ao Senhor gloria e honra;

8 Tributae ao Senhor a gloria devida ao seu nome. Tomae victimas, e entrae nos seus atrios;

9 Adorae ao Senhor no atrio do seu sancto tabernaculo.

Trema toda a terra á sua presença;

10 Dizei entre as gentes que o Senhor reinou.

Porque firmou a redondeza da terra. que não será commovida; julgará os povos com equidade.

11 Alegrem-se os ceus, e regosije-se a terra, commova-se o mar, e o que elle contém:

12 Alegrar-se-hão os campos, e todas as coisas, que n'elles ha.

Então se regosijarão todas as arvores das selvas

13 Ante a face do Senhor, porque veiu, porque veiu a julgar a terra.

Julgará a redondeza da terra com equidade, e os povos segundo a sua verdade.

PSALMO XCVII

Mostra David o poder de Deus, e a vaidade dos idolos.

1 O mesmo David,

Quando foi restabelecida a sua terra.

O Senhor reinou, regosije-se a terra; alegrem-se as muitas ilhas.

2 Cantate Domino, et benedicite nomini ejus; annuntiate de die in diem salutare ejus.

3 Annuntiate inter gentes gloriam ejus, in omnibus populis mirabilia ejus.

4 Quoniam magnus Dominus, et laudabilis nimis; terribilis est super omnes deos;

5 Quoniam omnes dii gentium daemonia; Dominus autem caelos fecit.

6 Confessio et pulchritudo in conspectu ejus; sanctimonia et magnificentia in sanctificatione ejus.

7 Afferte Domino, patriae gentium; afferte Domino gloriam et honorem;

8 Afferte Domino gloriam nomini ejus.

Tollite hostias, et introite in atria ejus;

9 Adorate Dominum in atrio sancto ejus.

Commoveatur a facie ejus universa terra!

10 Dicite in gentibus, quia Dominus regnavit.

Etenim correxit orbem terrae, qui non commovebitur; judicabit populos in aequitate.

11 Latentur caeli, et exsultet terra! commoveatur mare et plentudo ejus!

12 Gaudebunt campi, et omnia quae in eis sunt.

Tunc exsultabunt omnia ligna silvarum

13 A facie Domini, quia venit, quoniam venit judicare terram.

Judicabit orbem terrae in aequitate, et populos in veritate sua.

4 Huie David, quando terra ejus restituta est.

Dominus regnavit; exsultet terra! latentur insulae multae!



Ofertas ao Templo do Senhor. (Psalmo XCV—v. 8, etc.)

2 Nuvens e escuridão estão ao redor d'elle; justiça, e juizo são a base do seu throno.

3 Fogo irá deante d'elle, e abraçará ao redor os seus inimigos.

4 Alumiamam os seus relampagos a redondeza da terra; viu-os a terra, e foi commovida.

7 Confundidos sejam todos os que adoram idolos, e os que se gloriam nos seus simulacros.

Adorae ao Senhor todos os seus anjos;

8 Ouviu-o, e alegrou-se Sião.

E regosijaram-se as filhas de Judá, pelos teus juizos, Senhor;



Louvores ao Senhor. (Psalmo XCVII.)

5 Os montes, como cera se derreteram ante a face do Senhor; deante do Senhor toda a terra.

6 Annunciaram os ceus a sua justiça, e viram todos os povos a sua gloria.

2 Nubes et caligo in circuitu ejus; justitia et judicium correctio sedis ejus.

3 Ignis ante ipsum praecedet, et inflammabit in circuitu inimicos ejus.

4 Illuxerunt fulgura ejus orbi terre; vidit, et commota est terra.

5 Montes sicut cera fluxerunt a facie Domini; a facie Domini omnis terra.

6 Annuntiaverunt caeli justitiam ejus; et viderunt omnes populi gloriam ejus.

9 Porque tu és o Senhor altissimo sobre toda a terra; tu és em grande maneira exaltado sobre todos os deuses.

7 Confundantur omnes qui adorant sculptilia, et qui gloriantur in simulacris suis!

Adorate eum, omnes angeli ejus;

8 Audivit, et letata est Sion.

Et exsultaverunt filiae Judae, propter judicia tua, Domine,

9 Quoniam tu Dominus altissimus super omnem terram; nimis exaltatus es super omnes deos.

10 Os que amaes ao Senhor, aborrecei o mal; guarda o Senhor as almas dos seus sanctos, da mão do peccador os livrará.

11 A luz é nascida para os justos, e a alegria para os rectos de coração.

12 Alegrae-vos, justos, no Senhor, e celebrae a memoria da sua sanctidade.

PSALMO XCVII

Psalmos de louvor e jubilo, pelas grandes victorias, que alcançou das nações. Os padres o reconhecem tambem prophetico da vinda de Christo, e vocação dos gentios.

1 Psalmos do mesmo David.

Cantae ao Senhor um cantico novo, porque elle fez maravilhas.

A sua dextra o livrou, e o seu braço sancto.

2 O Senhor manifestou o seu salvador; á vista das nações descobriu a sua justiça.

3 Lembrou-se da sua misericordia, e da sua verdade para com a casa de Israel.

Viram todos os limites da terra a salvação do nosso Deus.

4 Celebrae a Deus toda a terra; cantae e saltae de prazer, e dizei psalmos.

5 Cantae psalmos ao Senhor com cithara, com cithara e com voz de psalmo:

6 Com trombetas de metal, e som de corneta.

Regosijae-vos na presença do rei que é o Senhor:

7 Mova-se o mar, e quanto n'elle ha; a redondeza da terra, e os que habitam n'ella.

8 Os rios mostrarão applauso, os montes juntamente se alegrarão

9 A' vista do Senhor, porque veio a governar a terra.

Governará a redondeza da terra em justiça, e os povos em equidade.

10 Qui diligitis Dominum, odite malum; custodit Dominus animas sanctorum suorum, de manu peccatoris liberabit eos.

11 Lux orta est justo, et rectis corde lætitia.

12 Lætamini, justi, in Domino; et confitemini memoriæ sanctificationis ejus.

1 Psalmos ipsi David.

Cantate Domino canticum novum, quia mirabilia fecit.

Salvavit sibi dextera ejus et brachium sanctum ejus.

2 Notum fecit Dominus salutare suum; in conspectu gentium revelavit justitiam suam.

3 Recordatus est misericordiæ suæ, et veritatis suæ domui Israel. Viderunt omnes termini terre salutare Dei nostri.

4 Jubilate Deo, omnis terra; cantate et exsultate, et psallite.

5 Psallite Domino in cithara; in cithara et voce psalmi;

6 In tubis ductilibus, et voce tubæ corneæ.

Jubilate in conspectu regis Domini;

7 Moveatur mare, et plenitudo ejus; orbis terrarum, et qui habitant in eo.

8 Flumina plaudent manu, simul montes exsultabunt

9 A conspectu Domini, quoniam venit judicare terram.

Judicabit orbem terrarum in justitia, et populos in æquitate.

PSALMO XCVIII

O psalmista celebra o reino do Senhor, e de seu Christo, convida a todos os homens a reconhecer a este Deus supremo, a quem serviram Moysés, Arão e os demais prophetas.

1 Psalmos do mesmo David.

O Senhor reinou, enfureçam-se os povos; reinou o que está sentado sobre cherubins; mova-se a terra.

2 O Senhor é grande em Sião; e é exaltado sobre todos os povos.

3 Dê gloria ao teu grande nome, porquanto é terrivel, e sancto,

4 E a honra do rei está em amar a justiça.

Tu preparaste leis rectissimas; tu fizeste juizo e justiça em Jacob.

5 Exaltae ao Senhor nosso Deus, e adoraes o escabello de seus pés, porque elle é sancto.

6 Moysés e Arão entre os seus sacerdotes; e Samuel entre aquelles, que invocam o seu nome;

Invocavam o Senhor, e elle os attendia:

7 Em columna de nuvem lhes fallava.

Guardavam os seus mandamentos, e o preceito que lhes deu.

8 Senhor nosso Deus, tu os attendias; ó Deus, tu lhes foste favoravel, e vingador de todas as machinações que lhes faziam.

9 Exaltae ao Senhor nosso Deus, e adoraes-o no seu sancto monte: porque sancto é o Senhor nosso Deus.

PSALMO XCIX

Exhorta o propheta n'este psalmo a toda a terra a celebrar e louvar ao Senhor. Prophecia da vocação dos gentios.

1 Psalmos de louvor.

2 Celebrae com jubilo ao Senhor, povos de toda a terra; servi ao Senhor em alegria.

Entrae deante d'elle com alvoroço.

3 Sabei que o Senhor é Deus; elle nos fez, e não nós-outros a nós.

1 Psalmus ipsi David.

Dominus regnavit; irascantur populi! Qui sedet super cherubim; moveatur terra!

2 Dominus in Sion magnus, et excelsus super omnes populos.

3 Confiteantur nomini tuo magno, quoniam terribile et sanctum est.

4 Et honor regis judicium diligit!

Tu parasti directiones; judicium et justitiam in Jacob tu fecisti.

5 Exaltate Dominum Deum nostrum, et adorate scabellum pedum ejus, quoniam sanctum est.

6 Moyses et Aaron in sacerdotibus ejus, et Samuel inter eos qui invocant nomen ejus;

Invocabant Dominum, et ipse exaudiebat eos;

7 In columna nubis loquebatur ad eos.

Custodiebant testimonia ejus, et præceptum quod dedit illis.

8 Domine, Deus noster, tu exaudiebas eos; Deus, tu propitius fuisti eis, et ulciscens in omnes adinventiones eorum.

9 Exaltate Dominum Deum nostrum, et adorate in monte sancto ejus, quoniam sanctus Dominus Deus noster.

1 Psalmus in confessione.

2 Jubilate Deo, omnis terra; servite Domino in lætitia.

Introite in conspectu ejus, in exultatione.

3 Scitote quoniam Dominus ipse est Deus, ipse fecit nos, et non ipsi nos.

Povo seu, e ovelhas de seu pasto.

4 Entrae as portas d'elle com louvor, nos atrios d'elle com hymnos; glorificae-o.

Louvae o seu nome:

5 Porque suave é o Senhor; é eterna a sua misericordia; e a sua verdade se dilata de geração em geração.

PSALMO C

David na sua pessoa põe deante de todos os principes um espelho, em que devem vêr-se para o governo dos seus estados.

1 Psalmo do mesmo David.

Eu te cantarei a ti, Senhor, a tua misericordia, e a tua justiça.

Direi psalmos,

2 E me applicarei a conhecer o caminho da innocencia, quando vieres a mim.

Caminhava eu na innocencia do meu coração, no meio da minha casa.

3 Não punha deante dos meus olhos coisa injusta; aborrecia aos que faziam prevaricações.

Não se unia a mim

4 Coração depravado; ao malicioso que se afastava de mim, não o conhecia.

5 Ao que secretamente dizia mal do seu proximo, a este perseguia.

Com homem de olhos soberbos, e de coração insaciavel, com esse não comia.

6 Os meus olhos só olhavam para os fieis do paiz para que se sentassem commigo; o que andava em caminho de innocencia, esse me servia.

7 Não habitará no meio da minha casa o que obra com soberba; o que falla coisas iniquas não entrou direito na vista dos meus olhos.

8 Pela manhã entregava á morte todos os peccadores da terra, afim de exterminar da cidade do Senhor a todos os que obravam maldade.

Populus ejus, et oves pascuæ ejus,
4 Introite portas ejus in confessione, atria ejus in hymnis, confitemini illi.

Laudate nomen ejus,

5 Quoniam suavis est Dominus; in æternum misericordia ejus et usque in generationem et generationem veritas ejus.

1 Psalmus ipsi David.

Misericordiam et judicium cantabo tibi, Domine;

Psallam;

2 Et intelligam in via immaculata, quando venies ad me.

Perambulabam in innocentia cordis mei, in medio domus meæ.

3 Non proponebam ante oculos meos rem injustam; facientes prevaricationes odivi.

Non adhesit mihi

4 Cor pravum; declinantem a me malignum non cognoscebam.

5 Detrahentem secreto proximo suo, hunc persequabar.

Superbo oculo, et insatiabili corde, cum hoc non edebam.

6 Oculi mei ad fideles terræ, ut sedeant mecum; ambulans in via immaculata, hic mihi ministrabat.

7 Non habitabit in medio domus meæ qui facit superbiam; qui loquitur iniqua non direxit in conspectu oculorum meorum.

8 In matutino interficiebam omnes peccatores terræ, ut disperderem de civitate Domini omnes operantes iniquitatem.

PSALMO CI

O psalmista em nome de todo o Israel implora a misericordia do Senhor; annuncia o restabelecimento de Sião, e pede a conservação de Israel até ao tempo em que deve entrar em graça.

1 Oração do pobre,

Que estiver em tribulação, e derramar as suas preces na presença do Senhor.

2 Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

3 Não apartes o teu rosto de mim; em qualquer dia em que me achar attribulado, inclina para mim o teu ouvido.

Em qualquer dia que te invocar, ouve-me promptamente,

4 Porque foram dissipados como fumo os meus dias, e os meus ossos assim como accendalhas se seccaram.

5 Fui ferido como feno, e o meu coração se seccou, porque me esqueci de comer o meu pão.

6 A voz do meu gemido se pegaram os meus ossos á minha carne.

7 Torné-me semelhante ao pelicano do deserto; cheguei a ser como a coruja no seu albergue.

8 Vigiei, e estou feito como passaro solitario no telhado.

9 Todo o dia me improperavam os meus inimigos, e os que me louvavam, se conjuravam contra mim.

10 Porque comia a cinza como pão, e misturava a minha bebida com o pranto.

11 A' vista da tua ira e indignação; porque levantando-me me arrojaste.

12 Os meus dias como sombra passaram, e eu como feno me sequei.

13 Mas tu, Senhor, permaneces para sempre, e a memoria de teu nome vae de geração em geração.

14 Tu levantando-te terás piedade de Sião, porque é tempo de teres piedade d'ella, porque o praso está já cumprido.

1 Oratio pauperis, qui anxius fuerit, et in conspectu Domini effuderit precem suam.

2 Domine, exaudi orationem meam, et clamor meus ad te veniat.

3 Non avertas faciem tuam a me; in quacumque die tribulor, inclina ad me aurem tuam.

In quacumque die invocero te, velociter exaudi me,

4 Quia defecerunt sicut fumus dies mei, et ossa mea sicut cinis aruerunt.

5 Percussus sum ut fenum, et aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum.

6 A voce gemitus mei adhesit os meum carni meæ.

7 Similis factus sum pellicano solitudinis; factus sum sicut nycticorax in domicilio.

8 Vigilavi, et factus sum sicut passer solitarius in tecto.

9 Tota die exprobrabant mihi inimici mei, et qui laudabant me adversum me jurabant.

10 Quia cinerem tanquam panem manducabam, et potum meum cum fletu miscebam;

11 A facie iræ et indignationis tuæ, quia elevans allisisti me.

12 Dies mei sicut umbra declinaverunt, et ego sicut fenum arui.

13 Tu autem, Domine, in æternum permanes, et memoriale tuum in generationem et generationem.

14 Tu exurgens misereberis Sion, quia tempus miserendi ejus, quia venit tempus.

15 Porque as suas ruínas têm sido agradáveis aos teus servos, e elles se compadecerão da sua terra.

16 E temerão as nações o teu nome, Senhor, e todos os reis da terra respeitarão a tua gloria.

17 Porquanto o Senhor edificou a Sião, e será visto na sua gloria.

18 Attendeu á oração dos humildes, e não desprezou o seu rogo.

19 Sejam escriptas estas coisas a outra geração, e o povo, que ha de ser creado, louvará o Senhor;

20 Porque olhou desde o alto do seu sanctuario; o Senhor desde o ceu olhou sobre a terra,

21 Para ouvir os gemidos dos encarcerados; para dar soltura aos filhos dos condemnados á morte;

22 Para que annunciem em Sião o nome do Senhor, e o seu louvor em Jerusalem.

23 Quando os povos se juntarem, e os reis para servirem ao Senhor.

24 Respondeu-lhe no caminho do seu vigor: Dize-me o curto numero de meus dias.

25 Não me chames na metade de meus dias: os teus annos se estendem de geração em geração.

26 No principio tu, Senhor, fundaste a terra, e os ceus são obras das tuas mãos.

27 Elles perecerão, mas tu permaneces e todos se envelhecerão como um vestido.

E como roupa de vestir os mudarás, e serão mudados;

28 Mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não se acabarão.

29 Os filhos de teus servos habitarão, e a sua posteridade será dirigida eternamente.

PSALMO CII

Psalmo de acção de graças pela remissão dos peccados; e convida a todos os anjos e creaturas a ouvir ao Senhor.

1 Do mesmo David.

15 Quoniam placuerunt servis tuis lapides ejus, et terræ ejus miserebuntur.

16 Et timebunt gentes nomen tuum, Domine, et omnes reges terræ gloriam tuam.

17 Quia ædificavit Dominus Sion, et videbitur in gloria sua.

18 Respexit in orationem humilium, et non sprexit precem eorum.

19 Scribantur hæc in generatione altera, et populus qui creabitur, laudabit Dominum.

20 Quia prospexit de excelso sancto suo; Dominus de cælo in terram aspexit.

21 Ut audiret gemitus compeditorum, ut solveret filios interemptorum.

22 Ut annuntiet in Sion nomen Domini, et laudem ejus in Jerusalem.

23 In conveniendo populos in unum, et reges ut serviant Domino. Respondit ei in via virtutis sue: Paucitatem dierum meorum nuntia mihi.

25 Ne revoces me in dimidio dierum meorum; in generatione nati generationis anni tui.

26 Initio tu, Domine, terram fundasti; et opera manuum tuarum sunt cæli.

27 Ipsi peribunt, tu autem permanes; et omnes sicut vestimentum veterascent.

Et sicut opertorium mutabis eos, et mutabuntur;

28 Tu autem idem ipse es, et anni tui non deficient.

29 Filii servorum tuorum habitabunt; et semen eorum in seculum dirigetur.

1 Ipsi David.

Bemdize, ó alma minha, ao Senhor, e todas as coisas que ha dentro de mim bemdigam ao seu sancto nome.

2 Bemdize, ó alma minha, ao Senhor, e não queiras esquecer-te de todos os seus beneficios.

3 O que perdôa todas as tuas maldades; o que sára todas as tuas enfermidades;

4 O que redime da morte a tua vida; o que te corôa da sua misericordia, e das suas graças.

5 O que enche de bens o teu desejo; renovar-se ha como a da aguia a tua mocidade.

6 O Senhor que faz misericordias e justiça a todos os que soffrem aggravos.

7 Fez conhecer a Moysés os seus caminhos, aos filhos de Israel as suas vontades.

8 E' benigno e misericordioso o Senhor; magnanimo e de muita misericordia.

9 Não estará irado para sempre, nem ameaçará eternamente.

10 Não nos ha tratado a nós segundo os nossos peccados, nem nos tem pago segundo as nossas maldades.

11 Pois quanto a elevação do ceu está remontada sobre a terra, tanto elle tem firmado a sua misericordia sobre os que o temem.

12 Quanto dista o oriente do occidente, tanto elle tem apartado de nós as nossas maldades.

13 Como o pae se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor dos que o temem;

14 Porque elle já tem conhecido a fragilidade da nossa origem.

Lembrou-se que somos pó.

15 O homem, cujos dias são como o feno, assim se murchará como a flôr do campo.

16 Porque o espirito estará n'elle de passagem, e elle não subsistirá, e não conhecerá d'alli em diante o seu lugar.

Benedic, anima mea, Domino, et omnia que intra me sunt nomini sancto ejus.

2 Benedic, anima mea, Domino, et noli oblivisci omnes retributiones ejus;

3 Qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui sanat omnes infirmitates tuas;

4 Qui redimit de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia et miserationibus;

5 Qui replet in bonis desiderium tuum; renovabitur ut aquilæ juvenus tua.

6 Faciens misericordias Dominus, et judicium omnibus injuriam patientibus.

7 Notas fecit vias suas Moysi, filiis Israel voluntates suas.

8 Miserator et misericors Dominus; longanimis, et multum misericors.

9 Non in perpetuum irascetur, neque in æternum comminabitur.

10 Non secundum peccata nostra fecit nobis, neque secundum iniquitates nostras retribuit nobis.

11 Quoniam secundum altitudinem cæli a terra, corroboravit misericordiam suam super timentes se;

12 Quantum distat ortus ab occidente, longe fecit a nobis iniquitates nostras.

13 Quomodo miseretur pater filiorum, misertus est Dominus timentibus se.

14 Quoniam ipse cognovit figmentum nostrum.

Recordatus est quoniam pulvis sumus;

15 Homo, sicut fenum dies ejus; tanquam flos agri sic efflorebit,

16 Quoniam spiritus pertransibit in illo, et non subsistet; et non cognosceat amplius locum suum.

17 Mas a misericórdia do Senhor está desde a eternidade, e até á eternidade sobre os que o temem.

E a sua justiça sobre os filhos dos filhos,

18 Para com aquelles que guardam a sua alliança;
E se lembram dos seus mandamentos, para observar-os.

19 O Senhor tem prevenido no ceu o seu throno;
e o seu reino dominará sobre todos.

20 Bemdizei ao Senhor todos os anjos d'elle; poderosos em virtude, que sois executores da sua palavra, para obedecer á voz das suas ordens.

tôdo o logar de seu senhorio, bemdize, ó alma minha, ao Senhor.

PSALMO CIII

Vae fazendo memoria das maravilhas do Senhor, e o louva e glorifica por todas ellas, para que aprendamos a fazer bom uso d'ellas, elevando-nos ás coisas espirituaes pela contemplação das coisas visiveis.

1 Do mesmo David.

Bemdize, ó alma minha, ao Senhor; Senhor Deus meu, tu te tens engrandecido poderosamente.



«Sae o homem á sua obra, e aos seus trabalhos até á noite». Psalmo CIII—v. 23.)

21 Bemdizei ao Senhor todas as virtudes d'elle;
vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.

22 Bemdizei ao Senhor todas as suas obras; em

De gloria, e de formosura te tens vestido;
2 Coberto de lume como de vestidura;
Que estendes o ceu como um pavilhão;

17 Misericordia autem Domini ab æterno, et usque in æternum
super timentes eum.

Et justitia illius in filios filiorum,

18 His qui servant testamentum ejus,

Et memores sunt mandatorum ipsius ad faciendum ea.

19 Dominus in celo paravit sedem suam, et regnum ipsius omnibus dominabitur.

20 Benedicite Domino, omnes angeli ejus, potentes virtute, facientes verbum illius, ad audiendam vocem sermonum ejus.

21 Benedicite Domino, omnes virtutes ejus, ministri ejus qui faciunt voluntatem ejus.

22 Benedicite Domino, omnia opera ejus, in omni loco dominationis ejus. Benedic, anima mea, Domino.

1 Ipsi David.

Benedic, anima mea, Domino. Domine Deus meus, magnificatus es vehementer.

Confessionem et decorem induisti,

2 Amictus lumine sicut vestimento;

Extendens cælum sicut pellem,

3 Que cobres com aguas os seus mais altos logares.

Que pões uma nuvem para tua subida; que andas sobre as azas dos ventos.

4 Que fazes aos teus anjos espiritos, e aos teus ministros fogo queimador.

5 Que fundaste a terra sobre a sua propria estabilidade; não se inclinará pelos seculos dos seculos.

6 O abysmo a cinge a ella, como um vestido; sobre os montes estarão as aguas.

7 A tua ameaça fugirão; á voz do teu trovão temerão.

8 Sobem os montes, e descem as campinas ao logar que lhes estabeleceste.

9 Termo lhes pozeste, que não traspasarão; e não voltarão a cobrir a terra.

10 Que fazes sair fontes nos valles; por meio dos montes passarão as aguas.

11 Beberão todos os animaes do campo: suspirarão por ellas os asnos silvestres na sua sede.

12 Sobre ellas morarão as aves do ceu, as quaes do meio dos rochedos darão vozes.

13 Que regas os montes das aguas mais altas; do fructo de tuas obras se saciará a terra;

14 Que produces feno para as alimarias, e herva para o serviço dos homens.

Para fazeres sair o pão do seio da terra,

15 E o vinho que alegra o coração do homem.

O azeite para que o homem faça brilhar o seu rosto, e com o pão corrobore o seu coração.

16 Saciar-se-hão as arvores do campo, e os cedros do Libano que plantou;

17 Alli farão ninho as aves.

A casa da cegonha lhes serve de guia a ellas;

18 Os montes altos são refugio aos cervos; os penhascos para os ouriços cacheiros.

19 Fez a lua para designar os tempos; o sol conheceu o seu occaso.

3 Qui tegis aquis superiora ejus;
Qui ponis nubem ascensum tuum, qui ambulas super pennas ventorum;

4 Qui facis angelos tuos spiritus, et ministros tuos ignem urentem;
5 Qui fundasti terram super stabilitatem suam, non inclinabitur in seculum seculi.

6 Abyssus sicut vestimentum amictus ejus; super montes stabunt aquae.

7 Ab increpatione tua fugient, a voce tonitru tui formidabunt.

8 Ascendunt montes, et descendunt campi in locum quem fundasti eis.

9 Terminum posuisti quem non transgredientur; neque convertentur operire terram.

10 Qui emittis fontes in convallibus; inter medium montium pertransibunt aquae.

11 Potabunt omnes bestiae agri; expectabunt onagri in siti sua.

12 Super ea volucres caeli habitabunt; de medio petrarum dabunt voces.

13 Rigans montes de superioribus suis; de fructu operum tuorum satiabitur terra;

14 Producent foenum jumentis, et herbam servituti hominum;
Ut educas panem de terra.

15 Et vinum letificet cor hominis;

Ut exilaret faciem in oleo; et panis cor hominis confirmet.

16 Saturabuntur ligna campi, et cedri Libani quas plantavit;

17 Illic passeret nidificabunt.

Herodii domus dux est eorum;

18 Montes excelsi cervis, petra refugium herinacis.

19 Fecit lunam in tempora; sol cognovit occasum suum.

20 Posuisti tenebras, et facta est nox; in ipsa pertransibunt omnes bestiae silvae.

20 Pozeste trevas, e foi feita a noite; n'ella transitarão todas as alimarias da selva.

21 Os cachorros dos leões rugem em busca da presa, e para pedirem a Deus o seu sustento.

22 Saiu o sol, e recolheram-se; e metter-se-hão nos seus covis.

23 Sairá o homem á sua obra, e aos seus trabalhos até á noite.

24 Quão magnificas são as tuas obras, Senhor! todas as coisas fizeste com sabedoria! cheia está a terra da tua possessão.

25 Este mar grande, e largo de braços; alli existem peixes que não têm numero.

Animaes pequenos e grandes;

26 Alli transitarão as naus.

Este dragão, que formaste para zombar no mar;

27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.

28 Dando-lh'o tu, elles recolherão; abrindo tu a tua mão, todos se encherão de bens.

29 Mas se tu apartares o teu rosto, turbar-se-hão; tirar-lhes-has o espirito, e deixarão de ser, e tornar-se-hão no seu pó.

30 Enviarás o teu espirito, e serão creados, e renovarás a face da terra.

31 Seja a gloria do Senhor para sempre; alegrar-se-ha o Senhor nas suas obras;

32 O que olha para a terra, e a faz estremecer; o que toca os montes, e fumegam.

33 Cantarei ao Senhor em todo o espaço da minha vida; cantarei psalms ao meu Deus enquanto eu subsistir.

34 Sejam-lhe acceitas as minhas palavras; eu certamente me deleitarei no Senhor.

35 Feneçam da terra os peccadores, e os iniquos, de modo que não subsistam; bemdize, ó alma minha, ao Senhor.

21 Catuli leonum rugientes ut rapiant, et quærant a Deo escam sibi.

22 Ortus est sol, et congregati sunt, et in cubilibus suis collocantur.

23 Exhibit homo ad opus suum, et ad operationem suam usque ad vesperum.

24 Quam magnificata sunt opera tua, Domine! Omnia in sapientia fecisti; impleta est terra possessione tua.

25 Hoc mare magnum et spatiosum manibus! Illic reptilia quorum non est numerus,

Animalia pusilla cum magnis;

26 Illic naves pertransibunt.

Draco iste quem formasti ad illudendum ei.

27 Omnia a te expectant ut des illis escam in tempora.

28 Dante te illis, colligent; aperiente te manum tuam, omnia implebuntur bonitate.

29 Avertente autem te faciem, turbabuntur; auferes spiritum eorum; et deficient, et in pulverem suum revertentur.

30 Emittes spiritum tuum, et creabuntur; et renovabis faciem terræ.

31 Sit gloria Domini in seculum! Lætabitur Dominus in operibus suis;

32 Qui respicit terram, et facit eam tremere; qui tangit montes, et fumigant.

33 Cantabo Domino in vita mea; psallam Deo meo quandiu sum.

34 Jucundum sit ei eloquium meum! ego vero delectabor in Domino.

35 Deficient peccatores a terra, et iniqui, ita ut non sint! Benedic, anima mea, Domino.

PSALMO CIV

Psalmo de acção de graças, pelos benefícios feitos por Deus ao povo de Israel, desde Abrahão até Moysés.

Alleluia. (I. dos Paral. XVI. 8.)

1 Louvae ao Senhor, e invocae o seu nome; annunciae entre as gentes as suas obras.

2 Cantae-lhe, e dizei-lhe psalmos; narrae todas as suas maravilhas.

3 Gloríae-vos em seu sancto nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor.

4 Buscae ao Senhor, e fortificae-vos; buscae sempre a sua face.

5 Lembrae-vos das suas maravilhas, que fez; de seus prodígios e dos juízos que pronunciou com a sua bocca.

6 Vós, ó descendentes de Abrahão, que sois seus servos; vós, ó filhos de Jacob, seus escolhidos.

7 Elle é o Senhor nosso Deus; os seus juízos se executarão em toda a terra.

8 Elle se lembrou para sempre da sua alliança, e da palavra, que enviou para mil gerações;

9 D'aquella que deu a Abrahão, e do juramento que fez a Isaac;

10 E o confirmou a Jacob por estatuto; e a Israel para que fosse uma alliança eterna,

11 Dizendo: A ti te darei a terra de Canaan, repartimento da vossa herança.

12 Quando eram em curto numero, mui poucos e estrangeiros n'esta terra;

13 E passaram de gente em gente, e d'um reino a outro povo.

14 Não permittiu que alguém os offendesse, e castigou por causa d'elles aos reis.

15 Não toqueis os meus ungidos, e não maltrateis aos meus prophetas.

16 E chamou a fome sobre a terra, e quebrantou toda a força do pão.

Alleluia.

1 Confitemini Domino, et invocate nomen ejus; annuntiate inter gentes opera ejus.

2 Cantate ei, et psallite ei; narrate omnia mirabilia ejus.

3 Laudamini in nomine sancto ejus; letetur cor querentium Dominum.

4 Querite Dominum, et confirmamini; querite faciem ejus semper.

5 Mementote mirabilium ejus quae fecit, prodigia ejus, et judicia oris ejus;

6 Semen Abraham, servi ejus; filii Jacob, electi ejus.

7 Ipse Dominus Deus noster; in universa terra judicia ejus.

8 Memor fuit in seculum testamenti sui; verbi quod mandavit in mille generationes;

9 Quod disposuit ad Abraham, et juramenti sui ad Isaac;

10 Et statuit illud Jacob in praeceptum, et Israel in testamentum aeternum,

11 Dicens: Tibi dabo terram Chanaan, funiculum hereditatis vestrae;

12 Cum essent numero brevi, paucissimi et incolae ejus.

13 Et pertransierunt de gente in gentem, et de regno ad populum alterum.

14 Non reliquit hominem nocere eis; et corripuit pro eis reges;

15 Nolite tangere christos meos, et in prophetis meis nolite malignari.

16 Et vocavit famem super terram, et omne firmamentum panis contrivit.

17 Misit ante eos virum; in servum venundatus est Joseph.

18 Humiliaverunt in compedibus pedes ejus; ferrum pertransiit animam ejus,

17 Enviou deante d'elles um varão, a José que foi vendido por escravo.

18 Apertaram com grilhões seus pés, o ferro trespassou a sua alma,

19 Até que foi cumprida a prophécia d'elle.

A palavra do Senhor o havia inflammado;

20 Enviou o rei, e o soltou; o principe dos povos, e lhe deu liberdade.

21 Constituiu-o senhor da sua casa; e por principe de tudo o que possuía.

22 Para que dêsse luz aos seus grandes como a si mesmo, e ensinasse a prudencia aos seus anciãos.

23 E entrou Israel no Egypto, e foi Israel estrangeiro na terra de Cão.

24 E augmentou o seu povo em grande maneira, e o fez forte sobre os seus inimigos.

25 Transtornou o coração dos Egyptios para que aborrecessem o seu povo, e usassem de enganos com os seus servos.

26 Enviou a Moysés seu servo, a Arão, o mesmo que elle escolheu.

27 Pôz n'elles as palavras de seus signaes, e prodígios na terra de Cão.

28 Enviou trevas, e diffundiú escuridade, e não tornou vãs as suas palavras.

29 Convertem-lhes as aguas em sangue, e matou os seus peixes.

30 A sua terra produziu rãs até nas camaras dos mesmos reis.

31 Disse, e vieram moscas de todas as castas, e mosquitos em todos os seus limites.

32 Mudou as suas chuvas em granizo, lançou um fogo abrazador na terra d'elles.

33 E feriu as suas vinhas, e os seus figueiraes; e quebrou as arvores que havia nos seus limites.

34 Disse, e vieram gafanhotos, e alforra, em tanta copia que não tinha numero;

35 E comeu toda a herva na terra d'elles, e comeu todo o fructo da terra d'elles.

19 Donec veniret verbum ejus.

Eloquium Domini inflammavit eum.

20 Misit rex, et solvit eum; princeps populorum, et dimisit eum.

21 Constituit eum dominum domus suae, et principem omnis possessionis suae.

22 Ut erudiret principes ejus sicut semetipsum, et senes ejus prudentiam doceret.

23 Et intravit Israel in Aegyptum; et Jacob accola fuit in terra Cham.

24 Et auxit populum suum vehementer, et firmavit eum super inimicos ejus.

25 Convertit cor eorum, ut odirent populum ejus, et dolum facerent in servos ejus.

26 Misit Moysen, servum suum, Aaron quem elegit ipsum.

27 Posuit in eis verba signorum suorum, et prodigiorum in terra Cham.

28 Misit tenebras, et obscuravit; et non exacerbavit sermones suos.

29 Convertit aquas eorum in sanguinem, et occidit pisces eorum.

30 Edidit terra eorum ranas in penetralibus regum ipsorum.

31 Dixit, et venit cecomyia et ciniphes in omnibus finibus eorum.

32 Posuit pluvias eorum grandinem, ignem comburentem in terra ipsorum.

33 Et percussit vineas eorum, et ficulneas eorum, et contrivit lignum finium eorum.

34 Dixit, et venit locusta et bruchus cujus non erat numerus;

35 Et comedit omne fenum in terra eorum; et comedit omnem fructum terre eorum.

36 E feriu a todos os primogenitos na terra d'elles; as primicias de todo o seu trabalho.

37 E conduziu-os com prata e com oiro, e não havia enfermo nas tribus d'elles.

38 Alegrou-se o Egypto na partida d'elles, porque estava preocupado do temor que lhes tinha.

39 Estendeu uma nuvem que os cobrisse, e fogo que os alumiasse de noite.



O captiveiro. (Psalmo CV—v. 46.)

36 Et percussit omne primogenitum in terra eorum, primitias omnis laboris eorum.

37 Et eduxit eos cum argento et auro, et non erat in tribus eorum infirmus.

38 Lætata est Ægyptus in protectione eorum, quia incubuit timor eorum super eos.

39 Expandit nubem in protectionem eorum, et ignem ut luceret eis per noctem.

40 Pediram, e vieram codornizes, e do pão do céu os saciou.

41 Fendeu a pedra, e manaram águas, correram rios em lugar secco,

42 Porque teve em memoria a sua sancta palavra, a qual elle havia dado a Abrahão seu servo.

43 E tirou o seu povo com regosijo, e aos seus escolhidos com alegria.



Disse, e levantou-se um vento de tempestade, e empolaram-se as suas ondas. (Psalm CVI—v. 25.)

40 Petierunt; et venit coturnix, et pane cæli saturavit eos.

41 Dirupit petram, et fluxerunt aquæ; abierunt in siccis flumina,

42 Quoniam memor fuit verbi sancti sui quod habuit ad Abraham, puerum suum.

43 Et eduxit populum suum in exultatione, et electos suos in letitia.

44 E deu-lhes as terras das nações, e disfructaram o trabalho d'outros povos,

45 Para que guardassem os seus mandamentos, e buscassem a sua lei.

PSALMO CV

Faz-se memoria dos beneficios que Deus fez ao seu povo desde que saiu do Egypto, até os Juizes; da ingratidão com que este lhe correspondeu; e como o misericordioso Senhor o corrigia e tirava das suas angustias.

Alleluia.

1 Louvae ao Senhor porque elle é bom; porque a sua misericordia é por todos os seculos.

2 Quem referirá as obras do poder do Senhor, quem fará que sejam ouvidos todos os seus louvores?

3 Bemaventurados os que observam rectidão, e praticam a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de nós, Senhor, segundo a bondade que te aprouve mostrar ao teu povo; visita-nos com a tua salvação;

5 Para que vejamos os bens de teus escolhidos, e gozemos a alegria que destinas ao teu povo, para que sejas glorificado na tua herança.

6 Temos peccado com os nossos paes; temos obrado injustamente, commettemos iniquidade.

7 Nossos paes no Egypto não consideraram as tuas maravilhas; não se lembraram da multidão da tua misericordia.

E te irritaram estando para entrar no mar, no Mar vermelho.

8 E elle os salvou por amor do seu nome, para fazer patente o seu poder.

9 E ameaçou ao Mar vermelho, e seccou-se; e levou-os pelos abysmos, como por um deserto.

10 E salvou-os da mão dos que os aborreciam, e resgatou-os da mão do inimigo.

11 E cobriu a agua aos que os perseguiram; não ficou d'elles nem um só.

12 E deram credito ás suas palavras, e cantaram o seu louvor.

13 Porém logo instantaneamente se deram pressa em esquecer as suas obras, e não esperaram o seu conselho.

14 E cobicaram delicias no deserto, e tentaram a Deus no logar sem agua.

15 E lhes concedeu o que pediam, e enviou fatura ás suas almas.

16 E irritaram a Moysés no acampamento; a Arão o sancto do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e tragou a Dathan, e sorveu a Abiron com seus sequazes.

18 E ateou-se fogo no meio do seu congresso; a chamma abraçou aos peccadores.

19 E fizeram um bezerro em Horeb, e adoraram a obra que fabricaram.

20 E trocaram a sua gloria pelo simulacro d'um bezerro que come feno.

21 Esqueceram-se de Deus que os salvou, o qual havia feito grandes prodigios no Egypto,

22 Maravilhas na terra de Cão; portentos no Mar vermelho.

23 E disse que os destruiria, se Moysés seu escolhido se não houvesse posto em meio ante elle quebrando o idolo,

Para apartar a sua ira, que não os destruísse;

24 E por nada reputaram a terra desejada;

Não creram a sua palavra,

25 E murmuraram nas suas tendas; não attende-ram á voz do Senhor.

26 E levantou a sua mão sobre elles, para os exterminar no deserto;

27 E para envilecer a sua estirpe entre as nações, e espalhar-os pelas regiões.

44 Et dedit illis regiones gentium, et labores populorum possederunt,

45 Ut custodiant justificationes ejus, et legem ejus requirant.

Alleluia.

1 Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.

2 Quis loquetur potentias Domini? auditas faciet omnes laudes ejus?

3 Beati qui custodiunt judicium, et faciunt justitiam in omni tempore!

4 Memento nostri, Domine, in beneplacito populi tui; visita nos in salutari tuo;

5 Ad videndum in bonitate electorum tuorum, ad lætandum in lætitia gentis tuæ, ut lauderis cum hereditate tua.

6 Peccavimus cum patribus nostris; injuste egimus; iniquitatem fecimus.

7 Patres nostri in Ægypto non intellexerunt mirabilia tua; non fuerunt memores multitudinis misericordiæ tuæ.

Et irritaverunt ascendentes in mare, mare Rubrum.

8 Et salvavit eos propter nomen suum, ut notam faceret potentiam suam.

9 Et increpuit mare Rubrum, et exsiccatum est; et deduxit eos in abyssis, sicut in deserto.

10 Et salvavit eos de manu odientium, et redemit eos de manu inimici.

11 Et operuit aqua tribulantes eos; unus ex eis non remansit.

12 Et crediderunt verbis ejus, et laudaverunt laudem ejus.

13 Cito fecerunt; obliiti sunt operum ejus; et non sustinuerunt consilium ejus.

14 Et concupierunt concupiscentiam in deserto, et tentaverunt Deum in iniquo.

15 Et dedit eis petitionem ipsorum, et misit saturitatem in animas eorum.

16 Et irritaverunt Moysen in castris, Aaron, sanctum Domini.

17 Aperta est terra; et deglutivit Dathan, et operuit super congregationem Abiron.

18 Et exarsit ignis in synagoga eorum, flamma combussit peccatores.

19 Et fecerunt vitulum in Horeb, et adoraverunt sculptile.

20 Et mutaverunt gloriam suam in similitudinem vituli comedentis fenum.

21 Obliti sunt Deum qui salvavit eos, qui fecit magnalia in Ægypto.

22 Mirabilia in terra Cham, terribilia in mari Rubro.

23 Et dixit ut disperderet eos, si non Moyses, electus ejus, stettisset in confractioe in conspectu ejus.

Ut averteret iram ejus, ne disperderet eos;

24 Et pro nihilo habuerunt terram desiderabilem.

Non crediderunt verbo ejus,

25 Et murmuraverunt in tabernaculis suis, non exaudierunt vocem Domini.

26 Et elevavit manum suam super eos ut prosterneret eos in deserto.

27 Et ut dejiceret semen eorum in nationibus, et dispergeret eos in regionibus.

28 E consagraram-se a Beelfegor, e comeram os sacrificios dos mortos.

29 E o irritaram com as suas invenções, e se multiplicou n'elles a mortandade.

30 E apresentou-se Fineas, e o applacou; e cessou o flagello.

31 E foi-lhe imputado a justiça, por geração e geração para sempre.

32 E irritaram-no nas Aguas da contradição, e foi castigado Moysés por causa d'elles,

33 Porque amarguraram o seu espirito.

E foi duvidoso nas suas palavras;

34 Não exterminaram as gentes, que o Senhor lhes disse;

35 E se mesclaram com as gentes, e tomaram os seus costumes;

36 E serviram aos seus idolos, e lhes foi causa de tropeço.

37 E immolaram aos demonios os seus filhos, e as suas filhas.

38 E derramaram o sangue innocente; o sangue de seus filhos e de suas filhas, que haviam sacrificado aos idolos de Canaan.

E se inficionou a terra com sangues,

39 E se contaminou com as suas obras, e se prostituíram nas suas invenções.

40 E se incendeu de furor o Senhor contra o seu povo, e abominou a sua herança.

41 E os entregou em poder das gentes, e os dominaram aquelles que os aborreciam.

42 E angustiarão-nos os seus inimigos, e foram humilhados debaixo do seu poder;

43 Muitas vezes o livrou.

Mas elles o irritaram com o seu intento, e foram humilhados pelas suas maldades.

44 E olhou-os quando estavam em angustia, e ouviu a sua oração.

45 E lembrou-se do seu pacto, e se enterneceu segundo a multidão da sua misericordia.

28 Et initiati sunt Beelphegor, et comederunt sacrificia mortuorum.

29 Et irritaverunt eum in adinventionibus suis, et multiplicata est in eis ruina.

30 Et stetit Phinees; et placavit, et cessavit quassatio.

31 Et reputatum est ei in justitiam, in generationem usque in sempiternum.

32 Et irritaverunt eum ad Aquas contradictionis; et vexatus est Moyses propter eos,

33 Quia exacerbaverunt spiritum ejus.

Et distinxit in labiis suis.

34 Non disperdiderunt gentes quas dixit Dominus illis;

35 Et commisti sunt inter gentes; et didicerunt opera eorum.

36 Et servierunt sculptilibus eorum, et factum est illis in scandalum.

37 Et immolaverunt filios suos et filias suas demoniis.

38 Et effuderunt sanguinem innocentem, sanguinem filiorum suorum et filiarum suarum, quas sacrificaverunt sculptilibus Chanaan.

Et infecta est terra in sanguinibus;

39 Et contaminata est in operibus eorum, et fornicati sunt in adinventionibus suis.

40 Et iratus est furore Dominus in populum suum; et abominatus est hereditatem suam.

41 Et tradidit eos in manus gentium; et dominati sunt eorum qui oderunt eos.

42 Et tribulaverunt eos inimici eorum; et humiliati sunt sub manibus eorum;

43 Sepe liberavit eos.

Ipsi autem exacerbaverunt eum in consilio suo; et humiliati sunt in iniquitatibus suis

46 E empregou n'elles as suas misericordias á vista de todos aquelles que os haviam captivado.

47 Salva-nos, Senhor nosso Deus, e congrega-nos d'entre as nações,

Para que confessemos o teu sancto nome, e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bemdito o Senhor Deus de Israel pelos seculos dos seculos, e dirá todo o povo: Assim seja, assim seja.

PSALMO CVI

Louva-se n'este psalmo a Deus porque livra aos homens de todo o genero de calamidades; entre estas se contam por principaes, o andar desencaminhado, o captivo, as enfermidades, e as tempestades do mar.

Alleluia.

1 Louvae ao Senhor porque é bom, porque a sua misericordia é eterna.

2 Digam-no os que o Senhor tem redemido, os que tem redemido da mão do inimigo, e os que congregou d'entre as nações.

3 Do oriente, e do poente, do aquilão, e do mar.

4 Foram errando pelo deserto sem agua; não acharam caminho de cidade onde alojar-se.

5 Padecendo fome, e sede, a sua alma n'elles desfalleceu.

6 E clamaram ao Senhor quando se viam em angustia, e elle os livrou das suas necessidades.

7 E os conduziu por caminho direito, para que fôsem a cidade de povoação.

8 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias, e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.

9 Porque fartou a alma que estava vasia, e saciou de bens a alma faminta.

10 Os que moravam em trevas, e na sombra da morte; aprisionados em mendiguez, e em ferro.

44 Et vidit eum tribularentur, et audivit orationem eorum.

45 Et memor fuit testamenti sui; et penituit eum secundum multitudinem misericordiae suae,

46 Et dedit eos in misericordias, in conspectu omnium qui ceperant eos.

47 Salvos nos fac, Domine Deus noster, et congrega nos de nationibus,

Ut confiteamur nomini sancto tuo, et gloriemur in laude tua.

48 Benedictus Dominus, Deus Israel, a seculo et usque in seculum! et dicet omnis populus: Fiat! fiat!

Alleluia.

1 Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.

2 Dicant qui redempti sunt a Domino, quos redemit de manu inimici, et de regionibus congregavit eos,

3 A solis ortu, et occasu, ab aquilone, et mari.

4 Erraverunt in solitudine, in iniquo; viam civitatis habitaculi non invenerunt.

5 Esurientes et sitientes, anima eorum in ipsis defecit.

6 Et clamaverunt ad Dominum cum tribularentur, et de necessitatibus eorum eripuit eos,

7 Et deduxit eos in viam rectam, ut irent in civitatem habitacionis.

8 Confiteantur Domino misericordiae ejus! et mirabilia ejus filiis hominum!

9 Quia satiavit animam inanem, et animam esurientem satiavit bonis.

10 Sedentes in tenebris et umbra mortis; vinetos, in mendicitate, et ferro,

11 Porque foram rebeldes ás palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altissimo.

12 E foi humilhado o seu coração nos trabalhos; ficaram sem forças, e não houve quem os soccorresse.

13 E clamaram ao Senhor quando se viram em angustia, e livrou-os de suas necessidades.

14 E tirou-os das trevas e da sombra da morte, e rompeu as suas cadeias.

15 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias, e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.

16 Porque arrombou as portas de bronze, e quebrou os ferrolhos de ferro.

17 Elle os recebeu do caminho da sua maldade, porque pelas suas injustiças foram humilhados.

18 A alma d'elles aborreceu toda a comida, e chegaram até ás portas da morte.

19 E clamaram ao Senhor quando se viram em angustia, e livrou-os de suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e sarou-os, e livrou-os do que lhes era mortal.

21 Glorifiquem ao Senhor ás suas misericordias, e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens;

22 E lhe offereçam sacrificio de louvor, e annunciem as suas obras com regosijo.

23 Os que descem ao mar em naus para fazerem as suas manobras nas muitas aguas.

24 Elles mesmos viram as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25 Disse, e levantou-se um vento de tempestade, e empolaram-se as suas ondas.

26 Sobem até aos ceus, e descem até aos abysmos; a sua alma com os males se consumia.

27 Foram turbados, e titubiaram como um temulento, e todo o seu saber foi apurado.

28 E clamaram ao Senhor quando se viram em angustia, e livrou-os das suas necessidades.

29 E trocou a sua tempestade em vento suave, e acalmaram as ondas do mar.

30 E elles alegraram-se porque acalmou o mar, e conduzi-os ao porto que elles desejavam.

31 Glorifiquem ao Senhor as suas misericordias, e as maravilhas que obrou a favor dos filhos dos homens.

32 Exaltem-no na congregação do povo, e louvem-no no consistorio dos anciãos.

33 Mudou os rios em desertos, e os mananciaes das aguas em terra sedenta.

34 A terra fructifera em mar salgado, pela malicia dos que habitavam n'ella.

35 Trocou o deserto em tanques d'agua, e a terra sem agua em mananciaes d'aguas.

36 E estabeleceu alli aos famintos, e fundaram cidade para povoal-a.

37 E semearam os campos, e plantaram vinhas, e deram o fructo nativo.

38 E abençoou-os, e se multiplicaram em extremo, e não diminuiu o numero dos seus animaes.

39 E foram depois reduzidos a poucos, e se viram quebrantados pela força dos males, e com a dôr.

40 Caiu o desprezo sobre os principes, e os fez andar errando fóra de caminho, e por onde o não havia.

41 E alliviou o pobre da sua miseria, e multiplicou as familias como ovelhas.

42 Vel-o-hão os rectos, e alegrar-se-hão, e toda a maldade fechará a sua bocca.

43 Quem é sabio e guardará estas coisas? e comprehenderá as misericordias do Senhor?

11 Quia exacerbaverunt eloquia Dei, et consilium Altissimi irritaverunt.

12 Et humiliatum est in laboribus cor eorum; infirmati sunt, nec fuit qui adjuvaret.

13 Et clamaverunt ad Dominum cum tribularentur; et de necessitatibus eorum liberavit eos.

14 Et eduxit eos in tenebris et umbra mortis, et vincula eorum disruptit.

15 Confiteantur Domino misericordiae ejus, et mirabilia ejus filiis hominum!

16 Quia contrivit portas aereas, et vectes ferreos confregit.

17 Suscepit eos de via iniquitatis eorum; propter injustitias enim suas humiliati sunt.

18 Omnem escam abominata est anima eorum, et appropinquaverunt usque ad portas mortis.

19 Et clamaverunt ad Dominum cum tribularentur; et de necessitatibus eorum liberavit eos.

20 Misit verbum suum; et sanavit eos, et eripuit eos de interitibus eorum.

21 Confiteantur Domino misericordiae ejus! et mirabilia ejus filiis hominum!

22 Et sacrificent sacrificium laudis, et annuntient opera ejus in exultatione!

23 Qui descendunt mare in navibus, facientes operationem in aquis multis.

24 Ipsi viderunt opera Domini et mirabilia ejus in profundo.

25 Dixit, et stetit spiritus procellae, et exaltati sunt fluctus ejus.

26 Ascendunt usque ad caelos, et descendunt usque ad abyssos; anima eorum in malis tabescebat.

27 Turbati sunt et moti sunt sicut ebrius; et omnis sapientia eorum devorata est.

28 Et clamaverunt ad Dominum cum tribularentur; et de necessitatibus eorum eduxit eos.

29 Et statuit procellam ejus in auram, et siluerunt fluctus ejus.

30 Et laetati sunt quia siluerunt; et deduxit eos in portum voluntatis eorum.

31 Confiteantur Domino misericordiae ejus! et mirabilia ejus filiis hominum!

32 Et exaltent eum in ecclesia plebis, et in cathedra seniorum laudent eum!

33 Posuit flumina in desertum, et exitus aquarum in sitim;

34 Terram fructiferam in salsuginem, a malitia inhabitantium in ea.

35 Posuit desertum in stagna aquarum, et terram sine aqua in exitus aquarum.

36 Et collocavit illic esurientes; et constituerunt civitatem habitationis.

37 Et seminaverunt agros, et plantaverunt vineas, et fecerunt fructum nativitatis.

38 Et benedixit eis, et multiplicati sunt nimis; et jumenta eorum non minoravit.

39 Et pauci facti sunt; et vexati sunt a tribulatione malorum, et dolore.

40 Effusa est contemptio super principes; et errare fecit eos in invio et non in via.

41 Et adjuvit pauperem de inopia, et posuit sicut oves familias.

42 Videbunt recti, et letabuntur; et omnis iniquitas oppilabit os suum.

43 Quis sapiens et custodiet haec, et intelliget misericordias Domini?

PSALMO CVII

Oração de David para pedir ao Senhor a sua assistência contra seus inimigos, dando graças pelos auxílios que tem recebido. Os Padres reconhecem aqui as conquistas de Jesus Christo sobre as nações infieis atraídas ao seu Evangelho.

1 Cântico de Salmo do mesmo David. (Salmo LVI, 8.)

2 Preparado está o meu coração, ó Deus, prepa-

rado está o meu coração; cantarei, e direi psalmos na minha gloria.

3 Desperta, gloria minha, desperta, psalterio, e harpa; levantar-me-hei ao romper d'alva.

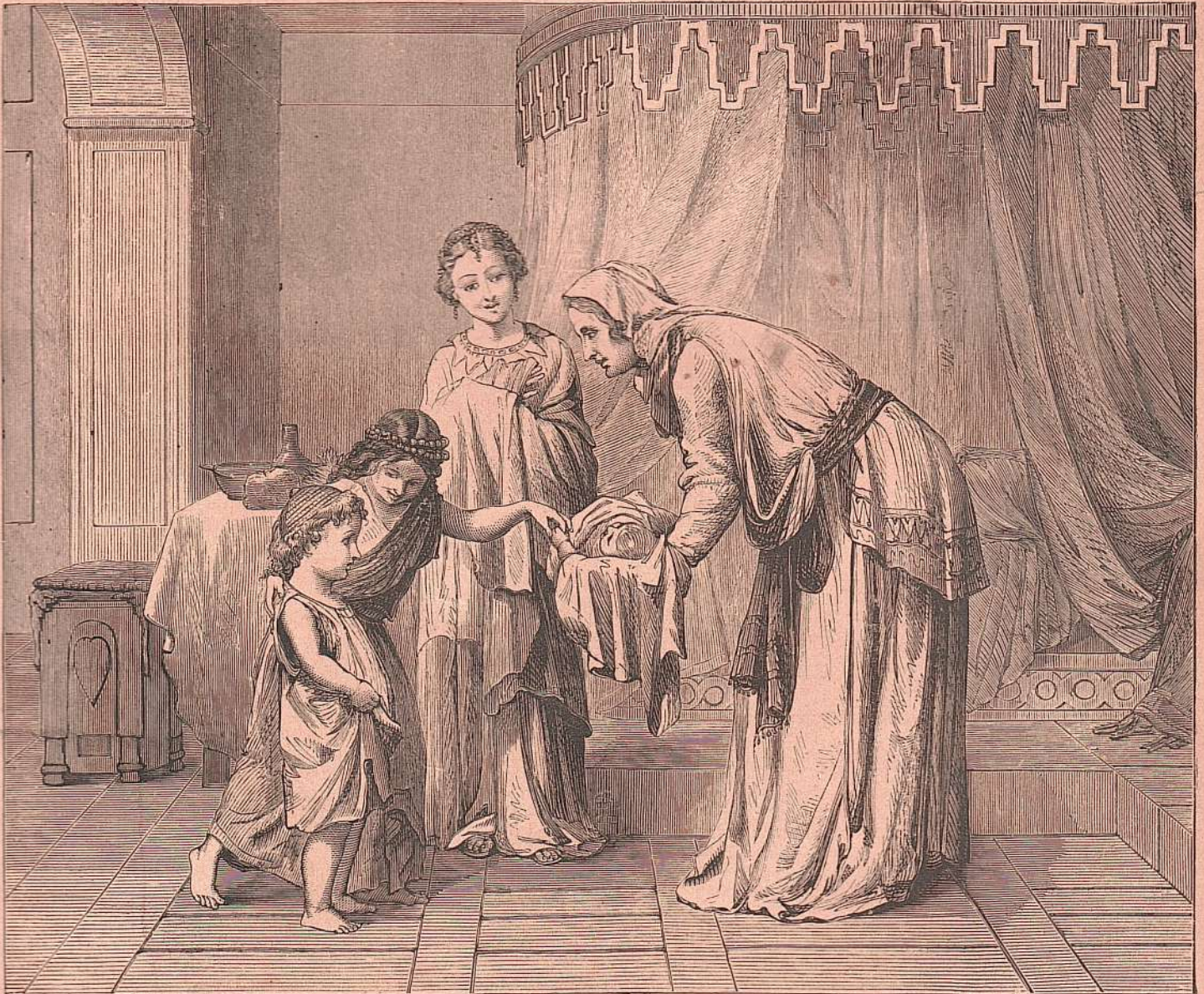
4 Louvar-te-hei no meio dos povos, Senhor, e te direi psalmos entre as nações.

5 Pois grande é sobre os ceus a tua misericórdia; e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

6 Exalta-te, ó Deus, sobre os ceus, e resplandeça sobre toda a terra a tua gloria,

7 Para que sejam livres os teus escolhidos.

Salva-me com a tua dextra, e attende-me:



Faz que habite em casa a mulher esteril, alegre de se vêr mãe de filhos. (Salmo CXII—v. 9.)

1 Canticum Psalmi ipsi David.

2 Paratum cor meum, Deus! paratum cor meum. Cantabo, et psallam in gloria mea.

3 Exsurge, gloria mea; exsurge, psalterium et cithara; exurgam diluculo.

4 Confitebor tibi in populis, Domine, et psallam tibi in nationibus,

5 Quia magna est super caelos misericordia tua, et usque ad nubes veritas tua.

6 Exaltare super caelos, Deus, et super omnem terram gloria tua,

7 Ut liberentur dilecti tui.

Salvum fac dextera tua, et exaudi me,

8 Deus fallou no seu Sancto;
Regosijar-me-hei, e repartirei Siquem, e medirei o valle das tendas.

9 Meu é Galaad, e meu é Manassés, e Efraim a segurança da minha cabeça.

Judá meu rei;

10 Moáb caldeira da minha esperança.

Até á Iduméa estenderei o meu calçado; os estrangeiros se me têm feito amigos.

11 Quem me conduzirá á cidade fortificada? quem me conduzirá até á Iduméa?

12 Porventura não és tu, ó Deus, o que nos tens desamparado, e não sairás, ó Deus, na testa dos nossos exercitos?

13 Dá-nos socorro na tribulação, porque é vã a salvação que se espera da parte do homem.

14 Em Deus faremos proezas, e elle reduzirá a um nada os nossos inimigos.

PSALMO CVIII

David na pessoa de Christo pede ao Padre socorro contra as calumnias, e perfidia de seus perseguidores. Vaticina a perdição d'elles, declara-se a humilhação extrema, a que elle se ha de ver reduzido.

1 Para o fim, Psalmo de David.

2 Ó Deus, não cales o meu louvor, porque a bocca do peccador, e a bocca do traidor se abriu contra mim.

3 Fallaram contra mim com lingua aleivosa, e com palavras de odio me cercaram, e sem causa me tem feito guerra.

4 Em vez de amar-me, diziam mal de mim, mas eu orava.

5 E tornaram contra mim males por bens, e odio em cambio do amor que lhes tinha.

6 Põem sobre elle ao peccador, e o diabo esteja á sua direita.

8 Deus locutus est in sancto suo.

Exsultabo, et dividam Sichimam; et convallem tabernaculorum dimetiar.

9 Meus est Galaad, et meus est Manasses; et Ephraim susceptio capitis mei.

Juda rex meus;

10 Moab lebes spei mee.

In Idumæam extendam calceamentum meum; mihi alienigenæ amici facti sunt.

11 Quis deducet me in civitatem munitam? quis deducet me usque in Idumæam?

12 Nonne tu, Deus, qui repulisti nos? et non exhibis, Deus, in virtutibus nostris?

13 Da nobis auxilium de tribulatione, quia vana salus hominis.

14 In Deo faciemus virtutem; et ipse ad nihilum deducet inimicos nostros.

1 In finem, Psalmus David.

2 Deus, laudem meam ne tacueris, quia os peccatoris et os dolosi super me apertum est.

3 Locuti sunt adversum me lingua dolosa; et sermonibus odii circumdederunt me; et expunxerunt me gratis.

4 Pro eo ut me diligere, detrahebunt mihi; ego autem orabam.

5 Et posuerunt adversum me mala pro bonis; et odium pro dilectione mea.

6 Constitue super eum peccatorem; et diabolus stet a dextris ejus.

7 Cum judicatur, exeat condemnatus; et oratio ejus fiat in peccatum.

7 Quando fôr julgado, saia condemnado, e a sua oração se lhe impute a peccado.

8 Sejam abreviados os seus dias, e receba outro o seu bispado.

9 Fiquem seus filhos orphãos, e sua mulher viuva.

10 Profugos andem d'um lugar para outro seus filhos, e mendiguem, e sejam lançados fóra das suas habitações.

11 O usurario dê caça a todos os seus bens, e os estranhos roubem o fructo dos seus trabalhos.

12 Não tenha quem o ajude, nem haja quem se compadeça dos seus orphãos.

13 Sejam seus filhos para exterminio, em uma só geração fique apagado o seu nome.

14 A iniquidade de seus paes reviva na presença do Senhor occorrendo á sua lembrança, e o peccado de sua mãe não seja apagado.

15 Estejam sempre deante do Senhor, e seja riscada da terra a memoria d'elles;

16 Porquanto se não lembrou de usar de misericordia.

17 E perseguiu ao homem sem amparo, e ao mendigo, e ao quebrantado de coração para o entregar á morte.

18 E como amou a maldição, ella lhe virá; e como não quiz a benção, ella se apartará d'elle.

E vestiu-se de maldição como d'um vestido, e entrou como agua nas suas entranhas, e como azeite nos seus ossos.

19 Seja-lhe como o vestido, com que se cobre, e como a cinta, com que sempre se cinge.

20 Esta é deante do Senhor a obra d'aquelles, que dizem mal de mim, e que fallam males contra a minha alma.

21 E tu, Senhor, Senhor, toma á tua conta a minha defesa por amor do teu nome, porque suave é a tua misericordia.

Livra-me,

8 Fiant dies ejus pauci, et episcopatum ejus accipiat alter.

9 Fiant filii ejus orphani, et uxor ejus vidua.

10 Nutantes transferantur filii ejus; et mendicent, et ejicientur de habitationibus suis.

11 Scrutetur fenerator omnem substantiam ejus; et diripiant alieni labores ejus.

12 Non sit illi adjutor; nec sit qui misereatur pupillis ejus.

13 Fiant nati ejus in interitum; in generatione una deleatur nomen ejus.

14 In memoriam redeat iniquitas patrum ejus in conspectu Domini; et peccatum matris ejus non deleatur.

15 Fiant contra Dominum semper; et dispereat de terra memoria eorum.

16 Pro eo quod non est recordatus facere misericordiam;

17 Et persecutus est hominem inopem et mendicum, et compunctum corde mortificare;

18 Et dilexit maledictionem, et veniet ei; et noluit benedictionem, et elongabitur ab eo.

Et induit maledictionem sicut vestimentum; et intravit sicut aqua in interiora ejus, et sicut oleum in ossibus ejus.

19 Fiat ei sicut vestimentum quo operitur, et sicut zona qua semper præcingitur.

20 Hoc opus eorum qui detrahunt mihi apud Dominum, et qui loquuntur mala adversus animum meum.

21 Et tu, Domine, Domine, fac mecum propter nomen tuum, quia suavis est misericordia tua.

Libera me,

22 Porque eu sou necessitado, e pobre, e o meu coração está turbado dentro de mim.

23 Tenho desaparecido, como a sombra que vae caindo, e tenho sido arrojado como os gafanhotos.

24 Os meus joelhos se têm debilitado pelo jejum, e a minha carne se tem mudado pelo azeite.

25 E eu tenho chegado a ser o opprobrio d'elles; viram-me, e menearam as suas cabeças.

26 Assiste-me, Senhor Deus meu; salva-me segundo a tua misericórdia.

27 E saibam que isto é um golpe da tua mão, e que tu, Senhor, tens feito estas coisas.

28 Elles me amaldiçoaram, e tu me abençoarás; confundidos sejam os que se levantam contra mim, mas o teu servo se alegrará.

29 Vestidos sejam de affronta os que me calumniam, e fiquem cobertos da sua confusão como d'uma capa dobrada.

30 Glorificarei altamente ao Senhor com a minha bocca, e no meio de muitos o louvarei.

31 Porque se pôz á direita do pobre, para salvar a minha alma dos perseguidores.

PSALMO CIX

Psalmo prophetic; o Messias assentado á direita do Padre. O seu reino sobre todas as nações. A sua geração eterna. Elle é sacerdote segundo a ordem de Melchisedech; elle julgador de todos os homens. O mesmo Christo no Evangelho, Math. XXII, 44, abertamente affirmou, que era elle, de quem David fallára n'este psalmo.

1 Psalmo de David.

Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita,

Até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.

2 De Sião fará sair o Senhor o sceptro do teu poder, reina tu no meio de teus inimigos.

3 Comtigo está o principado no dia da tua fortaleza entre os resplendores dos sanctos; eu te gerei do seio antes do luzeiro.

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedech.

5 O Senhor está á tua direita, quebrantou os reis no dia da sua ira.

6 Exercerá o seu juizo no meio das nações; metterá tudo em ruina; esmigalhará as cabeças de muitos sobre a terra.

7 Beberá no caminho da torrente das aguas, por cujo motivo levantará a sua cabeça.

PSALMO CX

Psalmo de louvor, pelas maravilhas obradas por Deus a favor do seu povo.

Alleluia.

1 Louvar-te-hei, Senhor, com todo o meu coração, no conselho dos justos, e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor; apropriadas a todas as suas vontades.

3 A obra d'elle é gloria e magnificencia; e a sua justiça permanece pelo seculo do seculo.

4 Deixou memoria das suas maravilhas o Senhor, que é misericordioso e compassivo,

5 Deu sustento aos que o temem.

Lembrar-se-ha eternamente da sua alliança;

6 Annunciará ao seu povo a virtude das suas obras,

7 Para lhes dar a elles a herança das gentes; as obras das suas mãos são verdade e justiça.

8 Fieis são todos os seus mandamentos; confirmados em todos os seculos, feitos em verdade e em equidade.

9 Redempção enviou ao seu povo; estabeleceu para sempre a sua alliança.

Sancto, e terrível é o nome d'elle;

10 O temor do Senhor é principio da sabedoria.

4 Juravit Dominus, et non poenitebit eum: Tu es sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.

5 Dominus a dextris tuis: confregit in die irae suae reges.

6 Judicabit in nationibus; implebit ruinas; conquassabit capita in terra multorum.

7 De torrente in via bibet; propterea exaltabit caput.

Alleluia.

1 Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo in consilio justorum, et congregatione.

2 Magna opera Domini, exquisita in omnes voluntates ejus.

3 Confessio et magnificentia opus ejus; et justitia ejus manet in seculum seculi.

4 Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors et miserator Dominus;

5 Escam dedit timentibus se.

Memor erit in seculum testamenti sui;

6 Virtutem operum suorum annuntiabit populo suo,

7 Ut det illis haereditatem gentium. Opera manuum ejus veritas et judicium.

8 Fidelia omnia mandata ejus, confirmata in seculum seculi, facta in veritate et aequitate.

9 Redemptionem misit populo suo; mandavit in aeternum testamentum suum.

Sanctum et terribile nomen ejus.

10 Initium sapientiae timor Domini.

22 Quia egenus et pauper ego sum, et cor meum conturbatum est intra me.

23 Sicut umbra cum declinata ablatus sum; et excussus sum sicut locustae.

24 Genua mea infirmata sunt a jejuniis; et caro mea immutata est, propter oleum.

25 Et ego factus sum opprobrium illis; viderunt me, et moverunt capita sua.

26 Adjuva me, Domine Deus meus; salvum me fac secundum misericordiam tuam.

27 Et sciant quia manus tua haec, et tu, Domine, fecisti eam.

28 Maledicent illi, et tu benedices. Qui insurgunt in me confundantur! servus autem tuus letabitur.

29 Induantur qui detrahunt mihi pudore, et operiantur sicut diploide confusione sua!

30 Confitebor Domino nimis in ore meo, et in medio mulierum laudabo eum,

31 Quia astitit a dextris pauperis, ut salvam faceret a persequentibus animam meam.

1 Psalmus David.

Dixit Dominus Domino meo: Sede a dextris meis, Donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum.

2 Virgam virtutis tuae emittet Dominus ex Sion; dominare in medio inimicorum tuorum.

3 Tecum principium in die virtutis tuae, in splendoribus sanctorum. Ex utero ante luciferum genui te.

E' bom entendimento o de todos os que obram como elle; o seu louvor permanece para sempre.

PSALMO CXI

Feliz o homem que teme verdadeiramente a Deus, ainda que seja aborrecido dos impios.

Alleluia, da remigração de Aggeu e de Zacharias.

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta; elle disporá os seus discursos com juizo,

6 Porque nunca jámais será commovido.

7 A memoria do justo será eterna, não temerá ouvir palavra má.

O seu coração está sempre aparelhado para esperar no Senhor;

8 Fortalecido está o seu coração, não será commovido até que veja abatidos a seus inimigos.



O holocausto ligado aos angulos do altar.

1 Bemaventurado o varão, que teme ao Senhor; nos seus mandamentos se comprazerá muito.

2 Poderosa será a sua posteridade sobre a terra; bemdicta será a geração dos justos.

3 Ha gloria e riquezas na sua casa, e a justiça d'elle permanece por todos os seculos.

4 Nas trevas nasceu a luz aos rectos; misericordioso é, e compassivo, e justo.

Intellectus bonus omnibus facientibus eum. Laudatio ejus manet in seculum seculi.

Alleluia, reversionis Aggaei, et Zachariae.

1 Beatus vir qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis!

2 Potens in terrâ erit semen ejus; generatio rectorum benedicetur.

3 Gloria et divitiæ in domo ejus, et justitia ejus manet in seculum seculi.

4 Exortum est in tenebris lumen rectis, misericors, et miserator, et justus.

9 Distribuiu, deu aos pobres; a sua justiça permanece por todos os seculos; o seu poder será exaltado na gloria.

10 Vel-o-ha o peccador, e se indignará, rangerá com os seus dentes e se consumirá; o desejo dos peccadores perecerá.

5 Jucundus homo qui miseretur, et commodat, disponet sermones suos in judicio,

6 Quia in æternum non commovebitur.

7 In memoria æterna erit justus; ab auditione mala non timebit. Paratum cor ejus sperare in Domino;

8 Confirmatum est cor ejus; non commovebitur donec despiciat inimicos suos.

9 Dispersit, dedit pauperibus. Justitia ejus manet in seculum seculi. Cornu ejus exaltabitur in gloria.

10 Peccator videbit, et irascetur; dentibus suis fremet, et tabescet; desiderium peccatorum peribit.



Tira o véu dos meus olhos, e eu considerarei as maravilhas da tua Lei. (Salmo CXVIII—v. 18.)

PSALMO CXII

Deus olhando desde o céu para os bons e humildes, afim de os proteger e amparar.

Alleluia.

1 Louvae, ó meninos, ao Senhor; louvae o nome do Senhor.

2 Seja bemdicto o nome do Senhor, desde agora e para sempre

3 Desde o nascimento do sol até o seu occaso, é digno de louvor o nome do Senhor.

4 Excelso é o Senhor sobre todas as gentes, e a sua gloria é sobre os ceus.

5 Quem ha como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas,

6 E attende ás coisas humildes no céu e na terra?

7 Elle levanta da terra ao desvalido, e tira da imundicia ao pobre,

8 Para o collocar com os principes, com os principes do seu povo.

9 Elle faz que habite na casa a mulher esteril, alegre de se vêr mãe de filhos.

PSALMO CXIII

Grandeza de Deus na liberdade que deu ao seu povo; vaidade dos idolos. O Senhor é protector dos que o temem.

Alleluia.

1 Quando Israel saiu do Egypto, a casa de Jacob do meio d'um povo barbaro,

2 Consagrou Deus a Judéa ao seu serviço, e estabeleceu em Israel o seu imperio.

3 O mar o viu, e fugiu; e o Jordão recuou para trás.

4 Os montes saltaram de alegria como carneiros, e as collinas como cordeiros do rebanho.

5 Que tiveste tu, ó mar, que fugiste, e tu, Jordão, para retrocederes?

Alleluia.

1 Laudate, pueri, Dominum; laudate nomen Domini.

2 Sit nomen Domini benedictum ex hoc nunc, et usque in seculum!

3 A solis ortu usque ad occasum landabile nomen Domini.

4 Excelsus super omnes gentes Dominus, et super celos gloria ejus.

5 Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat,

6 Et humilia respicit in cælo et in terra?

7 Suscitans a terra inopem, et de stercore erigens pauperem,

8 Ut collocet eum cum principibus, cum principibus populi sui;

9 Qui habitare facit sterilem in domo, matrem filiorum lætantem.

Alleluia.

1 In exitu Israel de Egypto, domus Jacob de populo barbaro.

2 Facta est Judæa sanctificatio ejus, Israel potestas ejus.

3 Mare vidit, et fugit; Jordanis conversus est retrorsum.

4 Montes exsultaverunt ut arietes, et colles sicut agni ovium.

5 Quid est tibi, mare, quod fugisti? Et tu, Jordanis, quia conversus es retrorsum?

6 Montes, exsultastis sicut arietes? et, colles, sicut agni ovium?

7 A facie Domini mota est terra, a facie Dei Jacob.

8 Qui convertit petram in stagna aquarum, et rupem in fontes aquarum.

1 Non nobis, Domine, non nobis; sed nomini tuo da gloriam,

6 O' montes, que saltaes de prazer como carneiros, e vós collinas como cordeiros de rebanho.

7 Commoveu-se a terra na presença do Senhor, perante o Deus de Jacob.

8 Que converteu as pedras em tanques de aguas, e o rochedo em fontes de aguas.

1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá a gloria.

2 Para fazeres resplandecer a tua misericordia e a tua verdade, para que nunca digam as nações: Onde está o seu Deus?

3 Mas o nosso Deus está no céu; tudo quanto quiz, fez.

4 Os idolos das gentes não são senão prata, e ouro, obras de mãos de homens.

5 Têm bocca, e não fallarão; têm olhos, e não verão.

6 Têm ouvidos, e não ouvirão; têm narizes, e não cheirarão.

7 Têm mãos, e não apalparão; têm pés, e não andarão; não clamarão com a sua garganta.

8 Sejam semelhantes a elles os que os fazem, e todos os que confiam n'elles.

9 A casa de Israel esperou no Senhor; elle é seu favorecedor e seu protector.

10 A casa de Aarão esperou no Senhor; elle é seu favorecedor e seu protector.

11 Os que temem ao Senhor, esperarão no Senhor; elle é seu favorecedor e seu protector.

12 O Senhor se lembrou de nós, e nos abençoou. Abençoou a casa de Israel; abençoou a casa de Aarão.

13 Abençoou a todos os que temem ao Senhor, aos pequenos com os grandes.

14 Accrescente o Senhor benção sobre vós; sobre vós, e sobre vossos filhos.

15 Sêde bemdictos do Senhor, que fez o céu e a terra.

16 O mais alto dos ceus é para o Senhor, mas a terra a deu aos filhos dos homens.

17 Os mortos, Senhor, não te louvarão, nem algum dos que descem ao inferno.

2 Super misericordia tua et veritate tua, nequando dicant gentes: Ubi est Deus eorum?

3 Deus autem noster in cælo; omnia quæcumque voluit, fecit.

4 Simulacra gentium argentum et aurum, opera manuum hominum.

5 Os habent, et non loquentur; oculos habent, et non videbunt.

6 Aures habent, et non audient; nares habent, et non odorabunt.

7 Manus habent, et non palpabunt; pedes habent, et non ambulant; non clamabunt in gutture suo.

8 Similes illis fiant qui faciunt ea, et omnes qui confidunt in eis.

9 Domus Israel speravit in Domino; adjutor eorum et protector eorum est.

10 Domus Aaron speravit in Domino; adjutor eorum et protector eorum est.

11 Qui timent Dominum speraverunt in Domino; adjutor eorum et protector eorum est.

12 Dominus memor fuit nostri, et benedixit nobis.

Benedixit domui Israel; benedixit domui Aaron.

13 Benedixit omnibus qui timent Dominum, pusillis cum majoribus.

14 Adjiciat Dominus super vos, super vos et super filios vestros.

15 Benedicti vos a Domino, qui fecit celum et terram!

16 Cælum cæli Domino; terram autem dedit filiis hominum.

17 Non mortui laudabunt te, Domine; neque omnes qui descendunt in infernum.

18 Mas nós que vivemos, bendizemos ao Senhor, desde agora e por todos os seculos.

PSALMO CXIV

Dá o propheta graças a Deus pelo haver livrado d'um perigo.

Alleluia.

1 Amei, porque o Senhor ouvirá a voz da minha oração.

2 Porque inclinou para mim o seu ouvido, e eu o invocarei todos os dias da minha vida.

3 Dôres de morte me cercaram, e perigos de inferno se apoderaram de mim.

Eu me achei em tribulação e dôr,

4 E invoquei o nome do Senhor.

O' Senhor, livra a minha alma;

5 Misericordioso e justo é o Senhor, e o nosso Deus é misericordioso.

6 O Senhor é o que guarda aos pequeninos; eu fui humilhado, e elle me livrou.

7 Volta, ó alma minha, ao teu repouso, porque o Senhor te fez bem.

8 Porque livrou da morte a minha alma; os meus olhos das lagrimas, os meus pés da queda.

9 Agradarei ao Senhor na região dos vivos.

PSALMO CXV

Psalmo de acção de graças, em que David se mostra agradecido ao Senhor pelos seus beneficios, e espera com inteira confiança vêr cumpridas todas as promessas, que lhe havia feito o mesmo Senhor.

Alleluia.

10 Eu cri, por isso fallei, mas eu estive na ultima humilhação.

11 Eu disse no meu extasi: Todo o homem é mentiroso.

12 Que darei eu em retribuição ao Senhor, por todos os beneficios, que me tem feito?

13 Tomarei o calix da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

18 Sed nos qui vivimus, benedicimus Domino ex hoc nunc, et usque in seculum.

Alleluia.

1 Dilexi, quoniam exaudiet Dominus vocem orationis meae.

2 Quia inclinavit aurem suam mihi, et in diebus meis invocabo.

3 Circumderunt me dolores mortis; et pericula inferni invenerunt me.

Tribulationem et dolorem inveni;

4 Et nomen Domini invocavi:

O Domine! libera animam meam.

5 Misericors Dominus et justus; et Deus noster miseretur.

6 Custodiens parvulos Dominus; humiliatus sum, et liberavit me.

7 Convertere, anima mea, in requiem tuam, quia Dominus benefecit tibi;

8 Quia eripuit animam meam de morte, oculos meos a lacrymis, pedes meos a lapsu.

9 Placebo Domino in regione vivorum.

Alleluia.

10 Credidi, propter quod locutus sum; ego autem humiliatus sum nimis.

11 Ego dixi in excessu meo: Omnis homo mendax.

12 Quid retribuam Domino pro omnibus que retribuit mihi?

14 Cumprerei os meus votos ao Senhor, deante de todo o seu povo;

15 E' preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus sanctos;

16 Ó Senhor, porque sou teu servo; eu sou teu servo, e filho da tua escrava.

Rompeste os meus laços;

17 A ti te offerecerei sacrificio de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Cumprerei os meus votos ao Senhor á vista de todo o seu povo;

19 Nos atrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem.

PSALMO CXVI

Os Padres e interpretes entendem communmente este psalmo da vocação dos gentios e da união de todos os povos da terra para formar um só corpo que é o da Igreja.

Alleluia.

1 Louvae todas as gentes ao Senhor; louvae-o todos os povos.

2 Porque sobre nós foi confirmada a sua misericordia, e a verdade do Senhor permanece eternamente.

PSALMO CXVII

Este psalmo parece ser como um dialogo, em que se considera a David á porta do Templo convidando a todos a entrar n'elle para dar a Deus solemnes graças pelos seus beneficios, e para obter a sua benção para o futuro.

Alleluia.

1 Louvae ao Senhor porque elle é bom, porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

2 Diga agora Israel que o Senhor é bom, porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

3 Diga agora a casa d'Arão, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

4 Digam agora os que temem ao Senhor, que a sua misericordia se estende a todos os seculos.

13 Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo.

14 Vota mea Domino reddam coram omni populo ejus.

15 Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.

16 O Domine, quia ego servus tuus, ego servus tuus, et filius ancillae tuae,

Dirupisti vincula mea;

17 Tibi sacrificabo hostiam laudis, et nomen Domini invocabo.

18 Vota mea Domino reddam in conspectu omnis populi ejus;

19 In atris domus Domini, in medio tui, Jerusalem!

Alleluia.

1 Laudate Dominum, omnes gentes; laudate eum, omnes populi,

2 Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus, et veritas Domini manet in aeternum.

Alleluia.

1 Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.

2 Dic nunc Israel, quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.

3 Dicat nunc domus Aaron, quoniam in seculum misericordia ejus.

4 Dicant nunc qui timeant Dominum, quoniam in seculum misericordia ejus.

5 No meio da tribulação invoquei ao Senhor, e me attendeu o mesmo Senhor desaffrontando-me.

6 O Senhor é o meu amparo; não temerei o que me possa fazer o homem.

7 O Senhor é o meu amparo, e eu desprezarei aos meus inimigos.

8 Bom é confiar no Senhor, antes que esperar no homem;

9 Bom é esperar no Senhor, antes que esperar nos principes.

10 Todas as gentes me cercaram, mas eu tomei vingança d'ellas em nome do Senhor.

11 Pondo-se á roda de mim me cercaram, e eu tomei vingança d'elles em nome do Senhor.

12 Cercaram-me como abelhas, e se incendiaram como fogo em espinhos, e eu tomei vingança d'elles em nome do Senhor.

13 Tendo sido impellido, fui transtornado para cair, mas o Senhor me susteve.

14 O Senhor é a minha fortaleza e o meu louvor, e se tornou para mim em salvação.

15 Voz de jubilo e de salvação soam nas tendas dos justos.

16 A dextra do Senhor fez proezas; a dextra do Senhor me exaltou; a dextra do Senhor fez proezas.

17 Não morrerei, mas viverei, e referirei as obras do Senhor.

18 O Senhor me deu castigo severo, mas não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da justiça; depois de entrar por ellas, louvarei ao Senhor;

20 Esta é a porta do Senhor; os justos entrarão por ella.

21 A ti te louvarei porque me ouviste, e te tornaste para mim em salvação.

22 A pedra que desprezaram os edificadores, esta foi posta por cabeça do angulo.

23 Pelo Senhor foi feito isto; e é coisa admiravel nos nossos olhos.

24 Este é o dia que fez o Senhor; regosijemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25 O' Senhor, salva-me; ó Senhor, faze que tenha prosperidade;

26 Bemdicto o que vem em nome do Senhor.

Nós vos bemdizemos a vós que sois da casa do Senhor;

27 O Senhor é Deus, e nos manifestou a sua luz. Estabelecei dia solemne com ramos frondosos, até ao angulo do altar.

28 Tu és o meu Deus, e a ti te louvarei; tu és o meu Deus, e a ti te exaltarei.

A ti te louvarei, porque me attendeste; e te tornaste para mim em salvação.

29 Louvae ao Senhor porque é bom, porque a sua misericordia é para sempre.

PSALMO CXVIII

Elogios da lei divina. Oração para pedir a Deus a graça de entendel-a, amal-a e observal-a.

Alleluia.

ALEPH.

1 Bemaventurados os que se conservam sem macula no caminho; os que andam na lei do Senhor.

2 Bemaventurados os que consideram os seus testemunhos; os que de todo o coração o buscam.

3 Porque os que obram iniquidade, não têm andado nos caminhos d'elle.

4 Tu ordenaste que os teus mandamentos fossem guardados á risca.

5 Oxalá que os meus caminhos sejam dirigidos ao cumprimento das tuas justificações.

6 Então não serei confundido, quando me empregar attento na observancia de todos os teus mandamentos.

7 Eu te louvarei com rectidão de coração, porque tenho aprendido os juizos da tua justiça.

5 De tribulatione invocavi Dominum; et exaudivit me in latitudine Dominus

6 Dominus mihi adjutor; non timebo quid faciat mihi homo.

7 Dominus mihi adjutor; et ego despiciam inimicos meos.

8 Bonum est confidere in Domino, quam confidere in homine.

9 Bonum est sperare in Domino, quam sperare in principibus.

10 Omnes gentes circuierunt me; et in nomine Domini quia ultus sum in eos.

11 Circumdantes circumdederunt me; et in nomine Domini quia ultus sum in eos.

12 Circumdederunt me sicut apes, et exarserunt sicut ignis in spinis; et in nomine Domini quia ultus sum in eos.

13 Impulsus eversus sum, ut caderem; et Dominus suscepit me.

14 Fortitudo mea et laus mea Dominus; et factus est mihi in salutem.

15 Vox exultationis et salutis in tabernaculis justorum.

16 Dextera Domini fecit virtutem, dextera Domini exaltavit me; dextera Domini fecit virtutem.

17 Non moriar, sed vivam; et narrabo opera Domini.

18 Castigans castigavit me Dominus, et morti non tradidit me.

19 Aperite mihi portas justitiæ, ingressus in eas, confitebor Domino.

20 Hæc porta Domini, justi intrabunt in eam.

21 Confitebor tibi quoniam exaudisti me, et factus es mihi in salutem.

22 Lapidem quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli.

23 A Domino factum est istud, et est mirabile in oculis nostris. 24 Hæc est dies quam fecit Dominus; exsulemus, et lætemur in ea.

25 O Domine, salvum me fac; o Domine, bene prosperare;

26 Benedictus qui venit in nomine Domini!

Benediximus vobis de domo Domini;

27 Deus Dominus, et illuxit nobis.

Constituite diem solemnem in condensis, usque ad cornu altaris.

28 Deus meus es tu, et confitebor tibi; Deus meus es tu, et exaltabo te.

Confitebor tibi quoniam exaudisti me, et factus es mihi in salutem.

29 Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in seculum misericordia ejus.

Alleluia.

ALEPH.

1 Beati immaculati in via; qui ambulant in lege Domini!

2 Beati qui scrutantur testimonia ejus, in toto corde exquirunt eum!

3 Non enim qui operantur iniquitatem in viis ejus ambulaverunt.

4 Tu mandasti mandata tua custodiri nimis.

5 Utinam dirigantur viæ meæ ad custodiendas justificationes tuas!

6 Tunc non confundar cum perspexero in omnibus mandatis tuis.

7 Confitebor tibi in directione cordis, in eo quod didici judicia justitiæ tuæ.

8 Guardarei as tuas justificações; não me desampares jámais.

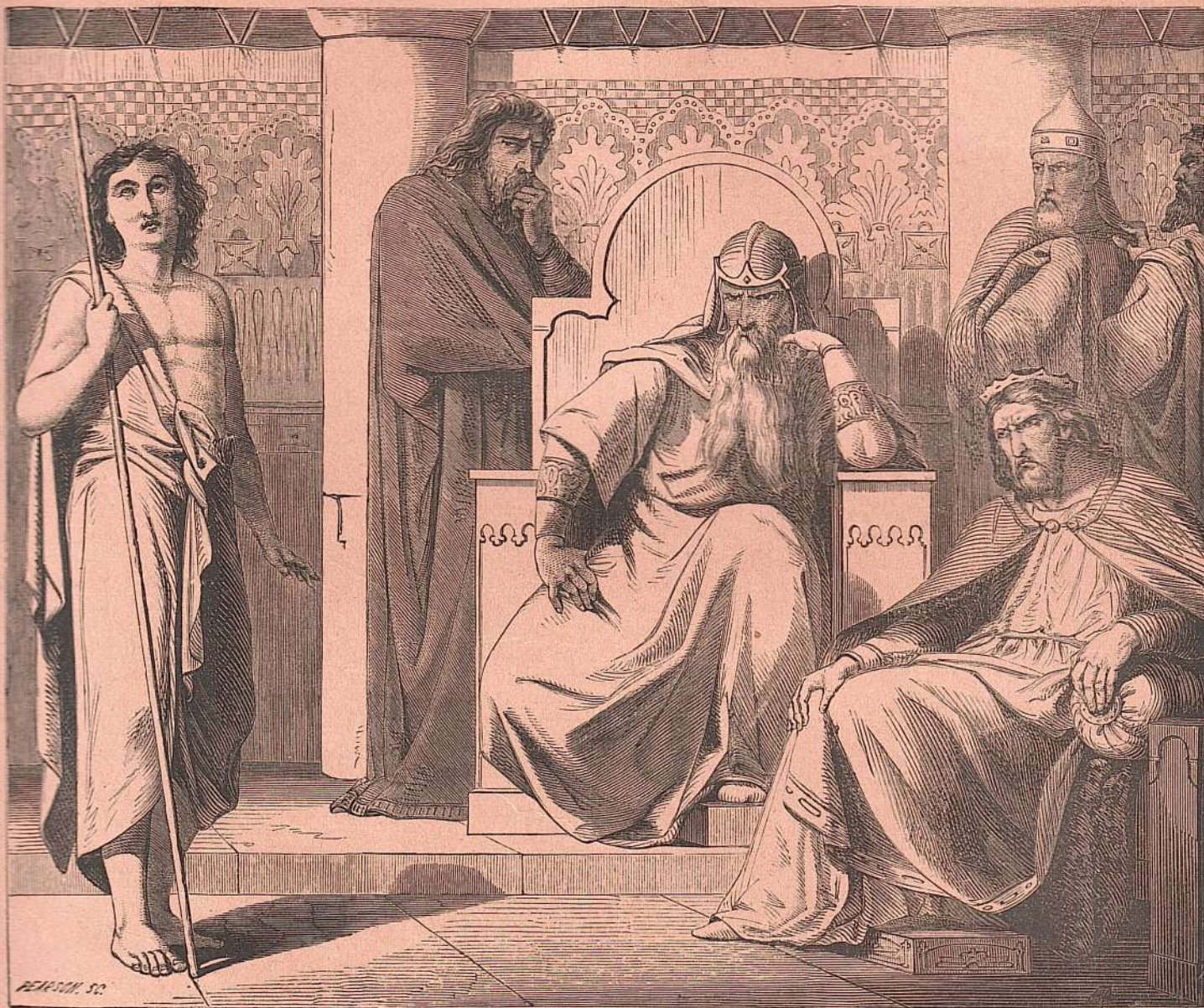
BETH.

9 De que modo emenda o mancebo o seu caminho? guardando as tuas palavras.

12 Bemdicto és, Senhor, ensina-me as tuas justificações.

13 Com os meus labios pronunciei todos os juizos da tua bocca.

14 Eu me deleitei no caminho de teus testemunhos, como em todas as riquezas.



Principes fallavam contra mim... (Psalmo CXVIII—v. 23.)

10 De todo o meu coração te busquei; não me deixes sair dos teus mandamentos.

11 No meu coração escondi as tuas palavras, para não peccar contra ti.

8 Justificationes tuas custodiam; non me derelinquas usqueaque.

BETH.

9 In quo corrigit adolescentior viam suam? In custodiendo sermones tuos.

10 In toto corde meo exquisivi te. Ne repellas me a mandatis tuis.

15 Nos teus mandamentos me exercitarei, e considerarei os teus caminhos.

16 Nas tuas justificações meditarei; não me esquecerei das tuas palavras.

11 In corde meo abseondi eloquia tua, ut non peccem tibi.

12 Benedictus es, Domine; doce me justificationes tuas.

13 In labiis meis pronuntiavi omnia judicia oris tui.

14 In via testimoniorum tuorum delectatus sum, sic in omnibus divitiis.

15 In mandatis tuis exercebor, et considerabo vias tuas.

16 In justificationibus tuis meditabor; non obliviscar sermones tuos.

GIMEL.

17 Concede esta graça ao teu servo, dá-me vida; e eu guardarei as tuas palavras.

18 Tira o véu dos meus olhos, e eu considerarei as maravilhas da tua lei.

19 Eu sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma desejou anciosa em todo o tempo as tuas justificações.

21 Increpaste os soberbos; malditos os que se apartam dos teus mandamentos.

22 Livra-me do opprobrio, e desprezo, porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.

23 Posto que se sentaram os principes, e fallavam contra mim, o teu servo todavia se exercitava nas tuas justificações.

24 Porque tanto os teus testemunhos são a minha meditação, como as tuas justificações são o meu conselho.

DALETH.

25 A minha alma esteve pegada com o chão; dá-me vida, segundo a tua palavra.

26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me attendeste: ensina-me as tuas justificações.

27 Instrue-me no caminho das tuas justificações; e exercitar-me-hei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma adormeceu de tedio; fortifica-me com as tuas palavras.

29 Aparta de mim o caminho da iniquidade, e tem misericórdia de mim, segundo a tua lei.

30 Eu escolhi o caminho da verdade; não me esqueci dos teus juizos.

31 Eu, Senhor, me tenho apoiado nos teus testemunhos; não me queiras confundir.

32 Corri pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilataste o meu coração.

GIMEL.

17 Retribue servo tuo; vivifica me; et custodiam sermones tuos.

18 Revela oculos meos; et considerabo mirabilia de lege tua.

19 Incola ego sum in terra: non abscondas a me mandata tua.

20 Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas in omni tempore.

21 Increpasti superbos. Maledicti qui declinant a mandatis tuis.

22 Aufer a me opprobrium et contemptum, quia testimonia tua exquisivi.

23 Etenim sederunt principes, et adversum me loquebantur; servus autem tuus exercebatur in justificationibus tuis.

24 Nam et testimonia tua meditatio mea est; et consilium meum justificationes tue.

DALETH.

25 Adhæsit pavimento anima mea; vivifica me secundum verbum tuum.

26 Vias meas enuntiavi; et exaudisti me. Doce me justificationes tuas.

27 Viam justificationum tuarum instrue me; et exercebor in mirabilibus tuis.

28 Dormitavit anima mea præ tédio; confirma me in verbis tuis.

29 Viam iniquitatis amove a me, et de lege tua miserere mei,

30 Viam veritatis elegi, judicia tua non sum oblitus.

31 Adhæsi testimoniis tuis, Domine; noli me confundere.

32 Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum.

HE.

33 Impõe-me por lei, Senhor, o caminho das tuas justificações, e busca-o-hei sempre.

34 Dá-me intelligencia, e estudarei na tua lei, e a guardarei de todo o meu coração.

35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, porque essa mesma desejei.

36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos, e não para a avareza.

37 Aparta os meus olhos para que não vejam a vaidade; no teu caminho dá-me a vida.

38 Faze firme ao teu servo a tua palavra, mediante o teu temor.

39 Aparta de mim o opprobrio, que eu temi, porque os teus juizos são agradáveis.

40 Tu vês que eu desejei muito os teus mandamentos; faze que eu viva na tua justiça.

VAU.

41 E venha sobre mim a tua misericórdia, Senhor; a tua salvação segundo a tua palavra.

42 E darei em resposta aos que me insultam; que puz a minha esperança nas tuas palavras.

43 E não tires jámais da minha bocca a palavra de verdade, porque nos teus juizos tenho esperado muito.

44 E guardarei sempre a tua lei, por seculos e por seculos de seculos.

45 E andava em largura, porque busquei cuidadoso os teus mandamentos.

46 E fallava dos teus testemunhos deante dos reis, e não me envergonhava.

47 E meditava nos teus mandamentos, que amei.

48 E levantei as minhas mãos aos teus mandamentos, que amei, e me exercitava nas tuas justificações.

HE.

33 Legem pone mihi, Domine, viam justificationum tuarum, et exquiram eam semper.

34 Da mihi intellectum, et scrutabor legem tuam, et custodiam illam in toto corde meo.

35 Deduc me in semitam mandatorum tuorum, quia ipsam volui.

36 Inclina cor meum in testimonia tua, et non in avaritiam.

37 Averte oculos meos, ne videant vanitatem; in via tua vivifica me.

38 Statue servo tuo eloquium tuum in timore tuo.

39 Amputa opprobrium meum quod suspicatus sum, quia judicia tua jucunda.

40 Ecce concupivi mandata tua; in æquitate tua vivifica me.

VAU.

41 Et veniat super me misericordia tua, Domine, salutare tuum secundum eloquium tuum.

42 Et respondebo exprobrantibus mihi verbum, quia speravi in sermonibus tuis.

43 Et ne auferas de ore meo verbum veritatis usquequaque, quia in judiciis tuis super-peravi.

44 Et custodiam legem tuam semper; in seculum et in seculum seculi.

45 Et ambulabam in latitudine, quia mandata tua exquisivi.

46 Et loquebar in testimoniis tuis in conspectu regum, et non confundebar.

47 Et meditabar in mandatis tuis, quæ dilexi.

48 Et levavi manus meas ad mandata tua, quæ dilexi; et exercebar in justificationibus tuis.

ZAIN.

49 Lembra-te da tua palavra a favor do teu servo, na qual me tens feito esperar.

50 Isto me consolou no meu abatimento, porque a tua palavra me deu vida.

51 Os soberbos obravam sem cessar iniquamente, mas eu não me aparteí da tua lei.

52 Eu me lembrei dos juizos que exercestes em todos os seculos, Senhor, e me consolei.

53 Eu desfalleci, vendo aos peccadores que deixavam a tua lei.

54 As tuas justificações eram dignas de ser cantadas por mim, no logar da minha peregrinação.

55 Lembrei-me do teu nome, Senhor, durante a noite, e guardei a tua lei.

56 Isto me veio, porque busquei cuidadoso as tuas justificações.

HETH.

57 Eu disse, Senhor, a minha pertença é guardar a tua lei.

58 Roguei na tua presença de todo o meu coração; compadece-te de mim segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Prompto estou, e em nada me tenho perturbado, para guardar os teus mandamentos.

61 Laços de peccadores me cingiram por todas as partes; e eu me não esqueci da tua lei.

62 A' meia noite me levantava para te louvar, sobre os juizos da tua justificação.

63 Eu sou participante de todos os que te temem, e dos que guardam os teus mandamentos.

64 A terra está cheia, Senhor, da tua misericórdia; ensina-me as tuas justificações.

ZAIN.

49 Memor esto verbi tui servo tuo, in quo mihi spem dedisti.

50 Hæc me consolata est in humilitate mea, quia eloquium tuum vivificavit me.

51 Superbi inique agebant usquequaque; a lege autem tua non declinavi.

52 Memor fui iudiciorum tuorum a seculo, Domine, et consolatus sum.

53 Defectio tenuit me, pro peccatoribus derelinquentibus legem tuam.

54 Cantabiles mihi erant justificationes tuæ in loco peregrinationis meæ.

55 Memor fui nocte nominis tui, Domine, et custodivi legem tuam.

56 Hæc facta est mihi, quia justificationes tuas exquisivi.

HETH.

57 Portio mea, Domine; dixi custodire legem tuam.

58 Deprecatus sum faciem tuam in toto corde meo; miserere mei secundum eloquium tuum.

59 Cogitavi vias meas, et converti pedes meos in testimonia tua.

60 Paratus sum, et non sum turbatus, ut custodiam mandata tua.

61 Funes peccatorum circumplexi sunt me; et legem tuam non sum oblitus.

62 Media nocte surgebam, ad confitendum tibi super iudicia justificationis tuæ.

63 Particeps ego sum omnium timentium te, et custodientium mandata tua.

64 Misericordia tua, Domine, plena est terra; justificationes tuas doce me.

TETH.

65 De bondade tens usado com o teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bondade, e doutrina, e sciencia, porque dei credito aos teus mandamentos.

67 Antes de ser humilhado eu delinqui, por isso guardei a tua palavra.

68 Tu és bom, e segundo tua bondade ensina-me as tuas justificações.

69 A iniquidade dos soberbos se multiplicou sobre mim, mas eu de todo o meu coração estudarei os teus mandamentos.

70 O coração d'elles se coalhou como leite, porém eu me puz a meditar na tua lei.

71 Para mim foi-me bom que tu me humilhasses, para eu aprender as tuas justificações.

72 Para mim foi melhor a lei que saiu da tua bocca, do que milhões de oiro, e de prata.

JOD.

73 As tuas mãos me fizeram, e me formaram; dá-me intelligencia, e eu aprenderei os teus mandamentos.

74 Os que te temem me verão, e se alegrarão, porque puz toda a minha esperança nas tuas palavras.

75 Tenho conhecido, Senhor, que os teus juizos são de equidade, e na tua verdade me humilhaste.

76 Seja a tua misericordia para consolar-me, segundo a palavra que dêste a teu servo.

77 Venham a mim as tuas misericordias, e vivei, porque a tua lei é a minha meditação.

78 Sejam confundidos os soberbos, pois injustamente machinaram males contra mim, mas eu nos teus mandamentos me exercitarei.

TETH.

65 Bonitatem fecisti cum servo tuo, Domine, secundum verbum tuum.

66 Bonitatem, et disciplinam, et scientiam doce me, quia mandatis tuis credidi.

67 Priusquam humiliarer, ego deliqui, propterea eloquium tuum custodivi.

68 Bonus es tu; et in bonitate tua doce me justificationes tuas.

69 Multiplicata est super me iniquitas superborum; ego autem in toto corde meo scrutabor mandata tua.

70 Coagulatum est sicut lac cor eorum; ego vero legem tuam meditatus sum.

71 Bonum mihi quia humiliasti me, ut discam justificationes tuas.

72 Bonum mihi lex oris tui, super millia auri et argenti.

JOD.

73 Manus tuæ fecerunt me, et plasmaverunt me; da mihi intellectum, et discam mandata tua.

74 Qui timent te videbunt me, et letabuntur, quia in verba tua supersperavi.

75 Cognovi, Domine, quia æquitas iudicia tua, et in veritate tua humiliasti me.

76 Fiat misericordia tua, ut consoletur me, secundum eloquium tuum servo tuo.

77 Veniant mihi miserationes tuæ, et vivam, quia lex tua meditatio mea est.

78 Confundantur superbi, quia injuste iniquitatem fecerunt in me; ego autem exercebor in mandatis tuis.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e os que conhecem os teus testemunhos.

80 Seja immaculado o meu coração na pratica das tuas justificações, para que eu não seja confundido.

CAPH.

81 Desfalleceu a minha alma pela tua salvação, e na tua palavra tenho posto toda a minha esperança.

82 Os meus olhos se enfraqueceram de attentos á tua palavra, dizendo: Quando me consolarás?

83 Porque eu me tornei como couro exposto á geadá, mas não me esqueci das tuas justificações.

84 Quantos são os dias de teu servo? quando farás juizo dos que me perseguem?

85 Contaram-me os impios coisas frivolas, mas não como tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são verdade; injustamente me têm perseguido, dá-me soccorro.

87 Por pouco não deram cabo de mim na terra, mas eu não abandonei os teus mandamentos.

88 Segundo a tua misericordia vivifica-me, e eu guardarei os testemunhos da tua bocca.

LAMED.

89 Senhor, para sempre no ceu permanece a tua palavra.

90 Por geração e geração subsiste a tua verdade; tu fundaste a terra, e ella permanece.

91 Por tua ordem persevera o dia, porque todas as coisas te servem.

92 Se a tua lei não houvera sido a minha meditação, então de certo houvera eu perecido na minha afflicção.

93 Nunca jámais me esquecerei das tuas justificações, porque n'ellas me vivificaste.

79 Convertantur mihi timentes te, et qui noverunt testimonia tua.
80 Fiat cor meum immaculatum in justificationibus tuis, ut non confundar.

CAPH.

81 Defecit in salutare tuum anima mea, et in verbum tuum su-
persperavi.

82 Defecerunt oculi mei in eloquium tuum, dicentes: Quando consolaberis me?

83 Quia factus sum sicut uter in pruina; justificationes tuas non sum oblitus.

84 Quot sunt dies servi tui? Quando facies de persequentibus me judicium?

85 Narraverunt mihi iniqui fabulationes; sed non ut lex tua.

86 Omnia mandata tua veritas. Inique persecuti sunt me; adjuva me.

87 Paulo minus consummaverunt me in terra; ego autem non dereliqui mandata tua.

88 Secundum misericordiam tuam vivifica me; et custodiam testimonia oris tui.

LAMED.

89 In aeternum, Domine, verbum tuum permanet in caelo.

90 In generationem et generationem veritas tua. Fundasti terram, et permanet.

91 Ordinatione tua perseverat dies, quoniam omnia serviunt tibi.

92 Nisi quod lex tua meditatio mea est tunc forte periissem in humilitate mea.

93 In aeternum non obliviscar justificationes tuas, quia in ipsis vivificasti me.

94 Eu sou teu, salva-me, porque as tuas justificações busquei ancioso.

95 Os peccadores me esperaram para me perder; os teus testemunhos tenho entendido.

96 Tenho visto o fim de toda a coisa acabada, o teu mandamento é largo sem medida.

MEM.

97 De que modo tenho eu Senhor amado a tua lei? ella é a minha meditação todo o dia.

98 Mais que os meus inimigos me fizeste prudente no teu mandamento, porque o tenho perpetuamente deante de meus olhos.

99 Mais que todos os que me ensinavam tenho entendido, porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Mais que os anciãos entendi, porque busquei os teus mandamentos.

101 De todo o mau caminho retirei os meus pés, para guardar as tuas palavras.

102 De teus juizos não me tenho apartado, porque tu me prescreveste uma lei.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel á minha bocca!

104 Pelos teus mandamentos tenho adquirido intelligencia, por isso aborreço todo o caminho de iniquidade.

NUN.

105 Tocha resplandecente para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos.

106 Jurei, e determinei guardar os juizos da tua justiça.

107 Tenho sido humilhado, Senhor, de todos os modos; faze-me viver segundo a tua palavra.

108 Faze, Senhor, que te seja agradável o voluntario da minha bocca, e ensina-me os teus juizos.

94 Tuus sum ego; salvum me fac, quoniam justificationes tuas exquisivi.

95 Me expectaverunt peccatores ut perderent me; testimonia tua intellexi.

96 Omnis consummationis vidi finem; latum mandatum tuum nimis.

MEM.

97 Quomodo dilexi legem tuam, Domine! Tota die meditatio mea est.

98 Super inimicos meos prudentem me fecisti mandato tuo, quia in aeternum mihi est.

99 Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est.

100 Super senes intellexi, quia mandata tua quaesivi.

101 Ab omni via mala prohibui pedes meos, ut custodiam verba tua.

102 A judiciis tuis non declinavi, quia tu legem posuisti mihi.

103 Quam dulcia faucibus meis eloquia tua! super mel ori meo.

104 A mandatis tuis intellexi; propterea odivi omnem viam iniquitatis.

NUN.

105 Lucerna pedibus meis verbum tuum, et lumen semitis meis.

106 Juravi et statui custodire judicia justitiae tuae.

107 Humiliatus sum usquequaque, Domine; vivifica me secundum verbum tuum.

108 Voluntaria oris mei beneplacita fac, Domine, et judicia tua doce me.



109 A minha alma está sempre nas minhas mãos, e não me esqueci da tua lei.

110 Laço me têm armado os peccadores; e dos teus mandamentos não me apartei.

111 Por herança tenho adquirido os teus testemunhos para sempre, porque são a alegria do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a praticar eternamente as tuas justificações, pela retribuição.

SAMECH.

113 Tenho aborrecido aos iníquos, e tenho amado a tua lei.

114 Tu és o meu favorecedor e o meu amparador, e tenho posto toda a minha esperança na tua palavra.

115 Retirae-vos de mim, malignos, e eu estudarei os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me segundo a tua palavra, e viverei, e não permittas que eu seja confundido no que espero.

117 Favorece-me e serei salvo, e meditarei sempre nas tuas justificações.

118 Despresaste a todos os que se desviam dos teus juizos, porque é injusto o seu pensamento.

119 Reputei por prevaricadores a todos os peccadores da terra, por isso amei os teus testemunhos.

120 Traspassa com o teu temor as minhas carnes, porque tenho temido os teus juizos.

AIN.

121 Tenho feito juizo e justiça; não me entregues aos que me calumniam.

122 Ampara ao teu servo para bem; não me calumniem os soberbos.

109 Anima mea in manibus meis semper, et legem tuam non sum oblitus.

110 Posuerunt peccatores laqueum mihi, et de mandatis tuis non erravi.

111 Hæreditate acquisivi testimonia tua in æternum, quia exultatio cordis mei sunt.

112 Inclinavi cor meum ad faciendas justificationes tuas in æternum, propter retributionem.

SAMECH.

113 Iniquos odio habui, et legem tuam dilexi.

114 Adjutor et susceptor meus es tu, et in verbum tuum supersperavi.

115 Declinate a me, maligni; et scrutabor mandata Dei mei.

116 Sascipe me secundum eloquium tuum, et vivam; et non confundas me ab expectatione mea.

117 Adjuva me, et salvus ero; et meditabor in justificationibus tuis semper.

118 Sprevisisti omnes discedentes a judiciis tuis, quia injusta cogitatio eorum.

119 Prævaricantes reputavi omnes peccatores terræ; ideo dilexi testimonia tua.

120 Confige timore tuo carnes meas; a judiciis enim tuis timui.

AIN.

121 Feci judicium et justitiam; non tradas me calumniantibus me.

122 Suscipe servum tuum in bonum; non calumnientur me superbi.

123 Os meus olhos desfalleceram na expectação da tua salvação, e pela palavra da tua justiça.

124 Obra com teu servo segundo a tua misericórdia, e ensina-me as tuas justificações.

125 Eu sou teu servo; dá-me intelligencia, para que eu saiba os teus testemunhos.

126 E' tempo de assim o fazeres, Senhor; elles dissiparam a tua lei.

127 Por isso amei os teus mandamentos, mais do que o oiro e o topazio.

128 Pelo que me tenho dirigido a todos os teus mandamentos, e aborreci todo o caminho mau.

PHE.

129 Maravilhosos são os teus testemunhos, por isso os tem investigado a minha alma.

130 A exposição das tuas palavras allumia, e dá intelligencia aos pequeninos.

131 Abri a minha bocca, e attrahi o alento, porque desejava os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e compadece-te de mim, segundo o juizo que usas com os que amam o teu nome.

133 Encaminha os meus passos segundo a tua palavra, e não me predomine iniquidade alguma.

134 Redime-me das injurias dos homens, para que guarde os teus mandamentos.

135 Faze que a luz do teu rosto reluza sobre o teu servo, e ensina-me as tuas justificações.

136 Rios de lagrimas derramaram os meus olhos, porque não guardaram a tua lei.

SADE.

137 Tu és justo, Senhor, e é recto o teu juizo.

138 Mandaste estreitamente observar os teus preceitos, como a tua summa verdade.

123 Oculi mei defecerunt in salutare tuum, et in eloquium justitiæ tuæ.

124 Fac cum servo tuo secundum misericordiam tuam, et justificationes tuas doce me.

125 Servus tuus sum ego; da mihi intellectum, ut sciam testimonia tua.

126 Tempus faciendi, Domine; dissipaverunt legem tuam.

127 Ideo dilexi mandata tua super aurum et topazion.

128 Propterea ad omnia mandata tua dirigebar; omnem viam iniquam odio habui.

PHE.

129 Mirabilia testimonia tua; ideo scrutata est ea anima mea.

130 Declaratio sermonum tuorum illuminat, et intellectum dat parvulis.

131 Os meum aperui, et attraxi spiritum, quia mandata tua desiderabam.

132 Aspice in me, et miserere mei, secundum judicium diligentium nomen tuum.

133 Gressus meos dirige secundum eloquium tuum, et non dominetur mei omnis injustitia.

134 Redime me a calumniis hominum, ut custodiam mandata tua.

135 Faciem tuam illumina super servum tuum, et doce me justificationes tuas.

136 Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuam.

SADE.

137 Justus es, Domine, et rectum judicium tuum.

138 Mandasti justitiam testimonia tua, et veritatem tuam nimis.

139 O meu zelo me tem feito entisicar, porque os meus inimigos se esqueceram das tuas palavras.

140 A tua palavra é ardente em grande maneira, e o teu servo a tem amado.

141 Eu sou mancebinho e desprezível, não estou esquecido das tuas justificações.

142 A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a mesma verdade.

143 A tribulação e a angustia me surpreendem; os teus mandamentos são a minha meditação.

144 Os teus testemunhos são cheios d'uma eterna equidade; dá-me intelligencia d'elles, e viverei.

COPH.

145 Clamei de todo o meu coração, ouve-me, Senhor; as tuas justificações buscarei.

146 Clamei a ti, salva-me, para que guarde os teus mandamentos.

147 Eu me antecipei pela manhã, e clamei, porque esperei firmemente nas tuas palavras.

148 Os meus olhos se adiantaram para ti de madrugada, para meditar as tuas palavras.

149 Ouve a minha voz segundo a tua misericórdia, Senhor, e dá-me vida segundo o teu juízo.

150 Os meus perseguidores se chegaram para a iniquidade, e da tua lei se desviaram.

151 Perto estás tu, Senhor, e todos os teus caminhos são verdade.

152 A'cerca dos teus testemunhos desde o principio tenho reconhecido que tu os estabeleceste para sempre.

RES.

153 Olha para o meu abatimento, e livra-me, porque não me tenho esquecido da tua lei.

154 Julga a minha causa, e liberta-me; faze-me viver pela tua palavra.

155 Longe está dos peccadores a salvação, porque não têm buscado as tuas justificações.

156 Muitas são, Senhor, as tuas misericórdias; dá-me vida segundo o teu juízo.

157 Muitos são os que me perseguem, e me attríbulo; entretanto eu não me desviei dos teus testemunhos.

158 Vi os prevaricadores, e me consumia, porque elles não têm guardado as tuas palavras.

159 Olha que tenho amado os teus mandamentos, Senhor; dá-me vida pela tua misericórdia.

160 O principio das tuas palavras é a verdade; todos os juizos da tua justiça são eternos.

SIN.

161 Os principes me perseguiram sem causa, e o meu coração temeu as tuas palavras.

162 Eu me alegrarei sobre as tuas palavras, como quem acha muitos despojos.

163 Tenho aborrecido e abominado a iniquidade; tenho porém amado a tua lei.

164 Sete vezes no dia te disse louvor, sobre os juizos da tua justiça.

165 Gozam muita paz os que amam a tua lei, e não ha para elles tropeço.

166 Esperava a tua salvação, Senhor, e amei os teus mandamentos.

167 A minha alma guardou os teus testemunhos, e em grande maneira os amou.

168 Guardei os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão expostos aos teus olhos.

139 Tabescere me fecit zelus meus, quia obliti sunt verba tua inimici mei.

140 Ignitum eloquium tuum vehementer; et servus tuus dilexit illud.

141 Adolescentulus sum ego et contemptus; justificationes tuas non sum oblitus.

142 Justitia tua, justitia in æternum; et lex tua veritas.

143 Tribulatio et angustia invenerunt me; mandata tua meditatio mea est.

144 Equitas testimonia tua in æternum. Intellectum da mihi, et vivam.

COPH.

145 Clamavi in toto corde meo: Exaudi me, Domine; justificationes tuas requiram.

146 Clamavi ad te; salvum me fac, ut custodiam mandata tua.

147 Præveni in maturitate, et clamavi, quia in verba tua superperavi.

148 Prævenient oculi mei ad te diluculo, ut meditarer eloquia tua.

149 Vocem meam audi secundum misericordiam tuam, Domine, et secundum judicium tuum vivifica me.

150 Appropinquaverunt persequentes me iniquitati, a lege autem tua longe facti sunt.

151 Prope es tu, Domine, et omnes viæ tuæ veritas.

152 Initio cognovi de testimoniis tuis, quia in æternum fundasti ea.

RES.

153 Vide humilitatem meam, et eripe me, quia legem tuam non sum oblitus.

154 Judica judicium meum, et redime me; propter eloquium tuum vivifica me.

155 Longe a peccatoribus salus, quia justificationes tuas non exquisierunt.

156 Misericordiæ tuæ multæ, Domine; secundum judicium tuum vivifica me.

157 Multi qui persequuntur me, et tribulant me; a testimoniis tuis non declinavi.

158 Vidi prævaricantes, et tabescebam, quia eloquia tua non custodierunt.

159 Vide quoniam mandata tua dilexi, Domine; in misericordia tua vivifica me.

160 Principium verborum tuorum veritas; in æternum omnia judicia justitiæ tuæ.

SIN.

161 Principes persecuti sunt me gratis; et a verbis tuis formidavit cor meum.

162 Lætabor ego super eloquia tua, sicut qui invenit spolia multa.

163 Iniquitatem odio habui, et abominatus sum; legem autem tuam dilexi.

164 Septies in die laudem dixi tibi, super judicia justitiæ tuæ.

165 Pax multa diligentibus legem tuam; et non est illis scandalum.

166 Expectabam salutare tuum, Domine; et mandata tua dilexi.

167 Custodivit anima mea testimonia tua, et dilexit ea vehementer.

168 Servavi mandata tua, et testimonia tua, quia omnes viæ meæ in conspectu tuo.

TAU.

169 Cheguem, Senhor, os meus rogos á tua presença; dá-me entendimento segundo a tua palavra.

170 Entre a minha petição até ao teu acatamento, livra-me segundo a tua palavra.

171 Sahirão dos meus labios com grande impeto hymnos, quando me ensinares as tuas justificações.

172 Annunciará a minha lingua a tua palavra, porque todos os teus mandamentos são equidade.

173 Estende a tua mão para salvar-me, porque elegi os teus mandamentos.

174 Tenho desejado, Senhor, a tua salvação, e a tua lei é a minha meditação.

175 Viverá a minha alma, e te louvará, e os teus juizos serão o meu apoio.

176 Andei errante, como ovelha, que se desgarrou; busca o teu servo, porque me não esqueci dos teus mandamentos.

PSALMO CXIX

Reconhece a assistencia que tem tido de Deus, a quem roga o livre das fraudes, calumnias e crueldades de seus inimigos.

1 Cantico gradual.

Quando me via attribulado, clamei ao Senhor, e elle me attendeu.

2 Senhor, livra a minha alma de labios iniquos, e de lingua enganadora.

3 Que te será dado, ou que te será accrescentado pela tua lingua enganadora?

4 Settas de valoroso agudas, com carvões devoradores.

5 Ai de mim, que o meu desterro se prolongou; habitei com os moradores de Cedar.

6 Muito tempo foi peregrina a minha alma.

7 Com os que aborreciam a paz, era pacifico; quando lhes fallava, elles me contradiziam sem razão.

TAU.

169 Appropinquet deprecatio mea in conspectu tuo, Domine; juxta eloquium tuum da mihi intellectum.

170 Intret postulatatio mea in conspectu tuo; secundum eloquium tuum eripe me.

171 Eructabunt labia mea hymnum, cum docueris me justificationes tuas.

172 Pronuntiabit lingua mea eloquium tuum, quia omnia mandata tua sequitas.

173 Fiat manus tua ut salvet me, quoniam mandata tua elegi.

174 Concupivi salutare tuum, Domine; et lex tua meditatio mea est.

175 Vivet anima mea, et laudabit te; et judicia tua adjuvabunt me.

176 Erravi sicut ovis quæ periit; quære servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus.

1 Canticum graduum.

Ad Dominum cum tribularer clamavi; et exaudivit me.

2 Domine, libera animam meam a labiis iniquis et a lingua dolosa.

3 Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam?

4 Sagitte potentis acutæ cum carbonibus desolatoriis.

5 Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est! Habitavi cum habitantibus Cedar.

6 Multum incola fuit anima mea.

PSALMO CXXI

O homem fiel a Deus tem por meio da fé affiançado o seu soccorro contra todos os perigos e trabalhos.

Cantico gradual.

1 Levantei os meus olhos aos montes, d'onde me virá o soccorro.

2 O meu soccorro vem do Senhor, que fez o ceu, e a terra.

3 Não permitta que vacille o teu pé, nem dormite aquelle que te guarda.

4 Eis que não adormecerá, nem dormirá o que guarda a Israel.

5 O Senhor está em tua guarda, o Senhor é a tua protecção, elle está á tua mão direita.

6 De dia o sol não te queimará, nem a lua de noite.

7 O Senhor te guarde de todo o mal; guarde a tua alma o Senhor.

8 O Senhor guarde a tua entrada, e a tua sahida; desde agora, e para sempre.

PSALMO CXXI

O propheta debaixo da allegoria dos que iam a visitar o Templo do Senhor nas tres festas solemnes do anno, e com este motivo publicavam, e cantavam as excellencias da cidade sancta, descreve as prerogativas da Egreja de Jesus Christo.

1 Cantico gradual.

Eu me alegrei n'isto que me foi dito: A' casa do Senhor iremos.

2 Nossos pés estavam postos nos teus atrios, Jerusalem.

3 Jerusalem que se edifica como uma cidade, cuja participação está na união comsigo.

4 Porque lá subiram as tribus, as tribus do Senhor; como se mandou a Israel para louvar o nome do Senhor.

7 Cum his qui oderunt pacem eram pacificus; cum loquebar illis, impugnabant me gratis.

Canticum graduum.

1 Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi.

2 Auxilium meum a Domino, qui fecit caelum et terram.

3 Non det in commotionem pedem tuum, neque dormitet qui custodit te.

4 Ecce non dormitabit neque dormiet qui custodit Israel.

5 Dominus custodit te, Dominus protectio tua, super manum dexteram tuam.

6 Per diem sol non uret te, neque luna per noctem.

7 Dominus custodit te ab omni malo; custodiat animam tuam Dominus!

8 Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum, ex hoc nunc est usque in seculum!

1 Canticum graduum.

Lætatus sum in his quæ dicta sunt mihi: In domum Domini ibimus.

2 Stantes erant pedes nostri in atriis tuis, Jerusalem!

3 Jerusalem, quæ ædificatur ut civitas, cujus participatio ejus in idipsum.

4 Illuc enim ascenderunt tribus, tribus Domini, testimonium Israel ad confitendum nomini Domini.

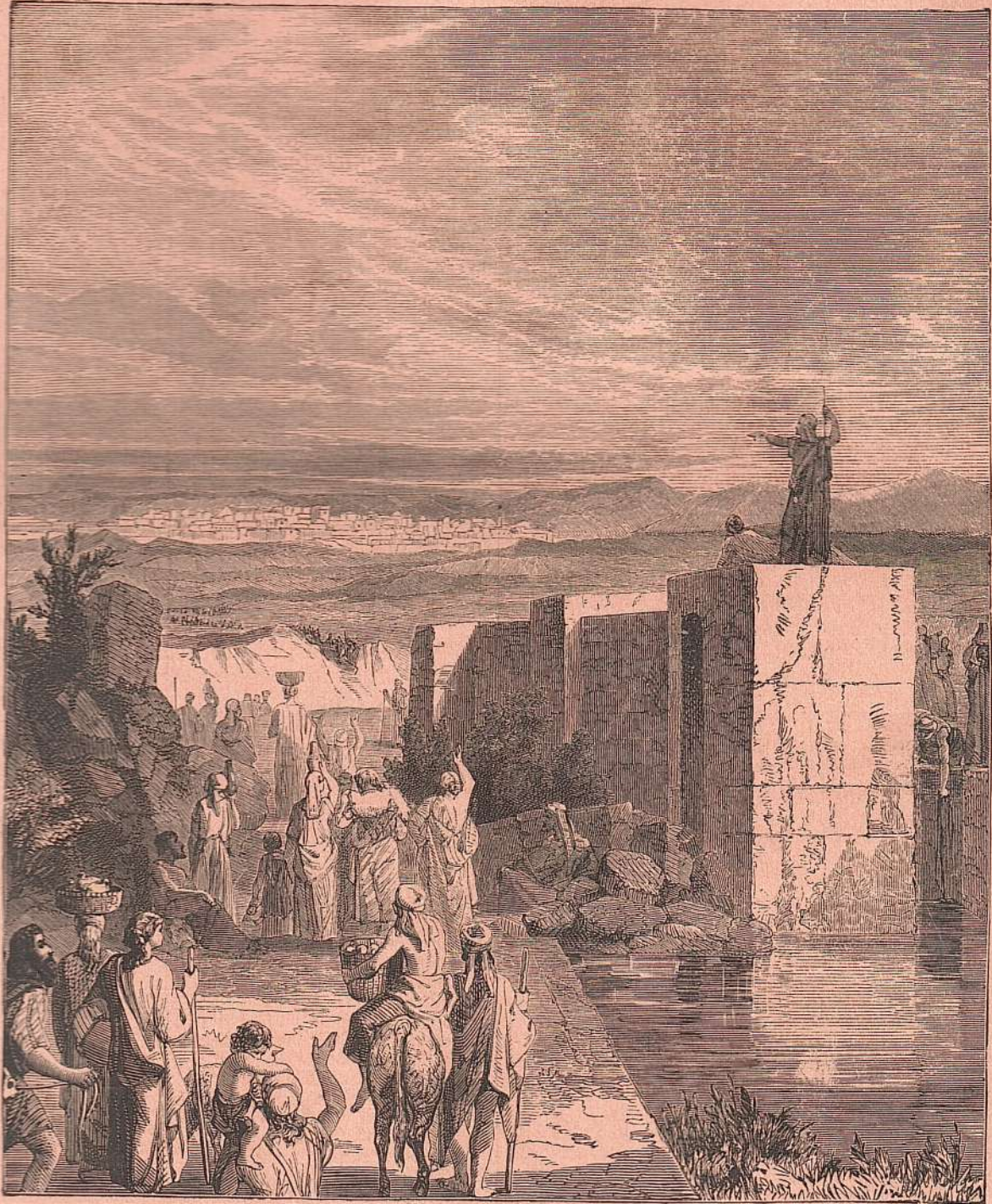
5 Porque alli se collocaram as cadeiras de justiça, cadeiras sobre a casa de David.

6 Pedi o que conduz para a paz de Jerusalem, e a abundancia para os que a amam.

7 Seja feita a paz no teu exercito, e abundancia nas tuas torres..

8 Por causa de meus irmãos e de meus visinhos pedi eu a paz para ti.

9 Por amor da casa do Senhor nosso Deus, procurei bens para ti.



Jerusalem... lá subiram as tribus, as tribus do Senhor. (Psalmo CXXI—v. 3, 4.)

5 Quia illic sederunt sedes in iudicio; sedes super domum David.
6 Rogate quæoad pacem sunt Jerusalem, et abundantia diligentibus te!

7 Fiat pax in virtute tua, et abundantia in turribus tuis!

8 Propter fratres meos et proximos meos, loquebar pacem de te
9 Propter domum Domini Dei nostri, quesivi bona tibi,

PSALMO CXXII

O propheta protestando em nome de todo o povo, que só de Deus espera o remedio e allivio dos seus trabalhos, implora a sua misericordia.

Cantico gradual.

1 Levantei os meus olhos para ti, que habitas nos ceus.

2 Vêde que assim como os olhos dos servos estão pregados nas mãos de seus senhores,

Como os olhos da escrava nas mãos de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor nosso Deus, até que tenha misericordia de nós.

3 Tem misericordia de nós, Senhor, tem misericordia de nós, porque estamos mui fartos de despreso;

4 Porque mui cheia está a nossa alma, sendo objecto de escarneo para os ricos, e de despreso para os soberbos.

PSALMO CXXIII

Protesta o propheta em nome do povo, que sómente a protecção do Senhor o podia livrar de todos os perigos.

1 Cantico gradual.

A não haver estado o Senhor entre nós, diga-o agora Israel;

2 A não haver estado o Senhor entre nós,

Quando se levantavam os homens contra nós,

3 De certo nos houveram devorado vivos.

Quando se incendia o furor d'elles contra nós,

4 Sem dúvida a agua nos houvera sorvido.

5 A nossa alma passou o arroio; certamente houvera passado a nossa alma uma agua insuperavel.

6 Bemdicto o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes d'elles.

7 A nossa alma como passaro escapou do laço dos caçadores; o laço foi quebrado, e nós ficamos livres.

8 Nosso soccorro está no nome do Senhor, que fez o ceu e a terra.

Canticum graduum.

1 Ad te levavi oculos meos, qui habitas in caelis.

2 Ecce sicut oculi servorum in manibus dominorum suorum, sicut oculi ancillae in manibus dominae suae; ita oculi nostri ad Dominum Deum nostrum, donec misereatur nostri.

3 Miserere nostri, Domine, miserere nostri, quia multum repleti sumus despectione;

4 Quia multum repleta est anima nostra, opprobrium abundantibus, et despectio superbis.

1 Canticum graduum.

Nisi quia Dominus erat in nobis, dicat nunc Israel:

2 Nisi quia Dominus erat in nobis,

Cum exsurgerent homines in nos,

3 Forte vivos deglutissent nos;

Cum irasceretur furor eorum in nos,

4 Forsitan aqua absorbuisset nos.

5 Torrentem pertransiit anima nostra; forsitan pertransisset anima nostra aquam intolerabilem.

6 Benedictus Dominus, qui non dedit nos in captionem dentibus eorum!

7 Anima nostra sicut passer erepta est de laqueo venantium; laqueus contritus est, et nos liberati sumus.

8 Adjutorium nostrum in nomine Domini, qui fecit caelum et terram.

PSALMO CXXIV

Os justos vivem seguros á sombra da Divina Providencia; os impios perecerão.

1 Cantico gradual.

Os que confiam no Senhor, estão firmes como o monte de Sião; nunca jámais será commovido o que mora

2 Em Jerusalem.

Ella está cercada de montes, e o Senhor está ao redor do seu povo, desde agora e para sempre.

3 Porque não deixará o Senhor a vara dos peccadores sobre a sorte dos justos, para que os justos não estendam as suas mãos á iniquidade.

4 Faze bem, Senhor, aos bons e aos rectos de coração.

5 Mas aos que se desviam para caminhos torcidos, leval-os-ha o Senhor com os que obram iniquidade; paz seja sobre Israel.

PSALMO CXXV

Votos dos captivos de Babylonia suspirando pela liberdade, e em figura d'elles a Igreja pede a sua liberdade por Jesus Christo.

1 Cantico gradual.

Quando o Senhor fizer voltar os captivos de Sião, seremos como cheios de consolação;

2 Então se encherá de gozo a nossa bocca, e a nossa lingua de alegria.

Então dirão entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a favor d'elles.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós; seremos cheios de jubilo.

4 Faze, Senhor, voltar os nossos captivos, como um arroio ao meio-dia.

5 Os que semeiam em lagrimas, com regosijo ceifarão.

6 Andando iam e choravam, semeando suas sementes.

Mas vindo virão com regosijo, trazendo os seus feixes.

1 Canticum graduum.

Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion. Non commovebitur in aeternum, qui habitat.

2 In Jerusalem.

Montes in circuitu ejus; et Dominus in circuitu populi sui, ex hoc nunc et usque in seculum.

3 Quia non relinquet Dominus virgam peccatorum super sortem justorum, ut non extendant justi ad iniquitatem manus suas.

4 Benefac, Domine, bonis, et rectis corde.

5 Declinantes autem in obligationes, adducet Dominus cum operantibus iniquitatem. Pax super Israel!

1 Canticum graduum.

In convertendo Dominus captivitatem Sion, facti sumus sicut consolati.

2 Tunc repletum est gaudio os nostrum, et lingua nostra exultatione.

Tunc dicent inter gentes: Magnificavit Dominus facere cum eis.

3 Magnificavit Dominus facere nobiscum; facti sumus lætantes.

4 Convertite, Domine, captivitatem nostram, sicut torrens in austro.

5 Qui seminant in lacrymis, in exultatione metent.

6 Euntes ibant et flebant, mittentes semina sua.

Venientes autem venient cum exultatione, portantes manipulos suos.

PSALMO CXXVI

Toda a diligencia e industria humana é inutil em qual-
quer empreza, se não fôr acompanhada da benção de
Deus.

1 Canticum gradual de Salomão.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão se têm
posto ao trabalho os que a edificam.

Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente se
desvela o que a guarda.

2 Em vão vos levantaes vós antes de amanhecer;
levantaes-vos depois que houverdes repousado, vós
que comeis o pão de dôr.

Quando dêr somno aos seus amados;

3 Eis-aqui a herança do Senhor, os filhos, seu ga-
lardão, o fructo do ventre.

4 Como settas da mão d'um robusto, assim são
os filhos dos attribulados.

5 Ditoso o varão que cumpriu o seu desejo sobre
elles mesmos; não será confundido quando fallar
com os seus inimigos na porta.

PSALMO CXXVII

Fructos do temor de Deus. Póde applicar-se a ambos os
testamentos.

1 Canticum gradual.

Bemaventurados todos os que temem ao Senhor,
os que andam nos seus caminhos.

2 Porque comerás dos trabalhos das tuas mãos;
bemaventurado és, e te irá bem.

3 Tua mulher será no retiro de tua casa, como
vide abundante.

Teus filhos como pimpolhos de oliveiras estarão
ao redor da tua mesa.

4 Eis-aqui como será abençoado o homem que
teme ao Senhor.

5 Abençõe-te o Senhor desde Sião, e vejas os
bens de Jerusalem todos os dias da tua vida.

6 E vejas os filhos de teus filhos, e a paz sobre
Israel.

1 Canticum graduum Salomonis.

Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt qui
ædificant eam.

Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat qui custodit
eam.

2 Vanum est vobis ante lucem surgere. Surgite postquam sederi-
tis, qui manducatis panem doloris.

Cum dederit dilectis suis somnum,

3 Ecce hæreditas Domini, filii, merces, fructus ventris.

4 Sicut sagittæ in manu potentis, ita filii excussorum.

5 Beatus vir qui implevit desiderium suum ex ipsis! non confun-
detur cum loquetur inimicis suis in porta.

1 Canticum graduum.

Beati omnes qui timent Dominum, qui ambulant in viis ejus!

2 Labores manuum tuarum quia manducabis; beatus es, et bene
tibi erit.

3 Uxor tua sicut vitis abundans, in lateribus domus tuæ.

Filii tui, sicut novellæ olivarum, in circuitu mense tuæ.

4 Ecce sic benedicetur homo qui timet Dominum.

5 Benedicat tibi Dominus ex Sion, et videas bona Jerusalem omni-
bus diebus vite tuæ;

6 Et videas filios filiorum tuorum, pacem super Israel!

PSALMO CXXVIII

CXXIX

Protesta o propheta em nome do povo, que só com o fa-
vor de Deus tem vencido a seus inimigos, aos quaes
annuncia a eterna infelicidade.

1 Canticum gradual.

Muitas vezes me combateram desde a minha mo-
cidade, diga-o agora Israel.

2 Muitas vezes me têm combatido desde a minha
mocidade, mas não puderam destruir-me;

3 Sobre as minhas costas trabalharam os pecca-
dores; prolongaram a sua iniquidade.

4 O Senhor, que é justo, cortou as cervizes dos
peccadores;

5 Fiquem confundidos, e voltem atraz todos os
que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a herva dos telhados, que antes
que se arranque, tem seccado;

7 Da qual nem o que a sega encheu a mão, nem
o seu seio o que apanha os feixes.

8 E não disseram os que passavam: A benção do
Senhor seja sobre vós; nós vos abençoamos em
nome do Senhor.

PSALMO CXXIX

CXXX

O povo submergido no abysmo de seus males confessa
os seus peccados, e implora a divina misericordia.

1 Canticum gradual.

Desde o mais profundo clamei a ti, Senhor;

2 Senhor; ouve a minha voz;

Estejam attentos os teus ouvidos á voz da minha
deprecação.

3 Se observares, Senhor, as nossas maldades,
quem, Senhor, poderá subsistir?

4 Mas em ti se acha a propiciação, e pela tua lei
puz em ti, Senhor, a minha confiança.

A minha alma está confiada na sua palavra;

5 A minha alma esperou no Senhor.

6 Desde a vigilia da manhã até á noite, espere
Israel no Senhor.

1 Canticum graduum.

Sæpe expugnaverunt me a juventute mea, dicat nunc Israel;

2 Sæpe expugnaverunt me a juventute mea; etenim non potue-
runt mihi.

3 Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores; prolongaverunt
iniquitatem suam.

4 Dominus justus conceidit cervices peccatorum.

5 Confundantur, et convertantur retrorsum omnes qui oderunt
Sion!

6 Fiant sicut fœnum tectorum, quod priusquam evellatur exaruit;

7 De quo non implevit manum suam qui metit, et sinum suum
qui manipulos colligit!

8 Et non dixerunt qui præteribant: Benedictio Domini super vos!
Benediximus vobis in nomine Domini.

1 Canticum graduum.

De profundis clamavi ad te, Domine;

2 Domine, exaudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendentes in vocem deprecationis meæ.

3 Si iniquitates observaveris, Domine, Domine, quis sustinebit?

4 Quia apud te propitiatio est; et propter legem tuam sustinuit te,
Domine.

Sustinuit anima mea in verbo ejus;

5 Speravit anima mea in Domino.

6 A custodia matutina usque ad noctem, speret Israel in Domino

7 Porque no Senhor está a misericórdia, e n'ella ha copiosa redempção.

8 E elle mesmo redimirá a Israel de todas as suas iniquidades.

PSALMO CXXXI

David põe a Deus por testemunha de que o seu coração estava livre da ambição que lhe imputavam.

1 Canticum gradual de David.

Senhor, o meu coração não se ensoberbeceu, nem os meus olhos se elevaram.

Não andei em grandezas, nem em magnificencias sobre a minha sorte.

2 Se eu não tinha sentimentos humildes; e pelo contrario elevei o meu coração;

Como o menino apartado já do peito da mãe está em seus braços, assim seja o galardão na minha alma.

3 Espere Israel no Senhor desde agora e para sempre.

PSALMO CXXXI

Roga o povo a Deus pela restauração do seu reino, conforme a promessa feita a David, o que tudo se deve referir ao reino de Jesus Christo.

1 Canticum gradual.

Lembra-te, Senhor, de David, e de toda a sua mansidão.

2 Assim como jurou ao Senhor, fez promessa ao Deus de Jacob.

3 Se eu entrar na tenda de minha casa, se subir ao leito do meu estrado;

4 Se dêr somno aos meus olhos, e ás minhas pestanas adormecimento;

5 E repouso ás minhas fontes da cabeça, até que ache um lugar para o Senhor, um tabernaculo para o Deus de Jacob.

6 Eis-aqui temos ouvido que elle estava em Efrata, e o achamos nos campos da Selva.

7 Quia apud Dominum misericordia, et copiosa apud eum redemptio.

8 Et ipse redimet Israel ex omnibus iniquitatibus ejus.

1 Canticum graduum David.

Domine, non est exaltatum cor meum, neque elati sunt oculi mei. Neque ambulavi in magnis, sed exaltavi animam meam.

2 Si non humiliter sentiebam, sed exaltavi animam meam.

Sicut ablactatus est super matre sua, ita retributio in anima mea.

3 Speret Israel in Domino, ex hoc nunc et usque in seculum.

1 Canticum graduum.

Memento, Domine, David, et omnis mansuetudinis ejus.

2 Sicut juravit Domino, votum vovit Deo Jacob:

3 Si introiero in tabernaculum domus meae; si ascendero in lectum strati mei;

4 Si dederò somnum oculis meis, et palpebris meis dormitationem;

5 Et requiem temporibus meis, donec inveniam locum Domino, tabernaculum Deo Jacob.

6 Ecce audivimus eam in Ephrata; invenimus eam in campis silvae.

7 Introibimus in tabernaculum ejus; adorabimus in loco ubi steterunt pedes ejus.

8 Surge, Domine, in requiem tuam, tu et arca sanctificationis tuae.

9 Sacerdotes tui induantur iustitiam, et sancti tui exsultent.

7 Entraremos no seu tabernaculo; nós o adoraremos no lugar, onde estiveram os seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, entra no teu repouso, tu e a arca da tua sanctificação.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça e regosijem-se os teus sanctos.

10 Por amor de David, teu servo, não desprezes o rosto do teu Christo.

11 Jurou o Senhor verdade a David, e não deixará de cumpril-a; do fructo do teu ventre porei sobre o teu throno.

12 Se guardarem teus filhos o meu pacto, e estes meus testemunhos, que eu lhes ensinarei;

E os filhos d'elles os guardam tambem para sempre, tambem elles se sentarão sobre o teu throno.

13 Porque tem escolhido o Senhor a Sião; tem-na escolhido por morada para si.

14 Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei porque o escolhi.

15 Abençoarei copiosamente a sua viuva; fartarei de pães os seus pobres.

16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação; e os seus sanctos saltarão de prazer.

17 Alli dilatarei o poder de David; preparada tenho uma lampada para o meu Christo.

18 Cobrirei de confusão aos seus inimigos; mas sobre elle florescerá a minha sanctificação.

PSALMO CXXXII

Elogio da concordia e união fraterna.

1 Canticum gradual de David.

O' quão bom, e quão suave é habitarem os irmãos em união.

2 E' como o perfume derramado na cabeça que desceu sobre toda a barba de Aarão;

Que desceu sobre a orla do seu vestido,

3 Como o orvalho que cahe sobre o Hermon, que desce sobre o monte Sião;

Porque alli enviou o Senhor benção, e vida para sempre.

10 Propter David, servum tuum, non avertas faciem Christi tui.

11 Juravit Dominus David veritatem, et non frustrabitur eam. De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.

12 Si custodierint filii tui testamentum meum, et testimonia mea hæc quæ docebo eos.

Et filii eorum usque in seculum, sedebunt super sedem tuam.

13 Quoniam elegit Dominus Sion, elegit eam in habitationem sibi.

14 Hæc requies mea in seculum seculi; hic habitabo, quoniam elegi eam.

15 Viduam ejus benedicens benedicam; pauperes ejus saturabo panibus.

16 Sacerdotes ejus induam salutari, et sancti ejus exsultatione exsultabunt.

17 Illic producam cornu David; paravi lucernam Christo meo.

18 Inimicos ejus induam confusione; super ipsum autem efflorescit sanctificatio mea.

1 Canticum graduum David.

Ecce quam bonum et quam jucundum, habitare fratres in unum!

2 Sicut unguentum in capite, quod descendit in barbam, barbam Aaron,

Quod descendit in oran vestimenti ejus;

3 Sicut ros Hermon, qui descendit in montem Sion.

Quoniam illic mandavit Dominus benedictionem, et vitam usque in seculum.

PSALMO CXXXIII

Exhortação aos ministros do Senhor para que o louvem continuamente.

1 Cântico gradual.

Eis-aqui bemdizei agora ao Senhor, todos os servos do Senhor;

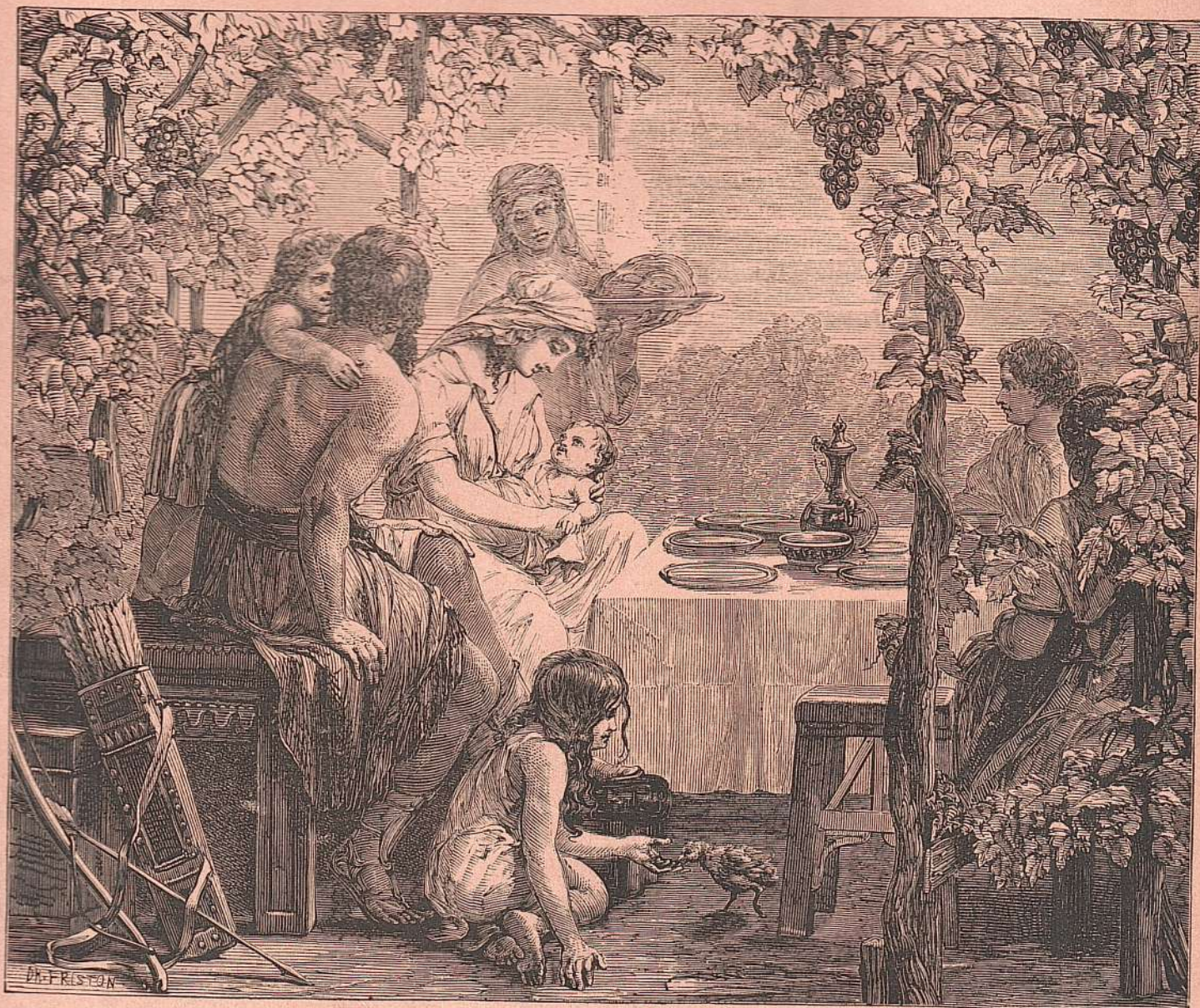
Os que persistis na casa do Senhor, nos atriis da casa do nosso Deus.

3 Abençoê-te desde Sião o Senhor, que fez o céu e a terra.

PSALMO CXXXIV

Dão-se graças a Deus por haver escolhido a Israel por seu povo, e se demonstra a superstição e falsidade dos ídolos.

1 Alleluia.



Tua mulher será... como vide abundante. (Psalmo CXXVII—v. 3.)

2 Nas noites levantai as vossas mãos para o santuário, e bemdizei ao Senhor.

1 Canticum graduum.

Ecce nunc benedicite Dominum, omnes servi Domini;
Qui statis in domo Domini, in atriis domus Dei nostri.

2 In noctibus extollite manus vestras in sancta, et benedicite Dominum.

Louvae o nome do Senhor, louvae, servos, ao Senhor.

3 Benedicat te Dominus ex Sion, qui fecit caelum et terram!

1 Alleluia.

Laudate nomen Domini; laudate, servi, Dominum.

2 Vós que persistis na casa do Senhor, nos atrios da casa do nosso Deus.

3 Louvæ ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantæ psalmos ao seu nome, porque é suave.

4 Porquanto o Senhor escolheu para si a Jacob; a Israel em possessão para si.

5 Porque eu conheci que o Senhor é grande, e que o nosso Deus é sobre todos os deuses.

6 Quantas coisas quiz, todas fez o Senhor no ceu, na terra, no mar, e em todos os abysmos.

7 Elle que faz subir as nuvens das extremidades da terra; fez os relampagos para a chuva.

Elle o que produz os ventos dos seus thesouros;

8 O que feriu aos primogenitos do Egypto desde o homem até ao animal.

9 E enviou signaes, e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra Faraó, e contra todos os seus servos.

10 O que feriu a muitas gentes, e matou a reis fortes;

11 A Sehon, rei dos Amorrheus, e a Og, rei de Basan, e a todos os reinos de Canaan.

12 E deu a terra d'elles em herança, por herança a Israel seu povo.

13 Senhor, o teu nome subsistirá eternamente; Senhor, a memoria da tua gloria conservar-se-ha em todas as gerações.

14 Porque o Senhor julgará ao seu povo, e se deixará vencer dos rogos dos seus servos.

15 Os simulacros das gentes não são mais que prata, e ouro, obras das mãos de homens.

16 Bocca têm, e não fallarão; olhos têm, e não verão.

17 Ouvidos têm, e não ouvirão, porque não ha respiro na sua bocca.

18 Sejam semelhantes a elles os que os fazem, e todos os que confiam n'elles.

19 Casa de Israel, bemdizei ao Senhor; casa de Aarão, bemdizei ao Senhor.

2 Qui státis in domo Domini, in atriis domus Dei nostri.

3 Laudate Dominum, quia bonus Dominus; psallite nomini ejus, quoniam suave.

4 Quoniam Jacob elegit sibi Dominus, Israel in possessionem sibi.

5 Quia ego cognovi quod magnus est Dominus, et Deus noster præ omnibus diis.

6 Omnia quæcunque voluit Dominus fecit in caelo, et in terra, in mari, et in omnibus abyssis.

7 Educens nubes ab extremo terræ; fulgura in pluviam fecit.

Qui producit ventos de thesauris suis;

8 Qui percussit primogenita Ægypti, ab homine usque ad pecus.

9 Et misit signa et prodigia in medio tui, Ægypte, in Pharaonem, et in omnes servos ejus.

10 Qui percussit gentes multas, et occidit reges fortes:

11 Sehon, regem Amorrhæorum, et Og, regem Basan, et omnia regna Chanaan,

12 Et dedit terram eorum hæreditatem; hæreditatem Israel populo suo.

13 Domine, nomen tuum in æternum; Domine, memoriale tuum in generationem et generationem.

14 Quia judicabit Dominus populum suum, et in servis suis deprecabitur.

15 Simulacra gentium argentum et aurum, opera manuum hominum.

16 Os habent, et non loquentur; oculos habent, et non videbunt.

17 Aures habent, et non audiunt; neque enim est spiritus in ore ipsorum.

18 Similes illis fiant qui faciunt ea, et omnes qui confidunt in eis!

19 Domus Israel, benedicite Domino; domus Aaron, benedicite Domino.

20 Casa de Levi, bemdizei ao Senhor; vós os que temeis ao Senhor, bemdizei ao Senhor.

21 Desde Sião se bemdiga ao Senhor, que habita em Jerusalem.

PSALMO CXXXV

Exhorta o propheta n'este psalmo a dar louvor a Deus pela misericordia que havia usado com o seu povo, enumerando pela sua ordem os antigos beneficios.

1 Alleluia.

Glorificaæ ao Senhor, porque é bom, porque a sua misericordia é para sempre.

2 Glorificaæ ao Deus dos deuses, porque a sua misericordia é para sempre.

3 Glorificaæ ao Senhor dos senhores, porque a sua misericordia é para sempre.

4 O que faz grandes maravilhas só, porque a sua misericordia é para sempre.

5 O que fez os ceus com intelligencia, porque a sua misericordia é para sempre.

6 O que firmou a terra sobre as aguas, porque a sua misericordia é para sempre.

7 O que fez os grandes luminares, porque a sua misericordia é para sempre.

8 O sol para presidir ao dia, porque a sua misericordia é para sempre.

9 A lua, e as estrellas para presidirem á noite, porque a sua misericordia é para sempre.

10 O que feriu ao Egypto com os seus primogenitos, porque a sua misericordia é para sempre.

11 O que tirou a Israel do meio d'elles, porque a sua misericordia é para sempre.

12 Com mão poderosa, e braço excelso, porque a sua misericordia é para sempre.

13 O que dividiu em duas partes o Mar Vermelho, porque a sua misericordia é para sempre.

20 Domus Levi, benedicite Domino; qui timetis Dominum, benedicite Domino.

21 Benedictus Dominus ex Sion, qui habitat in Jerusalem!

1 Alleluia.

Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in æternum misericordia ejus.

2 Confitemini Deo deorum, quoniam in æternum misericordia ejus.

3 Confitemini Domino dominorum, quoniam in æternum misericordia ejus.

4 Qui facit mirabilia magna solus, quoniam in æternum misericordia ejus.

5 Qui fecit caelos in intellectu, quoniam in æternum misericordia ejus.

6 Qui firmavit terram super aquas, quoniam in æternum misericordia ejus.

7 Qui fecit luminaria magna, quoniam in æternum misericordia ejus:

8 Solem, in potestatem diei, quoniam in æternum misericordia ejus;

9 Lunam et stellas, in potestatem noctis, quoniam in æternum misericordia ejus.

10 Qui percussit Ægyptum cum primogenitis eorum, quoniam in æternum misericordia ejus.

11 Qui eduxit Israel de medio eorum, quoniam in æternum misericordia ejus;

12 In manu potenti et brachio excelso, quoniam in æternum misericordia ejus.

13 Qui divisit mare Rubrum in divisiones, quoniam in æternum misericordia ejus.

14 E tirou a Israel por meio d'elle, porque a sua misericordia é para sempre.

15 E precipitou a Faraó, e ao seu exercito no Mar Vermelho, porque a sua misericordia é para sempre.

16 O que conduziu ao seu povo pelo deserto, porque a sua misericordia é para sempre.

17 O que feriu aos grandes reis, porque a sua misericordia é para sempre.

18 E matou os reis fortes, porque a sua misericordia é para sempre.

19 A Sehon, rei dos Amorrheus, porque a sua misericordia é para sempre.

20 E a Og, rei de Basan, porque a sua misericordia é para sempre.

21 E deu a terra d'elles em herança, porque a sua misericordia é para sempre.

22 Em herança a Israel seu servo, porque a sua misericordia é para sempre.

23 Porque no nosso abatimento se lembrou de nós, porque a sua misericordia é para sempre.

24 E nos redimin de nossos inimigos, porque a sua misericordia é para sempre.

25 O que dá alimento a toda a carne, porque a sua misericordia é para sempre.

26 Dae gloria a Deus do ceu, porque a sua misericordia é para sempre.

Dae gloria ao Senhor dos senhores, porque a sua misericordia é para sempre.

PSALMO CXXXVI

Os prisioneiros choram a sua perda liberdade. Prophecia da queda de Babilonia, e da ruina do imperio.

Psalmos de David, para Jeremias.

1 Junto dos rios de Babilonia, alli nos assentamos e pozemos a chorar, lembrando-nos de Sião;

2 Nos salgueiros que ha no meio d'ella, penduramos nossas harpas.

14 Et eduxit Israel per medium ejus, quoniam in aeternum misericordia ejus;

15 Et excussit Pharaonem et virtutem ejus in mari Rubro, quoniam in aeternum misericordia ejus.

16 Qui traduxit populum suum per desertum, quoniam in aeternum misericordia ejus.

17 Qui percussit reges magnos, quoniam in aeternum misericordia ejus.

18 Et occidit reges fortes, quoniam in aeternum misericordia ejus.

19 Sehon, regem Amorrhæorum, quoniam in aeternum misericordia ejus;

20 Et Og, regem Basan, quoniam in aeternum misericordia ejus;

21 Et dedit terram eorum hereditatem, quoniam in aeternum misericordia ejus;

22 Hereditatem Israel, servo suo, quoniam in aeternum misericordia ejus.

23 Quia in humilitate nostra memor fuit nostri, quoniam in aeternum misericordia ejus;

24 Et redemit nos ab inimicis nostris, quoniam in aeternum misericordia ejus.

25 Qui dat escam omni carni, quoniam in aeternum misericordia ejus.

26 Confitemini Deo celi, quoniam in aeternum misericordia ejus.

Confitemini Domino dominorum, quoniam in aeternum misericordia ejus.

Psalmus David, Jeremiae.

3 Porque alli nos pediram os que nos levaram captivos, palavras de canções;

E os que por força nos levaram, disseram: Cantae-nos um hymno dos canticos de Sião.

4 Como cantaremos o cantico do Senhor em terra alheia?

5 Se me esquecer de ti, Jerusalem, a esquecimento seja entregue a minha direita.

6 Fique pegada a minha lingua ás minhas fauces, se eu me não lembrar de ti.

Se não me propozer a Jerusalem, como principal objecto da minha alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem;

Os que dizem: Arruinae, arruinae n'ella até os fundamentos.

8 Filha desastrada de Babilonia, bemaventurado o que te der o pago que tu deste a nós outros.

9 Bemaventurado o que apanhar ás mãos, e fizer em pedaços n'uma pedra teus tenros filhos.

PSALMO CXXXVII

David dá graças a Deus pelos beneficios recebidos da sua bondade, e diz que contará sempre com a divina assistência.

1 Do mesmo David.

Eu te glorificarei a ti, Senhor, de todo o meu coração, porque ouviste as palavras da minha bocca.

A' vista dos anjos te cantarei psalmos;

2 Eu te adorarei no teu sancto templo, e glorificarei o teu nome;

Sobre a tua misericordia e a tua verdade, porque engrandeceste sobre tudo, o teu sancto nome.

3 Em qualquer dia que te invocar, ouve-me; tu aumentarás na minha alma a fortaleza.

4 Louvem-te, Senhor, todos os reis da terra, porque ouviram todas as palavras da tua bocca;

5 E cantem nos caminhos do Senhor, que a gloria do Senhor é grande.

1 Super flumina Babylonis illic sedimus, et flevimus, cum recordamur Sion.

2 In salicibus in medio ejus suspendimus organa nostra;

3 Qui illic interrogaverunt nos, qui captivos duxerunt nos, verba cantionum;

Et qui abduxerunt nos: Hymnum cantate nobis de canticis Sion.

4 Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?

5 Si oblitus fuero tui, Jerusalem, oblivioni detur dextera mea!

6 Adareat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui;

Si non proposuero Jerusalem in principio lætitiæ meæ!

7 Memor esto, Domine, filiorum Edom, in die Jerusalem, Qui dicunt: Exinanite, exinanite usque ad fundamentum in ea.

8 Filia Babylonis misera! beatus qui retribuet tibi retributionem tuam quam retribuisti nobis!

9 Beatus qui tenebit, et allidet parvulos tuos ad petram!

1 Ipsi David.

Confitebor tibi, Domine, in toto corde meo, quoniam audisti verba oris mei.

In conspectu angelorum psallam tibi.

2 Adorabo ad templum sanctum tuum, et confitebor nomini tuo.

Super misericordia tua et veritate tua, quoniam magnificasti super omne nomen sanctum tuum.

3 In quacunque die invocavero te, exaudi me; multiplicabis in anima mea virtutem.

4 Confiteantur tibi, Domine, omnes reges terre, quia audierunt omnia verba oris tui;

5 Et cantent in viis Domini, quoniam magna est gloria Domini;

6 Porque o Senhor é excelso, e olha para as coisas humildes, e conhece de longe as coisas altas.

7 Se eu andar no meio da tribulação, me farás viver; e sobre a ira dos meus inimigos estendeste a tua mão, e me salvou a tua direita.

8 O Senhor retribuirá por mim; Senhor, a tua misericórdia é para sempre; não desprezes as obras das tuas mãos.

PSALMO CXXXVIII

Descreve-se a particular e admirável providência de Deus sobre os justos; os ímpios perecerão.

1 Para o fim, psalmo de David.

Senhor, provaste-me, e conhecestes-me;

2 Tu me conhecestes ao sentar-me, e ao levantar-me.

3 De longe entendeste os meus pensamentos; a minha vereda, e o fio de meus passos investigaste.

4 E previste todos os meus caminhos, ainda quando não está a palavra na minha língua.

5 Eis-aqui, Senhor, tu conhecestes todas as coisas, as novíssimas, e as antigas; tu me formaste, e porestes sobre mim a tua mão.

6 Maravilhosa se tem feito a tua sciencia em mim, sublime é, e não poderei lá chegar.

7 Como me irei do teu Espírito? e para onde fugirei da tua presença?

8 Se subir ao céu, tu alli te achas; se descer ao inferno, presente n'elle estás.

9 Se eu tomar as minhas azas ao romper da alva, e fôr habitar nas extremidades do mar,

10 Ainda lá me guiará a tua mão, e me sustará a tua direita.

11 E disse: Talvez me occultarão as trevas, mas a noite se converte em claridade para me descobrir entregue ás minhas delicias.

12 Porque as trevas não serão escuras para ti, e a noite será illuminada como o dia; como as trevas d'aquella, assim são também a luz d'este.

6 Quoniam excelsus Dominus, et humilia respicit, et alta a longe cognoscit.

7 Si ambulavero in medio tribulationis, vivificabis me: et super iram inimicorum meorum extendisti manum tuam, et salvum me fecit dextera tua.

8 Dominus retribuet pro me. Domine, misericordia tua in seculum; opera manuum tuarum ne despicias.

1 In finem, Psalmus David.

Domine, probasti me, et cognovisti me;

2 Tu cognovisti sessionem meam et resurrectionem meam.

3 Intellexisti cogitationes meas de longe; semitam meam et funiculum meum investigasti;

4 Et omnes vias meas praevidisti, quia non est sermo in lingua mea.

5 Ecce, Domine, tu cognovisti omnia novissima et antiqua. Tu formasti me, et posuisti super me manum tuam.

6 Mirabilis facta est scientia tua ex me; confortata est, et non potero ad eam.

7 Quo ibo a spiritu tuo? et quo a facie tua fugiam?

8 Si ascendero in caelum, tu illic es; si descendero in infernum, ades.

9 Si sumpsero pennas meas diluculo, et habitavero in extremis maris,

10 Etenim illuc manus tua deducet me, et tenebit me dextera tua.

11 Et dixi: Forsitan tenebrae conculcabunt me; et nox illuminatio mea in deliciis meis,

13 Porque tu possuiste os meus affectos; recebestes-me desde o ventre de minha mãe.

14 Eu te glorificarei, porque assombrosamente tens sido engrandecido; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o conhece muito.

15 Nenhum dos meus ossos que formaste em secreto, te é a ti occulto; nem a minha substancia nas entranhas da terra.

16 Os teus olhos me viram, quando era informe, e no teu livro todos serão escriptos; os dias serão formados, e ninguém n'elles.

17 Mas para mim têm sido singularmente honrados os teus amigos, ó Deus; muito se tem fortificado o principado d'elles.

18 Contal-os-hei, e mais que a areia se multiplicarão; despertei, e ainda estou comtigo.

19 Se matares, ó Deus, os peccadores; homens sanguinarios, retiraes-vos de mim;

20 Porque dizeis no vosso pensamento: Tomarão em vão as tuas cidades.

21 Por ventura não aborrecia eu, Senhor, aos que te aborreceram, e não me consumia por causa dos teus inimigos?

22 Com odio consummado eu os aborrecia; e elles se tornaram meus inimigos.

23 Prova-me, ó Deus, e sonda o meu coração; pergunta-me, e conhece as minhas veredas.

24 E vê, se ha em mim caminho de iniquidade; e conduze-me pelo caminho da eternidade.

PSALMO CXXXIX

David pede a Deus que o defenda dos enganos e violencias de seus inimigos, pois vive certo de que o Senhor toma por sua conta a defesa dos pobres perseguidos.

1 Para o fim, psalmo de David.

2 Livra-me, Senhor, do homem malvado; livra-me do homem perverso.

3 Os que machinaram iniquidades no coração, todo o dia dispunham combates.

12 Quia tenebrae non obscurabuntur a te, et nox sicut dies illuminabitur; sicut tenebrae ejus, ita et lumen ejus.

13 Quia tu possedisti renes meos; suscepisti me de utero matris meae.

14 Confitebor tibi, quia terribiliter magnificatus es; mirabilia opera tua, et anima mea cognoscit nimis.

15 Non est occultatum os meum a te, quod fecisti in occulto; et substantia mea in inferioribus terrae.

16 Imperfectum meum viderunt oculi tui, et in libro tuo omnes scribentur. Dies formabuntur, et nemo in eis.

17 Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui, Deus; nimis confortatus est principatus eorum.

18 Dinumerabo eos, et super arenam multiplicabuntur. Exsurrexi, et adhuc sum tecum.

19 Si occideris, Deus, peccatores, viri sanguinum, declinate a me.

20 Quia dicitis in cogitatione: Accipient in vanitate civitates tuas.

21 Nonne qui oderunt te, Domine, oderam? et super inimicos tuos tabescebam?

22 Perfecto odio oderam illos, et inimici facti sunt mihi.

23 Proba me, Deus, et scito cor meum. Interroga me, et cognosce semitas meas.

24 Et vide si via iniquitatis in me est; et deduc me in via aeterna.

1 In finem, Psalmus David.

2 Eripe me, Domine, ab homine malo; a viro iniquo eripe me.

3 Qui cogitaverunt iniquitates in corde, tota die constituebant praelia.

4 Aguçaram as suas linguas como a de serpente; veneno de aspides têm debaixo de seus labios.

5 Guarda-me, Senhor, da mão do peccador, e livra-me de homens iníquos.

Os que cogitaram derribar os meus passos;

6 Elles soberbos me esconderam o laço; E estenderam cordas para me surprender; junto do meu caminho me pozeram tropeço.

7 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus; attende, Senhor, á voz da minha deprecação.

sejo ao peccador; elles machinaram contra mim, não me desampares, para que não succeda ficarem exaltados.

10 A cabeça d'aquelles que me cercam; o trabalho dos seus labios os envolverá.

11 Cairão sobre elles carvões, ao fogo os arrojarás; entre as miserias não subsistirão.

12 O varão de lingua comprida não será prosperado na terra; do varão injusto se apoderarão os males na morte.



«Junto dos rios de Babylonia, alli nos assentamos e pozemos a chorar». (Psalmo CXXXVI—v. 1 e 2.)

8 Senhor, Senhor, que és a fortaleza da minha salvação; tu pozeste reparo sobre a minha cabeça no dia da batalha.

9 Não me entregues, Senhor, contra o meu de-

13 Sei que o Senhor fará o juizo do desvalido, e que vingará aos pobres.

14 Mas contudo os justos darão gloria ao teu nome, e os rectos habitarão na tua presença.

4 Acuerunt linguas suas sicut serpentis; venenum aspidum sub labiis eorum.

5 Custodi me, Domine, de manu peccatoris, et ab hominibus iniquis eripe me,

Qui cogitaverunt supplantare gressus meos.

6 Absconderunt superbi laqueum mihi;

Et funes extenderunt in laqueum; juxta iter scandalum posuerunt mihi.

7 Dixi Domino: Deus meus es tu; exaudi, Domine, vocem deprecationis meae.

8 Domine, Domine, virtus salutis meae, obumbrasti super caput meum in die belli.

9 Ne tradas me, Domine, a desiderio meo peccatori; cogitaverunt contra me; ne derelinquas me, ne forte exaltentur.

10 Caput circuitus eorum, labor labiorum ipsorum operiet eos.

11 Cadent super eos carbones; in ignem dejicies eos; in miseriis non subsistent.

12 Vir linguosus non dirigetur in terra; virum injustum mala capient in interitu.

13 Cognovi quia faciet Dominus judicium inopis, et vindictam pauperum.

14 Verumtamen justi confitebuntur nomini tuo; et habitabunt recti cum vultu tuo.

PSALMO CXL I

Pede David a Deus que lhe dê paciência nos trabalhos, e que o defenda de seus inimigos.

1 Salmo de David.

Senhor, a ti clamei, escuta-me; attende á minha voz; quando clamar a ti.

2 Suba direita a minha oração como incenso na tua presença; seja a elevação das minhas mãos sacrificio da tarde.

3 Põe, Senhor, uma guarda á minha bocca, e aos meus labios uma porta que os feche.

4 Não torças o meu coração a palavras de malícia para buscar escusas nos peccados.

Como fazem os homens que obram iniquidade; e não terei parte nas coisas que elles estimam.

5 O justo me corrigirá, e me increpará com misericordia; mas o azeite do peccador não chegue a ungir a minha cabeça.

Porque ainda até a minha oração será contra o que lhes apraz a elles;

6 Têm perecido os seus juizes lançados á pedra. Ouviram que as minhas palavras foram efficazes;

7 Bem como a grossa gleba se desfez sempre sobre a terra.

Assim têm sido espalhados os nossos ossos perto da sepultura;

8 Porque os meus olhos a ti, Senhor, ó Senhor, se levantaram; em ti tenho esperado, não me tires a vida.

9 Guarda-me do laço, que têm preparado contra mim, e dos precipicios dos que obram iniquidade.

10 Cairam na sua rede os peccadores; só estou eu até que seja o meu transito.

PSALMO CXLI I

Só e desamparado de humano soccorro, implora o favor divino contra os seus inimigos.

1 Intelligencia de David.

1 Psalmus David.

Domine, clamavi ad te; exaudi me; intende voci meae, cum clamavero ad te.

2 Dirigatur oratio mea sicut insensum in conspectu tuo! elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum!

3 Pone, Domine, custodiam ori meo, et ostium circumstantiae labiis meis.

4 Non declines cor meum in verbi malitiae, ad excusandas excusationes in peccatis.

Cum hominibus operantibus iniquitatem; et non communicabo cum electis eorum.

5 Corripiet me justus in misericordia, et increpabit me; oleum autem peccatoris non impinguet caput meum.

Quoniam adhuc et oratio mea in beneplacitis eorum;

6 Absorpti sunt juncti petrae judices eorum.

Audient verba mea, quoniam potuerunt.

7 Sicut crassitudo terrae erupta est super terram;

Dissipata sunt ossa nostra, secus infernum.

8 Quia ad te, Domine, Domine, oculi mei, in te speravi, non auferas animam meam.

9 Custodi me a laqueo quem statuerunt mihi, et a scandalis operantium iniquitatem.

10 Cadent in retiaculo ejus peccatores. Singulariter sum ego, donec transeam.

1 Intellectus David, cum esset in spelunca, oratio.

2 Voce mea ad Dominum clamavi; a voce mea ad Dominum deprecatus sum.

Quando estava na cova, oração. (I. dos Reis, XXIV).

2 Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz fiz deprecação ao Senhor;

3 Derramo na sua presença a minha oração, e exponho deante d'elle mesmo a minha tribulação;

4 Em quanto me vae desfallecendo o meu espirito, e tu conheceste as minhas veredas.

N'este caminho, por onde eu andava, esconderam-me o laço.

5 Considerava para a minha direita, e olhava, e não havia quem me conhecesse.

Não me ficou lugar de fugida, e não ha quem se lhe dê da minha alma.

6 A ti clamei, Senhor; disse: Tu és a minha esperança, a minha porção na terra dos viventes.

7 Attende á minha deprecação, porque tenho sido humilhado sobre maneira.

Livra-me dos que me perseguem, porque se têm feito mais fortes do que eu.

8 Tira do carcere a minha alma, para dar gloria ao teu nome; a mim me estão esperando os justos, até que me des a retribuição.

PSALMO CXLII I

Implora o soccorro do Senhor; castigados seus inimigos.

Salmo de David.

1 Quando seu filho Absalão o perseguia. (II. dos Reis, XVII).

Senhor, attende á minha oração, percebe nos teus ouvidos o meu rogo; segundo a tua verdade attende-me na tua justiça.

2 E não entres em juizo com o teu servo, porque não será justificado na tua presença todo o vivente.

3 Porque o inimigo me perseguiu a minha alma; humilhou a minha vida até ao chão.

Collocou-me em logares obscuros como a mortos de muitos seculos;

4 E se angustiou o meu espirito sobre mim; em mim se turbou o meu coração.

3 Effundo in conspectu ejus orationem meam; et tribulationem meam ante ipsum pronuntio.

4 In deficiendo ex me spiritum meum; et tu cognovisti semitas meas.

In via hac qua ambulabam absconderunt laqueum mihi.

5 Considerabam ad dexteram, et videbam; et non erat qui cognosceret me.

Periit fuga a me; et non est qui requirat animam meam.

6 Clamavi ad te, Domine; dixi: Tu es spes mea, portio mea in terra viventium.

7 Intende ad deprecationem meam, quia humiliatus sum nimis.

Libera me a persequentibus me, quia confortati sunt super me.

8 Educ de custodia animam meam, ad confitendum nomini tuo. Me expectant justi donec retribuas mihi.

1 Psalmus David,

Quando persequeretur eum Absalon, filius ejus.

Domine, exaudi orationem meam. Antribus percipe obsecrationem meam in veritate tua. Exaudi me in tua justitia.

2 Et non intres in judicium cum servo tuo, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens;

3 Quia persecutus est inimicus animam meam, humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris, sicut mortuos seculi.

4 Et anxiatus est super me spiritus meus; in me turbatum est cor meum.

5 Tenho-me lembrado dos dias antigos, tenho meditado em todas as tuas obras; meditava nas obras das tuas mãos.

6 Estendi as minhas mãos a ti; a minha alma para contigo é como terra sedenta;

7 Attende-me, Senhor, com presteza; o meu espirito desfalleceu.

Não apartes de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem ao lago.

8 Faze-me ouvir pela manhã a tua misericórdia; porque em ti tenho esperado.

Faze-me conhecer o caminho, em que hei de andar; porque a ti elevei a minha alma.

9 Livra-me dos meus inimigos, Senhor, a ti me tenho acolhido;

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu és o meu Deus.

O teu Espirito que é bom me conduzirá á terra de rectidão;

11 Pelo teu nome, Senhor, me vivificarás segundo a tua equidade.

Tirarás da tribulação a minha alma;

12 E pela tua misericórdia dissiparás a meus inimigos.

E destruirás a todos os que attribulam a minha alma; porque eu sou teu servo.

PSALMO CXLIII

CXLIV

David dá graças ao Senhor pelas victorias passadas, as quaes lhe dão alento para conseguir outras maiores.

Psalmos de David.

1 Contra Goliath.

Bemdito seja o Senhor Deus meu, que adéstra as minhas mãos para a batalha, e os meus dedos para a guerra.

2 Elle para mim é misericórdia, e o meu refugio; amparador meu, e libertador meu;

5 Memor fui dierum antiquorum; meditatus sum in omnibus operibus tuis; in factis manuum tuarum meditabar.

6 Expandi manus meas ad te; anima mea sicut terra sine aqua tibi.

7 Velociter exaudi me, Domine; defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam a me, et similis ero descendentibus in lacum.

8 Auditam fac mihi mane misericordiam tuam, quia in te speravi.

Notam fac mihi viam in qua ambulem, quia ad te levavi animam meam.

9 Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te confugi;

10 Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam.

11 Propter nomen tuum, Domine, vivificabis me, in æquitate tua.

Educes de tribulatione animam meam;

12 Et in misericordia tua disperdes inimicos meos.

Et perdes omnes qui tribulant animam meam, quoniam egor servus tuus sum.

Psalmus David.

1 Adversus Goliath.

Benedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad prælium, et digitos meos ad bellum!

2 Misericordia mea et refugium meum; susceptor meus, et liberator meus;

Protector meus, et in ipso speravi; qui subdit populum meum sub me.

Protector meu, e n'elle esperei; elle o que submete o meu povo á minha authoridade.

3 Senhor, que é o homem, pois tu a elle te manifestaste? ou o filho do homem para tu assim o estimares?

4 O homem se tem feito semelhante á vaidade; os seus dias passam como sombra.

5 Senhor, inclina os teus ceus, e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus coriscos, e dissipal-os-has; despede as tuas settas, e conturbal-os-has;

7 Envia a tua mão lá do alto, tira-me, e livra-me das muitas aguas; da mão dos filhos estranhos;

8 Cuja bocca fallou vaidade; e a sua direita é direita de iniquidade.

9 O' Deus, eu te cantarei uma nova canção; com o psalterio de dez cordas te louvarei.

10 Tu que dás saude aos reis; que redimiste a David teu servo da espada maligna,

11 Livra-me;

E tira-me da mão dos filhos estranhos, cuja bocca fallou vaidade, e a direita d'elles é direita de iniquidade;

12 Cujos filhos são como plantas novas na sua mocidade.

As suas filhas andam compostas; adornadas todas como simulacro de templo.

13 Atulhadas estão as suas despensas, arrevesando d'umas para outras.

As suas ovelhas são fecundas, abundantes nas suas saídas;

14 As suas vaccas são gordas.

Não ha ruina de muro, nem passagem na sua cerca, nem estrondo nas suas praças.

15 Bemaventurado chamarão ao povo, que tem estas coizas: bemaventurado o povo, que tem ao Senhor por seu Deus.

3 Domine, quid est homo, quia innotuisti ei? aut filius hominis, quia reputas eum?

4 Homo vanitati similis factus est; dies ejus sicut umbra pretereunt.

5 Domine, inclina celos tuos, et descende; tange montes, et fumigabunt.

6 Fulgura coruscationem, et dissipabis eos; emitte sagittas tuas, et conturbabis eos.

7 Emitte manum tuam de alto, eripe me; et libera me de aquis multis, de manu filiorum alienorum.

8 Quorum os locutum est vanitatem, et dextera eorum dextera iniquitatis.

9 Deus, canticum novum cantabo tibi, in psalterio decachordo psallam tibi.

10 Qui das salutem regibus, qui redemisti David, servum tuum, de gladio maligno,

11 Eripe me.

Et erue me de manu filiorum alienorum, quorum os locutum est vanitatem, et dextera eorum dextera iniquitatis.

12 Quorum filii sicut novellæ plantationes in juventute sua.

Filiæ eorum compositæ, circumornatæ ut similitudo templi.

13 Promptuaria eorum plena, eructantia ex hoc in illud.

Oves eorum foetose, abundantes in egressibus suis;

14 Boves eorum crasse.

Non est ruina maceræ, neque transitus; neque clamor in plateis eorum.

15 Beatum dixerunt populum cui hæc sunt; beatus populus cujus Dominus Deus ejus!

PSALMO CXLIV

CXLV

Louva-se n'este psalmo a bondade, e misericórdia do Senhor, que como rei soberano governa, e conserva todas as coisas.

1 Louvor do mesmo David.

2 Cada dia te bendirei; e louvarei o teu nome pelo seculo, e pelo seculo do seculo.

3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor; e a sua grandeza não tem limites.

4 A geração e geração louvarão as tuas obras, e publicarão o teu poder.

5 Fallarão da magnificencia da gloria da tua sanctidade, e contarão as tuas maravilhas.



O justo me corrigirá, e me increpará com misericórdia. (Psalmo CXL—v. 5.)

Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu; e bendirei o teu nome pelo seculo, e pelo seculo do seculo.

6 E dirão as virtudes das tuas coisas terríveis; e contarão a tua grandeza.

1 Laudatio ipsi David.
Exaltabo te, Deus meus rex; et benedicam nomini tuo in seculum, et in seculum seculi.

2 Per singulos dies benedicam tibi, et laudabo nomen tuum in seculum, et in seculum seculi.

3 Magnus Dominus, et laudabilis nimis; et magnitudinis ejus non est finis.

4 Generatio et generatio laudabit opera tua, et potentiam tuam pronuntiabunt.

5 Magnificentiam gloriæ sanctitatis tuæ loquentur, et mirabilia tua narrabunt.

6 Et virtutem terribilium tuorum dicent, et magnitudinem tuam narrabunt.

7 Farão larguissima memoria da abundancia da tua suavidade, e exultarão com a tua justiça.

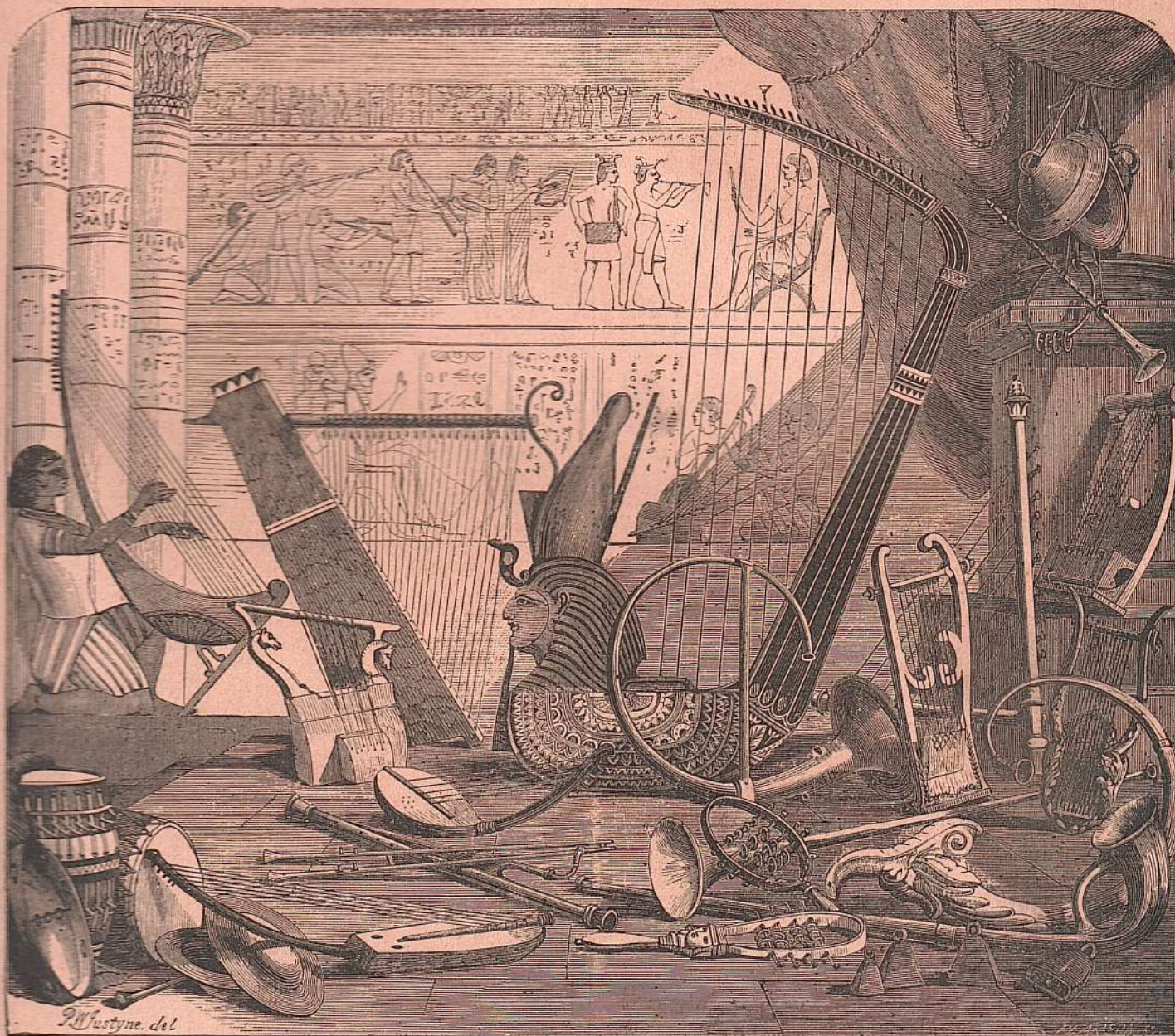
8 Clemente e misericordioso é o Senhor; soffrido, e muito misericordioso.

9 Suave é o Senhor para com todos, e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.

11 A gloria do teu reino publicarão, e o teu poder celebrarão.

12 Para fazerem conhecer aos filhos dos homens o teu poder, e a gloria da magnificencia do teu reino.

13 O teu reino é reino, que se estende a todos os seculos, e o teu imperio a toda a geração e geração.



Antigos instrumentos musicaes

10 Dê-m gloria a ti, Senhor, todas as tuas obras, e os teus sanclos te bemdigam.

7 Memoriam abundantiae suavitatis tuae eructabunt; et iustitia tua exultabunt.

8 Miserator et misericors Dominus; patiens et multum misericors. 9 Suavis Dominus universis; et miserationes ejus super omnia opera ejus.

10 Confiteantur tibi, Domine, omnia opera tua; et sancti tui benedicant tibi!

Fiel é o Senhor em todas as suas palavras, e sancto em todas as suas obras.

11 Gloriam regni tui dicent, et potentiam tuam loquentur;

12 Ut notam faciant filiis hominum potentiam tuam, et gloriam magnificentiae regni tui.

13 Regnum tuum regnum omnium saeculorum; et dominatio tua in omni generationi et generationem.

Fidelis Dominus in omnibus verbis suis, et sanctus in omnibus operibus suis.

14 O Senhor sustém a todos os que estão para cair, e levanta a todos os opprimidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, Senhor, e tu lhes dás o sustento em tempo opportuno.

16 Tu abres a tua mão, e enches a todo o animal de benção.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e sancto em todas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocam; de todos os que o invocam em verdade.

19 Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e attenderá a sua oração, e os salvará.

20 O Senhor guarda a todos os que o amam, e exterminará a todos os peccadores.

21 A minha bocca publicará o louvor do Senhor, e bemdiga toda a carne o seu sancto nome, pelo seculo, e pelo seculo do seculo.

PSALMO CXLVI

Devemos pôr a nossa confiança em Deus, e louvar o seu poder, bondade, fidelidade, e celebrar o seu reino eterno.

1 Alleluia, de Aggeo, e de Zacharias.

2 Louva, ó alma minha, ao Senhor; eu louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei psalmos ao meu Deus por quanto tempo eu viver.

Não queiraes confiar nos principes,

3 Nos filhos dos homens, em quem não ha salvação.

4 Sahirá o seu espirito, e tornará á sua terra; n'aquelle dia perecerão todos os pensamentos d'elles.

5 Ditoso aquelle, de quem é protector o Deus de Jacob, cuja esperança é no Senhor seu Deus,

6 O qual fez o ceu e a terra, o mar, e todas as cousas, que n'elles ha.

7 O que guarda verdade para sempre, faz justiça aos que soffrem injuria; dá sustento aos famintos.

14 Allevat Dominus omnes qui corrunt, et erigit omnes elisos.

15 Oculi omnium in te sperant, Domine; et tu das escam illorum in tempore opportuno.

16 Aperis tu manum tuam, et imples omne animal benedictione.

17 Justus Dominus in omnibus viis suis, et sanctus in omnibus operibus suis.

18 Prope est Dominus omnibus invocantibus eum, omnibus invocantibus eum in veritate.

19 Voluntatem timentium se faciet; et deprecationem eorum exaudiet, et salvos faciet eos.

20 Custodit Dominus omnes diligentes se; et omnes peccatores disperdet.

21 Laudationem Domini loquetur os meum. Et benedicat omnis caro nomini sancto ejus in sæculum, et in sæculum sæculi.

1 Alleluia, Aggæi, et Zachariæ.

2 Lauda, anima mea, Dominum! laudabo Dominum in vita mea; psallam Deo meo quamdiu fuero.

Nolite confidere in principibus,

3 In filiis hominum, in quibus non est salus.

4 Exhibet spiritus ejus, et revertetur in terram suam; in illa die peribunt omnes cogitationes eorum.

5 Beatus cujus Deus Jacob adjutor ejus, spes ejus in Domino Deo ipsius,

6 Qui fecit cælum et terram, mare, et omnia quæ in eis sunt!

7 Qui custodit veritatem in sæculum; facit judicium injuriam patientibus; dat escam esurientibus.

Dominus solvi compeditos;

O Senhor desata aos que estão em grilhões;

8 O Senhor allumia aos cegos;

O Senhor levanta os opprimidos, o Senhor ama aos justos;

9 O Senhor guarda os peregrinos, amparará ao orphão, e á viuva, e destruirá os caminhos dos peccadores.

10 O Senhor reinará pelos seculos; o teu Deus, ó Sião, reinará por todas as gerações.

PSALMO CXLVII

Deve louvar-se o Senhor, porque só elle é admiravel.

1 Alleluia.

Louvae ao Senhor, porque bom é o psalmo, agradavel seja ao nosso Deus, e digno d'elle o louvor.

2 O Senhor que edifica a Jerusalem, congregará as dispersões de Israel.

3 O que sára aos attribulados de coração, e liga as suas fracturas.

4 O que conta a multidão das estrellas, e as chama a todas ellas pelos seus nomes.

5 Grande é nosso Senhor, e grande o seu poder, e a sua sabedoria não tem termo.

6 O Senhor é quem ampara aos humildes, e o que abate aos peccadores até á terra.

7 Entoe canticos ao Senhor no seu louvor; dizei psalmos ao nosso Deus com harpa.

8 O que cobre ao ceu de nuvens, e á terra prepara chuva.

O que produz nos montes feno, e herva para serviço dos homens.

9 O que dá aos animaes o alimento conveniente, e aos filhinhos dos corvos que clamam a elle.

10 Não se agradará da força do cavallo, nem se comprazerá nos pés robustos do varão.

11 O Senhor se agradou sempre dos que o temem, e d'aquelles que esperam na sua misericórdia.

8 Dominus illuminat cæcos.

Dominus erigit elisos; Dominus diligit justos.

9 Dominus custodit advenas; pupillum et viduam suscipiet, et vias peccatorum disperdet.

10 Regnabit Dominus in sæcula; Deus tuus, Sion, in generationem et generationem.

1 Alleluia.

Laudate Dominum, quoniam bonus est psalmus; Deo nostro sit jucunda, decoraque laudatio!

2 Edificans Jerusalem Dominus, dispersiones Israelis congregabit;

3 Qui sanat contritos corde, et alligat contritiones eorum;

4 Qui numerat multitudinem stellarum, et omnibus eis nomina vocal.

5 Magnus Dominus noster; et magna virtus ejus; et sapientiæ ejus non est numerus.

6 Suscipiens mansuetos Dominus; humilians autem peccatores usque ad terram.

7 Precinite Domino in confessione, psallite Deo nostro in cithara.

8 Qui operit cælum nubibus, et parat terræ pluviam;

9 Qui producit in montibus fœnum, et herbam servituti hominum;

10 Qui dat jumentis escam ipsorum, et pullis corvorum invocantibus eum.

11 Non in fortitudine equi voluntatem habebit, nec in tibiis viri beneplacitum erit ei.

11 Beneplacitum est Domino super timentes eum, et in eis qui sperant super misericordia ejus.

PSALMO CXLVII

Deve-se louvar o Senhor, porque só elle é quem nos dá todos os bens.

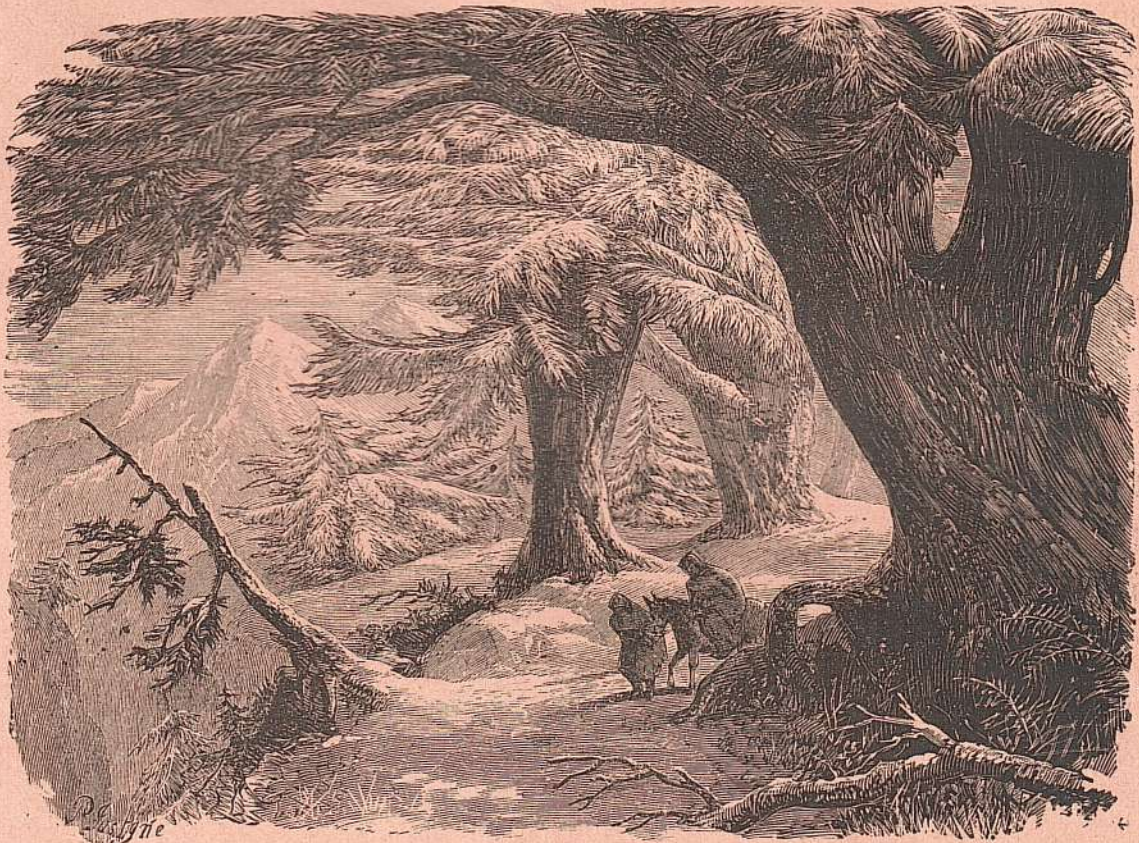
Alleluia.

12 Louva, ó Jerusalem, ao Senhor; louva ó Sião, o teu Deus.

18 Enviará a sua palavra, e os derreterá; sopra-
rá o seu Espirito, e correrão feitos em águas.

19 O que annuncia a sua palavra a Jacob, as suas
justiças, e juizos a Israel.

20 Não o fez assim a toda a outra nação, e não
lhes manifestou os seus juizos. Alleluia.



O que dá neve como lã; espalha a nevoa como cinza. (Psalmos CXLVII—v. 16.)

13 Porque fortificou os ferrolhos das tuas portas;
abençoou os teus filhos dentro de ti.

14 O que estabeleceu a paz nos teus limites; e da
flor da farinha te farta.

15 O que envia a sua palavra á terra; velozmen-
te corre a sua palavra.

16 O que dá neve como lã; espalha a nevoa co-
mo cinza.

17 Envia o seu gelo como em pedaços de pão;
deante da intenção do seu frio quem poderá sus-
ter-se?

Alleluia.

12 Lauda, Jerusalem, Dominum; lauda Deum tuum, Sion,

13 Quoniam confortavit seras portarum tuarum, benedixit filiis
tuis in te.

14 Qui posuit fines tuos pacem, et adipe fromenti satiat te.

15 Qui emittit eloquium suum terræ, velociter currit sermo ejus.

16 Qui dat nivem sicut lanam, nebulam sicut cinerem spargit.

17 Mittit crystallum suam sicut buccellas. Ante faciem frigoris
ejus quis sustinebit?

18 Emitteret verbum suum, et liquefaciet ea. Flabit spiritus ejus;
et fluent aquæ.

PSALMO CXLVIII

Deve-se louvar a Deus, porque só elle é o Creador de
todas as coisas.

1 Alleluia.

Louvae desde os ceus ao Senhor; louvae-o nas
alturas.

2 Louvae-o, todos os seus anjos; louvae-o todas
as suas virtudes.

3 Louvae-o, sol e lua; louvae-o todas as estrellas,
e o lume.

19 Qui annuntiat verbum suum Jacob, justitias et judicia sua Is-
rael.

20 Non fecit taliter omni nationi, et judicia sua non manifestavit
eis. Alleluia.

1 Alleluia.

Laudate Dominum, de cœlis; laudate eum in excelsis.

2 Laudate eum, omnes angeli ejus; laudate eum, omnes virtutes
ejus.

3 Laudate eum, sol et luna; laudate eum, omnes stellæ et lumen.

4 Louvae-o, cens dos ceus; e todas as aguas que estão sobre os ceus,

5 Louvem o nome do Senhor.

Porque elle disse, e foram feitas as coisas; elle mandou, e ellas foram creadas.

6 Elle as estabeleceu para sempre, e pelo seculo do seculo; preceito pôz, e não se quebrantará.

7 Louvae ao Senhor os que sois da terra, vós, dragões, e todos os abysmos.

8 O fogo, o granizo, a neve, a geada, o espirito de tempestades, que executam a sua palavra.

9 Os montes, e todos os outeiros; as arvores frutíferas, e todos os cedros.

10 Os animaes, e todos os gados; as serpentes, e as aves que voam.

11 Os reis da terra, e todos os povos; os príncipes e todos os juizes da terra.

12 Os mancebos, e as donzellas; os velhos com os moços louvem o nome do Senhor;

13 Porque só o nome d'elle foi exaltado.

14 O seu louvor é sobre o ceu e a terra, e exaltou o poder do seu povo.

Hymno digam todos os seus sanctos; os filhos de Israel, o povo que se lhe apropinqua. Alleluia.

PSALMO CXLIX

O Propheta convida o seu povo a cantar ao Senhor um cantico novo em acção de graças pela misericordia que tem usado com Israel.

1 Alleluia.

Cantae ao Senhor um novo cantico; seja o seu louvor na igreja dos sanctos.

4 Laudate eum, celi coelorum; et aquae omnes quae super coelos sunt

5 Laudent nomen Domini.

Quia ipse dixit, et facta sunt; ipse mandavit, et creata sunt.

6 Statuit ea in aeternum, et in saeculum saeculi. Praeceptum posuit, et non praeteribit.

7 Laudate Dominum, de terra: dracones et omnes abyssi;

8 Ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum, quae faciunt verbum ejus;

9 Montes, et omnes colles; ligna fructifera, et omnes cedri;

10 Bestiae, et universa pecora; serpentes, et volucres pennatae.

11 Reges terrae et omnes populi, principes et omnes iudices terrae,

12 Juvenes et virgines, senes cum junioribus laudent nomen Domini,

13 Quia exaltatum est nomen ejus solius.

14 Confessio ejus super caelum et terram; et exaltavit cornu populi sui.

Hymnus omnibus sanctis ejus; filiis Israel, populo appropinquanti sibi. Alleluia.

1 Alleluia.

Cantate Domino canticum novum; laus ejus in ecclesia sanctorum!

2 Laetetur Israel in eo qui fecit eum! et filii Sion exultent in rege suo!

2 Alegre-se Israel n'aquelle que o fez, e os filhos de Sião regosijem-se em seu rei.

3 Louvem o seu nome em côro; com tambor, e psalterio louvem-n'o a elle.

4 Porque o Senhor se tem comprazido no seu povo, e exaltará aos mansos para os salvar.

5 Regosijar-se-hão os sanctos na gloria; elles se alegrarão nas suas mansões.

6 Altos louvores de Deus se acham na sua bocca, e espadas de dois fios nas suas mãos;

7 Para fazer vingança nas nações; castigos nos povos;

8 Para metter os reis d'elles em grilhões, e os seus nobres em algemas de ferro.

9 Para fazer sobre elles o juizo prescripto; esta gloria é reservada para todos os seus sanctos. Alleluia.

PSALMO CL

Que se ha de louvar o Senhor, porque só elle é digno de que se louve de todas as maneiras.

1 Alleluia.

Louvae ao Senhor no seu sanctuario, louvae-o no firmamento da sua virtude.

2 Louvae-o nas virtudes d'elle; louvae-o segundo a multidão da sua grandeza.

3 Louvae-o ao som da trombeta; louvae-o com psalterio e cithara.

4 Louvae-o com adufe e frauta; louvae-o com cordas e órgão.

5 Louvae-o com cymbalos sonoros; louvae-o com cymbalos de jubilo;

6 Todo o espirito louve o Senhor. Alleluia.

3 Laudent nomen ejus in choro! in tympano et psalterio psallant ei!

4 Quia beneplacitum est Domino in populo suo, et exaltabit manus ejus in salutem.

5 Exultabunt sancti in gloria, laetabuntur in cubilibus suis.

6 Exaltationes Dei in gutture eorum; et gladii ancipites in manibus eorum,

7 Ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis;

8 Ad alligandos reges eorum in compedibus, et nobiles eorum in manicis ferreis;

9 Ut faciant in eis judicium conscriptum. Gloria haec est omnibus sanctis ejus. Alleluia.

1 Alleluia.

Laudate Dominum in sanctis ejus; laudate eum in firmamento virtutis ejus.

2 Laudate eum in virtutibus ejus; laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus.

3 Laudate eum in sono tubae; laudate eum in psalterio et cithara.

4 Laudate eum in tympano et choro; laudate eum in chordis et organo.

5 Laudate eum in cymbalis benesonantibus; laudate eum in cymbalis jubilationis.

6 Omnis spiritus laudet Dominum. Alleluia.